

**O Ofício de Defuntos – repertório musicado monódico,
em fontes portuguesas, até c. 1700**

Zuelma Paula Miranda Duarte Chaves

**Dissertação de Mestrado em Ciências Musicais
Variante de Musicologia Histórica**

Junho, 2017

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências Musicais / Variante de Musicologia Histórica, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Manuel Pedro Ferreira, do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

*À minha Mãe e ao Abel,
pelo infinito apoio e amor incondicional.*

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação não teria sido possível sem o apoio de várias pessoas e instituições. Um agradecimento a todos os que me ajudaram nesta longa caminhada, em especial:

- ❖ Ao Professor Doutor Manuel Pedro Ferreira pela oportunidade desta experiência, pelos desafios lançados que me fizeram sempre querer ir mais além, pela partilha da sua imensa sabedoria, pela paciência e persistência.
- ❖ Ao Professor Doutor João Pedro d'Alvarenga um agradecimento sentido pela ajuda nesta longa caminhada em torno da liturgia dos defuntos, pela sua generosidade na partilha de preciosos conhecimentos.
- ❖ À Doutora Elsa De Luca que me deu a mão e me fez acreditar na possibilidade de concluir a dissertação. Por toda a sua amizade e incentivo, por todas as (muitas) horas em que esteve ao meu lado e pela ajuda incondicional.
- ❖ Ao Professor Doutor José Maria Pedrosa Cardoso pela sua amável disponibilidade na revisão das transcrições do latim.
- ❖ À Professora Doutora Paula Gomes Ribeiro que me pôs no caminho das Ciências Musicais, agradeço a longa amizade.
- ❖ À Professora Doutora Manuela Toscano pela amizade e apoio.
- ❖ Aos colegas Rui Araújo, Ana Gaunt, Carla Crespo, Cristina Cota e Esperanza Rodriguez pelo apoio, paciência e amizade.
- ❖ Ao CESEM pelo apoio e oportunidades. À Cristiana Vicente e Vera Inácio do secretariado do CESEM.
- ❖ Ao Professor Doutor João Soeiro de Carvalho, subdiretor da FCSH/NOVA; e ao Professor Doutor Paulo Ferreira de Castro, coordenador executivo do departamento de Ciências Musicais e coordenador de mestrado em Ciências Musicais, pela disponibilidade e confiança.
- ❖ Ao secretariado do departamento de Ciências Musicais, na pessoa do Sr. Francisco Gama pela disponibilidade e apoio no processo administrativo.
- ❖ À coordenação do núcleo de mestrado, na pessoa da D. Maria Fernandes Barroso, pela disponibilidade e diligência.
- ❖ Ao Serviço de Música da Biblioteca Nacional de Portugal, na pessoa da sua responsável, Dra. Sílvia Sequeira.

**O Ofício de Defuntos – repertório musicado monódico,
em fontes portuguesas, até c. 1700**

Zuelma Paula Miranda Duarte Chaves

PALAVRAS-CHAVE: Ofício de Defuntos, Música Antiga, Monodia, Paleografia, Música e Liturgia

Encontramos exemplos do Ofício de Defuntos musicado em Portugal desde o século XIII, a partir do fim da Idade Média e ao longo do Renascimento, em grande medida por causa do surgimento e expansão da chamada «economia de salvação» no século XV, torna-se num dos Ofícios Devocionais mais presentes nas fontes musicadas. Embora possa surgir, materialmente, apenas como uma secção apensa ao Ofício Divino, o seu estudo torna-se premente, não só porque, sob uma perspectiva antropológica e sociológica pode ser visto como um espelho de diferentes vivências com centralidade social, mas também porque, musicalmente apresenta características que são únicas e que nos podem auxiliar num melhor entendimento das fontes em que foi conservado, nomeadamente, na definição de tradições litúrgicas, contribuindo desta forma para a compreensão de um vasto *corpus* do património nacional.

The Office of the Dead in Portugal:

The monophonic repertoire in the Portuguese sources until c. 1700

Zuelma Paula Miranda Duarte Chaves

KEYWORDS: Office of the Dead, Early Music, Plainchant, Paleography, Liturgy and Music

Examples of the Office of the Dead with music can be found in Portugal since the 13th century. It eventually becomes one of the most conspicuous Offices in the late-Medieval and Renaissance notated sources, largely on account of the emergence and expansion, during the 15th-century, of the so-called “salvation economy”. Although its materials may appear just as an Annex to the main cursus of the Divine Office, its study is crucial because (1) from an anthropological and sociological perspective it can be regarded as a mirror of central social phenomena, and (2) musically, it presents unique characteristics which may be of help in the understanding of the manuscripts that contain them, in particular in the definition of liturgical traditions, thus contributing to a deeper knowledge of a vast corpus, part of our historical heritage.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Estado da Arte	3
Capítulo II: Breve contextualização do Ofício de Defuntos	7
II. 1. Os rituais de defuntos em Portugal entre os séculos XII e XIX	7
II. 2. O Ofício de Defuntos: funções litúrgicas	15
Capítulo III: Fontes musicadas do Ofício de Defuntos em Portugal	
entre os séculos XIII e XVIII	26
III. 1. Descrição dos fundos e respectivas fontes seleccionadas	29
III. 2. Análise dos conteúdos textuais do Ofício de Defuntos nas fontes seleccionadas (a responsos , versículos , leituras e antífonas)	43
Capítulo IV: Comparação melódica entre as fontes portuguesas	55
IV. 1. Metodologia para a análise crítica musical	55
IV. 2. Responsos	59
IV. 3. Versículos	81
Conclusão	103
Bibliografia	107
Lista de Tabelas	116
Lista de Anexos	118
Apêndice A: P-Cug MM 198 – Transcrição	
Apêndice B: Fichas descritivas das fontes portuguesas seleccionadas	
Apêndice C: Transcrições dos responsos	
Normas editoriais	
C1: Responsos - todas as transcrições	
C1.1. Credo quod (R14)	

- C1.2. [Domine, quando veneris \(R24\)](#)
- C1.3. [Domine, secundum actum meum \(R28\)](#)
- C1.4. [Heu mihi \(R32\)](#)
- C1.5. [Libera me, domine, de morte \(R38\)](#)
- C1.6. [Libera me, domine, de viis \(R40\)](#)
- C1.7. [Memento mei \(R46\)](#)
- C1.8. [Ne recorderis \(R57\)](#)
- C1.9. [Paucitas dierum \(R67\)](#)
- C1.10. [Peccantem me \(R68\)](#)
- C1.11. [Qui Lazarum \(R72\)](#)
- C1.12. [Requiem eternam \(R82\)](#)
- C1.13. [Subvenite sancti \(R90\)](#)

C2: Resposos - cantos agrupados por melodias prototípicas

C2.1. Credo quod - agrupado por melodias prototípicas

- [Credo quod – mp I](#)
- [Credo quod – mp II](#)
- [Credo quod – mp III](#)
- [Credo quod – mp IV](#)
- [Credo quod – mp V](#)
- [Credo quod – mp VI](#)
- [Credo quod – mp VII](#)
- [Credo quod – mp VIII](#)
- [Credo quod – mp IX](#)

C2.2. Domine, quando veneris - agrupado por melodias prototípicas

- [Domine, quando – mp I](#)
- [Domine, quando – mp II](#)

- [Domine, quando – mp III](#)
- [Domine, quando – mp IV](#)
- [Domine, quando – mp IVa](#)
- [Domine, quando – mp V](#)
- [Domine, quando – mp VI](#)
- [Domine, quando – mp VII](#)
- [Domine, quando – mp VIII](#)

C2.3. Domine, secundum actum meum – agrupado por melodias prototípicas

- [Domine, secundum – mp I](#)
- [Domine, secundum – mp II](#)
- [Domine, secundum – mp III](#)
- [Domine, secundum – mp IV](#)
- [Domine, secundum – mp V](#)
- [Domine, secundum – mp VI](#)
- [Domine, secundum – mp VII](#)
- [Domine, secundum – mp VIII](#)
- [Domine, secundum – mp IX](#)

C2.4. Heu mihi - agrupado por melodias prototípicas

- [Heu mihi – mp I](#)
- [Heu mihi – mp II](#)
- [Heu mihi – mp III](#)
- [Heu mihi – mp IV](#)
- [Heu mihi – mp V](#)
- [Heu mihi – mp VI](#)
- [Heu mihi – mp VII](#)

- [Heu mihi – mp VIII](#)
- [Heu mihi – mp IX](#)

C2.5. Libera me, domine, de morte - agrupado por melodias prototípicas

- [Libera me, domine, de morte – mp I](#)
- [Libera me, domine, de morte – mp II](#)
- [Libera me, domine, de morte – mp III](#)
- [Libera me, domine, de morte – mp IIIa](#)
- [Libera me, domine, de morte – mp IV](#)
- [Libera me, domine, de morte – mp V](#)
- [Libera me, domine, de morte – mp VI](#)
- [Libera me, domine, de morte – mp VII](#)
- [Libera me, domine, de morte – mp VIII](#)
- [Libera me, domine, de morte – mp IX](#)
- [Libera me, domine, de morte – mp X](#)

C2.6. Libera me, domine, de viis - agrupado por melodias prototípicas

- [Libera me, domine, de viis – mp I](#)
- [Libera me, domine, de viis – mp II](#)
- [Libera me, domine, de viis – mp III](#)
- [Libera me, domine, de viis – mp IV](#)
- [Libera me, domine, de viis – mp V](#)

C2.7. Memento mei - agrupado por melodias prototípicas

- [Memento mei – mp I](#)
- [Memento mei – mp II](#)
- [Memento mei – mp III](#)
- [Memento mei – mp IV](#)
- [Memento mei – mp V](#)

C2.8. Ne recorderis - agrupado por melodias prototípicas

- [Ne recorderis – mp I](#)
- [Ne recorderis – mp II](#)
- [Ne recorderis – mp III](#)
- [Ne recorderis – mp IV](#)
- [Ne recorderis – mp V](#)
- [Ne recorderis – mp VI](#)
- [Ne recorderis – mp VIa](#)
- [Ne recorderis – mp VII](#)
- [Ne recorderis – mp VIII](#)
- [Ne recorderis – mp IX](#)

C2.9. Paucitas dierum - agrupado por melodias prototípicas

- [Paucitas dierum – mp I](#)

C2.10. Peccantem me - agrupado por melodias prototípicas

- [Peccantem me – mp I](#)
- [Peccantem me – mp II](#)
- [Peccantem me – mp III](#)
- [Peccantem me – mp IV](#)
- [Peccantem me – mp V](#)

- [Peccantem me – mp Va](#)
- [Peccantem me – mp VI](#)
- [Peccantem me – mp VII](#)
- [Peccantem me – mp VIII](#)
- [Peccantem me – mp IX](#)

C2.11. Qui Lazarum - agrupado por melodias prototípicas

- [Qui Lazarum – mp I](#)
- [Qui Lazarum – mp II](#)
- [Qui Lazarum – mp III](#)
- [Qui Lazarum – mp IV](#)
- [Qui Lazarum – mp V](#)
- [Qui Lazarum – mp VI](#)
- [Qui Lazarum – mp VII](#)
- [Qui Lazarum – mp VIII](#)
- [Qui Lazarum – mp IX](#)

C2.12. Requiem eternam - agrupado por melodias prototípicas

- [Requiem eternam – mp I](#)
- [Requiem eternam – mp II](#)
- [Requiem eternam – mp III](#)

C2.13. Subvenite sancti - agrupado por melodias prototípicas

- [Subvenite sancti – mp I](#)
- [Subvenite sancti – mp II](#)

C3: Responsos - melodias prototípicas, visão geral

C3.1. [Credo quod](#)

C3.2. [Domine, quando veneris](#)

C3.3. [Domine, secundum actum meum](#)

- C3.4. [Heu mihi](#)
- C3.5. [Libera me, domine, de morte](#)
- C3.6. [Libera me, domine, de viis](#)
- C3.7. [Memento mei](#)
- C3.8. [Ne recorderis](#)
- C3.9. [Paucitas dierum](#)
- C3.10. [Peccantem me](#)
- C3.11. [Qui Lazarum](#)
- C3.12. [Requiem eternam](#)
- C3.13. [Subvenite sancti](#)

Apêndice D: Transcrições dos versículos

D1 – Versículos - todas as transcrições

- D1.1. [Amplius lava me \(V8\)](#)
- D1.2. [Anima mea \(V12\)](#)
- D1.3. [Anime eorum \(V15\)](#)
- D1.4. [Clamantes et dicentes \(V31\)](#)
- D1.5. [Commissa mea \(V34\)](#)
- D1.6. [Creator omnium rerum \(V38\)](#)
- D1.7. [De profundis \(V50\)](#)
- D1.8. [Deus, in nomine tuo \(V53\)](#)
- D1.9. [Dies illa, dies ire \(V55\)](#)
- D1.10. [Dirige, domine, deus meus \(V59\)](#)
- D1.11. [Et non revertetur \(V91\)](#)
- D1.12. [Manus tue \(V135\)](#)
- D1.13. [Non intres in iudicio \(V151\)](#)
- D1.14. [Quem visurus \(V177\)](#)

- D1.15. [Quid ego miserrimus \(V180\)](#)
- D1.16. [Qui venturus es \(V188\)](#)
- D1.17. [Suscipiat te Christus \(V221\)](#)
- D1.18. [Tibi soli \(V222\)](#)
- D1.19. [Tremens factus \(V227\)](#)
- D1.20. [Nunc, Christe, te petimus \(V403\)](#)

D2 – Versículos - cantos agrupados por melodias prototípicas

D2.1. Amplius lava me - agrupado por melodias prototípicas

- [Amplius lava me – mp I](#)
- [Amplius lava me – mp II](#)
- [Amplius lava me – mp III](#)
- [Amplius lava me – mp IV](#)
- [Amplius lava me – mp V](#)

D2.2. Anima mea - agrupado por melodias prototípicas

- [Anima mea – mp I](#)
- [Anima mea – mp II](#)
- [Anima mea – mp III](#)
- [Anima mea – mp IV](#)

D2.3. Anime eorum - agrupado por melodias prototípicas

- [Anime eorum – mp I](#)
- [Anime eorum – mp II](#)

D2.4. Clamantes et dicentes - agrupado por melodias prototípicas

- [Clamantes et dicentes – mp I](#)
- [Clamantes et dicentes – mp II](#)
- [Clamantes et dicentes – mp III](#)
- [Clamantes et dicentes – mp IV](#)

- [Clamantes et dicentes – mp V](#)

D2.5. *Commissa mea* - agrupado por melodias prototípicas

- [Commissa mea – mp I](#)
- [Commissa mea – mp II](#)
- [Commissa mea – mp III](#)
- [Commissa mea – mp IV](#)
- [Commissa mea – mp IVa](#)
- [Commissa mea – mp IVb](#)

D2.6. *Creator omnium rerum* - agrupado por melodias prototípicas

- [Creator omnium rerum – mp I](#)

D2.7. *De profundis* - agrupado por melodias prototípicas

- [De profundis – mp I](#)
- [De profundis – mp II](#)
- [De profundis – mp III](#)

D2.8. *Deus, in nomine tuo* - agrupado por melodias prototípicas

- [Deus, in nomine tuo – mp I](#)
- [Deus, in nomine tuo – mp II](#)
- [Deus, in nomine tuo – mp III](#)
- [Deus, in nomine tuo – mp IV](#)
- [Deus, in nomine tuo – mp IVa](#)

D2.9. *Dies illa, dies ire* - agrupado por melodias prototípicas

- [Dies illa, dies ire – mp I](#)
- [Dies illa, dies ire – mp II](#)
- [Dies illa, dies ire – mp III](#)
- [Dies illa, dies ire – mp IV](#)

- [Dies illa, dies ire – mp V](#)
- [Dies illa, dies ire – mp VI](#)
- [Dies illa, dies ire – mp VII](#)

D2.10. Dirige, domine, deus meus - agrupado por melodias prototípicas

- [Dirige, domine – mp I](#)
- [Dirige, domine – mp II](#)
- [Dirige, domine – mp III](#)
- [Dirige, domine – mp IV](#)
- [Dirige, domine – mp V](#)
- [Dirige, domine – mp VI](#)

D2.11. Et non revertetur - agrupado por melodias prototípicas

- [Et non revertetur – mp I](#)
- [Et non revertetur – mp II](#)
- [Et non revertetur – mp III](#)

D2.12. Manues tue - agrupado por melodias prototípicas

- [Manus tue – mp I](#)

D2.13. Non intres in iudicio - agrupado por melodias prototípicas

- [Non intres – mp I](#)

D2.14. Quem visurus - agrupado por melodias prototípicas

- [Quem visurus – mp I](#)
- [Quem visurus – mp II](#)
- [Quem visurus – mp III](#)
- [Quem visurus – mp IV](#)
- [Quem visurus – mp V](#)
- [Quem visurus – mp VI](#)

D2.15. Quid ego miserrimus - agrupado por melodias prototípicas

- [Quid ego miserrimus – mp I](#)
- [Quid ego miserrimus – mp II](#)

D2.16. Qui venturus es - agrupado por melodias prototípicas

- [Qui venturus es – mp I](#)
- [Qui venturus es – mp II](#)
- [Qui venturus es – mp III](#)
- [Qui venturus es – mp IV](#)
- [Qui venturus es – mp V](#)

D2.17. Requiem eternam - agrupado por melodias prototípicas

- [Requiem eternam – mp I](#)
- [Requiem eternam – mp II](#)
- [Requiem eternam – mp III](#)
- [Requiem eternam – mp IV](#)
- [Requiem eternam – mp V](#)
- [Requiem eternam – mp VI](#)
- [Requiem eternam – mp VII](#)
- [Requiem eternam – mp VIII](#)
- [Requiem eternam – mp IX](#)
- [Requiem eternam – mp X](#)
- [Requiem eternam – mp Xa](#)
- [Requiem eternam – mp Xb](#)
- [Requiem eternam – mp XI](#)
- [Requiem eternam – mp XII](#)
- [Requiem eternam – mp XIII](#)

- [Requiem eternam – mp XIV](#)
- [Requiem eternam – mp XV](#)
- [Requiem eternam – mp XVI](#)
- [Requiem eternam – mp XVII](#)
- [Requiem eternam – mp XVIII](#)
- [Requiem eternam – mp XIX](#)
- [Requiem eternam – mp XX](#)
- [Requiem eternam – mp XXI](#)

D2.18. Suscipiat te Christus - agrupado por melodias prototípicas

- [Suscipiat te Christus – mp I](#)

D2.19. Tibi soli - agrupado por melodias prototípicas

- [Tibi soli – mp I](#)

D2.20. Tremens factus - agrupado por melodias prototípicas

- [Tremens factus – mp I](#)
- [Tremens factus – mp II](#)
- [Tremens factus – mp III](#)
- [Tremens factus – mp IV](#)
- [Tremens factus – mp V](#)
- [Tremens factus – mp VI](#)
- [Tremens factus – mp VII](#)

D2.21. Nunc, Christe, te petimus - agrupado por melodias prototípicas

- [Nunc, Christe, te petimus – mp I](#)

D3 – Versículos - melodias prototípicas, visão geral

D3.1. [Amplius lava me](#)

D3.2. [Anima mea](#)

D3.3. [Anime eorum](#)

- D3.4. [Clamantes et dicentes](#)
- D3.5. [Commissa mea](#)
- D3.6. [Creator omnium rerum](#)
- D3.7. [De profundis](#)
- D3.8. [Deus, in nomine tuo](#)
- D3.9. [Dies illa, dies ire](#)
- D3.10. [Dirige, domine, deus meus](#)
- D3.11. [Et non revertetur](#)
- D3.12. [Manus tue](#)
- D3.13. [Non intres in iudicio](#)
- D3.14. [Quem visurus](#)
- D3.15. [Quid ego miserrimus](#)
- D3.16. [Qui venturus es](#)
- D3.17. [Requiem eternam](#)
- D3.18. [Requiem eternam \(sem texto\)](#)
- D3.19. [Suscipiat te Christus](#)
- D3.20. [Tibi soli](#)
- D3.21. [Tremens factus](#)
- D3.22. [Nunc, Christe, te petimus](#)

Apêndice E: [Tons para o salmo invitatório, *Venite exsultemus* \(P-PLmt Cod. s.c. PL; P-Gmas LC 7; Braga; P-Cug MM 45 e P-EVad Ms. Lit. 45\)](#)

Apêndice F: [Fichas com a localização dos responsos e versículos para cada fonte portuguesa seleccionada](#)

Apêndice G: [Textos dos responsos e respectiva tradução para português](#)

Apêndice H: [Textos dos versículos e respectiva tradução para português](#)

Apêndice I: [Tabela 13 – Versículos nas fontes portuguesas seleccionadas](#)

Apêndice J: [Textos das leituras e respectiva tradução para português](#)

Apêndice K: [Tabela 14 – Antífonas nas fontes portuguesas seleccionadas](#)

Apêndice L: [Tabela 15 – Responsos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas](#)

Apêndice M: [Tabela 19 - Versículos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas](#)

[*voltar ao início do índice*](#)

LISTA DE ABREVIATURAS

- CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical
- FCSH-NOVA – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa
- fol. – fôlio
- fols. – fôlios
- mp – melodia prototípica
- ms. – manuscrito
- mss. – manuscritos
- p. – página
- PEM – Portuguese Early Music Database
- pp. – páginas
- RISM - Répertoire International des Sources Musicales
- vol. – volume

[*voltar ao índice*](#)

Normas editoriais

Para o presente trabalho foi seguido o modelo formal de apresentação da componente não lectiva da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dado que este modelo é omissivo em relação a alguns critérios editoriais e às referências bibliográficas, foi também adoptada a Norma Portuguesa 405. Para além destas, foram ainda definidos os seguintes critérios editoriais para os conteúdos no corpo do texto:

- Aspas francesas – usadas em citações ou expressões no corpo do texto
- Aspas inglesas – usadas em citações dentro de uma citação
- Itálico – usadas para títulos de livros e revistas


No que respeita à transcrição de textos em latim, foram seguidas, de um modo geral, as normas de Avelino de Jesus da Costa (1993). Nomeadamente:

- Data crítica – quando omissa ou imprecisa, a proposta de datação será apresentada entre colchetes.
- Linhas / páginas – a mudança de linha no texto é indicada através de um traço oblíquo e a mudança de página com dois traços oblíquos.
- Lacunas e espaços em branco – as lacunas são identificadas colocando entre colchetes as letras ou palavras que faltam no original e que podem ser reconstituídas com segurança. As reconstituições duvidosas são colocadas em nota de rodapé. Caso a reconstituição não seja possível, colocam-se pontos entre colchetes.
- É feito o desdobramento das abreviaturas no qual as letras omissas são colocadas entre parêntesis curvos¹.
- Por norma são respeitadas as grafias do original, à excepção dos textos dos responsos, versículos e antífonas, os quais seguem a versão normalizada apresentada por Knud Ottosen (2007).
- Por norma, as grafias *æ* e *œ* são substituídos por *e*; o *i* é usado enquanto vogal e o *j* quando consoante (o mesmo se aplica ao caso do *u* e do *v*); o *i* alto é substituído pelo *i*; nos números, por vezes o último *I* pode ter a forma de um *J*, na transcrição é substituído por *I* ou por *i*.

¹ Excepção feita no caso da transcrição de P-Cug MM 198. Na transcrição do texto deste manuscrito o itálico é utilizado para o desdobramento das abreviaturas, e tanto as rubricas como o texto que no original se encontra a vermelho são transcritas em negrito. Indicações que não se encontrem no manuscrito são dadas entre parêntesis curvos.

- Uso de maiúsculas e minúsculas - salvo exceções que se entendam necessárias, o uso de maiúsculas e de minúsculas é feito de acordo com o uso hoje corrente, podendo; contudo, existir ambiguidades no caso de algumas palavras (COSTA, 1993, p. 54).
- Pontuação – Não é tida em conta a pontuação medieval. Pontua-se de acordo com o sistema moderno.

Foram criadas hiperligações no texto, as quais se encontram assinaladas em cor azul e sublinhadas.

As secções do Ofício de Defuntos em cada um dos documentos PDF do Anexo C encontram-se assinaladas com marcadores, os quais podem ser acedidos no painel dos marcadores (lateral esquerda) clicando no símbolo 

[voltar ao índice](#)

Introdução

O principal objectivo desta dissertação foi traçar um panorama do que terá sido, e do que terá representado a música nos ritos de morte, nomeadamente no Ofício de Defuntos, no período compreendido entre aproximadamente 1100 e 1700, em Portugal. Para tal, foi necessário investigar em várias frentes e desempenhar uma série de tarefas, cada qual com metodologias apropriadas: fazer a identificação do maior número possível de fontes musicais e textuais, manuscritas e impressas, relacionadas com os rituais da morte em Portugal até 1700; realizar a descrição de algumas das fontes musicais na *Portuguese Early Music Database* (PEM); fazer a transcrição musical das fontes consideradas mais representativas; propor um agrupamento tipológico para as fontes seleccionadas; conseguir uma clarificação das tipologias litúrgicas e das linhagens melódicas que surgem neste tipo de repertório musicado em Portugal, no período considerado; articular os resultados obtidos com a sua contextualização no plano sacro-litúrgico e com as perspectivas teóricas mais produtivas, de ordem histórica, antropológica e sociológica.

A pertinência da escolha deste tema prendeu-se com a escassez de estudos e de bibliografia referente ao assunto em análise. Esta investigação torna-se ainda premente pelo facto de já terem sido digitalizados quase meia centena de manuscritos portugueses desta tipologia, ao abrigo dos projectos *Levantamento Digital de Património Musical Manuscrito (antes de 1600)* - Ref. POCTI/EAT/46895/2002 e *Intercâmbios musicais, 1100-1650: A circulação de música antiga na Europa e além-mar em fontes ibéricas ou conexas* - PTDC/EAT-MMU/105624/2008, dirigidos pelo Professor Doutor Manuel Pedro Ferreira, no CESEM/FCSH-NOVA; sendo que esta primeira pesquisa aguarda uma interpretação a vários níveis, do musicológico ao sociológico.

A escolha do âmbito cronológico deste trabalho recaiu entre 1100 e 1700, pelas seguintes razões: a) aparente inexistência de fontes musicais contendo este género anteriores ao século XII; b) persistência para além do Concílio de Trento, de tradições melódicas anteriores. Esta dinâmica específica da cultura musical portuguesa, neste domínio, realiza-se apesar da uniformização textual que se verifica a partir do século XVI.

Relativamente à bibliografia existente sobre o assunto, não contamos com trabalhos de cariz abrangente sobre o papel da música nos ritos de morte em Portugal. Contudo, são de referir as contribuições de Pedro Romano Rocha (1972, 1980, 2009), João Pedro d'Alvarenga ([no prelo]), sobre as quais falaremos mais à frente, e Rui Cabral Lopes (1996), sendo que o

último se enquadra na tipologia de estudos de caso e está relacionado com a música polifónica. Mais adiante, iremos explicar de forma mais consistente o estado da arte referente ao tema.

No que respeita à metodologia adoptada, para além da previsível recolha bibliográfica, nacional e internacional, sobre o tema, e assimilação de práticas identificadas em estudos análogos, assentou sobretudo na consulta e tratamento de documentos, manuscritos e impressos e outras fontes (textuais, não textuais e iconográficas). Nomeadamente, descrição e contextualização das fontes; agrupamento das fontes a partir do conteúdo textual; ligações entre as fontes consultadas e manuscritos que pudessem constituir uma referência; transcrição, comparação e análise melódica; sínteses parciais dos resultados. É de referir que o estudo deste importante *corpus* do património nacional fez-se essencialmente através da consulta de fontes primárias.

Propomo-nos assim a fazer uma breve contextualização do Ofício de Defuntos em Portugal entre 1100 e 1700, situando-o no panorama mais geral dos rituais relacionados com a morte, destacando a importância da música. Será feita também uma análise comparativa textual e musical das fontes seleccionadas contendo o Ofício de Defuntos musicado, com o intuito de traçar um panorama deste tema em Portugal no período estabelecido para este trabalho. Relativamente aos critérios definidos para a transcrição textual e musical, serão explicitados nos capítulos referentes à análise comparativa textual e musical respectivamente. Por fim, serão explicados os resultados da análise musical.

[voltar ao índice](#)

Capítulo I: Estado da Arte

No que respeita à literatura científica acerca da dimensão da representação simbólica e da vivência cultural das cerimónias ligadas ao ritual da morte, são de referir os importantes contributos de José Mattoso (1996), Georges Duby (1998), Philippe Ariès (2010), Ana Maria Rodrigues (2009), Frederick S. Paxton (2013), entre outros. Considerando que a música terá tido um importante papel na preparação e encomendação do defunto, acompanhando-o nos seus últimos momentos em vida e na passagem para o “Além” assegurando a existência espiritual do indivíduo até ao Dia do Juízo Final, será também interessante compreender de que forma é que a música terá correspondido aos diferentes paradigmas antropológicos e sociológicos sobre a morte, identificados ao longo do período cronológico em análise. Neste contexto, é de referir a importância de documentos textuais relacionados com a preparação para a morte, nomeadamente, *Arte de Bien Morir y Guia del Camiño de la Muerte* (ALVARADO, 1615) e *Breve aparelho e modo fácil para ajudar a bem morrer um cristão* (CASTRO, 1627), entre outros. Estes tratados podem ser analisados no horizonte paradigmático da “Ars moriendi” do século XV, como um reflexo estilizado sobre as relações entre os vivos e os defuntos, tendo como contraponto um florescimento de fontes polifónicas para o Ofício de Defuntos em Portugal².

Para este trabalho entendeu-se ser necessário a compreensão de questões de âmbito mais generalizado que se prendem com o papel do Ofício de Defuntos; contudo, o núcleo central desta investigação será a análise da música associada a este Ofício. Como referência metodológica geral, destaca-se a publicação de Knud Ottosen (2007), na qual o autor analisa várias fontes europeias do Ofício de Defuntos, apesar de não abordar especificamente o panorama português. Para além de um estudo mais detalhado dos responsórios das Matinas no Ofício de Defuntos, o autor faz também uma análise retrospectiva das diferentes teorias sobre a origem deste género. No plano musical, é referido o artigo de Michel Huglo (1978) no qual é realizada uma análise das melodias dos responsórios, sendo a partir da leitura deste artigo que Ottosen apresenta uma conclusão sua acerca da origem musical do Ofício de Defuntos. Dada a inexistência de uma fonte de referência contendo indicações acerca da localização de manuscritos e impressos com este Ofício, parte substancial desta investigação foi levada a cabo

² As fontes polifónicas para o Ofício de Defuntos não serão um assunto abordado nesta investigação, por questões de delimitação do seu âmbito no contexto de um mestrado. Contudo, não se pode deixar de reconhecer a importância e representatividade deste tipo de repertório em Portugal entre os séculos XV e XVIII.

através da pesquisa em arquivos, bibliotecas e outras instituições nacionais que pudessem albergar fontes com este tipo de género litúrgico³.

De facto, até à data poucos trabalhos têm sido desenvolvidos acerca do complexo problema da origem musical deste género em Portugal. No âmbito nacional, é de referir o artigo de Pedro Romano Rocha (2009) sobre «Os responsórios do Ofício de Defuntos na Liturgia Bracarense», e o artigo de João Pedro d'Alvarenga ([no prelo]), que juntamente constituem as únicas publicações até à data sobre esta tipologia de manuscritos portugueses.

No seu artigo Pedro Romano Rocha defende, à semelhança de Knud Ottosen, que os elementos característicos de uma linhagem litúrgica se encontram de forma mais evidente nos responsórios; daí que o seu estudo se centre nestes. A análise de Romano Rocha tem como ponto de partida a comparação entre o *Breviário de Soeiro* e o breviário bracarense de 1920, considerando o autor que o primeiro constitui «(...) a linha constante de base (...)» (ROCHA, 2009, p. 150). Romano Rocha refere algumas fontes manuscritas e impressas (breviários e antifonários) que poderão vir a ser importantes na clarificação da linhagem bracarense. Deixa ainda como hipótese de investigação a necessidade de provar se existirão exemplos de «(...) textos do Ofício de Defuntos, acompanhados pela música característica tradicional bracarense (...)» (ROCHA, 2009, p. 151). Sem pormenorizar, afirma que «(...) o breviário bracarense existente na biblioteca do El Escorial, apresenta uma série de responsos que não é típica bracarense, estando mais na linha dos livros de Santa Cruz de Coimbra (...)» (ROCHA, 2009, p. 151).

Mais recentemente, João Pedro d'Alvarenga ([no prelo]) apresenta uma proposta acerca do Ofício de Defuntos nos usos medievais portugueses, nomeadamente Braga, Coimbra e Évora. Relativamente ao uso bracarense, aponta para uma influência da liturgia do século XI da diocese de Cahors, embora com elementos de Limoges, Tours e Toulouse. O antifonário sobrevivente mais antigo de Braga, o *Breviário de Soeiro*, P-Brad Ms. 657, do século XIV / XV, de acordo com o autor, terá tido na sua origem, antecedentes cluniacenses que chegaram a Braga através de Toledo. Quanto ao uso da Catedral de Coimbra, afirma que esta foi sufragânea de Braga desde 1103 e terá adoptado, no que respeita à liturgia, o seu modelo organizacional. Contudo, o autor salvaguarda que, com base nos estudos de Diogo Alte da

³ O acesso às fontes primárias foi possível graças ao facto de ter colaborado como bolsista nos projectos financiados pela FCT *Levantamento Digital de Património Musical Manuscrito (antes de 1600)* - Ref. POCTI /EAT /46895 /2002; *Intercâmbios musicais, 1100-1650: A circulação de música antiga na Europa e além-mar em fontes ibéricas ou conexas* - PTDC/EAT-MMU/105624/2008; e *Acervo histórico do Mosteiro de Arouca - Recuperação e catalogação*, projecto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria entre a Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda, o CESEM e INET-MD, dirigidos pelo Professor Doutor Manuel Pedro Ferreira, no CESEM/FCSH-NOVA.

Veiga (2009), relativamente às variantes melódicas, estas mostram proximidade a Toulouse, Toledo, Limoges e norte de Itália. João Pedro d'Alvarenga identifica as primeiras fontes de Braga e Coimbra contendo Ofício de Defuntos e faz uma comparação entre as séries de responsos e versículos das três primeiras, concluindo que, relativamente às séries de responsórios primitivas, Coimbra estaria mais próxima de S. Marçal e Braga de Moissac. No que respeita às questões relacionadas com a melodia, estudos acerca do uso litúrgico de Braga e as suas tradições de canto, terão revelado o papel dos monges cluniacenses e a mediação de Toledo na importação do rito romano-franco, moldando assim os usos medievais das dioceses portuguesas. O autor ainda afirma que se verifica a influência francesa durante o período de compilação das fontes litúrgicas de Lisboa, Coimbra, Évora e Braga, devido à importante onda de bispos e clérigos franceses da região da diocese de Cahors nos séculos XIII e XIV. E justifica também a «contaminação» de Braga por Coimbra dado que esta última gozava de um certo grau de independência litúrgico e pastoral, tornando possível a introdução de algumas novas festas. Quanto à diocese de Évora, João Pedro d'Alvarenga aponta para uma derivação da liturgia bracarense, mas com influência cluniacense ainda mais marcada, com a salvaguarda de que o Ofício de Defuntos parece ser o mesmo que o do Mosteiro Agostinho de Santa Cruz de Coimbra. Conclui assim que a série de responsos e versículos do Ofício de Defuntos em Évora descende das séries tardias de S. Rufo de Avinhão e terá sido transmitida, não através de Santa Cruz de Coimbra, mas provavelmente através de São Vicente de Fora de Lisboa, de onde vem o terceiro bispo de Évora ([no prelo], p. 21). Resumindo, o autor identifica e descreve possíveis origens para três formulários diferentes do Ofício de Defuntos na Idade Média em Portugal: Braga, Coimbra e Évora. Ficando ainda por esclarecer os casos de Lisboa e Porto, que poderá ter tido relação com o uso de Salisbúria.

Sabendo que a circulação / contaminação cultural dentro da Península Ibérica ter-se-á feito de um modo muito restrito, os trabalhos de Grayson Wagstaff (1998, 2000, 2002, 2007), apesar de não se reportarem directamente ao âmbito geográfico de Portugal, constituem uma importante fonte para o estudo comparativo com fontes ibéricas.

Numa tese de mestrado defendida em 2005 na University of Maryland, Suzanne Hilton (2005) faz um estudo acerca do Ofício de Defuntos na liturgia cluniacense, propondo-se a resolver a lacuna acerca da componente melódica, deixada na obra de Knud Ottosen. Toma como ponto de partida o Ms. 334 da Abadia de St-Pierre em Solesmes de c. 1229-1314, o qual será, segundo Pierre Blanchard (1947), o mais antigo exemplo cluniacense de Ofício de Defuntos notado. Para além de uma perspectiva geral acerca da história do Ofício de Defuntos,

no que respeita mais especificamente à música para este ofício, a autora (HILTON, 2005, pp. 39-40) apresenta, como ponto de partida, as teses de Pierre-Marie Gy e de Michel Huglo.

De destacar a recente publicação de László Dobszay e Janka Szendrei (2013) na qual são apresentados os resultados de uma extensa investigação acerca dos responsórios, baseada no repertório de duas tradições: uma que representa a principal tradição da igreja medieval na Hungria, a da sé metropolitana de Esztergom; e a outra o canto do Ofício Franciscano na Hungria. Na secção central desta publicação, são dadas as transcrições e classificações dos diversos responsórios, bem como os comentários aos oito modos resultantes das classificações das melodias. Este trabalho inclui também uma secção introdutória na qual os autores falam acerca da história do género, sua estrutura e tipologias, ao que se segue a explanação da metodologia seguida, nomeadamente: o esquema de classificação apresentado pelos autores, informações acerca das fontes seleccionadas e os princípios de edição.

Embora se refira de um modo geral aos responsórios prolixos, a tese de Katherine Helsen (2008) é uma importante fonte no que respeita ao estudo e análise melódica e textual, bem como no que concerne à forma e história desta tipologia de repertório. A autora propõe-se identificar e analisar as diferentes componentes de cada um dos responsórios da fonte em estudo e efectuar a comparação destes com outras fontes de referência.

Neste trabalho, à semelhança da proposta de Katherine Helsen (2008, p. 10), utilizar-se-ão os termos responso e versículo para designar, respectivamente, a primeira e segunda parte do responsório; e a segunda metade do responso, quando repetida pelo coro, será denominada de *repetendum*. Contudo, é importante reconhecer que existem algumas divergências em relação a este tipo de terminologia e que, por exemplo, embora neste âmbito, em português não se faça uma distinção entre verso e versículo adoptando-se geralmente o termo versículo, na terminologia anglo-saxónica, como se pode ver nas principais bases de dados internacionais de música antiga, tais como, *Portuguese Early Music Database* (PEM); *Cantus: A Database for Latin Ecclesiastical Chant - Inventories of Chant Sources* e *Cantus Index: Online Catalogue for Mass and Office Chants*, é feita a distinção entre *responsory verses* e *versicles*. Aqui, a diferença entre estes dois géneros reside no tamanho, considerando-se, normalmente, que os versículos são frases muito curtas, associadas exclusivamente aos responsórios breves, de natureza formulaica.

[voltar ao índice](#)

Capítulo II: Breve contextualização do Ofício de Defuntos

II. 1. Os rituais de defuntos em Portugal entre os séculos XII e XIX

Neste estudo proceder-se-á à incorporação do repertório musicado para o Ofício de Defuntos no campo social e cultural, problematizando-se o modo como este é desempenhado e vivenciado, os agentes que o celebram, as funções que desempenha, os diversos níveis de comunicação que se realizam, bem como os objectivos sociais e individuais a que corresponde. Neste sentido, entendeu-se indispensável contextualizar o modo como se vivenciava a morte no quotidiano, o seu poder simbólico e os aspectos da sua representação na cultura e nas artes, nas épocas em estudo. Importa analisar o ritual social e musical associado à morte, como um fenómeno complexo e integrado, ao longo do âmbito cronológico seleccionado, para assim se poder incidir no modo como a música reflecte e colabora nesta experiência sensorial, religiosa e social; de que modo gere as diferenças de estratos sociais e de género; e quais as principais alterações operadas no repertório ao longo do tempo.

Num período de 600 anos, entre 1100 e 1700, inevitavelmente as mentalidades e o modo de vida da sociedade cristã da Europa Ocidental sofreram alterações que apresentam repercussões directas na forma como a morte e os seus rituais são experienciados. Assim, para melhor entendimento dos rituais de defuntos em Portugal entre 1100 e 1700, entendeu-se necessária uma abordagem mais abrangente, que permita compreender como se constituem estes rituais. Contudo, e dado que não se trata da temática central desta dissertação, será apresentada apenas uma breve explanação acerca deste assunto, com base, essencialmente, nas obras de Jacques Le Goff (1993), Philippe Ariès (2010), Frederick Paxton (2013), José Mattoso (1996), A. H. de Oliveira Marques (2010), Hermínia Vasconcelos Vilar e Maria João Marques da Silva (1992), Ana Maria Rodrigues (2009) e Sara Maria Silva (1996).

Jacques Le Goff na sua teoria acerca do nascimento do Purgatório afirma que «até ao fim do século XII, a palavra *purgatorium* não existe como substantivo» (Le GOFF, 1993, p. 17). Uma das primeiras significações deste espaço, dos séculos XII - XIII, é de que se trata de um «além intermediário» onde certos mortos passam por uma provação que pode ser abreviada pela ajuda espiritual dos vivos. A importância da definição deste espaço reside no facto de este lugar de punição implicar uma crença na imortalidade e na ressurreição. Ainda, de acordo com Le Goff, uma das grandes mudanças na mentalidade, no que refere ao contexto antropológico desta problemática, é que «os pagãos pediam aos mortos enquanto que os cristãos pedem, agora pelos mortos» (Le GOFF, 1993, p. 64).

É transversal à maioria dos autores a atribuição de um importante papel à Ordem de Cluny nos rituais de defuntos. Le Goff transcreve parte da vida do abade Odilo escrita pelo monge Jotsual, na qual se encontra descrita de forma precisa um dos primeiros relatos do Purgatório, e que tem como desfecho a criação da festa dos Fiéis Defuntos:

«O senhor abade Ricardo contou-me esta visão: um dia, disse-me ele, um monge de Rouergue regressava de Jerusalém [...] o nosso homem conversou com o eremita [...] Não longe de nós encontram-se lugares que, pela manifesta vontade de Deus, cospem com a maior violência um fogo ardente. As almas dos pecadores ali se purgam em suplícios vários durante um determinado tempo [...]; a misericórdia de Deus permite [...] que as almas desses condenados sejam libertadas pelas preces dos monges e pelas esmolas dadas aos pobres em lugares santos.» (Le GOFF, 1993, p. 150)

Estes rituais em Cluny, são o reflexo da mentalidade cristã da época acerca da morte e também de uma «economia medieval da salvação» (PAXTON e COCHELIN, 2013, pp. 15-16). Esta «economia da salvação» consistia num complexo de relações, em que o clero recebia bens em troca da salvação que era provida por meio de orações e rituais, abrindo assim lugar à criação de um ofício devotado aos defuntos.

No cristianismo, a morte foi durante muito tempo, um assunto privado, da esfera da família, por esta razão os rituais cristãos para os defuntos desenvolveram-se muito lentamente, atingindo com os monges de Cluny a sua forma final no século X; contudo, os primeiros testemunhos escritos são já do século XI, e é desta época que chegam até nós os primeiros costumeiros escritos por monges cluniacenses (PAXTON e COCHELIN, 2013, p. 17). Uma das primeiras formas de ritual de defuntos em Cluny, começaria na enfermaria quando um monge pressentia a sua morte e pedia a benção; seguia-se a confissão e absolvição. Enquanto aguarda a morte o moribundo está acompanhado por monges à sua cabeceira e quando está mesmo a morrer todos os Irmãos devem correr de onde estão para o ver na agonia final (PAXTON e COCHELIN, 2013, p. 30). Segundo estas descrições, pode-se aferir que muito provavelmente, a «espera pela morte», algo que na maioria dos casos ocorreria num espaço temporal alargado, contribuiu também para a consolidação de uma liturgia específica para este ritual da morte. Quanto à música, os cluniacenses viam-na como uma força de grande poder espiritual, sendo que os costumeiros referem o canto e o toque dos sinos nos rituais de defuntos (PAXTON e COCHELIN, 2013, p. 38). O Ofício de Defuntos, ainda que uma herança carolíngia anterior à fundação de Cluny tinha um papel central nestas comemorações dos defuntos, conferindo assim aos monges predomínio na já referida «economia da salvação».

De um modo geral, não se morria sem aviso, «o homem estava prevenido» da sua morte e tinha tempo para tratar de todos os preparativos necessários para a sua partida. Este aviso era algo da esfera do natural, não se tratava de uma premonição, mas sim de uma convicção interior. Algo que aproximava à existência de uma humanidade finita e que, com o passar dos tempos, tendeu a ser «calada» (ARIÈS, 2010, p. 20).

«O homem submetia-se na morte a uma das grandes leis da espécie e não pensava nem em se lhe esquivar nem a exaltar. Aceitava-a simplesmente como justa, o que requeria solenidade para marcar a importância das grandes fases por que todas as vidas devem passar.» (ARIÈS, 2010, p. 33).

Até ao século VI os mortos eram colocados fora das cidades mas, segundo Manuel Pedro Ferreira, seriam depois colocados sob a sombra protectora de uma igreja, vindo a invadir o seu adro; «na Península Ibérica, a partir do século XIII, o enterramento passa a ser preferivelmente feito junto à entrada da igreja, no narthex, e mais tarde, no seu interior, em capelas laterais ou mesmo junto ao altar-mor, espaço disputado pelos personagens socialmente mais em destaque. Esta ocupação espacial vai levar à ocupação litúrgica do espaço pelos rituais de comemoração e encomendação dos defuntos»⁴. Só mais tarde, no século XVII é que tem início o fim desta proximidade entre os vivos e os mortos, com a deslocação dos cemitérios, de novo para fora das cidades.

Assim, pode considerar-se que o ritual da morte na Idade Média é composto de três fases: 1) pressentimento de que se vai morrer, o moribundo recolhe ao leito faz-se rodear de familiares, amigos e clero. 2) pedido de perdão, ao qual se seguem todos os procedimentos práticos necessários incluindo o testamento. 3) oração. Se está presente um padre dá-se a absolvição, a aspersão e a comunhão. Ocorrida a morte, segue-se o funeral e as exéquias. Segundo Philippe Ariès (2010, p. 47), o período temporal em análise corresponde ao que ele traduz por a «morte de si próprio», ou seja, o início de uma consciencialização da individualidade do ser humano mesmo nos aspectos mais comuns como a morte. Entre os séculos XIV e XVI o julgamento do moribundo passa a ter lugar no local do seu leito e está nas suas mãos a salvação, que implica resistir ou não à tentação de levar consigo os bens terrenos, numa perspectiva do que atrás referimos de «economia de salvação», na qual a troca de abdicar

⁴ Comunicação particular.

das riquezas terrenas, algumas delas a favor da Igreja em modo de pagamento para a remissão de pecados, o defunto encontrará a salvação eterna.

Em relação aos rituais de defuntos em Portugal, José Mattoso (1996, pp. 77–79) refere que as guerras na sociedade castelhana-leonesa entre os séculos VIII e X colocam a morte num plano muito próximo e real, deixando nas mãos do divino a única salvação possível. É neste contexto que o clero passa a ter o controlo sobre os rituais (abstinência e punição) que poderão conduzir à absolvição dos pecados. Até ao século XI prevalece uma visão da morte pautada pelo castigo e penitência, e só no final do século começa a surgir a ideia de recompensa. Quanto a esta mudança de mentalidades, o autor atribui uma importância fulcral ao «culto dos mortos particularmente desenvolvido pelos monges de Cluny», que foi já referido acima. Os preparativos, embora com uma componente bastante pragmática, incluíam também, rituais cada vez mais elaborados; no *Liber Ordinum* hispânico instrui-se que, mal se dê a morte o sacerdote deverá rezar uma oração, no fim da qual se acaba de vestir o defunto, colocando-o no féretro (BASTOS, 1996, p. 48). Segue-se o cortejo fúnebre e a deposição do cadáver no sepulcro, e aqui terminaria o contacto entre os vivos e o morto. Contudo, a interacção entre estes dois mundos continuará, os vivos ajudarão os mortos com as orações e esmolas pelos defuntos que, à semelhança dos rituais pagãos, são uma forma de os ajudar a percorrer o seu caminho *post-mortem* em maior segurança, e serviam ainda para ilibar pecados. A liturgia dos defuntos aparece assim, como o meio de intervir no destino eterno de quem já morreu, o clero será o intermediário privilegiado, aquando da deslocação destes rituais da esfera do privado, da família para o público. Tal, de acordo com José Mattoso (1996, p. 80), constitui uma das mais poderosas razões do enorme sucesso dos monges cluniacenses em toda a Europa, e de uma maneira particular na Hispânia.

A partir do século XIV a diminuição da esperança média de vida por causa das pestes, da guerra, da alta taxa de mortalidade infantil e da pouca resistência às infecções, tem um reflexo directo no aumento da prática dos rituais de morte. Oliveira Marques (2010, p. 251) constata: «(...) não admira que a presença da morte, a lembrança da morte, o tema da morte surgisse como constante da vida quotidiana e das manifestações literárias e artísticas», neste contexto, também em Portugal, surgem os diferentes livros litúrgicos (musicados ou não) contendo os rituais de defuntos e que, neste domínio, viriam a ser o principal instrumento de trabalho para os membros do clero.

Presente a morte o moribundo deveria testamentar⁵, de seguida recolhia-se ao leito de morte e fazia-se rodear de amigos, familiares e clero, esperando que chegasse a hora da morte. Depois de morto dava-se início ao cuidado do corpo e da alma que estava de partida para o além; esta etapa variava segundo a condição social de cada um. No pós-morte, o tratamento do corpo variava também segundo a condição social de cada um, «(...) quando os mortos eram pobres e a oferta à Igreja diminuta, cessava a assistência eclesiástica (...)» (MARQUES, 2010, p. 254). Rezava-se e encomendava-se a alma, seguia-se, sendo o caso, uma procissão até ao túmulo e faziam-se as últimas orações.

Hermínia Vilar e Maria João Marques da Silva (1992), a partir do estudo dos testamentos na Idade Média em Portugal, confirmam que, em especial no primeiro ano após o falecimento, não só se faziam as missas e ofícios de defuntos mas também ofertas periódicas a pobres, pagamentos de promessas, manutenção das lâmpadas e o cantar de orações. Mais especificamente, em relação a estes rituais em Braga, Ana Maria Rodrigues acrescenta que os chamados Trintários⁶ (trinta missas seguidas num só dia, em geral o do soterramento ou o terceiro dia após a morte) eram muito populares nesta região. Consoante a vontade do testador, as missas encomendadas podiam ser caladas, rezadas, cantadas, de *Requiem* ou ainda oficiadas (Missa e Ofício de Defuntos) (RODRIGUES, 2009, p. 139).

Os cortejos e procissões fúnebres ficaram assim cada vez mais firmados e instituídos no contexto dos ritos funerários, o que levou a um incremento na produção de processionais e rituais, muitos deles apontados com música, tal facto pode ser corroborado pela quantidade expressiva de manuscritos musicais portugueses desta categoria que foram identificados nesta investigação. Neste âmbito, foi identificado um processional do século XVI, P-Cug MM 198, de provável tradição jerónima, que contém a Procissão de Defuntos e o Ordo de Exéquias. Sobre este recaiu a nossa atenção, na medida em que constitui um exemplo deste tipo de ritual em Portugal, podendo ser ilustrativo da referida tradição jerónima. Assim, e apesar de não se tratar de um Ofício de Defuntos, foi feita a sua transcrição e respectivo aparato crítico que se encontra no Apêndice A.

Com a expansão da imprensa dá-se, nos séculos XVI e XVII, um florescimento de uma espécie de «manuais» de preparação para a morte, de que são exemplos, a *Arte de Bien Morir y Guia del Camiño de la Muerte* (Alvarado, 1613) e *Breve aparelho e modo fácil para ajudar a morrer um cristão* (Castro, 1621), os quais se compõem de uma série de procedimentos a

⁵ Nas instruções finais o moribundo deixava também ordens para a realização de ofícios, procissões e missas.

⁶ Acerca dos Trintários veja-se também o artigo de Harvey L. Sharrer com Manuel Pedro Ferreira (2010, pp. 125-27, 129) acerca do «Regimento do trintário ençarrado» do manuscrito P-EVp Cod. CXIII/1-40.

tomar, desde o momento que o cristão adoece, passando por diversas fases de agravamento da doença, até à sua morte. Apesar de traduzirem o pensamento cristão acerca da consciência da inevitabilidade da morte e redenção dos pecados cometidos, revestem-se igualmente de um cariz bastante pragmático através do esclarecimento do âmbito legislativo da questão testamentária, a qual ocupa parte substancial destes «manuais». Estas fontes podem ser analisadas no horizonte paradigmático da *Ars moriendi* do século XV, como um reflexo estilizado sobre as relações entre os vivos e os defuntos, tendo como contraponto um florescimento de fontes monódicas e polifónicas para o Ofício e Missa de Defuntos em Portugal ao longo dos séculos XVI e XVII.

No século XVIII em Portugal continuam em ascensão as práticas devocionais associadas aos ritos de morte, esta atitude vê-se agora espelhada numa espécie de manuais contendo todas as instruções em português para a celebração dos rituais de defuntos. Na obra de Fr. Veríssimo dos Martyres intitulada de *Director funebre reformado para se officiar, e administrar com perfeição o Sacrosanto Viatico, Extrema-Unção aos enfermos, Enterro, Officio de Defuntos, Procissão das Almas, e outras funções pertencentes aos mortos*, com o subtítulo, *Com o proprio canto, que nellas se deve observar, segundo o Ritual Romano de Paulo V. Decretos Apostolicos, etc. Obra util para os parocos, regentes de coro, e todos os mais ecclesiasticos*, encontram-se todos os procedimentos necessários para acompanhar a morte de um crente, desde a administração do viático ao enterro, incluindo a comemoração por todos os defuntos. Embora tardia, esta publicação dá-nos uma visão bastante precisa dos contextos e do modo como se celebravam estes rituais.

Mantém-se a estrutura já referida dos procedimentos, ou seja, pressentindo a morte o enfermo recebe o viático e é dada a Extrema Unção seguida pelas absolvições. Não advindo a morte, visita-se o enfermo o qual deve ser assistido de duas em duas horas⁷, continua-se a ajudar a bem morrer através de reflexões acerca dos pecados que poderão ser redimidos pela fé. Encomenda-se a alma, e aquando da agonia final o moribundo com a vela acesa na mão é aspergido mais uma vez e diz «Jesus» várias vezes enquanto que os que assistem entoam vários cantos. Tendo morrido, canta-se ou reza-se de imediato o responsório *Subvenite sancti* e a oração *Tibi domine commendamus*. Seguem-se os sinais com os sinos que se fazem de manhã caso a morte tenha acontecido de noite, e serão omitidos nos últimos três dias da Semana Santa

⁷ «(...) consolando-o com palavras ternas, e santas; movendo-o a contrição com actos de viva Fé (...) persuadindo-o tambem a que verdadeiramente contrito invoque o Santissimo Nome de Jesus muitas vezes, e o da Virgem Maria Senhora Nossa (...) Note-se, que as seguintes Preces se podem todas omitir, ou parte dellas, quando se julgue não haver lugar para se dizerem, acudindo-se ao importante ministerio de ajudar a bem morrer o enfermo.» (MARTYRES, 1780, pp. 45–6)

e no dia de Páscoa. São dadas instruções para a preparação do corpo do defunto, o qual é levado em procissão⁸ até à igreja. Sobre a cerimónia de enterramento fala-se nos capítulos nono⁹ e décimo¹⁰. É feita a encomendação da alma e a partir daqui seguem-se os Offício, Missa e Procissão de Defuntos.

No capítulo XIX, reservado aos textos latinos e música para o Offício de Defuntos, podem ler-se em nota de rodapé as instruções prévias para a celebração do referido Offício, nas quais são evocados o seu propósito, as suas origens, e ainda a sua estrutura.

«Attendendo a Santa Igreja com piedosos olhos para aquelles seus Filhos que nos precedêrão com o final da Fé, e descanção no somno da Paz, os encommeda com devotas, e solemnes Preces no presente Officio ao Eterno Pai, para o qual todas as cousas vivem. Porque nem todos os Filhos da Igreja, que tem a summa felicidade de concluir a presente vida com a preciosissima posse da final Graça, merecem entrar logo na eterna Bemaventurança, não havendo ainda satisfeito á Divina Justiça toda a pena temporal, correspondente ás suas culpas, que lhes forão perdoadas pela verdadeira Penitencia.

Sobre a primeira instituição deste Officio, ou sobre qual foi o Author, que ordenou ha tantas, e tão diversas Opiniões, que nos parece mais acertado o dizer sómente, que elle he antiquissimo, cujo original principio de certo não consta.

Elle tem primeiras *Vesperas*, com sinco Psalmos, para se implorar a beneficio das Almas, por virtude das sinco Chagas do Salvador, o que delinquirão nos sinco sentidos do corpo. E reza-se no fim das mesmas *Vesperas* o Salmo 145. *Lauda anima mea...* porque nelle se faz menção do Espirito, que sahe do corpo, indo este para a terra, que lhe he propria.

As Matinas constão de tres Nocturnos, e cada hum delles de tres Psalmos, tres Lições, e tres Responsorios; denotando que solicitamos para as bemditas Almas o perdão das suas culpas, por pensamentos, palavras, e obras: a fim de serem admittidas á companhia dos Anjos, que se dividem em tres Jerarquias, e cada huma dellas tem tres Córos.

Nas Laudes ajuntamos o Cantico de Zacharias, dando graças a Deos, que pelas entranhas da sua Misericordia visitou os que estavam nas trévas, e sombras da Morte, fazendo, e concluindo a Redempção do seu Povo. E terminão-se com o Salmo 129. *De profundis....* em que rogamos a Deos, que livres as bemditas Almas dos profundos, e penosos carceres do Purgatorio, alcancem, e cheguem á luz, e refrigerio do glorioso Paraíso.

Não tem Capitulas, Hymnos, Absoluções, Benções, etc. para imitar os Officios, que na semana Santa se fazem pela Paixão, e Morte de Christo. Tambem carecem de Horas menores, e segundas

⁸ No oitavo capítulo, «Da Procissão, em que se leva á Igreja o corpo do Defunto» (MARTYRES, 1780, p. 80) são dados todos os detalhes para a realização desta procissão.

⁹ «Do modo de sepultar os Ecclesiasticos tanto Regulares, como Seculares» (MARTYRES, 1780, p. 85).

¹⁰ «Do modo de receber, e sepultar os Religiosos, que faleceram fóra do Convento» (MARTYRES, 1780, p. 90).

Vesperas; porque referindo-se estas á completa glorificação dos Santos, não competem ás Almas, que ainda se achão entre penas. Ita ex Amalar. libr. 3. cap. 44. etc. ex Durand. in suo Rational lib. 5. cap. 9 num. 10.» (MARTYRES, 1780, pp. 150–1)

Segue-se a absolvição ao túmulo, depois da Missa, e casos particulares referentes ao enterramento. Quase no fim do livro vêm as indicações para a Procissão pelos Defuntos a realizar nas segundas-feiras de cada semana, seguida dos textos latinos e respectiva música. O penúltimo capítulo é devotado à comemoração geral de todos os defuntos, ao que se seguem as quatro absolvições ao túmulo. Em jeito de apêndice, termina com «Cantoria abbreviada do Officio de Defuntos» (MARTYRES, 1780, p. 277) onde são dados os textos e respectiva música para o Officio e Missa de Defuntos, para a Procissão das Almas e para o Enterro dos Seculares.

Já no final do século XIX Francisco de Jesus Maria Sarmiento publica as *Horas Marianas*, que contêm três Offícios da Virgem Maria, comemorações próprias, comemorações comuns, e o Officio da Santa Cruz. Acompanha esta publicação um segundo volume intitulado *Formulario de orações, e devoções com algumas instrucções previas para diversos exercicios de piedade*, o qual contém entre outros itens¹¹, também em português, os textos do Officio de Defuntos. O autor fornece ainda algumas instruções para a celebração deste Officio nas

¹¹ «Missa de Defuntos; Psalmos Penitenciaes; Ladaínhas dos Santos; Preces, e Orações quotidianas do Officio Divino para de manhã; Oração preciosissima, que comprehende os Actos das principaes Virtudes; Obsequio ao Sacrosanto Coração de Jesus; Saudações devotas ás Chagas de Jesu Christo, e em particular a do seu Lado, ou do seu Coração; Oração a Nossa Senhora; Oração ao Senhor S. José para merecer o patrocínio na hora da morte; Oração ao Santo Anjo da Guarda; Oração a Deo sem obsequio do Santo, ou Santa do proprio Nome; Para a noite; Commemoração do SS Sacramento; Responsorio pelas Almas do Purgatorio; Actos de varias virtudes; Illustrações varias. Para tomar como proveito Agua benta; Para adorar a Deos ao entrar no Templo; Actos de adoração, e reconhecimento; Explicação da Oração Dominical; Da Oração, ou, saudação Angelica; Da Salve Rainha; Oração prodigiosa, etc.; Oração utilissima, e de prodigiosa efficacia; Semana Meditativa, Eucharistica, e Mariana; Para visitar alguma Imagem do Senhor Crucificado; de Maria Santissima; Oração composta por S. Bernardo, dirigida á mesma Senhora; De algum Santo; De alguma Santa; Responsorio de Santo Antonio de Lisboa; Palavras Santissimas contra os raios e tempestades; Hymno, e Oração de S. Barbara; Ordinario do que diz pelo Sacerdote na Missa Romana; Methodo para assistir ao Santo Sacrificio da Missa; Instrucção, e Oração para o Sacramento da Penitencia; Oração para antes da Confissão; Acção de graças para depois da Confissão; Meios, que podem servir aos Penitentes para evitarem a recaída, e se adiantarem nas virtudes; Práticas para as pessoas, que desejão dar-se mais aos exercicios da devoção, e adiantar-se no caminho, e amor de Deos; Instrucção, e Orações para o Sacramento da Eucharistia; Orações affectos em accções de graças para depois da Sagrada Communhão; Orações para visitar as Igrejas por occasião de Jubileo, ou Lausperenne, e da Porciuncula; Instrucção, e Orações para visitar as Igrejas, ou Altares nos dias das Estações de Roma; Modo práctico de fazer as visitas das Estações; Instrucção prévia para as Novenas de Nossa Senhora; Tabella dos dias em que principião as Novenas de Nossa Senhora; Formulario geral para qualquer Novena de Nossa Senhora; Methodo facil para rezar fructuosamente o Santissimo Rosario da Mãe de Deos; Ladaínha de Nossa Senhora; Novena das Almas do Purgatorio; Psalmos, e Canticos para acompanhar o Santissimo Sacramento.» (SARMENTO, 1824, pp. [297-98]).

principais ocasiões litúrgicas nomeadamente, antes das Vésperas¹² e das Matinas¹³, no final das Laudes¹⁴ e ainda, no terceiro Nocturno¹⁵, antes do responsório *Libera me, domine, de morte eterna*.

Fica assim mais claro o entendimento de como a história da morte em Portugal, numa perspectiva geral, sob o prisma da liturgia, da antropologia e da sociologia, se poderá reflectir no tipo de fontes analisadas. Comprova-se a existência de uma relação entre os conceitos históricos e sociais estudados, pelos diferentes autores deste domínio, e o produto final litúrgico-musical.

[voltar ao índice](#)

II. 2. O Ofício de Defuntos: funções litúrgicas

Apesar de ter sido uma prática corrente durante toda a Idade Média e Renascimento, não dispomos ainda de estudos conclusivos acerca das origens musicais do Ofício de Defuntos e são escassas as pesquisas sobre as peculiaridades deste tipo de repertório, bem como da Missa de Defuntos em Portugal. Por conseguinte, propomo-nos desenvolver uma abordagem que permita uma visão abrangente sobre o papel da música nos ritos de morte em Portugal entre os séculos XII e XVIII.

Acerca do Ofício de Defuntos, suas origens e funções litúrgicas, pode considerar-se que o estudo mais recente e abrangente é o de Knud Ottosen (2007). Dado que este tema não é o núcleo da nossa investigação, o presente capítulo não foi feito com base em fontes primárias, mas sim baseado essencialmente na obra do autor referido, complementada pelos estudos de Edmund Bishop (1918) e Suzanne Hilton (2005).

¹² «No dia da Commemoração de todos os Fieis defuntos, (em 2 de Novembro) e no dia da deposicho, e do Anniversario de algum defunto, diz-se este Officio com o seu Invitatorio, e tres Nocturnos, e as Antifonas inteiras no principio, e fim de cada Psalmo (tanto nas Vesperas, como nas Matinas) com a sua Oração propria. E então nas Vesperas não se diz o Psalmo: *Louva, alma minha*, etc. nem no fim das Laudes o Psalmo: *Dos profundos abyssmos*, etc. E em todos os outros tempos se diz sómente como aqui vai notado.» (SARMENTO, 1824, p. 3)

¹³ «O seguinte Invitatório só se diz no dia da Commemoração de todos os Fieis Defuntos, e todas as vezes que se reza o presente Officio com tres Nocturnos, como acima fica declarado. Nos outros tempos, em que se diz hum Nocturno com suas Laudes, principia-se pela primeira Antifona dos Nocturnos, dos quaes pertence para as Segundas, e Quintas feiras, o primeiro: para as Terças, e Sextas, o segundo: e para as Quartas, e Sabbados, o terceiro.» (SARMENTO, 1824, p. 13)

¹⁴ «Esta ultima Oração: Ó Deos Creador, etc. (e não outra) he a que se diz no dia da Commemoração geral dos Fiéis Defuntos: mas com esta conclusão (...)» (SARMENTO, 1824, p. 65)

¹⁵ «O seguinte Responsório só se diz no dia da Commemoração dos Fieis Defuntos, e quando o Officio he de tres Nocturnos, como acima nas Vesperas fica notado.» (SARMENTO, 1824, p. 47)

Embora autores anteriores tenham avançado propostas para a história deste ofício, só em 1918 Edmund Bishop apresenta pela primeira vez uma proposta devidamente fundamentada num artigo dedicado às origens do *Prymer*. De acordo com o autor, as primeiras evidências acerca das origens deste ofício são um documento da segunda metade do século VIII sobre as observâncias de Monte Cassino para o enterro de um monge, e um outro documento de c. 811-812 dos monges de Fulda com as seguintes indicações para o Ofício de Defuntos:

«(1) for deceased brethren, a commemoration twice a day, after lauds and vespers, consisting of the antiphon Requiem eternam, the ‘first part’ of the psalm Te decet hymnus Deus (Ixiv), a verse and collect; (2) on the first day of every month for the first abbat, Sturm, and the founders ‘a vigil and fifty psalms’, (3) on the anniversary of abbat Sturm, ‘a vigil and the whole psalter’.» (BISHOP, 1918, p. 216)

Por ordem do abade de Reichenau, antevendo as reformas monásticas de S. Bento de Aniane, dois monges foram enviados a Inde¹⁶, com o intuito deste mosteiro se preparar para as mudanças que em breve seriam ordenadas. Neste relatório encontra-se a descrição de como era celebrado o Ofício de Defuntos por S. Bento de Aniane e os seus monges no mosteiro de Inde, o qual versava o seguinte:

«‘As soon as vespers of the day are over’ (runs the document) ‘they immediately say vespers of the dead, with antiphons, and after compline, matins of the dead with antiphons and responsories, sung with full and sonorous voice and with great sweetness (*plenissime atque suavissime*); next morning, after matins of the day, lauds of the dead’» (BISHOP, 1918, p. 217).

Em Aachen em 817, por ordem do Imperador, foi convocada uma assembleia geral com o propósito de serem criadas novas observâncias para os mosteiros do reino da Aquitânia. Esta assembleia viria a constituir um ponto de viragem na história da Ordem Beneditina. Desta reunião saem oitenta resoluções e a quinquagésima diz respeito às orações para os defuntos; uma das determinações é a recitação dos *psalmi speciales* que deverão ser dedicados a benfeitores e defuntos, a outra tem a ver com a recitação de um «ofício de defuntos», depois das Completas (BISHOP, 1918, p. 213). Uns anos mais tarde, Amalar diz que um Ofício de

¹⁶ Refere-se à abadia de Cornelimünster fundada por ordem do Imperador Luís I sob as orientações de S. Bento de Aniane, e que cedo se tornou num modelo de organização monástica.

Defuntos era recitado no terceiro, sétimo e trigésimo dia depois da morte, mas explica que existem diferenças:

«(i) in some places, a commemoration was made for the dead at lauds and vespers, except in Eastertide and on feast days (...); (2) elsewhere there was a daily mass for the dead; (3) in some places, at the beginning of the month, ‘nine psalms and nine lessons and as many responsories are said for them» (BISHOP, 1918, p. 218).

Contudo, ainda não há referência a um ofício adicional ao ofício diário, e só cerca de 130 anos mais tarde testemunhos referem uma prática generalizada entre os beneditinos, de um Ofício de Defuntos como uma adição ao Ofício Divino. De acordo com Edmund Bishop, o documento dos séculos X / XI que melhor descreve estas «adições» ao Ofício Divino é a *Concordia regularis*; embora se reporte ao âmbito geográfico do Reino Unido, passamos a transcrevê-lo, por não dispormos de nenhum relato acerca de como era o Ofício de Defuntos celebrado em Portugal em datas tão remotas (em que vigorava o rito visigótico) ou na primeira época de introdução do rito romano-franco.

Verão (do fim da Quadragésima a 1 de Novembro)	Inverno (de 1 de Novembro ao fim da Quadragésima)
Manhã	
1. <i>Preliminares</i> (as novas <i>trina oratio</i> – 7 salmos penitenciais divididos em três secções; e as antigas <i>trina oratio</i> – 15 salmos graduais também divididos em três secções).	1. <i>Preliminares</i> (como no Verão)
2. Matinas do dia	2. Matinas do dia
3. [pequeno intervalo]	3. <i>Matinas de Defuntos</i>
4. Laudes do dia	4. <i>Laudes de Defuntos</i>
5. <i>Laudes de Todos os Santos</i>	5. <i>Laudes de Todos os Santos</i>
6. [deslocam-se para outro oratório]	6. [intervalo]
7. <i>Laudes de Defuntos</i>	7. <i>Oração privada</i> (não especificada)
8. [intervalo, se ainda não for dia]	8. Laudes do dia
9. Prima	9. Prima
10. <i>Sete Salmos Penitenciais</i>	10. <i>Sete Salmos Penitenciais</i>
11. Ladainha	11. Ladainha
Noite	
12. <i>Oração preliminar privada</i> (não especificada)	12. <i>Oração preliminar privada</i> (não especificada)
13. Vésperas do dia	13. Vésperas do dia
14. <i>Vésperas de Todos os Santos</i>	14. <i>Vésperas de Todos os Santos</i>
15. <i>Vésperas de Defuntos</i>	15. <i>Vésperas de Defuntos</i>
16. <i>Matinas de Defuntos</i>	

Tabela 1 – Ofícios da manhã e da noite, feita com base no costumeiro *Concordia regularis* (BISHOP, 1918, p. 221)¹⁷.

[voltar à lista de tabelas](#)

As adições devocionais ao Ofício Divino só eram feitas na totalidade nos dias feriais; contudo, os dias festivos nos séculos X e XI eram raros. De entre as adições, apenas o Ofício da Virgem Maria e o Ofício de Defuntos mantiveram uma posição paralela à do Ofício Divino¹⁸. Segundo Battifol (1893, p. 190), a adopção destes acrescentos devocionais pelo clero secular, faz-se por imitação e acabam por se tornar parte do *pensum* diário. O Ofício de Defuntos parece ter sido o primeiro destes acrescentos a ser adoptado pelo clero secular a partir dos séculos XII / XIII, estando generalizada a sua prática em meados do século XIV.

¹⁷ Tradução livre.

¹⁸ Por este motivo, até bastante tarde (século XIX), o Ofício da Virgem e o Ofício de Defuntos surgem juntos em publicações impressas.

Fora da Quaresma	
Noite	Manhã
1. Vésperas do dia	
2. Véspera do Ofício da Virgem Maria	
3. Vésperas e Matinas do Ofício de Defuntos	
	4. Matinas e Laudes do dia
	5. Matinas e Laudes do Ofício da Virgem Maria
	6. Laudes do Ofício de Defuntos

Tabela 2 - Ofício de Defuntos de acordo com o costume de Salisbúria (BISHOP, 1918, p. 235)¹⁹.

[voltar à lista de tabelas](#)

Edmund Bishop, no contexto das origens do *Prymer*²⁰, refere que as adições devocionais terão sido difundidas e tornadas em práticas generalizadas a partir do final do século XIII, estendendo-se por vários séculos. O autor categoriza estas adições da seguinte forma:

«These accretions, besides the Litany, fall into two classes: (i) mere special psalms, gradual, penitential, the commendations; (2) offices (of dead, of B. V.) framed on, and following, the model of the hours of the Divine Office.» (BISHOP, 1918, pp. 235–36)

Uma hipótese diferente, defendida por outros liturgistas, tais como Camillo Callewaert (1940, pp. 169–177), é de que o Ofício de Defuntos terá tido as suas origens em Roma muito antes do século IX. Este autor afirma, segundo Knud Ottosen (2007, p. 34), que as ordens Romanas XV, XVI e XVII, do final do século VIII, referem já o Ofício de Defuntos e que, pelo facto de este ofício não conter invitatório, conclui que será anterior à introdução deste no Ofício Divino feita por Bento de Núrsia (c. 480 - c. 547). Esta hipótese tem continuidade com os trabalhos de Mario Righetti e Hieronimus Dettori nas décadas de 1950 e 1960. Contudo, é de referir que estes autores não chegam a apresentar provas anteriores à segunda metade do século IX.

¹⁹ Tradução livre.

²⁰ O *Prymer*, também denominado de «*layman's prayer-book*», de acordo com E. Bishop, terá consistido numa versão traduzida (para inglês) apenas das adições devocionais ao Ofício Divino. Estas devoções suplementares no século XIV incluíam o Ofício da Virgem Maria; os Sete Salmos Penitenciais e Graduais, Ladaínhas e Comendações.

O Ofício de Defuntos só se torna obrigatório depois do Concílio de Trento. No que respeita às suas funções litúrgicas, Knud Ottosen avança várias hipóteses, no sentido de clarificar se originalmente serviria para a comemoração dos defuntos pelas comunidades religiosas, ou se serviria como substituto à salmodia nas Vigílias antes do enterramento. Quanto a este assunto Edmund Bishop não consegue dar resposta, mas Ottosen (2007, pp. 42-49) demonstra que fontes do século IX apresentam o Ofício de Defuntos como parte da cerimónia de enterramento, relacionando-o assim com a liturgia funerária.

No que respeita à temática dos textos do Ofício de Defuntos, esta tem a ver com a doença e a morte, por um lado expressando os sentimentos do defunto, e por outro encontramos também orações pelos defuntos. Com base nestas evidências o autor conclui que a alternância entre o singular e o plural revela que a primeira função deste ofício estava relacionada com o ritual de morte e enterramento de um único indivíduo, mas no circuito monástico era também uma celebração diária para várias pessoas defuntas.

Acerca da celebração e funções do Ofício de Defuntos em Portugal, apresentamos aqui as instruções dadas por Verissimo dos Martyres (1780, p. 119), as quais embora tardias são bastante completas:

«Capítulo XI – *Do rito do Officio de Defuntos em diversos tempos*

O Offício de Defuntos póde celebrar-se com rito *duples*, *semiduples*, *simples*, ou *ferial*, segundo a diversidade dos tempos, e circumstancias ocurrentes: de que aqui damos as Regras geraes, deduzidas dos Sagrados Decretos, e declarações dos melhores Rubricistas.

Primeiramente deve celebrar-se com rito *duples* o Officio da Commemoração geral de todos os Fieis Defuntos. E na Religião Serafica o Officio Generalissimo por todos os Defuntos das tres Ordens, mandado na Rubrica numer. 9. Com o mesmo rito se fará o Officio no dia do *obito* ou da morte, e no dia da *deposição*, ou apresentação do corpo na Igreja para ser sepultado. E se o corpo estiver por enterrar muitos dias, e em todos elles se lhe fizer Officio, será sempre *duples*.

Com este mesmo rito se fará o Officio nos dias *terceiro*, *setimo*, *trigesimo*, e *anniversario*; contados estes dias desde aquelle em que o Defunto foi sepultado: e o do Anniversario, do dia do obito. Isto he na supposição de sepultar-se o Defunto no mesmo dia, em que se lhe canta a Missa. Porque se o corpo se reservar depois da Missa para ser sepultado em outro tempo, por alguma particular circumstancia: em tal caso os propostos dias se devem numerar desde o dia da Missa, e sepultura, e não do da morte.

Também terá *duples* o Officio, que se faz no primeiro dia, depois da noticia certa da morte da Pessoa, que faleceo em lugar distante. E assim mesmo o que se faz, quando algum corpo, ou ossos se trasladão para outro lugar; ainda que mediassem muitos tempos do dia da sepultura.

Os tres Officios, que assigna a Rubrica para os Religiosos da Ordem Serafica em o numer. 45. a saber: o primeiro, no dia antes da Magdalena: o segundo, no dia antes de S. Miguel: e o terceiro, na segunda feira depois do Domingo da Septuagesima; como tambem o Officio pelos Pais, e Mães no ultimo dia antes do Advento da Igreja, serão todos de rito *duples*.

Em summa, todo o Officio de Defuntos, (ainda que seja de hum só Nocturno com Laudes) que se fizer com solemnidade, póde ter rito *duples*; porque a Rubrica do Missal assim o faculta, mandando dar em a subsequente Missa do tal Officio solemne huma só Oração, da cuja unidade (como ensinão os Rubricistas) se insere a duplicação das Antifonas no Officio precedente. (...)

E para ter rito *duples* o Officio, que se faz nas Exequias de qualquer Defunto, não he condição infallivel o estar o corpo presente (...). Com rito *semiduples* se ha de celebrar todo, e qualquer Officio de Defuntos, que não for dos que assim ficão expressados. E os Officios, que se fazem com rito *simples*, ou *ferial*, são os que manda a Rubrica do Breviario no principio, ou primeiro dia de cada mez, que for desimpedido do Officio Canonico de nove Lições.

Capitulo XII – *Do tempo, e dias; em que se póde, ou não, celebrar o Officio de Defuntos.*

Pode-se fazer o Officio de Defuntos, estando o corpo presente, em todos os dias do anno, excepto os seguintes: Epifania, Quinta, Sexta, e Sabbado da semana Santa, Domingo de Pascoa, Quinta feira de Ascensão, Domingo do Espirito Santo, Corpo de Deos, Assumpção de Nossa Senhora, e dia do Natal.

Em a nossa Religião Serafica tambem se devem exceptuar as Festas da Conceição, do nosso Patriarca, do Titular da Igreja, sua Dedicção, e Festividade de qualquer Santo, que se fizer com grande pompa, solemnidade, e concurso do Povo.

Não havendo corpo presente, não se póde de manhã dizer no Coro o Officio de Defuntos nos dias de primeira, e segunda classe; nem tambem nos Domingos, e dias de Preceito. E diz-se *de manhã*; porque depois das segundas Vesperas, não ha impedimento para se fazer em qualquer daquelles dias. Diz-se também *no Coro*; porque nos mesmos dias, e ainda em qualquer de todos os outros exceptuados, bem se póde recitar, ou cantar o Officio de Defuntos no Capitulo, ou em alguma Capella fóra da Igreja.

Note-se, que se o Defunto for de manhã sepultado, a tempo, que se lhe não possa fazer o Officio, se reservará para o dia seguinte ainda que seja de rito *duples maius*. E se este for da primeira ou segunda classe, se fará o tal Officio depois das segundas Vesperas; ou se reservará para os dias terceiro, ou setimo, que não forem classicos. Tambem faltando o corpo presente, se não pode fazer o Officio de Defuntos publicamente na Igreja no Domingo, Segunda, Terça, e Quarta feira da semana Santa, (porque gozão do rito de primeira classe) nem nas Vigilias de Natal, e Pentecostes, nem nas infra octavas do Natal, Epifania, Pascoa, Espirito Santo, e Corpo de Deos (...).

Na Real presença do Santissimo, exposto por occasião do Lausperenne, ou por causa pública, não se póde celebrar o Officio de Defuntos no dia da morte (...).

Chegando a noticia do falecimento de algum Religioso antes das Vesperas: logo depois das do Officio Divino se lhe farão as de Defuntos (...) E se o dia seguinte for Santo, ou Classico, se

reservará o Officio para então se fazer depois das segundas Vesperas. E se acontecer seguirem-se dous, ou tres Classicos, ou dias Santos, ficará para o fim das segundas Vesperas do ultimo. (...)

Ultimamente se adverte, que em qualquer hora diurna, ou nocturna dos dias não exceptuados se pôde celebrar o Officio de Defuntos, menos as Vesperas; porque estas se não devem fazer pela manhã, nem ainda de noite depois de Matinas.

Capítulo XIII – *Da recitação do Officio de Defuntos, e suas respectivas partes.*

Celebrando-se as Vesperas, ou Matinas de Defuntos em tempo separado das Horas Canonicas, se dirá primeiro em voz submissa: *Pater noster*, etc. como ordena o Cerimonial do Papa, e dos Bispos. (...). O Psalmo *Lauda anima mea* (e o *De profundis* nas Laudes) devem-se dizer em todos os Officios de Defuntos de qualquer qualidade que sejam. E desta regra geral se exceptuão sómente os Officios da Commemoração dos Fieis em 2 de Novembro, e o Officio geral da Ordem, e o dia da deposição do Defunto, estando o corpo presente, em que se omittem aquelles Psalmos. (...)

O Invitatorio deve-se dizer, sempre que este Officio for celebrado com tres Nocturnos; quando tambem quando por algum obstaculo se disser hum Nocturno sómente com Laudes no dia da deposição, (ainda ausente o corpo) ou nos dias terceiro, setimo, trigesimo, e anniversario rigoroso. E nas outras occasiões, em que se officiarem hum, ou dous Nocturnos com Laudes, deve-se omittir o Invitatorio. (...)

O nono Responsorio *Libera me, Domine, de morte eterna...* só tem lugar no Officio de tres Nocturnos; ou sejam de rito *duples* ou *semiduples*. (...)

Para se saber quaes são as Orações competentes a cada Officio, se atenderá á Missa, que depois delle se deve cantar, e tambem á qualidade do Defunto. (...)

Capítulo XIV – *Do modo pratico de celebrar solememente o Officio de Defuntos*

Fazendo-se o Officio, presente o corpo, logo que for conduzido á Igreja, o Acolyto da Cruz a porá encostada á parede da Capella mór na parte da Epistola. Os Ceroferarios porão os Candelabros no infimo degráo lateral do Altar, ou na Credencia, e lhes apagarão as luzes. O Acolyto do thuribulo o porá em parte commoda: o da naveta a porá na Credencia, e o mesmo fará o do Livro.

O Coro (não o havendo fixo na Capella mór) se formará de bancos, que se extenderão immediatamente desde os degráos do Presbyterio até o Tumulo, ou ainda mais, conforme o numero de Ecclesiasticos assistentes: e ficará aberto no fim, sem banco atravessado. Havendo Musica de fóra, não estará no meio do Coro, senão no fim delle, ou em Coreto para a parte da Epistola, cuberto de negro.

O lugar do Celebrante será no Presbyterio, ou no primeiro assento do Coro, para o lado do Evangelho: donde, e da outra parte se irão seguindo os mais dignos, segundo as suas graduações. E defronte do mesmo Celebrante se porá huma estante com o Livro, para dizer por elle as Antifonas, e Orações.

No meio do Coro se porão dous bancos rasos, em que os dous Assistentes se assentárão de rosto para o Altar. Hum pouco abaixo se collocará a estante para as Lições. Atrás desta ficará a estante

Coral para as Antifonas, Responsorios, e Missa: e aos lados dous banquinhos para os Cantores, que estarão voltados hum para o outro, se não poderem ficar nos assentos do Coro, por estarem distantes. Todas as estantes, e bancos, sendo possivel, se cubrirão de baetas negras.

Tudo assim preparado, e revestido de Pluviaes o Celebrante com os dous assistentes, se assentarão, com os mais do Coro, por hum breve espaço, cubertos de barretes. E feito sinal pelo Mestre de Cerimonias, se porão em pé, tirados os barretes, rezarão o *Pater noster*, e começarão as Vesperas. Nellas (como tambem nas Matinas, e Laudes) o primeiro Assistente, convidados, e acompanhado pelo Mestre de Cerimonias, ajoelhará, *unico genu*, para o Altar; e feita inclinação mediocre ao Celebrante, lhe encommendará a primeira Antifona. O mesmo quando lhe encommendar depois a do Cantico, e a segunda do primeiro Noctuno ao Prelado; repetindo as mesmas genuflexões, e inclinações ao restituir-se para o seu lugar, e correspondendo também ás inclinações do Mestre de Cerimonias.

Os dous Cantores encommendarão as outras Antifonas aos mais dignos do Coro, ajoelhando primeiro para o Altar, ainda que não haja nelle Sacramento; pela Regra geral, de que devem sempre ajoelhar, quando chegarem á estante, ou se apartarem della, e no mesmo tempo saudarem-se hum ao outro, voltando-se sempre pela parte do Altar.

Começando pois pelos Cantores o primeiro Verso do primeiro Psalmo, (sempre com levantamento solemne em todos os Officios de ritos *duples*, e *semiduples*, ainda que o Coro ha de seguir o resto em tom direito, e só nos Canticos proseguirá até o fim o mesmo solemne levantamento) sentar-se-hão todos os do Coro, assim nas Vesperas, como nas Matinas, e Laudes. E não se levantarão nas Vesperas, e Laudes, senão depois do ultimo Psalmo, ao dizerem os Assistentes, ou os Cantores o Verso *Audivi vocem*: e nas Matinas aos Versos anteriores dos Nocturnos, (que sempre dirão os Cantores) e ao principiar-se alguma das Antifonas; porque não só o que a disser se levantará, mas também os da sua serie.

E advirtão aqui os Ecclesiasticos Seculares, que depois de sentados, devem cubrir as cabeças com os barretes, e não os tirar ao *Requiem eternam* no fim dos Psalmos, senão sómente áquellas palavras, que pedem inclinação, e ao dizerem-se as Antifonas, e Responsorios, e sempre que estiverem em pé, ou genuflexos. Mas para haverem de se cubrir, primeiro estarão sentados: e não se levantarão, sem que primeiro se descubram; observando a este respeito huma perfeita uniformidade. E os que usarem de *solí Deo*, o devem tirar, quando levantarem alguma Antifona, ou cantarem alguma Lição.

O Verso *Audivi vocem* ... será cantado pelos dous Assistentes, (havendo-os) os quaes, acompanhados dos Acolythos dos Candelabros com as vélas accezas, irão, em quanto se repete a Antifona do Cantico, collocar-se aos lados do Celebrante, formando, voltados para elle, hum como meio circulo, e ficando os mais antigos para a parte direita.

Dirá logo o Celebrante *Pater noster*; e ajoelhando (com todos os do Coro, excepto os dos Candelabras) o proseguirá em silencio. Dirá tambem os Versiculos; e levantando-se em pé, antes do *Dominum vobiscum*, para cantar alli a Oração pelo Livro, (que lhe sustentarão os dous

Assistentes, em falta de estante) dirá depois o *Requiem eternam*.... sem fazer Cruz: e os Assistentes (ou não os havendo, os Cantores) cantarão o Verso *Requiescant in pace*.

Todo o referido assim, desde o Verso *Audivi vocem* ... se observará também no fim das Laudes.

Concluindas as Vesperas, e proseguindo-se o Officio, tirarão os Acolythos os Pluviaes aos Assistentes, e também a Estola ao Celebrante, (quando por motivo do enterro a tenha tomado) e os collocarão sobre a Credencia, dobrados com o direito para fóra; porque nas Matinas de Defuntos, por mais que se fação solemnes, não se admittem Pluviaes, senão só o Celebrante com Cota, sem Estola, e dous Assistentes também com Cotas (...).

Nenhum Prelado, nem o Celebrante, sem legitima necessidade, devem dizer alguma Lição do Officio. Porém na encommendação, que dellas se fizer aos outros, se ha de attender proporcionadamente á Dignidade do Celebrante, e á qualidade do Defunto, começando sempre pelos mais novos. De maneira, que se o Defunto, ou o Celebrante for algum dos Prelados, serão as Lições distribuidas pelos mais dignos do Coro: e assim, á proporção, com os outros Defuntos condecorados.

E neste caso o Mestre de Cerimonias invitará o que a deve cantar, fazendo-lhe inclinação, e o acompanhará á estante, onde lhe assistirá á sua mão esquerda, hum pouco atrás, em quanto a diz; e no fim della, feitas as devidas reverencias, o acompanhará para o seu lugar, e delle se despedirá com outra inclinação, á qual elle corresponderá.

Advirta o que houver de cantar a Lição, que assim que for invitado pelo Mestre de Cerimonias, porá o barrete no assento; e chegando ao meio do Coro ante a propria estante para este effeito destinada, alli de rosto para o Altar, feita a devida reverencia, e logo aos do Coro em gyro, cantará a sua Lição em voz, e tom conveniente, tendo as mãos estendidas sobre as margens do Livro. E por ultimo, feitas as reverencias costumadas, voltará para o seu assento.

Ao cantar-se o nono Responsorio, levarão os Acolythos as Capas ao Celebrante, e Assistentes, para officiarem com ellas as Laudes; nas quaes se observarão as mesmas cerimonias, que assim ficão assignadas para as Vesperas; assim pelo que toca á encommendação das Antifonas, e situação dos Ecclesiasticos, como para tudo o mais que se deve fazer desde o Verso *Audivi vocem* ... até á conclusão final.

Note-se, que se os Assistentes, de que assim se fala, vestirem Dalmaticas, (como he costume em algumas Igrejas) devem sentar-se aos lados do Celebrante; e não lhes pertence deste modo encommendar alguma Antifona, nem dizer os Versos *Audivi vocem* ... e *Requiescant in pace*.

No Officio *ferial* cada hum dos Cantores encommendará da sua parte as Antifonas, que lhe competirem: e no meio do Coro levantará os respectivos Psalmos, e Canticos em tom direito. E o primeiro dos mesmos Cantores dirá alli também, elle só, o Invitatorio, quando o tiver; e dirá também pela estante Coral os Versiculos, Versos, e Responsorios.»

Numa investigação futura será importante aprofundar, com base em fontes primárias mais antigas, o conhecimento acerca do modo de celebração e função dos rituais de defuntos em Portugal.

[*voltar ao índice*](#)

Capítulo III: Fontes musicadas do Ofício de Defuntos em Portugal entre os séculos XIII e XVIII

A selecção dos manuscritos contendo o Ofício de Defuntos foi feita entre fontes que se encontram nas seguintes bibliotecas e arquivos nacionais:

Arouca	<ul style="list-style-type: none"> • P-AR (Arouca) Museu Regional de Arte Sacra do Mosteiro de Arouca.
Arraiolos	<ul style="list-style-type: none"> • P-ARRam (Arraiolos) Arquivo Histórico e Municipal; • P-ARRsc (Arraiolos) Santa Casa da Misericórdia, Arquivo
Braga	<ul style="list-style-type: none"> • P-BRad (Braga) Arquivo Distrital; • P-BRs (Braga) Arquivo da Sé; • P-BRp (Braga) Biblioteca Pública; • P-BRam (Braga) Arquivo Municipal
Castelo Branco	<ul style="list-style-type: none"> • P-CBad (Castelo Branco) Arquivo Distrital
Coimbra	<ul style="list-style-type: none"> • P-Cua (Coimbra) Arquivo Distrital e da Universidade; • P-Cuc (Coimbra) Universidade de Coimbra, Capela; • P-Cug (Coimbra) Biblioteca Geral da Universidade; • P-Csc (Coimbra) Santa Casa da Misericórdia, Arquivo
Elvas	<ul style="list-style-type: none"> • P-Em (Elvas) Biblioteca Municipal e Arquivo Municipal
Estremoz	<ul style="list-style-type: none"> • P-ESam (Estremoz) Arquivo Municipal; • P-ESsc (Estremoz) Santa Casa da Misericórdia, Arquivo
Évora	<ul style="list-style-type: none"> • P-EVad (Évora) Arquivo Distrital; • P-EVc (Évora) Arquivo da Sé; • P-EVp (Évora) Biblioteca Pública
Guimarães	<ul style="list-style-type: none"> • P-G (Guimarães) Arquivo Municipal Alfredo Pimenta • P-Gmas (Guimarães) Museu de Alberto Sampaio; • P-Gsc (Guimarães) Santa Casa da Misericórdia, Arquivo; • P-Gms (Guimarães) Sociedade Martins Sarmento
Lamego	<ul style="list-style-type: none"> • P-LAml (Lamego) Museu de Lamego • P-LAMad (Lamego) Museu e Arquivo Diocesanos • P-LApe (Lamego) Palácio Episcopal
Leiria	<ul style="list-style-type: none"> • P-LE (Leiria) Arquivo Distrital
Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> • P-Ln (Lisboa) Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro
Montemor-o-Novo	<ul style="list-style-type: none"> • P-MNam (Montemor-o-Novo) Arquivo Municipal
Moura	<ul style="list-style-type: none"> • P-MRahm (Moura) Arquivo Histórico Municipal
Ponte de Lima	<ul style="list-style-type: none"> • P-PL (Ponte de Lima) Santa Casa da Misericórdia, Arquivo; • P-PLam (Ponte de Lima) Arquivo Municipal; • P-PLmt (Ponte de Lima) Museu dos Terceiros
Portalegre	<ul style="list-style-type: none"> • P-POad (Portalegre) Arquivo Distrital
Póvoa do Varzim	<ul style="list-style-type: none"> • P-PVam (Póvoa de Varzim) Arquivo Municipal
Setúbal	<ul style="list-style-type: none"> • P-SEad (Setúbal) Arquivo Distrital
Tomar	<ul style="list-style-type: none"> • P-Tcc (Tomar) Convento de Cristo
Viana do Castelo	<ul style="list-style-type: none"> • P-VCad (Viana do Castelo) Arquivo Distrital;
Vila do Conde	<ul style="list-style-type: none"> • P-VCDam (Vila do Conde) Arquivo Municipal
Vila do Conde	<ul style="list-style-type: none"> • P-VCDsc (Vila do Conde) Santa Casa da Misericórdia, Arquivo;
Vimieiro	<ul style="list-style-type: none"> • P-Vlsc (Vimieiro) Santa Casa da Misericórdia, Arquivo
Viseu	<ul style="list-style-type: none"> • P-Vm (Viseu) Museu Grão Vasco • P-Vs (Viseu) Arquivo da Sé

Tabela 3 – Lista de arquivos e bibliotecas consultadas.

[voltar à lista de tabelas](#)

Tal como referido anteriormente, a grande maioria das fontes consultadas foram digitalizadas ao abrigo dos projectos *Levantamento digital do património musical manuscrito (antes de 1600)* e *Intercâmbios musicais, 1100-1650: A circulação de música antiga na Europa e além-mar em fontes ibéricas ou conexas*, ambos dirigidos pelo Professor Doutor Manuel Pedro Ferreira no CESEM/FCSH-NOVA. Excepção feita aos códices consultados na Biblioteca Nacional de Portugal. De referir ainda que, apesar de constituírem uma referência importante no panorama da música litúrgica portuguesa, por questões de limitação de tempo e de acessibilidade às fontes, não puderam ser consideradas as fontes de Santa Cruz de Coimbra²¹.

Na tabela abaixo são listadas as trinta e duas fontes portuguesas seleccionadas. Para cada uma delas é dada a cota utilizando a sigla RISM e também uma designação abreviada da fonte, a qual, por questões práticas, será utilizada daqui para diante no texto e nas transcrições. São ainda fornecidas, sempre que possível, na coluna da «descrição», informações acerca do tipo de livro, datação e tradição litúrgica a que pertencem.

Cota	Designação abreviada	Descrição
P-AR Res. Imp. L 5	L 5	Saltério-Hinário (impresso). 1513. Cisterciense.
P-AR Res. Ms. 13	Ms. 13	Antifonário. Século XVI. Cisterciense.
P-AR Res. Ms. 19	Ms. 19	Colectário. c. 1228-31. Cisterciense.
P-AR Res. Ms. 23	Ms. 23	Antifonário santoral. Século XIII. Cisterciense.
P-BRad Ms. 949	Ms. 949	Antifonário santoral. c. 1510-20. Bracarense.
P-BRs Ms. 27	Ms. 27	Saltério. Século XVI? Saltério. Bracarense.
P-BRs Ms. 28	Ms. 28	Antifonário santoral. Século XVI. Bracarense.
P-BRs Ms. 34	Ms. 34	Gradual. c.1510-15. Bracarense.
P-BRsc Cod. s.c. SCB	Cod. s.c. SCB	Ritual. Século XIX?
P-Cua Missale Mixtum	<i>Missale Mixtum</i>	Missal plenário. Século XIV. Cluniacense.
P-Cug MM 67	MM 67	Processional. Século XVII? Cisterciense.
P-Cug MM 198	MM 198	Processional de Defuntos. Século XVI?
P-Cug MM 216	MM 216	Processional. Século XVII. Cisterciense.
P-Cug MM 218	MM 218	Processional. Século XVI. Cisterciense.
P-Cug MM 256+251	MM 256+251	Antifonário. c.1600? Jerónimo.
P-EVad Mus. Ms. Lit. 23	Mus. Lit. 23	Antifonário. Século XV. Franciscano (?).
P-EVad Mus. Lit. 61	Mus. Lit. 61	Antifonário. Século XVI. Cisterciense.
P-EVc Cod. Perg. Lit. 18	Cod. Perg. Lit. 18	Antifonário (suplemento). Século XVI.
P-EVp Cod. 116C	Cod. 116C	Antifonário. c. 1540-90. Cisterciense.
P-EVp Cod. 524	Cod. 524	Antifonário. Século XV. Lóios.
P-EVp Cod. CLI 1-1	Cod. CLI 1-1	Antifonário temporal. [1251-1325]. Cisterciense.
P-EVp Cod. CXXIV 1-14	Cod. CXXIV 1-14	Ritual apontado. Século XV. (Francês?)
P-Gmas LC 7	LC 7	Kyrial. 1613. Colegiada de Guimarães. Uso Romano.
P-Ln LC 134	LC 134	Antifonário santoral. 1618. Dominicano.
P-Ln LC 156	LC 156	Antifonário santoral. C.1600. Cisterciense.
P-Ln LC 218	LC 218	Antifonário santoral. 1532. Cisterciense.

²¹ Acerca das fontes de Santa Cruz de Coimbra, é de referir o artigo de Joaquim de Oliveira Bragança (1976) sobre o Ritual de Santa Cruz de Coimbra (ms. 858).

P-Ln LC 281	LC 281	Livro miscelâneo. Século XVI? Jerónimo.
P-Ln LC 286	LC 286	Ritual de Defuntos apontado. Século XVI. Irmandade dos Clérigos Pobres de Sintra.
P-Ln LC 330	LC 330	Antifonário + Kyrial. Século XVII?
P-Ln LC 332	LC 332	Ritual de Defuntos apontado. Século XVI?
P-Ln LC 333	LC 333	Ritual de Defuntos apontado. Século XVI? Jerónimo?
P-PLmt Cod. s.c. PL	Cod. s.c. PL	Livro miscelâneo. c.1600.

Tabela 4 - Lista das fontes portuguesas seleccionadas e respectiva descrição sumária.

[voltar à lista de tabelas](#)

Para o estudo analítico e uma definição mais precisa das tradições melódicas, de acordo com as diferentes famílias litúrgicas, entendeu-se necessária uma comparação com fontes estrangeiras devidamente identificadas e associadas a determinadas tradições litúrgicas. Para tal foram seleccionadas as seguintes fontes:

Cota	Designação abreviada	Descrição
E-CUYm Cantoral nº1	Cantoral nº1	Ritual. Século XV. Jerónimo.
CH-Fco Ms. 6	Ms. 6	Antifonário. 1488. Franciscano.
E-Mn M/870	<i>Manuale chori</i>	1506. Franciscano.
D-Mbs Clm 4304	Clm 4304	Antifonário. 1519. Beneditino.
F-SO Réserve, Ms. 334	SOL 334	Breviário. c.1229-1314. Cluniacense.
AUS-Msl 096.1/R66A	Antifonário de Poissy	Antifonário-Hinário. c.1335-1345. Dominicano.

Tabela 5 - Lista das fontes estrangeiras seleccionadas e respectiva descrição sumária²².

[voltar à lista de tabelas](#)

No Anexo C são fornecidas imagens de todas as fontes seleccionadas em formato PDF, sendo que foram criados, em cada uma delas, marcadores indicando os números de fólios ou páginas e ainda as principais secções do Ofício de Defuntos, de forma a facilitar a localização dos itens nos livros.

[voltar ao índice](#)

²² Os conteúdos dos campos desta tabela são iguais aos da tabela 4.

III.1. Descrição dos fundos e respectivas fontes seleccionadas

A apresentação deste estudo far-se-á por ordem alfabética da sua localização geográfica. Serão dadas informações gerais para cada um dos fundos, e ainda será feita uma breve descrição de cada uma das fontes seleccionadas²³. De entre as mais de trezentas fontes musicadas consultadas (códices e fragmentos), recolhidas nos principais arquivos do país, foram seleccionados apenas os códices completos, ou quase completos, tendo sido identificados os seguintes números respeitantes a fontes monódicas: contendo apenas o Ofício de Defuntos (22); contendo apenas a Missa de Defuntos (24); e fontes com Ofício e Missa de Defuntos (9). De entre estas é ainda de referir que foram identificadas quatro fontes²⁴ contendo procissões para o rito funerário, tendo sido escolhido o MM 198²⁵ como exemplo representativo do rito processional funerário em Portugal²⁶.

Arouca

O Mosteiro de Arouca²⁷ é, desde o século XIII, uma das principais comunidades religiosas femininas em Portugal. É na primeira metade deste século que, por desejo da Rainha D. Mafalda, o referido mosteiro passa a obedecer à regra cisterciense. Esta ordem religiosa pauta-se pela uniformidade na sua liturgia, facto que se estendeu também à música, e como poderemos ver no capítulo respeitante à análise melódica comparativa, as melodias do Ofício de Defuntos não foram excepção a esta regra.

Arouca conserva um importante espólio de documentos musicais, de onde se destaca um conjunto de cerca de vinte e seis manuscritos, de entre os séculos XIII e XVII, e ainda alguns impressos de especial interesse, como é o caso do saltério impresso de 1513 com a cota L 5 e o breviário bracarense de 1494. Este fenómeno de coesão patrimonial tem a ver, muito provavelmente, por um lado, com condicionantes geográficas da localização deste mosteiro, e

²³ As informações relativas à descrição codicológica de cada uma das fontes seleccionadas encontra-se sintetizada nas fichas descritivas no apêndice B.

²⁴ MM 67; MM 216; MM 218 e MM 198.

²⁵ Veja-se capítulo II.

²⁶ Michel Huglo, na sua catalogação dos processionais portugueses (HUGLO, 2004), refere os seguintes manuscritos anteriores a 1700, contendo uma secção dedicada às procissões fúnebres: [P-1] Arouca, Museu, Ms. 31, de finais do século XV (processional-ritual dominicano); [P-9] Aveiro, Museu, Ms. 27/CD, de finais do século XV (processional-ritual dominicano); [P-33] Coimbra, B.G. Universidade, MM 198, do século XVI (processional-ritual jerónimo); [P-50] Évora, BP, cxxiv/2-51, do século XVI (processional cartuxo); [P-51] Évora, BP, cli/2-14, do século XVII (processional cisterciense). Nesta investigação, para além das fontes já nomeadas na nota de rodapé 24, foram ainda identificadas as seguintes fontes contendo procissões fúnebres: P-Cug MM 37 e P-Evp Cod. CXXIVd 2-27.

²⁷ Acerca da história do Mosteiro de Arouca, o livro de Maria Helena da Cruz Coelho (1998) é a obra de referência fundamental.

por outro, porque em 1866, à morte da última religiosa, um grupo de locais reuniu-se para formar a Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda que é ainda hoje a entidade responsável pela salvaguarda do património desta instituição.

No que concerne às fontes seleccionadas existentes no Mosteiro de Arouca, são todas de uso cisterciense e encontram-se numa variada tipologia de livros. As mais antigas são um colectário (Ms. 19) proveniente da Galiza e datável entre 1228 e 1231; e o Ms. 23, um antifonário santoral do primeiro quartel século XIII que terá sido encomendado pela Rainha D. Mafalda, também de manufactura galega ou leonesa. Do século XVI identificaram-se dois códices, um antifonário santoral (Ms. 13) e o já referido saltério-hinário (impresso) de 1513 com a cota L 5. De notar que no Ms. 13, no final do Ofício de Defuntos (p. 318), encontra-se uma adição da antífona de invitatório alternativa²⁸ *Circumdederunt me gemitus mortis*. Esta antífona, apesar de não se encontrar geograficamente muito difundida, foi bastante popular em Portugal e Espanha, em especial a partir do século XVI entre os compositores de polifonia (FERREIRA, 2009).



Exemplo 1 – *Circumdederunt me gemitus* (P-AR Ms. 13, p. 318).

Embora não tenhamos conseguido identificar esta melodia em mais nenhuma fonte seleccionada como base para esta dissertação, apresentamos na tabela 6 alguns manuscritos que também contêm esta antífona de invitatório com a respectiva notação musical.

Cota	Tipo de livro	Data
E-SAu Ms. 2637	Missal plenário	Século XII
P-BRad 100	Missal (fragmento)	Século XIII
P-BRs Ms. 24	Gradual	Século XVI
P-Cug Livro de Defuntos	Livro de coro polifónico	Século XVI
P-Cug MM45	Livro miscelâneo	Século XV
P-Ln Iluminado 84	Gradual	c. 1400

Tabela 6 – Algumas fontes contendo a antífona de invitatório, *Circumdederunt me gemitus*.

[voltar à lista de tabelas](#)

²⁸ Alternativa ao invitatório *Regem cui omnia* para as Matinas do Ofício de Defuntos.

Braga

A maioria das fontes bracarenses seleccionadas provêm do Arquivo da Sé e constam de: um antifonário (Ms. 27); um antifonário santoral (Ms. 28); e um Gradual (Ms. 34), todas elas datáveis do século XVI. Foi seleccionado ainda, no Arquivo Distrital de Braga, um antifonário santoral (Ms. 949) do século XVI. Por fim, proveniente do Seminário Conciliar de Braga, um livro de responsórios do século XIX, o qual contém responsos e versículos para o Ofício de Defuntos e para o Ofício da Sepultura dos Sacerdotes. Entendeu-se incluir esta fonte, apesar de tardia, com o intuito de poder verificar a continuidade do uso bracarense neste tipo de ritual até ao século XIX.

Coimbra

Nos principais arquivos de Coimbra foram identificadas seis fontes contendo o Ofício de Defuntos. Uma encontra-se no Arquivo Distrital de Coimbra e é conhecida como *Missale Mixtum*²⁹; trata-se de um missal plenário de uso secular, oriundo da catedral mas de tradição cluniacense que inicia com o Ofício e Missa de Defuntos e é datável do século XIV. As restantes cinco fontes encontram-se na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, e quatro delas são processionais dos séculos XVI e XVII, sendo que três destes processionais (MM 67, MM 216 e MM 218) são de tradição cisterciense. Os manuscritos MM 256 e MM 251 fazem parte de um antifonário de c. 1600.

O MM 198 é um Processional de Defuntos, contendo em detalhe, nas rubricas, indicações acerca deste ritual. Apesar de não conter o Ofício de Defuntos, o manuscrito inclui, ao longo do rito funerário processional, as melodias de responsos e versículos deste ofício. No final deste códice pode ler-se, «*Do Coro de S. Marcos*», podendo referir-se ao Mosteiro de São Marcos de Coimbra, apontando assim para uma proveniência de um mosteiro masculino pertencente à Ordem de São Jerónimo. Por considerarmos que esta é uma das raras fontes do século XVI com a descrição completa do rito funerário com música, foi feita a sua transcrição integral ([Apêndice A](#)). As melodias dos responsos e versículos, à semelhança das restantes fontes seleccionadas, também estão devidamente transcritas nos Apêndices C e D. Contudo, porque não se trata de um Ofício de Defuntos, a ordem dos responsos e versículos não é

²⁹ Acerca deste manuscrito é de referir a tese de Abílio Queirós (1993) e o artigo de João Pedro d'Alvarenga ([no prelo]).

relevante, e por este motivo não se encontra discriminada na ficha do Anexo H, tal como não constará nas tabelas 9 e 10³⁰.

Na contracapa do MM 216 pode ler-se: «*Officium defunctorum / ad usum / monasterii cisterc. / Cellas.*», e na primeira folha de guarda: «*D. Tereza Aurelia / Bacelar q(eu) D(eu)s faça*», encontramos assim pistas acerca da proveniência deste livro, e também sobre a sua proprietária. Ainda, na primeira página deste manuscrito, encontramos um dos poucos testemunhos escritos, por se tratar de uma prática improvisada, de um fabordão para o final do responsório *Qui Lazarum*, cuja transcrição apresentamos de seguida.

Finaes dos responsos dos defuntos

(P-Cug MM 216, página1)

Et lo - cum in - dul - gen - ti - ae.

Et lo - cum in - dul - gen - ti - ae.

Et lo - cum in - dul - gen - ti - ae.

Et lo - cum in - dul - gen - ti - ae.

Exemplo 2 - *Et locum indulgentiae* (P-Cug MM 216, página1).

No verso da primeira folha de guarda do MM 218 constam as seguintes indicações manuscritas: «*Processionale, Sec. XVI / Cister (Alcobaça)*», o que nos pode remeter para uma provável proveniência de Alcobaça.

A análise dos conteúdos dos manuscritos MM 251 e MM 256 permitiu reconstruir parte da sua história codicológica assim, podemos alvitrar três etapas distintas. Primeira etapa,

³⁰ Tabela 9 – agrupamento das fontes por tipo de série de responsos. Tabela 10 – agrupamento das fontes por tipo de série de versículos.

inicialmente terá existido um livro que continha partes dos dois manuscritos e que corresponde actualmente à totalidade do MM 256 e aos fólhos 28r a 43v do MM 251, secção correspondente ao Ofício de Defuntos. Segunda etapa, a este conjunto terão sido acrescentadas três unidades codicológicas escritas por três mãos diferentes e que corresponderão 1) ao fólho 44 do MM 251 (conjunto de antífonas para as primeiras e segundas Vésperas da Festa da Visitação); 2) fólhos 45r a 87v do MM 251 (Ofício para a Quinta-feira Santa); e 3) fólhos 88r a 120v do MM 251 (Ofício de S. Jerónimo)³¹. Numa terceira etapa, o códice terá sido desmembrado dando origem ao MM 251 e ao MM 256.

O Ofício de Defuntos, que é composto por todo o MM 256 e pelos fólhos 28r a 43v do MM 251, é acéfalo e apresenta algumas falhas, pelo que, com base em dados paleográficos e no conteúdo textual e musical, apresentamos uma proposta de estruturação, acompanhada da indicação dos principais itens.

Códice	Item	Fólho
MM 256	V1: <i>[Quem visurus sum ego ... co]nspecturi sunt.</i>	1r
MM256	L2: <i>Tedet animam meam</i>	1r-1v
MM 256	R2: <i>Qui Lazarum resuscitasti a monumentum fetidum</i>	1v-2r
MM 256	V2: <i>Qui venturus es judicare vivos</i>	2r
MM 256	L3: <i>Manus tue fecerunt</i>	2v
MM 256	R3: <i>Domine, quando veneris</i>	2v-3r
MM 256	V3: <i>Commissa mea pavesco</i>	3v
MM 256	V3: <i>Requiem eternam</i>	4r
(2º Nocturno)		
MM 256	A: <i>In loco pascue</i>	4v
MM 256	S: <i>Dominus regit me</i>	4v-5r
MM 256	A: <i>In loco pascue</i>	5r
MM 256	A: <i>Delicta juvenis mea</i>	5v
MM 256	S: <i>Ad te, Domine, levavi animam meam</i> (incompleto, termina em “ <i>et dimitte</i> ”)	5v-6v
	[A: <i>Credo videre</i>]	
MM 256	S: <i>[Dominus illuminatio mea ...] insurrexerunt in me testes</i>	9r
MM 256	A: <i>Credo videre bona</i>	9r
MM 256	V: <i>Collocet eos Dominus cum principibus</i> . R: <i>Cum principibus populi sui.</i>	9r
MM 256	L4: <i>Responde mihi</i>	9r-9v
MM 256	R4: <i>Memento mei, deus, quia ventus est vita mea</i>	9v-10r
MM 256	V4: <i>De profundis clamavi ad te, domine</i>	10r-10v
MM 256	L5: <i>Homo natus de muliere</i>	10v-11r
MM 256	R5: <i>Heu mihi, domine, quia peccavi nimis</i>	11r-12r
MM 256	V5: <i>Anima mea turbata est valde</i>	12r
MM 256	L6: <i>Quis mihi hoc tribuat</i>	12r-12v
MM 256	R6: <i>Ne recorderis peccata mea, domine</i>	12v-13r
MM 256	V6: <i>Dirige, domine, deus meus</i>	13r-13v
MM 256	V6: <i>Requiem eternam</i>	13v-14r

³¹ Visto conter o Ofício de S. Jerónimo podemos, com alguma segurança, afirmar que, pelo menos esta secção do livro, será de tradição jerónima.

(3º Nocturno)		
MM 256	A: <i>Complaceat tibi, Domine</i>	14r
MM 256	S: <i>Exspectans exspectavi Dominum</i> (incompleto, termina em “ <i>In capite libri scriptum est me ut facerem volun</i> ”)	14r-14v
	[A: <i>Sana, Domine, anima meam</i>]	
MM 256	S: [<i>Beatus qui intelligit</i>] <i>ut videret vana loquebatur</i>	8r-8v
MM 256	A: <i>Sana, Domine, anima meam</i>	8v
MM 256	A: <i>Stivit anima mea</i>	8v
MM 256	S: <i>Quemadmodum de</i> [<i>siderat cervus</i>]	8v
	[A: <i>Stivit anima mea</i>]	
	[V: <i>Ne tradas bestiis</i> R: <i>Et animas pauperum</i>]	
MM 256	L7: [<i>Spiritus meus attenuabitur ...</i>] <i>dissipate sunt, torquentes cor meum</i>	7r
MM 256	R7: <i>Peccantem me cotidie</i>	7r-7v
MM 256	V7: Deus, in [nomine tuo ...]	7v
	[L8: <i>Pelli mea, consumptis carnibus</i>]	
MM 251	R8: [Do]mine, <i>secundum actum noli me judicare</i>	28r
MM 251	V8: <i>Amplius lava me, domine</i>	28v-29r
MM 251	L9: <i>Quare de vulva eduxisti me?</i>	29r-29v
MM 251	R9: <i>Libera me, domine, de viis inferni</i>	29v-30r
MM 251	V9: <i>Clamantes et dicentes</i>	30r-30v
MM 251	V9: <i>Requiem eternam</i>	30v-31r
MM 251	R9a: <i>Libera me, domine, de morte eterna</i>	31r
MM 251	V9a: <i>Tremens factos sum ego</i>	31v-32r
MM 251	V9a: <i>Dies illa, dies ire</i>	32r
MM 251	V9a: <i>Requiem eternam</i>	32r-32v
MM 251	Laudes (completas)	32v-43v

Tabela 7 – Proposta de estruturação do Ofício de Defuntos no MM 256+251.

[voltar à lista de tabelas](#)

Évora

Acerca das ordens religiosas na diocese de Évora, num trabalho mais recente, Leonor Ferraz de Oliveira (2009, pp. 5–9) traça um panorama geral entre os séculos XII e XVI o qual é concordante com a análise de José Augusto Alegria sobre a variada proveniência dos manuscritos que hoje se encontram nos principais arquivos desta cidade. A grande maioria dos manuscritos da Biblioteca Pública de Évora terá tido proveniência no Mosteiro de S. Bento de Cástris e os códices do Arquivo Distrital de Évora, anexo da respectiva biblioteca, provêm de vários locais, tais como os Conventos da Cartuxa, do Espinheiro, de S. Domingos, de S. Francisco e da Serra d’Ossa. Como resultado desta variedade de proveniências, logo a seguir à Biblioteca Nacional de Portugal, Évora foi a segunda localidade onde foram seleccionadas um maior número de fontes.

No Arquivo Distrital de Évora identificámos um antifonário da segunda metade do século XV (Mus. Lit. 23), provavelmente de tradição franciscana. Facto que pode ser corroborado, por um lado pela existência de uma referência na contracapa à Festa dos Estigmas de S. Francisco, por outro lado porque, após o Ofício de Defuntos, se seguem as ladainhas para

este mesmo ritual, e ainda porque a série de responsos e respectivas melodias no Comum dos Santos, na sua maioria, encontra correspondência num antifonário do século XIV de tradição franciscana (CH-Fco2)³². Foi ainda identificado neste arquivo um antifonário (Mus. Lit. 61) da segunda metade do século XVI que é de tradição cisterciense, provavelmente originário do Convento de S. Bento de Cástris a julgar pela figura de São Bento no fôlio inicial.

Na Biblioteca Pública de Évora foi seleccionado um antifonário temporal (Cod. CLI/1-1) do século XIII, de tradição cisterciense no qual, segundo José Augusto Alegria (1977, pp. 137–38), os textos das antífonas e responsórios da Semana Santa não correspondem aos da versão pós-tridentina. A existência de iluminuras com a representação de S. Bento corroborará uma provável proveniência de um mosteiro beneditino.

O ritual apontado (Cod. CXXIV/1-14) do século XV inclui também, depois do Ofício de Defuntos, o Ordo para a Comunhão dos Enfermos, o Ordo da Unção dos Enfermos e o Ordo da Comendação das Almas, seguido pelas orações e o ritual de enterramento³³. Relativamente aos *ordines*, Joaquim de Oliveira Bragança (1981, p. 221) no seu artigo acerca das tradições portuguesas dos Sacramentos dos Doentes refere a especificidade e variedade de práticas associadas ao rito da unção dos enfermos até ao século XVI. Num outro artigo sobre este assunto, o autor fala mais especificamente acerca das características distintivas destes sacramentos categorizando o Sacramento dos Doentes na tradição portuguesa em quatro variantes:

«(...) duas de origem monástica: Santa Cruz de Coimbra, Ordo I, e Cister, Ordo II; e duas diocesanas: Braga (Coimbra e Évora), Ordo III, e Lisboa, Ordo IV. A tradição de Santa Cruz de Coimbra é-nos transmitida por um único manuscrito: Porto, Bibl. Mun. ms. 843, do segundo quartel do séc. XII. A tradição de Cister está representada pelo ms. 1 de Arouca e uma série de códices de Alcobaça. Nenhum manuscrito, infelizmente, chegou até nós das tradições diocesanas: só impressos do séc. XVI.» (BRAGANÇA, 1972, p. 301)

Com base nos exemplos de Joaquim de Oliveira Bragança, foi feita uma comparação com o Ritual Cod. CXXIV/1-14 e não foram encontrados paralelos; contudo, será importante, numa investigação futura, aprofundar esta análise. Relativamente à proveniência deste códice,

³² O manuscrito CH-Fco2 encontra-se descrito e indexado em <http://cantus.uwaterloo.ca/source/123672> (acedido em 16 de Fevereiro de 2017).

³³ Cod. CXXIV 1-14, fol. 33r: *Ordo ad com(m)unicandu(m) infirmu(m) / In primis pulsator campana / Et fr(atr)es qui possu(n)t venire i(n) eccl(es)ia co(n)venia(n)t (...)*. fol. 33v: *Sequitur ordo ad ungendu(m) infirmu(m)*. fol. 36r: *Ordo come(n)datio(n)is a(n)i(m)e*.

e com base numa análise caligráfica e das características das iluminuras, concordamos com José Augusto Alegria (1977, p. 134) quanto a uma possível origem francesa.

Do Fundo da Manizola foram seleccionados dois antifonários, o Cod. 524 e o Cod. 116C. No primeiro, datável do final do século XV, no fólio 75r, a seguir ao Ofício de Defuntos, encontra-se o hino *Omnis cetus clericorum* para o rito de Lavagem dos Pés dos Hóspedes³⁴, o qual constitui uma importante pista para a determinação da sua origem, já que, de acordo com Manuel Pedro Ferreira ([no prelo]), foi composta e cantada na cerimónia da lavagem dos pés, uma prosa *Omnis cetus clericorum* em honra de Joham d'Arruda aquando do seu regresso de Veneza c. 1453. Mais ainda, também referido pelo mesmo autor, no calendário deste códice, no mês de Agosto (fólio 4v) vem mencionado numa adição, «*aniversairo de IX liçoens por João Garces e sua mulher fundadores desta casa*», referindo-se assim a João Garcês e a sua esposa D. Leonor de Abreu que foram os fundadores do Convento da Nossa Senhora da Assunção de Arraiolos³⁵, fundado em 1532. Contudo, o códice é datável de finais do século XV, o que indica que apesar de ter estado a uso em Arraiolos, terá tido uma origem diferente, talvez no Convento de São João Evangelista de Évora que foi fundado em 1485. No fólio 99r, já distante do Ofício de Defuntos, talvez por não existir espaço livre nos fólhos anteriores, surge um acrescento polifónico com a ladainha *Jesu Redemptor* a quatro vozes, e no verso do fólio uma outra versão a três vozes. Relativamente à primeira, a quatro vozes (exemplo 3), encontramos concordância (REES, 2011, pp. 249–51) em P-Cug MM 53, fol. [134] v, de autoria de António Carreira, aqui apenas com duas frases, mas completa só na voz mais grave.

³⁴ *Item quando lavu(n)t pedes hospitibus. Hymno.* (Cod. 524, fólio 75r)

³⁵ Acerca da fundação deste convento veja-se o artigo de Leonor Ferraz de Oliveira (2009, p. 9).

Jesu redemptor

(P-EVp Cod. 524, f. 99r)

Je - su re - demp - tor su - sci - pe il - - lam

Tenor
Je - su re - demp - tor su - sci - pe il - - lam

Altus
Je - su re - demp - tor su - sci - pe il - - lam

[Je - su - re - demp - tor]

2

a - ni - mam e - jus in pa - ra - di - so.

a - ni - mam e - jus in pa - ra - di - so.

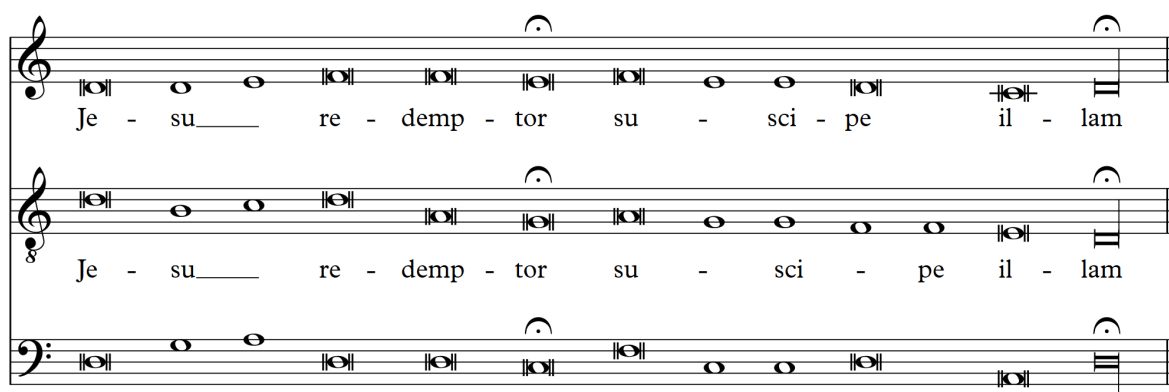
a - ni - mam e - jus in pa - ra - di - so.

Exemplo 3 - *Jesu redemptor* (a quatro vozes), P-EVp Cod. 524, fol. 99r.

Quanto à versão a 3 vozes (exemplo 4), no fôlio 99v, não foram encontradas concordâncias; podemos apenas constatar que, segundo Owen Rees (REES, 2011, pp. 251-52), a melodia da voz superior corresponde ao que o autor denomina de uma «fórmula».

Jesu redemptor (a 3)

(P-EVp Cod. 524, f. 99v)



Exemplo 4 - *Jesu redemptor* (a três vozes), P-EVp Cod. 524, fol. 99v.

O Cod. 116c é um antifonário acéfalo cisterciense de c. 1540-1590, que começa com o ciclo temporal (incompleto). Entre os fólhos 15r e 16v estão os *Improperia*; segue-se, o que parece ser de uma mão diferente, a sequência *In illo tempore* (fols. 17r-19r) para o Domingo de Ramos, seguida do *Exultet iam angelica* (fols. 19r-[21r]bis) para a Vigília Pascal. No fólho 27r[bis] encontra-se um *Te Deum* com iniciais vespasianas bastante elaboradas, mas já em notação quadrada (preta).

Da Sé Catedral de Évora só foi seleccionado um antifonário (Cod. Perg. Lit. 18) da segunda metade do século XVI. Contém apenas o Ofício de Defuntos (fols. 1v-25r), a Missa de Defuntos (fols. 25v-33r) e o Ofício para a Festa da Expectação (fols. 33r-50v).

Guimarães

Do Museu Alberto Sampaio em Guimarães, foi seleccionado um kyrial de 1613 com a cota LC 7 proveniente da Colegiada de Guimarães. O manuscrito contém, para além dos elementos mais comuns num kyrial (Kyrie, Glória, Credo, Sanctus e Agnus Dei), o Ofício de Defuntos (fols. 60r-92v), Missa de Defuntos (fols. 93r-100v) e tons de invitatório (fols. 102-134v). Em informação gentilmente cedida por Carla Crespo, podemos constatar que existe concordância das melodias de Kyrie com os manuscritos, P-BRs Ms. 34, P-EVad Mus. Lit. nº 70 (*Livro dos Kyrios*), P-EVc Cod. Perg. Lit. 39, P-Ln LC 252, P-Ln LC 330; todos estes manuscritos, com excepção do Ms. 34 de Braga, são de provável tradição jerónima.

Lisboa (Biblioteca Nacional)

Relativamente aos livros de coro da Biblioteca Nacional de Portugal, de acordo com João Pedro d'Alvarenga (1992, pp. 253–55), terá sido na década de 1880 que terão chegado os primeiros exemplares, e num levantamento feito à data da publicação deste seu artigo podiam-se identificar, quanto à proveniência, onze Ordens ou Congregações, uma Diocese (Lisboa), duas Irmandades (Clérigos Pobres de Sintra e Corporação das Matinas Portuguesas) e uma Igreja Paroquial (São Lourenço, Carnide).

Dos livros de coro consultados na Biblioteca Nacional de Portugal, foram seleccionados nove, contendo o Ofício de Defuntos musicado. O LC 134 é o único exemplar, nesta dissertação, de tradição dominicana. Trata-se de um antifonário santoral de 1618, proveniente do Convento de Santa Joana de Lisboa. As informações acerca da tradição e data estão explícitas no livro³⁶.

O LC 156 e o LC 218 são dois antifonários santorais do século XVI de tradição cisterciense. Relativamente ao LC 218, a proveniência do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição (Portalegre) e a datação de 1532 encontram-se no códice. O LC 156 tem, nas ferragens, a Cruz de Avis, o que está em conformidade com a proveniência de uma instituição cisterciense, uma vez que a Ordem de Avis estava filiada em Calatrava observando a regra de São Bento segundo os costumes de Cister (SOUSA, 2005, p. 487).

O códice miscelâneo LC 281 e o antifonário LC 282, ambos do século XVI, são os dois de tradição jerónima. O LC 281 é proveniente do Convento de Santa Maria de Belém, e o LC 282 do Mosteiro de São Jerónimo do Mato de Alenquer.

Quanto ao livro LC 286, um Ritual de Defuntos apontado de 1673 proveniente da Irmandade dos Clérigos Pobres de Sintra, contém o Ofício e Missa de Defuntos entre os fólhos 1r e 84v. Segue-se, com outra mão, em fólhos não numerados, o hino *Veni creator Spiritus* [85]v-[87]r, de outra mão ainda, a partir do fólho [88]r o ofício e missa para a Festa de São Pedro ad Vincula. Parte do espólio documental desta irmandade³⁷ encontra-se nos serviços de reservados da Biblioteca Nacional de Portugal com as cotas D/80 1-19. Nesta documentação, que contém informação acerca dos estatutos com as respectivas obrigações, actividades e

³⁶ Folha de guarda 1v: *Aliqua sa(n)ctoru(m) festa juxta ritu(m) ordinis predicatorum*. Fólho 54r: *Mandou fazer este livro soror Barbosa de S. Sacramento: o qual escreveo do pri(n)cipio ate esta folha hu(m) religioso de S. João Eva(n)gelista. 1618*.

³⁷ Acerca do percurso do espólio desta irmandade em P-Ln D 80/1 pode ler-se que os seus bens foram incorporados na Irmandade de Clérigos Pobres de Lisboa a 5 de Julho de 1889; sobre o envio do espólio desta irmandade para depósito da Biblioteca Nacional de Portugal veja-se Maria Madalena A. Moura Machado Garcia e Lúcia de Azevedo Martins (1996, p. 79).

relatórios de bens, foi possível encontrar o termo da decisão de encomenda deste livro³⁸, bem como o respectivo registo de despesa³⁹ com a feitura do mesmo. Pela leitura dos estatutos da Irmandade dos Clérigos Pobres pode-se constatar a importância que assumia a celebração de ofícios e missas pela alma dos irmãos defuntos (Venerável Irmandade dos Clérigos Pobres com o Título da Caridade e Protecção da Santíssima Trindade, 1887), facto que se vê espelhado num livro de inventário começado em 1735 onde pode ler-se:

«Inventário dos ornamentos, prattas, ouro, dinheiro, papeis, ceras e quaes quer outras coisas que pertenciam a esta Irmandade de S. Pedro ad Vincula da Villa de Cintra (...) no dia primeiro de Agosto de mil oitocentos e vinte e oito (...). 5º um livro de estante, e vinte e cinco cadernos para os officios de defunctos em huma bolsa de panno azul claro. (...)

Relação dos objectos pertencentes a Irmandade dos Clerigos de S. Pedro ad vincula da vila e freguesia de Cintra os quais na presença do Reverendo (...) da dita freguesia foram apresentados pelo encarregado da Igreja Henrique José de Oliveira a saber, um livro grande para a estante. Dezanove destes pequenos para officios de defuntos.»⁴⁰

Relativamente aos restantes livros, LC 330, LC 332 e LC 333, os dois primeiros do século XVII e o último do século XVI, foram encontradas poucas informações, e no caso do LC 333 a sua análise torna-se mais difícil por estar muito incompleto. Mas, como demonstraremos mais adiante⁴¹, a sua inclusão neste estudo deu-se por prestarem um contributo importante para a comparação melódica nesta tipologia de ofício.

Ponte de Lima

No Museu dos Terceiros em Ponte de Lima foi seleccionado um códice miscelâneo que contém as antifonas *Sub tuum praesidium* (fol.1r), *Asperges me* (fols. 1v-2v) e *Vidi aquam* (3r-4v), seguem-se os tons para o *Gloria patri* (fols. 4v-8r) e uma secção de kyrial incompleto (fols. 8r-38v), no fólio 71r temos o final de *Alma Redemptoris Mater* seguida pelas antifonas *Ave regina caelorum*, *Regina celi laetare* e *Salve regina mater* entre os fólhos 81v e 84v. O Ofício de Defuntos está incompleto e começa no fólio 86r com o final do salmo 119 para as

³⁸ P-Ln D 80/2, fol. 274r. A digitalização deste documento encontra-se no Anexo A.

³⁹ P-Ln D 80/10 – Liv 002, fol. 79r. No termo das contas de 1673 (fols. 75v-79r) pode-se ver a despesa de 2100 reis relativa à “*encadernação do livro de cantorias dos defuntos*” e outra despesa de 4000 reis com a indicação de “*mais que se derão ao Padre Frei Francisco da Purificação de heste fazer o livro*”.

⁴⁰ P-Ln D 80/2.

⁴¹ Vejam-se capítulos III e IV.

Vésperas. A Missa de Defuntos (fols. 111v-119v) é seguida pelos tons para o salmo *Venite exultemus* (fols. 120r-147v). No final, entre os fólhos 148r e 150v, um *Te Deum* incompleto em notação mensural.

Os tons para o salmo invitatório existem tanto neste manuscrito como no LC 7. Como veremos mais adiante, melodicamente no Ofício de Defuntos, estes códices são bastante semelhantes, e no que respeita a esta secção, foram também encontradas algumas semelhanças. Acerca dos tons de invitatório em fontes portuguesas, é de referir os artigos de Manuel Pedro Ferreira sobre os tons de invitatório em fontes bracarenses (2001), e sobre os tons de invitatório nos manuscritos P-Cug MM 45 e P-EVad Ms. Lit. 45 (2009, pp. 218–225). Tendo como ponto de partida estas duas publicações, foi feita a transcrição⁴² integral dos tons de invitatório dos manuscritos P-PLmt Cod. s.c. PL e P-Gmas LC 7⁴³; também foram transcritas as melodias apresentadas por Manuel Pedro Ferreira nas publicações atrás referidas. Após análise dos dados obtidos a partir da análise comparativa resultante da transcrição conclui-se que:

- Foram identificadas trinta e seis melodias diferentes.
- Existem dez melodias para os tons de invitatório que se verificam apenas nas fontes bracarenses.
- MM 45 e Ms. Lit. 45 são as que revelam maior afinidade melódica, sendo coincidentes em quinze melodias.
- Cod. s.c. PL e LC 7 são coincidentes em três melodias.
- Verifica-se apenas uma coincidência melódica em:
 - Cod. s.c. PL; LC 7 e fontes bracarenses
 - MM 45; Ms. Lit. 45; fontes bracarenses e Cod. s.c. PL
 - Fontes bracarenses e LC 7
 - Fontes bracarenses e MM 45

Numa comparação entre os tons de invitatório em Cod. s.c. PL, LC 7, e o *Liber responsorialis* (*Liber Responsorialis pro festis I. classis et communi sanctorum, juxta ritum monasticum*, 1895, pp. 6–26) conclui-se que existem algumas concordâncias, muito embora se verifiquem diferenças que em alguns casos têm a ver essencialmente com notas repetidas (casos assinalados com um asterisco na tabela 8). Contudo, noutros casos (assinalados com dois asteriscos na tabela 8) as diferenças são mais marcadas, e apesar da estrutura geral ser

⁴² Os tons de invitatório encontram-se transcritos no [Apêndice E](#).

⁴³ Na transcrição do LC 7 os números que se encontram entre colchetes referem-se apenas à ordem pela qual os tons se encontram no manuscrito.

idêntica, verificam-se divergências que podem ser significativas. A tabela abaixo identifica as referidas concordâncias.

Fontes portuguesas	<i>Liber responsorialis</i>
LC 7 [1]	<i>tonus 2</i>
Cod. s.c. PL (<i>1º tonus</i>) *	<i>tonus 4. d. *</i>
LC 7 [4] *	<i>tonus 4. E.*</i>
Cod. s.c. PL (<i>quintus tonus</i>) **	<i>tonus 5 **</i>
Cod. s.c. PL (<i>sexti toni</i>) *	<i>tonus 6 *</i>
LC 7 [8] **	<i>tonus 7 **</i>
Cod. s.c. PL (<i>octavi toni</i>) *	<i>tonus 4. g. *</i>

Tabela 8 – Concordâncias dos tons para o salmo invitatório, entre as fontes portuguesas e o *Liber responsorialis*.

[voltar à lista de tabelas](#)

Citando Knud Ottosen (2007, p. 6) «(...) the Office of the Dead was part of the daily pensum in monasteries and religious communities and (...) it constituted a vital part of the Funeral Liturgy». Por este motivo, tal como Jean-Baptiste Lebigue (2007) refere, este tipo de ofício pode ser encontrado num leque muito variado de tipologia de livros. No caso do panorama nacional, em relação às fontes seleccionadas, encontramos os seguintes números: antifonários (15), códices miscelâneos (2), colectário (1), gradual (1), kyrial (1), livro de responsórios (1), missal (1), processionais (4), rituais (3), saltérios (2) e indeterminados (2).

Para a presente dissertação, o objecto de estudo restringiu-se às fontes monódicas portuguesas do Ofício de Defuntos datadas entre os séculos XIII e XVII, pelo que se constata que a maioria dos códices seleccionados são anteriores à Reforma Tridentina⁴⁴.

[voltar ao índice](#)

⁴⁴ Nos manuscritos seleccionados pôde constatar-se que, no caso do Cod. 524 e em Mus. Lit. 23, existem alterações de mão diferente à melodia deste ofício, sendo que a explicação mais plausível será a vontade de corresponder às novas directrizes da Reforma Tridentina. Não existem estudos acerca deste assunto no âmbito geográfico português.

III. 2. Análise dos conteúdos textuais do Ofício de Defuntos nas fontes seleccionadas (responsos, versículos, leituras e antífonas)

Ottosen (2007, pp. 269–70) faz uma retrospectiva histórica acerca das origens do Ofício de Defuntos, relativamente ao Ofício de Defuntos romano o autor defende que este terá sido introduzido na basílica de S. João de Latrão, consequentemente na corte papal, a partir de St. Fredian no século XII, e aquando da sua introdução em Latrão, o ofício terá sido ligeiramente alterado. A difusão do Ofício de Defuntos romano não se limita às fontes romanas ou franciscanas, também inclui algumas fontes beneditinas da Alemanha, França e Itália que seguem a liturgia romana como resultado de diferentes reformas, tal como os frades Antonianos e Agostinhos seguiam o costume litúrgico de Roma. Este costume influenciou a liturgia romano-franca da igreja católica desde o século XIII, através da propagação efectuada pelos franciscanos que penetraram e infiltraram as igrejas locais na baixa Idade Média; mais tarde esta propagação aumentou devido à disseminação dos livros litúrgicos romanos impressos, sendo o primeiro de todos o breviário romano impresso de 1474.

O modelo romano do Ofício de Defuntos pode ser encontrado em diferentes tipos de livros impressos actuais; são eles o *Antiphonale romanum*, o *Breviarium romanum*, o *Liber Usualis*, o *Paroissien romain* e o *Rituale romanum*⁴⁵. [No Anexo B](#) apresenta-se o ofício romano segundo o *Liber Usualis*, do qual se retém a ortografia.

Com o intuito de facilitar a busca dos cantos do Ofício de Defuntos nas fontes seleccionadas, para cada uma destas fontes foi feita uma ficha com o texto dos responsos e dos versículos, com o respectivo número⁴⁶; e ainda o fólio ou página onde se encontram. Estas fichas figuram no [Apêndice F](#).

[voltar ao índice](#)

Responsos

Na publicação de Dobszay e Szendrei (2013) é sintetizada, de forma proficiente, informação acerca das origens e função dos responsórios, partindo da constatação fundamental que os responsórios, para além das antífonas, são o género mais importante do Ofício Divino. A sua função primária é a de um canto que se segue às leituras das Matinas, funcionando

⁴⁵ OTTOSEN, *The responsories* (ver nota 6), p. 7.

⁴⁶ Este refere-se à numeração atribuída por Ottosen (2007).

liturgicamente como um momento contemplativo ligado à leitura precedente. É também usado nas Vésperas solenes e nas procissões.

Citando ainda os mesmos autores (DOBSZAY; SZENDREI, 2013, pp. 9–12), em relação às origens do género, o nome «responsório» refere-se à forma, sendo um canto que combina passagens variáveis de texto com um refrão recorrente, facto que terá influenciado a sua forma de execução; inicialmente as secções mutáveis eram cantadas por um solista e o refrão pela comunidade. Com provável origem na salmodia responsorial, já estabelecida desde os séculos III / IV, o núcleo mais antigo de responsórios (camada base) terá evoluído até ao final do século VII, fornecendo alguns cantos próprios para os períodos do Advento, Quaresma e algumas novas festas do Temporal e do Santoral. No período carolíngio o repertório ganhou uma dimensão que excedeu largamente esta camada base. Os responsórios regem-se pelo sistema modal corrente (*octoechos*), sendo que, a partir do século X, alguns dos novos ofícios contêm responsórios ordenados pela ordem dos modos. Acerca da estrutura deste género, David Hiley (2011, pp. 56–8) esclarece que, por norma, os responsórios são compostos de seis frases, frequentemente divididas em três períodos resultando numa estrutura base de três períodos divididos em duas frases cada um.

A estrutura do texto reflecte uma ideia homogénea seguindo por exemplo, num caso simples, a biografia de um santo. Segundo Kate Helsen (2008, pp. 10–11) os textos podem ter proveniência nos salmos, no resto da Vulgata Latina, e ainda em textos não-bíblicos. O caso do Ofício de Defuntos não é uma excepção, existindo uma estreita relação de conteúdos entre lições e responsórios. No [Apêndice G](#) é dada a versão de Ottosen (2007, pp. 397–401) dos textos dos responsos em latim e a sua tradução para português.

No que respeita às séries de responsos foi realizada uma análise para cada uma das fontes, o que permitiu uma comparação geral, bem como a identificação de variantes (ver abaixo).

O principal objecto de estudo nesta investigação centrou-se sobre os responsos e versículos das Matinas do Ofício de Defuntos, uma vez que aqui a escolha dos textos e a sua ordem variam de acordo com usos locais, numa dimensão significativa. São estas variações que também nos permitirão agrupar as fontes de acordo com as famílias litúrgicas. Neste sentido, procedeu-se à descrição e análise textual das séries de responsos e versículos.

Na tabela que se segue é possível ter uma visão geral acerca das séries de responsos identificadas nas fontes seleccionadas.

Série	Tipo de Série	Fontes
14 - 72 - 24 32 - 57 - 28 68 - 46 - 38	Dominicana	<ul style="list-style-type: none"> LC 134 <i>Antifonário de Poissy</i>
14 - 72 - 24 46 - 32 - 57 68 - 28 - 38	Uso romano	<ul style="list-style-type: none"> Cod. Perg. Lit. 18
14 - 72 - 24 46 - 32 - 57 68 - 28 - 38 - 40	Uso romano	<ul style="list-style-type: none"> LC 286 LC 330
14 - 72 - 24 46 - 32 - 57 68 - 28 - 40 - 38	Uso romano	<ul style="list-style-type: none"> Cod. 524 Cod. CXXIV 1-14 Cod. s.c. PL LC 7 LC 281 LC 332 LC 333 MM 256+251 Ms. 6 <i>Manuale chori</i> Cantoral nº1 Clm 4304 <i>Liber Usualis</i>
14 - 72 - 24 46 - 32 - 57 68 - 28 - 40 - 38 - 67	[Franciscana]	<ul style="list-style-type: none"> Mus. Lit. 23
14 - 72 - 24 82 - 32 - 57 68 - 28 - 46 - 38	Bracarense (influência cluniacense)	<ul style="list-style-type: none"> Ms. 27 Ms. 28 Ms. 34 Ms. 949 Cod. s.c. SCB
14 - 72 - 24 90 - 32 - 57 68 - 28 - 38	Cluniacense	<ul style="list-style-type: none"> <i>Missale Mixtum</i> SOL 334
14 - 72 - 46 32 - 57 - 40 68 - 28 - 38	Cisterciense	<ul style="list-style-type: none"> Cod. 116C Cod. CLI 1-1 L 5 LC 156 LC 218 MM 67 MM 216 MM 218 Ms. 3 Ms. 19 Ms. 23 Mus. Lit. 61

Tabela 9 - Agrupamento das fontes seleccionadas por tipo de série de respostas.

[voltar à lista de tabelas](#)

Numa análise ao conteúdo deste quadro é possível concluir que o Ofício de Defuntos nas fontes portuguesas seleccionadas apresenta apenas duas famílias de séries diferentes, sendo que cada família é encabeçada por uma única subsérie (14-72-24 ou 14-72-46).

1. Série da família 14-72-24 (OTTOSEN, 2007, p. 232), que corresponde à maioria das fontes seleccionadas; esta família subdivide-se em quatro tipos de séries, de acordo com a escolha dos responsos para a secção correspondente ao segundo nocturno:
 - 1.1. A secção 32-57-28, à qual corresponde apenas a fonte LC 134, apresenta uma variante especial que corresponde ao Ofício de Defuntos dominicano com o R46, *Memento mei, deus, quia ventus*, na oitava posição (OTTOSEN, 2007, p. 239). Tal como referido no capítulo II, na lombada desta fonte encontramos a indicação, «*nº1 Santa Joana 1618*», o que nos poderá confirmar a sua provável proveniência do convento dominicano de Santa Joana de Lisboa. De acordo com Ottosen (2007, p. 240), o modelo para o Ofício de Defuntos dominicano pode ser encontrado no chamado *Copenhagen Choir-Book* (CPH N632), o qual apresenta uma série de responsos igual ao LC 134, à excepção do R40 que se encontra adicionado no terceiro nocturno em CPH N632.
 - 1.2. A secção 46-32-57 é partilhada pelas versões franciscana e romana do Ofício de Defuntos (OTTOSEN, 2007, pp. 269–70). Segundo a classificação de Ottosen (OTTOSEN, 2007, p. 269), a maioria das fontes que contêm esta secção são romanas; entenda-se com “romano”, neste contexto, ser celebrado *secundum usum romanae curiae / ecclesiae*, ou seja, de acordo com o uso de Latrão e da Cúria Papal. Entre as fontes listadas pelo autor, o Ofício de Defuntos *secundum usum romanae ecclesiae* mais antigo é o ASS 694 de 1224, um breviário franciscano; contudo, esta fonte não tem música. No que respeita ao ofício franciscano, inicialmente esta ordem, devido à particularidade dos princípios que a regiam, não tinha um Ofício de Defuntos próprio. De facto, a regra mais antiga, a *Regula primitiva* de 1209-10, regulariza a posição de Francisco de Assis e dos seus companheiros como pregadores, mas não os obriga a recitar o Ofício da Igreja (assistiriam normalmente à Missa e às Horas Canónicas na igreja mais próxima). Assim, nesta fase inicial da Ordem, quando ainda não estava estabelecida uma liturgia própria, para os irmãos não letrados, era requerida a recitação do *Credo in Deum*, vários *Pater noster* e adicionalmente o *Requiem eternam* deveria ser recitado no ofício para os falecidos. Os letrados deveriam cantar o *Miserere mei deus* e o *De profundis* com os respectivos *Pater noster*. Em 1223 sai em decreto papal a *regula Bullata* na qual é clarificado que a liturgia deveria ser de acordo com o uso da Santa Igreja Romana, e que deveriam ser contempladas também as orações pelos defuntos (LOEWEN, 2013, pp. 35–40). Entre 1243 e 1244 Haymo de Faversham

produziu um ordinal⁴⁷ que se tornou o protótipo da ordem franciscana, adaptando a liturgia romana às exigências especiais da ordem em relação a certos pontos, e que contém o Ofício de Defuntos.

Relativamente às fontes portuguesas seleccionadas contendo a secção 46-32-57, sob uma perspectiva meramente textual, estas representam o segundo maior grupo de entre os manuscritos consultados. Entre estas fontes, apenas o Mus. Lit. 23 apresenta o R67, *Paucitas dierum*, como responso alternativo, e apesar de não podermos determinar a origem deste códice, constata-se que terá estado a uso num convento ou mosteiro franciscano, uma vez que contém uma adição tardia da Festa dos Estigmas de S. Francisco colada na contracapa.

- 1.3. Secção 82-32-57: todas as fontes provenientes de Braga apresentam esta secção no segundo nocturno, e segundo Ottosen (2007, p. 283), a adição do R46 como alternativa ao R38 revela uma influência cluniacense. Acerca das origens dos uso de Braga, João Pedro d'Alvarenga ([no prelo], pp. 3, 8 e tabela 3a) confirma a influência cluniacense, demonstrando ainda que a série de respostas primitiva de Braga deriva de Moissac. Os manuscritos bracarenses seleccionados apresentam a peculiaridade de serem os únicos que incluem o responso *Requiem eternam* (R82) no início do segundo nocturno, podendo-se confirmar que este traço identificativo se manteve neste rito até bastante tarde, já que, no século XVIII encontramos a mesma série de respostas num livro de origem bracarense que se encontra actualmente no Seminário Conciliar de Braga (Cod. s.c. SCB).
- 1.4. Secção 90-32-57: de acordo com Ottosen (2007, p. 285), a esta secção corresponde o modelo cluniacense. Entre as fontes por nós seleccionadas, apenas uma, *Missale Mixtum*, corresponde a esta tipologia.
2. Séries da família 14-72-46: estão nesta série os livros de uso cisterciense, sendo que a maioria destes é proveniente do Mosteiro de Arouca. Nesta família foi identificado um único tipo de série.
 - 2.1. A secção 32-57-40 foi identificada em doze fontes, o que constitui percentualmente a maioria das seleccionadas sendo que, apresentam os respostas 32-57-40 no segundo nocturno e os respostas 68-28-38 no terceiro nocturno. Todas estas fontes são de uso cisterciense⁴⁸. Relativamente aos respostas *Libera me, domine, de morte eterna* (R38)

⁴⁷ O conteúdo deste ordinal pode ser consultado na edição crítica de Stephen Joseph Pete van Dijk (1963).

⁴⁸ De notar que a uniformização na liturgia cisterciense estende-se também ao Ofício de Defuntos.

e *Libera me, domine, de viis inferni* (R40), aparecem alternativamente no final do segundo ou terceiro nocturnos; tal justifica-se pelo facto de, quando é feito apenas o terceiro nocturno o R38 aparece como nono responso; contudo, esta posição é ocupada pelo R40 caso sejam feitos os três nocturnos. Ou seja, nos dias feriais termina com o R40 e nas restantes ocasiões com o R38. Daí que a permutabilidade entre estes dois responsos, como nono e/ou décimo responso, não seja relevante para a definição das séries. Salvaguarda-se a situação dos cistercienses em que o R40 surge no final do segundo nocturno, servindo assim como elemento definidor de uma série.

[voltar ao índice](#)

Versículos

No [Apêndice H](#) é dada a versão de Ottosen (2007, pp. 403–20) dos textos dos responsos em latim e a sua tradução⁴⁹ para português.

Relativamente aos versículos identificados nas fontes portuguesas seleccionadas⁵⁰ conclui-se:

- *Amplius lava me* (V8) – Existe em todas as fontes excepto nas fontes bracarenses mais antigas (Ms.27, Ms. 28, Ms.34 e Ms.949).
- *Anima mea* (V12) – Existe em todas as fontes.
- *Anime eorum* (V15) – Existe só nas fontes bracarenses.
- *Clamantes et dicentes* (V31) – Existe nas fontes cistercienses, Cod. CXXIV 1-14, LC 7, Mus. Lit. 23, Cod. Perg. Lit. 18, LC 281, LC 286, LC 330, LC 332, LC 333, Cod. s.c. P.L., Cod. 524 e MM 256 + MM 251.
- *Commissa mea* (V34) – Existe em todas as fontes excepto nas cistercienses.
- *Creator omnium rerum* (V38) – Só existe na fonte dominicana (LC 134).
- *De profundis* (V50) – Existe em Cod. CXXIV 1-14, LC 7, Mus. Lit. 23, Cod. Perg. Lit. 18, LC 281, LC 286, LC 330, LC 332, LC 333, Cod. s.c. P.L., Cod. 524 e MM 256 + MM 251.
- *Deus, in nomine tuo* (V53) – Existe em todas as fontes.
- *Dies illa, dies ire* (V55) – Existe em todas as fontes.

⁴⁹ São dadas as versões em português dos textos dos versículos que se encontram na tradução da *Vulgata* feita por António Pereira de Figueiredo (1ª edição 1778-1790; foi aqui utilizada a edição de 1866); na obra de Francisco de Jesus Maria Sarmento (1824); e ainda a tradução feita e gentilmente cedida por José Maria Pedrosa Cardoso.

⁵⁰ Ver [tabela 13](#) no Apêndice I.

- *Dirige, domine, deus meus* (V59) – Existe em todas as fontes excepto nas cistercienses.
- *Et non revertetur* (V91) – Existe nas fontes bracarenses, cistercienses e na dominicana.
- *Manus tue* (V135) – Só existe em Mus. Lit. 23.
- *Non intres in judicio* (V151) – Só existe nas fontes cistercienses.
- *Quem visurus* (V177) – Existe em todas as fontes.
- *Quid ego miserrimus* (V180) – Existe na fonte dominicana e nas cistercienses.
- *Qui venturus es* (V188) – Existe em todas as fontes excepto nas cistercienses.
- *Requiem eternam* (V198) – Existe em todas as fontes excepto na dominicana.
- *Suscipiat te Christus* (V221) - Só existe no *Missale Mixtum*.
- *Tibi soli* (V222) – Existe nas fontes bracarenses mais antigas (Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34 e Ms. 949).
- *Tremens factus* (V227) – Existe em todas as fontes.
- *Nunc, Christe, te petimus* (V403) – Só existe na fonte dominicana.

É assim de destacar que há versículos que ocorrem de forma única em algumas fontes, são eles:

- *Creator omnium rerum* (V38) – LC 134 (dominicana).
- *Manus tues* (V135) – Mus. Lit. 23 [franciscana].
- *Non intres* (V151) – MM 216, Mus. Lit. 61, Cod. CLI 1-1, L 5, Ms. 13, Ms. 19, Ms. 23, MM 67, MM 218, Cod. 116c, LC 156, LC 218 (cistercienses).
- *Suscipiat te Christus* (V221) – *Missale Mixtum* (cluniacense)
- *Tibi soli* (V222) – Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34, Ms.949 (bracarenses).
- *Nunc, Christe, te petimus* (V403) - LC 134 (dominicana)

Numa análise comparativa entre as séries de resposos e a dos versículos conclui-se que, de um modo geral, o agrupamento dos manuscritos se mantém, salvo no caso do conjunto das fontes bracarenses onde a escolha do versículo para o segundo resposso do terceiro nocturno é diferente na fonte Cod. s.c. SCB; e entre o *Missale Mixtum* e o SOL 334, onde existem várias divergências no que respeita à escolha dos versículos, embora a série dos resposos seja coincidente.

[voltar ao índice](#)

Série	Fontes
177 - 188 - 34 12 - 59 - 8 53 - 91 - 55 / 227 / 180 / 403 / 38	<ul style="list-style-type: none"> LC 134 <i>Antifonário de Poissy</i>
177 - 188 - 34 / 198 50 - 12 - 59 / 198 53 - 8 - 31 / 198	<ul style="list-style-type: none"> <i>Liber Usualis</i>
177 - 188 - 34 / 198 50 - 12 - 59 / 198 53 - 8 - 31 - 227 / 55 / 198	<ul style="list-style-type: none"> LC 333 <i>Manuale chori</i> Ms. 6⁵¹
177 - 188 - 34 / 198 50 - 12 - 59 / 198 53 - 8 - 31 / 198 - 227 / 55 / 198	<ul style="list-style-type: none"> Cod. s.c. PL Cod. CXXIV 1-14 Cod. 524 LC 7 MM 256+251 LC 281 LC 332 Cantoral nº1 CIm 4304
177 - 188 - 34 / 198 50 - 12 - 59 / 198 53 - 8 - 31 - 227 / 55 / 198 - 135	<ul style="list-style-type: none"> Mus. Lit. 23
177 - 188 - 34 / 198 50 - 12 - 59 / 198 53 - 8 - 227 / 55 / 198	<ul style="list-style-type: none"> Cod. Perg. Lit. 18
177 - 188 - 34 / 198 50 - 12 - 59 / 198 53 - 8 - 227 / 55 / 198 - 31 / 198	<ul style="list-style-type: none"> LC 286 LC 330
177 - 188 - 34 15 - 12 - 59 53 - 222 - 91 - 55 / 227 / 198	<ul style="list-style-type: none"> Ms. 27 Ms. 28 Ms. 34 Ms. 949
177 - 188 - 34 / 198 15 - 12 - 59 / 198 53 - 8 - 91 / 198 - 55 / 227 / 198	<ul style="list-style-type: none"> Cod. s.c. SCB
177 - 188 - 34 221 - 12 - 59 53 - 8 - 55 / 227 / 198	<ul style="list-style-type: none"> <i>Missale Mixtum</i>
177 - 198 - 34 198 - 12 - 151 53 - 8 - 91 - 55 / 227 / 180 / 178 / 38	<ul style="list-style-type: none"> SOL 334
177 - 198 - 91 12 - 151 - 31 53 - 8 - 55 / 227 / 180	<ul style="list-style-type: none"> Cod. 116C Cod. CLI 1-1 MM 67 MM 216 MM 218 Ms. 13 Ms. 19 Ms. 23 LC 156 LC 218 L 5 Mus. Lit. 61⁵²

Tabela 10 - Agrupamento das fontes seleccionadas por tipo de série de versículos.

⁵¹ Esta fonte não tem o V198 no final do primeiro e segundo nocturnos.

⁵² Por estar incompleto, este códice não tem os últimos três versículos.

Leituras

Embora as leituras não incluam música, entendemos pertinente uma breve referência sobre a sua importância no Ofício de Defuntos. Dada a intensidade literária característica dos textos que a compõem, talvez seja esta a secção que, de um modo mais explícito, expressa uma visão de piedade devocional sobre o paradigma da morte podendo a escolha dos textos revelar, de forma mais directa, condicionantes do foro antropológico e sociológico. Tal como referimos no segundo capítulo, a morte era pressentida e por isso podiam-se organizar os preparativos para «a partida» os quais incluíam, para além da resolução de problemas legais (testamentos), a preparação espiritual na qual eram contemplados os rituais litúrgicos funerários. Assim, tal como Ottosen (2007, pp. 53–54) refere, o contexto original das leituras de Jó era a liturgia à cabeceira do leito de morte, e o propósito da leitura destes textos era dar voz à frustração do homem perante a morte, o seu desespero e ira contra Deus, confissão dos seus pecados, a confissão de fé e a esperança no redentor. A personagem de Jó é assim encarnada na pessoa moribunda que aguarda a morte.

Na obra de Verissimo dos Martyres (1780, pp. 173-4) é dada uma justificação sobre a escolha dos textos do Livro de Jó para este Ofício. Por considerarmos que o texto de Verissimo dos Martyres reflecte de uma forma muito expressiva a essência desta secção do Ofício de Defuntos, passamos a transcrevê-lo:

«O Santo Job (de quem são as palavras das Lições do presente Offício) foi hum famoso Principe, que reinou Cidade de Débada, na Idumea: onde teve por Predecessor a Balac, filho de Beor, e por Sucessor a Ernon, seu proprio Filho.

Elle era hum homem justo, e temente a Deos, compassivo com os pobres, attento ao bom governo dos seus Vassallos e domesticos: de huma invencivel paciencia, e huma submissão ás ordens de Deos, ainda no meio das maiores desgraças.

Para sua maior prova permittio o Senhor, que os ladrões Caldeos lhe roubassem os gados: hum fogo do Ceo lhe abrazasse os campos: hum vento impetuoso lhe arruinasse as casas, e lhe matasse os Filhos; e ainda o mesmo Demonio o ferisse com vinte e quatro doenças, desde os pés até á cabeça.

E como entre todas estas penas se conservou sempre o paciente Job com a mais perfeita conformidade: serve-se delle a Santa Igreja para nos dar no presente Officio hum vivo exemplar de huma Alma justa, incompreensivelmente atormentada, para satisfazer o reato das suas culpas nos penosos carceres do Purgatorio.» (MARTYRES, 1780, pp. 173–4)

No que respeita à escolha das leituras, Ottosen (2007, pp. 53–93) considera a existência de dezasseis grupos, sendo que o grupo 1 apresenta dezasseis alternativas à última leitura, o grupo 2 apresenta quatro variantes, e os restantes grupos são únicos. No caso das fontes portuguesas seleccionadas, catorze não têm leituras, uma está incompleta, e em relação às restantes dezassete, foi possível agrupá-las em dois grupos diferentes, o grupo 1d e o grupo 1f (veja-se tabela 11).

Grupo 1d	Grupo 1f	Incompletas	Sem Leituras
Cod. CXXIV 1-14	L 5	Ms. 34 ⁵³	Cod. CLI 1-1
Cod. Perg. Lit. 18	Ms. 19		Cod. s.c. PL
Cod. 524	MM 216		Cod. s.c. SCB
LC 7			Cod. 116c
LC 281			Ms. 949
LC 282			LC 134
LC 286			LC 156
LC 330			LC 218
LC 332			MM 67
LC 333			MM 218
Missale Mixtum			Ms. 13
Mus. Lit. 23			Ms. 23
Ms. 27			Mus. Lit. 61
MM 256 + MM 251			Ms. 28

Tabela 11 - Agrupamento das fontes seleccionadas de acordo com as leituras.

[voltar à lista de tabelas](#)

Tal como referimos, a única diferença entre os grupos 1d e 1f⁵⁴ está na escolha da última leitura, veja-se em baixo a tabela 12.

Grupo 1d	Grupo 1f
<i>Parce mihi</i> (Jó 7, 16b-21)	<i>Parce mihi</i> (Jó 7, 16b-21)
<i>Taedet animam meam</i> (Jó 10, 1-7)	<i>Taedet animam meam</i> (Jó 10, 1-7)
<i>Manus tue</i> (Jó 10, 8-12)	<i>Manus tue</i> (Jó 10, 8-12)
<i>Responde mihi</i> (Jó 13, 22-28)	<i>Responde mihi</i> (Jó 13, 22-28)
<i>Homo natus</i> (Jó 14, 1-6)	<i>Homo natus</i> (Jó 14, 1-6)
<i>Quis mihi</i> (Jó 14, 13-16)	<i>Quis mihi</i> (Jó 14, 13-16)
<i>Spiritus meus</i> (Jó 17, 1-3 + 11-15)	<i>Spiritus meus</i> (Jó 17, 1-3 + 11-15)

⁵³ Esta fonte só tem as primeiras cinco lições.

⁵⁴ No [Apêndice J](#) é dado o texto das leituras dos grupos 1d e 1f, bem como a sua tradução para português.

<i>Pelli meae</i> (Jó 19, 20-27)	<i>Pelli meae</i> (Jó 19, 20-27)
<i>Quare de vulva</i> (Jó 10, 18-22)	<i>Vir fortissimus Juda</i> (2 Macabeus 12, 42b-46)

Tabela 12 – Leituras dos grupos 1d e 1f.

Em relação ao grupo 1d a escolha de *Quare de vulva* para a nona leitura remata o conjunto das leituras com uma mensagem na qual não são dados sinais de esperança, o moribundo prefere ter morrido no ventre da mãe e ter sido transferido directamente para o túmulo, o seu destino está selado; irá para o reino dos mortos, a terra sem ordem e de perpétuo horror, da qual não regressará. Esta nona leitura é a mais utilizada na Idade Média, em especial em França e Inglaterra. É usada nas tradições seculares e monásticas, como por exemplo nos ofícios cartuxos, nos ofícios de S. Rufo e na maioria dos ofícios de ordens mendicantes. Torna-se na leitura final do Ofício de Defuntos romano no século XII (OTTOSEN, 2007, pp. 62-3). No caso do panorama das fontes portuguesas este grupo inclui todas as fontes que têm leituras com excepção das cistercienses.

Em relação ao grupo 1f, a leitura final é do segundo Livro de Macabeus, ao contrário de todas as outras que provêm do Livro de Jó. O significado desta leitura é bastante diferente das restantes: já não temos mais a revolta e expiação do sujeito moribundo; agora fala-se da importância do sacrifício pelos que morreram para que sejam libertados dos seus pecados. Valida-se assim a necessidade de um ofício pelos defuntos. Segundo Ottosen esta leitura encontra-se, entre outras, em todas as fontes ambrosianas e na maioria dos ofícios cluniacenses. No caso das fontes portuguesas apenas as cistercienses têm esta leitura.

Ainda de referir a existência de pequenas variantes textuais nomeadamente, na sétima leitura todas as fontes terminam em «et patientiam meam tu es domine deus meus», excepto o Ms. 27 que termina em «tu es enim domine deus meus» e em LC 281, LC 282, LC 286, LC 330, LC 333 e MM 256+251 esta leitura termina em «quis considerat».

[voltar ao índice](#)

Antífonas⁵⁵

No que concerne à escolha das antífonas para o ofício de defuntos, de um modo geral, as fontes são concordantes. Contudo, constata-se as seguintes particularidades:

1. *Omne quod dat mihi pater* – Existe nas fontes LC 7, Mus. Lit. 23, Cod. Perg. Lit. 18, LC 286, LC 330, LC 332, LC 333, Códice s.c. P.L. e Cod. 524. As fontes bracarenses (Ms. 949, Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34) têm esta antífona no final do ofício.
2. *Audivi vocem de celo* — Esta antífona existe em todas as fontes bracarenses (Ms. 949, Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34) com excepção do Cod. s.c. SCB; na fonte cluniacense (*Missale Mixtum*) e; nas fontes cistercienses (MM 216, L 5, Ms. 13, Ms. 19, MM 67, MM 218, Cod. 116c, LC 156, LC 218, Mus. Lit. 61, Cod. CLI 1-1, Ms. 23).
3. *Regem, cui omnia vivunt* - Não existe em LC 134, Cod. CLI 1-1, L 5, Ms. 13, Ms. 19, Ms. 23, MM 67, MM 218, Cod. 116c, LC 156 e LC 218.
4. *Eruiste domine animam meam* – Esta antífona existe em todas as fontes bracarenses (Ms. 949, Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34) com excepção do Cod. s.c. SCB; na fonte cluniacense (*Missale Mixtum*); e nas fontes cistercienses (MM 216, L 5, Ms. 13, Ms. 19, MM 67, MM 218, Cod. 116c, LC 156, LC 218) com excepção dos livros que estão incompletos (Mus. Lit. 61, Cod. CLI 1-1, Ms. 23).
5. *A porta inferi* – Existe em Cod. CXXIV 1-14, LC 7, Mus. Lit. 23, Cod. Perg. Lit. 18, LC 281, LC 286, LC 330, LC 332, LC 333, Cod. s.c. P.L., Cod. 524, MM 256 +MM 251 e LC 134.

Conclui-se que, as antífonas *Omne quod* e *Audivi vocem*, parecem funcionar como alternativas uma à outra, sendo que o mesmo acontece entre *A porta inferi* e *Eruiste domine*. Com base nesta observação, numa primeira análise relativa à escolha das antífonas no ofício de defuntos, podemos traçar dois grupos: por um lado temos a fonte cluniacense e as fontes cistercienses, e por outro lado, as restantes fontes que incluem as de uso romano, os livros de tradição jerónima, a fonte da Congregação dos Lóios, a fonte dominicana, o livro franciscano, e o de provável origem francesa. As fontes bracarenses (Ms. 949, Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34) têm ambas as antífonas. Constata-se ainda que a antífona de invitatório *Regem, cui omnia vivunt* só não se encontra na fonte dominicana e na maioria das cistercienses.

[voltar ao índice](#)

⁵⁵ Veja-se [Apêndice K](#) com tabela das antífonas nas fontes portuguesas seleccionadas.

Capítulo IV: Comparação melódica entre as fontes portuguesas

IV.1. Metodologia para a análise crítica musical

Tal como Ronald Olexy (1980) afirma, no Ofício Divino é muita a variedade entre as melodias, e se esta razão pode funcionar como motivação para estudos nesta área, facilmente os números envolvidos alertam para as grandes dificuldades que, muito certamente, se irão revelar. Para este estudo todas as fontes seleccionadas foram transcritas por forma a facilitar a comparação melódica entre elas, resultando num total de mais de 700 transcrições. As transcrições dos responsos e versículos encontram-se nos Apêndices C e D, sendo que as [normas editoriais](#) para as mesmas podem ser lidas num documento de texto constante no Apêndice C. Na perspectiva de uma futura investigação, todos os cantos foram também comparados com alguns códices estrangeiros representativos de algumas tradições litúrgicas, dos quais foi igualmente transcrita a totalidade dos responsórios.

Em relação às melodias dos responsórios, Hiley (2011, p. 57) constata que estas partilham a mesma espécie de mobilidade que as antífonas, embora de forma mais expressiva. É nas cadências que se evidencia o uso repetido de frases comuns em diferentes responsórios, ainda que existam outras frases que são particulares e que se verificam num único responsório.

Acerca da estrutura musical dos responsórios, Dobszay e Szendrei (2013, pp. 19–20) referem que existem alguns elementos de conjunção entre frases musicais característicos de um modo ou tipo. Este tipo de motivos faz a ponte entre frases, define como uma nova linha deverá começar depois de uma cadência, ou como é feita a transição de uma secção livre quase recitativa para a próxima cadência. Verifica-se assim a existência de motivos que são comuns a dois modos que partilham a mesma final (o par autêntico / plagal) e apesar da melodia e estrutura interválica serem diferentes, as frases musicais podem ser moduladas por células *pivot* semelhantes.

Numa comparação entre melodias dos responsórios no repertório romano antigo e as melodias gregorianas, ainda segundo os mesmos autores (DOBSZAY; SZENDREI, 2013, p. 21), as melodias em sol representarão o estrato mais genuíno do canto romano antigo. Sendo que, nas melodias mais antigas a estrutura central é mais clara que no caso do repertório gregoriano; tal facto justifica-se uma vez que nas melodias do repertório romano antigo uma longa frase de texto é mantida na mesma tessitura, apesar de ornamentada com melismas; enquanto no canto gregoriano a frase é cortada e as longas linhas são articuladas em várias unidades mais pequenas separadas umas das outras.

Nas melodias mais antigas sobreviverá um tipo de recitação que pode ser vista como uma forma ornamentada de declamar o texto, enquanto os exemplos de canto gregoriano revelam uma forma mais arquitectónica, próxima da canção (*song-like*).

Embora reconheçamos os traços particulares da estrutura composicional desta tipologia de repertório, nomeadamente o que Kate Helsen denomina de «elementos melódicos» (2008, p. 14), resultantes do facto da maioria das melodias dos responsórios se enquadrar na categoria de melodias formulaicas ou centonizadas, e de nesta dissertação terem sido tidos em conta para a análise musical comparativa, os ditos elementos melódicos não serão apresentados de forma isolada.

Foram transcritos todos os responsos (13) e versículos (22)⁵⁶ identificados em todas as fontes seleccionadas. Para cada género de canto existe uma pasta onde todas as versões são transcritas⁵⁷. Relativamente à notação musical, vinte e duas fontes estão em notação quadrada; seis em notação semi-mensural; duas em notação quadrada e semi-mensural; uma em notação quadrada negra e quadrada branca; e apenas uma, o *Missale Mixtum*, na variante portuguesa da notação aquitana.

A comparação da totalidade das versões de cada canto evidenciou a existência de diferenças entre melodias de um mesmo canto. No que respeita a estas diferenças, identificamos as seguintes tipologias: melismas de tamanho diferente; deslocação de melismas para outras sílabas; notas de passagem; existência do si bemol; intervalos diferentes; e transposições. Em relação às transposições, os cantos que aparecem transpostos surgem apenas nas fontes cistercienses. Dependendo do contexto e da respectiva interpretação crítica, estas diferenças entre versões podem, ou não, serem consideradas como elementos diferenciadores.

Após a transcrição e comparação melódica entre cada canto, foi possível identificar melodias que apresentam traços distintivos em relação a todas as outras. Estes traços distintivos, que se baseiam na interpretação crítica das diferenças melódicas entre todas as versões do mesmo canto, permitiram por um lado, agrupar fontes com melodias iguais ou substancialmente idênticas, e por outro, definir melodias de referência, as quais serão denominadas de melodias prototípicas. Estas melodias prototípicas, quando recolhidas em várias fontes, podem apresentar divergências ou pequenas variantes, sem prejuízo da sua identidade melódica. Podem também servir de referência para uma tradição litúrgico-musical

⁵⁶ De referir que o versículo *Requiem eternam*, uma vez que pode ocupar posições alternativas, apresenta várias versões, facto que resultou na existência de vinte e três versões.

⁵⁷ Estas transcrições encontram-se nos Apêndices C e D. Na pasta de cada género de canto existe uma subpasta com o título de «todas as transcrições».

específica; contudo não existe qualquer conotação de universalidade para esse modelo melódico, sendo que o termo «prototípico» é aqui empregue com o intuito de identificar melodias que apresentam traços distintivos das restantes, dentro de um mesmo canto (responso ou versículo) e não como variante de um arquétipo. Assim, no caso de uma tradição litúrgica consolidada as melodias seguem um protótipo mais estável; nas tradições diocesanas onde existem vários testemunhos usa-se o mais representativo; e no caso de fontes mais isoladas assimila-se a fonte a um protótipo para efeitos de análise. Para facilitar a leitura foram criados ficheiros⁵⁸ com todas as melodias prototípicas para cada canto.

A localização dos comentários críticos é assinalada através do uso de **negrito** e **sublinhado** na(s) sílaba(s) a que se refere. Por uma questão de inteligibilidade do texto prescindiu-se uso das aspas nestas circunstâncias.

Constata-se que em alguns casos encontra-se apenas uma fonte com determinada melodia prototípica, enquanto existem outros casos onde se encontram duas ou mais fontes com a mesma melodia prototípica. Neste último caso, por vezes, encontram-se pequenas divergências melódicas entre as fontes de uma mesma melodia prototípica; para que estas divergências possam ser verificadas e mais facilmente detectadas, é também dada a transcrição⁵⁹ com todas as versões de cada melodia prototípica. Por exemplo, veja-se a melodia prototípica I do responso *Credo quod* no melisma final em meum onde não considerámos relevante a diferença. A definição dos diferentes grupos de melodias prototípicas não é uma constante, dado que, em alguns casos constatou-se que para cantos diferentes o agrupamento das fontes não se mantém; por exemplo, no caso das fontes bracarenses achou-se pertinente incluir uma fonte tardia (Cod. s.c. SCB) numa tentativa de perceber se a tradição melódica neste ofício se mantinha ao longo do tempo, facto que não se veio a confirmar dada a existência de diferenças melódicas significativas que impossibilitaram incluir esta fonte no grupo habitual das fontes de tradição bracarense⁶⁰. Assim, segue-se, para cada canto, uma análise crítica detalhada, com a descrição das diferentes variantes melódicas identificadas.

Resumindo, as transcrições dos responsos e versículos são dadas nos Apêndices C e D respectivamente, e para cada canto as transcrições organizam-se em três pastas: 1) «todas as

⁵⁸ Estas transcrições encontram-se nos apêndices C e D. Na pasta de cada género de canto existe uma subpasta com o nome de «melodias prototípicas (visão geral)». Nesta subpasta encontra-se um ficheiro para cada canto tendo como título o *incipit* do canto.

⁵⁹ Estas transcrições encontram-se nos apêndices C e D. Na pasta de cada género de canto existe uma subpasta com o nome de «canto agrupados por melodias prototípicas». Nesta subpasta encontra-se um ficheiro para cada canto tendo como título o *incipit* do canto seguido de «melodia prototípica» seguida pelo seu número.

⁶⁰ Por exemplo, no R14 todas as fontes de Braga concordam com a melodia prototípica VI, contrariamente ao que acontece no R24.

transcrições», corresponde à transcrição de todas as fontes para cada canto; 2) «cantos agrupados por melodias prototípicas», corresponde ao conjunto de fontes por cada melodia prototípica e; 3) «melodias prototípicas – visão geral», as melodias prototípicas para cada canto.

Segundo Katherine Helsen (2008, pp. 13–6) as melodias para os responsórios podem ser de três tipos: (1) melodias-tipo que podem ser adoptadas e que se podem encontrar nos modos 2, 7 e 8; (2) melodias formulaicas ou centonizadas nos modos 5 e 6; e (3) melodias livremente compostas. Numa possível continuidade deste trabalho será relevante poder fazer a comparação entre os dados recolhidos nesta investigação e as hipóteses alvitadas pela autora acima referida.

[*voltar ao índice*](#)

IV.1. Resposos

[Credo quod \(R14\)](#) / Can 006348

Foram identificadas trinta fontes com este resposo. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [nove melodias prototípicas](#)⁶¹.

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL; LC7
II	LC 286; LC 333
III	Cod. Perg. Lit. 18
IV	Cod. 524; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281
V	LC 134
VI	Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949; Cod. s.c. SCB
VII	Cod. CXXIV 1-14
VIII	Cod. 116C; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23
IX	<i>Missale Mixtum</i>

Entre as duas fontes da mp I a única diferença existente é que LC 7 tem três notas menos no melisma final sobre meum, facto que não considerámos relevante para o agrupamento destas fontes. A mp I é a única cuja primeira sílaba contém uma nota de passagem. Destaca-se também pelo facto de a grande maioria dos melismas serem mais extensos (ex: vivit; surrecturus; deum; meum). Não tem melisma em meus.

As mp I, II e III são as únicas que terminam de forma silábica as sílabas surrecturus e salvatorerem.

As mp V, VI e VIII, de um modo geral, são bastante semelhantes, em especial nos melismas. Entre as fontes da mp VI o Cod. s.c. SCB apresenta pequenas diferenças não significativas, tais como notas repetidas (redemptor meus), e variação no tamanho dos melismas (terra e mea).

Sobre meus todas as fontes com melisma apresentam-no na segunda sílaba, com excepção da mp III, que desloca o melisma para a primeira sílaba (meus). Uma provável

⁶¹ As fontes que aparecem sublinhadas na tabela correspondem às que aparecem como representativas de cada uma das melodias prototípicas na pasta «C3 - Resposos - melodias prototípicas, visão geral». Todas as transcrições agrupadas por melodia prototípica encontram-se na pasta «C2 - Resposos - cantos agrupados por melodias prototípicas».

explicação para este facto, advirá das correntes humanísticas do século XVI (anteriores ao Concílio de Trento) resultando na reposição do melisma para a sílaba tónica⁶².

Numa comparação entre as fontes estrangeiras concluímos que Clm 4304, *Liber Usualis* e SOL 334 são bastante idênticas. O mesmo se passa entre o Cantoral nº1 e *Manuale chori* que apresentam entre si apenas a diferença de uma nota nos melismas sobre surrecturus e deum.

Na comparação das fontes portuguesas com as estrangeiras verifica-se que a mp IV é igual ao Cantoral nº1; a mp V é igual a Ms. 6 com excepção do melisma final sobre surrecturus e; a mp VIII é algo semelhante ao *Antifonário de Poissy*, verificando-se divergências apenas na dimensão e deslocação de três melismas.

Domine, quando (R24) / Can 006507

Foram identificadas vinte fontes com este responso. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em oito melodias prototípicas, sendo que uma delas (mp IV) apresenta uma variante.

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Cod. s.c. PL; LC7
<u>II</u>	LC 286; LC 333
<u>III</u>	Cod. Perg. Lit. 18
<u>IV</u>	Cod. 524; MM 256+251; LC 332; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281
<u>IVa</u>	LC 330
<u>V</u>	Cod. CXXIV 1-14; Cod. s.c. SCB
<u>VI</u>	Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949
<u>VII</u>	LC 134
<u>VIII</u>	<i>Missale Mixtum</i>

As mp IV e IVa são as únicas duas, que sobre a primeira sílaba, têm duas notas, respectivamente sol-lá e lá-lá. De assinalar também que o LC 330 é melismaticamente menos desenvolvido que as restantes fontes da mp IV em domine, vita e mea. Ainda na mp IV, não foram consideradas significativas as divergências encontradas entre o LC 281 e as restantes fontes deste grupo dado que se trata apenas de deslocações de melismas em domine e veneris. Outra diferença considerada não significativa para o agrupamento destas fontes é a nota de passagem existente em MM 198 e Mus. Lit. 23 sobre judicare.

⁶² Agradecemos a Manuel Pedro Ferreira pela sugestão desta teoria.

Na primeira palavra a maioria das fontes apresenta um melisma sobre a segunda sílaba de domine, com exceção das mp I e II que não têm melisma sobre esta palavra. Contudo, o Cod. Perg. Lit. 18 (mp III) e LC 281 (mp IV) deslocam o referido melisma para a primeira sílaba (domine).

A mp III é a que apresenta melismas mais desenvolvidos em domine e terram. A mp II é a menos melismática.

Sobre domine e ire só as mp I, II e III têm uma só nota, todas as outras apresentam um melisma, o mesmo acontece sobre venenis, com exceção do *Missale Mixtum* (que tem apenas duas notas).

Em relação à fonte bracarense mais tardia (Cod. s.c. SCB), no que respeita a este responso, apresenta-se muito idêntica ao Cod. CXXIV 1-14, divergindo de forma pouco significativa apenas na deslocação do melisma em judicare; na repetição de notas em abscondam, peccavi e in.

As fontes da mp VI são todas elas concordantes.

As mp IVa, VI e VIII começam em lá, as restantes mp têm início em sol.

Numa comparação entre as fontes estrangeiras constata-se que Ms. 6 e Cantoral nº1 são bastante idênticas, são também as únicas que têm início em lá. A melodia do *Liber Usualis* é a mais melismática.

Comparando as fontes estrangeiras com as portuguesas podemos concluir que a mp IV é igual ao Cantoral nº 1; a mp V é igual ao *Manuale chori* e; a mp VII é concordante com o *Antifonário de Poissy* exceptuando o melisma em quando e a falta de uma nota em judicare.

[Domine, secundum \(R28\)](#) / Can 006512

Foram identificadas trinta e duas fontes com este responso. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em nove melodias prototípicas.

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Cod. s.c. PL; LC7
<u>II</u>	LC 286; LC 333
<u>III</u>	Cod. Perg. Lit. 18
<u>IV</u>	MM 198; Cod. 524; MM256+251; LC 332; LC 330; Mus.Lit. 23; LC 281

V	Cod. CXXIV 1-14; Cod. s.c. SCB
VI	Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949
VII	LC 134
VIII	Mus. Lit. 61; Cod. 116C; LC 156; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23
IX	Missale Mixtum

Verificam-se algumas diferenças nas versões do texto para este responso, nomeadamente na omissão de *deus* na mp III, e a omissão de *deprecor majestatem tuam* na fonte da mp IX.

As três primeiras melodias prototípicas são as menos melismáticas, com excepção do grande melisma final da primeira melodia prototípica (**meam**). Este facto pode ser verificado sobre **noli me judicare**, **deprecor majestatem** e **ut deleas iniquitatem**.

Todas as fontes são concordantes na nota inicial (sol), bem como na entoação em **domine**, a qual se pode resumir a sol-lá-sol.

Em **meum** todas as melodias são idênticas, sendo que a melodia base pode resumir-se a sol-lá-fá-mi-ré. Em algumas das melodias existem notas de passagem fazendo com que o número total deste melisma varie entre cinco e doze notas, respectivamente mp I e mp II. No caso da mp IX nota-se uma distribuição silábica bastante diferente das restantes, sendo que a primeira sílaba tem apenas duas notas. Um outro caso de deslocação silábica interessante, é sobre **noli**, onde todas as melodias voltam a ser concordantes com excepção da mp IV que desloca o melisma para a segunda sílaba.

Em **judicare** as mp VI e VIII são bastante semelhantes, não só por apresentarem quase o mesmo número de notas, mas também porque melodicamente o seu início é idêntico. Ainda para esta palavra, destacam-se por apresentarem o melisma apenas na penúltima sílaba, as mp I, II e III. A mp IX é a mais curta, com entoação seguida de um salto, e antecipa para a penúltima sílaba o lá-sol final. Todas as fontes são concordantes na nota final (sol) desta palavra.

Entre as fontes da mp IV verificam-se diferenças que não foram consideradas significativas para o agrupamento destas fontes. No Cod. 524 o início sobre **domine** tem apenas a nota sol (em vez de sol-lá-sol), também nesta fonte falta uma nota de passagem no melisma sobre **egi**. No LC 281 existem dois melismas que estão deslocados, um da segunda para a terceira sílaba em **judicare** e outro da segunda para a primeira sílaba em **deprecor**. No melisma final sobre **iniquitatem** faltam duas notas de passagem. No LC 330 **iniquitatem** não tem melismas.

Na mp V o Cod. s.c. SCB é melodicamente muito próximo do Cod. CXXIV 1-14 sendo que a única diferença que considerámos mais significativa é sobre deleas, o que pode ser explicado pelo facto de ser a palavra a seguir a deus que é omissa no Cod. CXXIV 1-14. Todas as outras divergências têm a ver com notas repetidas (domine, nihil e dignum) ou notas de passagem (meum).

As fontes bracarenses na mp VI são quase iguais entre elas, existindo apenas no Ms. 27 omissão de notas não estruturais em secundum e conspectu (também no Ms. 34); ausência de notas repetidas em nihil e; no Ms. 34 a deslocação do melisma sobre iniquitatem.

Apesar de existirem algumas divergências na melodia, as mp VI e VII podem-se considerar próximas apresentando traços distintivos em relação às restantes mp, tal como em judicare (acima exemplificado).

As fontes da mp VIII são iguais entre si, sendo de referir apenas duas pequenas divergências não significativas: uma no melisma final sobre deleas, que é menor em L 5 e; em in conspectu no Mus. Lit. 61 com mais uma nota de passagem. Numa comparação com as restantes fontes, a mp VIII é bastante semelhante à mp VII apresentando, no entanto, divergências em judicare (nota de passagem a menos em mp VII); egi (melisma começa numa nota diferente); majestatem (com mais uma nota de passagem na mp VIII); ut (o melisma na mp VII vai até dó e na mp VIII até si) e; deleas (melisma mais desenvolvido na mp VIII).

A mp IX é a única que apresenta uma diferença textual significativa, não incluindo as palavras majestatem tuam, e também um pouco mais à frente, em deleas, desloca o melisma da última para a penúltima sílaba.

Numa comparação com as fontes estrangeiras é de destacar que a mp IV é igual ao Cantoral nº1, e que a mp V é bastante semelhante ao *Manuale chori* e a Clm 4304. Entre as fontes dominicanas, LC 134 (mp VII) e *Antifonário de Poissy*, existe concordância, com excepção dos melismas sobre noli e judicare.

Comparando as fontes estrangeiras entre si pode-se verificar que Ms. 6, *Manuale chori* e Clm 4304 são muito semelhantes.

Foram identificadas trinta e duas fontes com este responso. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [nove melodias prototípicas](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL ; LC7
II	LC 286 ; LC 333
III	Cod. Perg. Lit. 18
IV	LC 332 ; Cod. 524; MM 256+251; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281
V	Cod. CXXIV 1-14 ; Cod. s.c. SCB
VI	Ms. 27 ; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949
VII	LC 134
VIII	Cod. 116C ; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23
IX	Missale Mixtum

As fontes Cod. CXXIV 1-14, Ms. 27, Ms. 34, LC 134, Cod. 116C; CLI 1-1 e MM 67 em vez de **Heu** (versão normalizada para este texto) apresentam a palavra **Hei**. Quanto à segunda palavra, **mihi**, as fontes Cod. 116C; CLI 1-1; MM 67; MM 218; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; L 5 e *Missale Mixtum* apresentam a versão **michi**.

Na mp VIII, as fontes LC 218, L 5, MM 216, Ms. 13 e Ms. 23 estão transpostas uma quinta acima. No Ms. 23, a partir de **quid**, a melodia passa a estar transposta uma sexta abaixo, uma possível explicação estará relacionada com um erro resultante da mudança de clave que se dá com a mudança de página, não consideramos por isso ser uma variante melódica.

No caso do Ms. 19 (mp VIII), até **quid**, que coincide com a primeira pauta, encontra-se transposto uma sétima acima, facto que nos parece ser fruto de um erro de colocação da clave que deveria estar na quarta linha em vez da terceira. Aquando da mudança de pauta a transposição passa para um intervalo de quinta acima passando a corresponder às restantes fontes cistercienses transpostas.

As três primeiras melodias prototípicas são as menos melismáticas (na entoação, em **ad te**, e em **mei dum**). Nestas mp verifica-se também a deslocação dos melismas para outra sílaba (em **domine**, **veneris** e **novissimo**).

As mp IV, V, VI, VII e VIII são próximas; contudo, ocasionalmente, algumas das notas estruturais de início e final de palavra divergem (em **vita** e **miser**).

Ainda de referir que sobre **in novissimo** a mp I sobe até fá, e a mp II desce até lá destacando-se assim das restantes mp que se mantêm em dó.

Entre as fontes da mp I a única divergência é sobre a primeira palavra, **heu**, o Cod. s.c. PL é a única fonte portuguesa que trata esta palavra como tendo uma única sílaba, esta situação encontra-se também nas fontes estrangeiras em Ms. 6 e Clm 4304.

As duas fontes da mp II são iguais.

Entre as fontes da mp IV as diferenças encontradas não são significativas: sobre **fugiam** MM 256+251, LC 332, LC 330 e LC 281 têm duas notas (dó-lá) em vez de uma (dó) nas restantes fontes; para além desta divergência, o LC 281 apresenta ainda diferenças em **domine** (única fonte desta mp com apenas uma nota), e sobre **veneris** com uma diferente distribuição das notas nas duas primeiras sílabas.

Entre as fontes portuguesas da mp V não se verificam diferenças assinaláveis.

Entre os manuscritos bracarenses da mp VI não existem diferenças, no entanto é de referir que o Ms. 27, em relação às restantes fontes desta mp VI, apresenta algumas notas repetidas a mais sobre **domine**, **te** e **miserere**.

Numa comparação entre as fontes portuguesas e as estrangeiras, verifica-se que a mp IV é igual ao Cantoral nº1. A mp V é igual ao *Manuale chori*, sendo que as únicas divergências encontradas são notas repetidas (por exemplo, em **domine**) ou, notas de passagem (por exemplo, em **vita**), e por isso, não as consideramos relevantes para uma diferenciação melódica.

A mp VI é igual à melodia do *Liber Usualis*.

De referir ainda que, LC 134 (mp VII) apresenta diferenças melodicamente significativas em relação ao *Antifonário de Poissy*, tal como acontece em **nimis**, **vita** e **meus**. Em **ubis fugiam**, a fonte portuguesa não só apresenta uma melodia diferente como também um carácter silábico que contrasta com a fonte estrangeira. Sobre **quid faciam miser** e **te deus** o LC 134 revela-se igual ao Cantoral nº1.

Numa comparação entre as fontes estrangeiras constata-se que, de um modo geral, a melodia é concordante e as divergências são, na sua maioria, pouco expressivas cinjindo-se a casos de melismas deslocados, notas de passagem e notas repetidas.

Foram identificadas trinta e duas fontes com este responso. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em *dez melodias prototípicas*, sendo que a mp III se subdivide.

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Cod. s.c. PL
<u>II</u>	LC7
<u>III</u>	LC 286; LC 333
<u>IIIa</u>	Cod. s.c. SCB
<u>IV</u>	Cod. Perg. Lit. 18
<u>V</u>	Cod. 524; MM 256+251; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281
<u>VI</u>	Cod. CXXIV 1-14
<u>VII</u>	Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949
<u>VIII</u>	LC 134
<u>IX</u>	Cod. 116C; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23
<u>X</u>	<i>Missale Mixtum</i>

Tal como Kate Helsen (2008, p. 11) constata, este responso é dos poucos⁶³ que se fazem acompanhar por mais de um versículo, facto que implica a existência de várias secções de *repentendae*.

No grupo da mp IX as fontes, CLI 1-1, L 5, MM 216, Ms. 13, Ms. 19 e Ms. 23 estão transpostas uma quinta acima. No caso de Cod. CVVIX 1-14 (mp VI) apenas a primeira parte do canto, até **eterna**, se encontra transposta, a partir de **dum** encontra-se uma mudança de clave e cessa a transposição, alvitra-se assim a hipótese de não haver intenção de transpor este canto e apenas se tratar de um erro na clave inicial.

Foi considerada uma mp IIIa, a qual é composta por apenas o Cod. s.c. SCB dado que, apesar do início e final serem bastante semelhantes à mp III, entre **veneris** e **judicare** encontram-se várias divergências na melodia. Para facilitar a comparação, na mp IIIa foi incluída como referência a mp III.

A melodia para este responso é igual entre as fontes da mp V, com apenas pequenas divergências que não são significativas para o agrupamento destas fontes. Nomeadamente, sobre **libera me**, o LC 281 faz uma distribuição diferente das notas; em **domine** o

⁶³ Apenas os responsos *Aspiciens a longe* (para as Matinas do primeiro domingo do Advento) e *Libera me* têm múltiplos versículos.

MM 256+251, LC 332 e LC 281 têm apenas dó em vez de dó-ré, e em veneris o LC 281 repete a última nota.

No conjunto das fontes da mp VII, neste responso, ainda que seja possível agrupá-las num mesmo grupo, constata-se várias divergências, podendo notar-se uma maior proximidade entre o Ms. 28, o Ms. 34 e o Ms. 949. As divergências verificadas, na sua maioria, são do tipo: a) deslocação de notas, como por exemplo sobre eterna no Ms. 27 e Ms. 949, sobre illa tremenda no Ms. 27 e sobre movendi no Ms. 27; b) notas repetidas, em quando no Ms. 27; c) deslocação de melismas, sobre veneris no Ms. 34 e; d) notas de passagem, sobre Dum no Ms. 34. Existem ainda duas ocasiões em que as diferenças são mais marcadas: sobre tremenda no Ms. 27 e no final em per ignem, onde apenas o Ms. 28 e o Ms. 949 são coincidentes. Sobre estas duas palavras, no Ms.28 pode verificar-se uma rasura na melodia, sendo que a primeira camada revela uma linha melódica muito idêntica à do Ms. 34.

As fontes que fazem parte da mp IX são concordantes, de referir apenas que sobre morte o MM 218 e LC 218 não têm nota de passagem, e em in o Ms. 23 tem dó em vez de ré e o MM 218 e LC 218 têm duas notas em vez de três. No Ms. 23 sobre per não é possível ler a primeira nota porque o manuscrito está danificado nessa zona.

Em relação às fontes estrangeiras, de notar que a mp V é igual ao Cantoral nº1. Numa comparação entre a mp VII e o *Antifonário de Poissy*, constata-se uma grande proximidade notando-se apenas duas pequenas diferenças em morte e tremenda, nas quais a fonte portuguesa não tem as notas repetidas.

[Libera me, domine, de viis \(R40\)](#) / Can 007092

Foram identificadas vinte e quatro fontes com este responso. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [cinco melodias prototípicas](#).

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Cod. s.c. PL ; LC7
<u>II</u>	LC 286 ; LC 333
<u>III</u>	LC 330 ; Cod. 524; MM 256+251; LC 332; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281
<u>IV</u>	Cod. CXXIV 1-14
<u>V</u>	Cod. 116C ; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23

No grupo da mp V as fontes CLI 1-1, L 5, MM 216, Ms. 13, Ms. 19 e Ms. 23 estão transpostas uma quinta acima.

Neste responso existe total concordância entre as fontes da mp I, verificando-se este facto também entre as fontes da mp II.

Entre as fontes da mp III existem semelhanças. Contudo, constata-se alguns desvios no início, nomeadamente o Cod. 524, MM 256+251 e LC 332 não têm a nota de passagem em **domine**; no LC 281 existe deslocação de notas em **libera** e **domine** e; em **de** o LC 281 e LC 332 só têm uma nota. Também no final, sobre **tenebrarum**, verificam-se não só divergências menos expressivas, como por exemplo a deslocação de notas no melisma nas duas últimas sílabas, mas também, diferenças mais significativas como no caso do Cod. 524 que, sobre **penis** só vai até fá (enquanto as restantes vão até sol), e em **tenebrarum** apresenta notas diferentes resultando numa final diferente das restantes fontes.

Na mp V existe apenas uma pequena diferença no final, verificando-se que L 5, Cod. CLI 1-1, MM 216, Ms. 13 e Ms. 19, em relação às restantes fontes deste grupo, separam de forma diferente o melisma sobre **tenebrarum**.

A nota final é igual para todas as fontes estrangeiras e para as mp I, II III e V (ré), a mp IV termina em mi.

Nota-se que este responso está ausente nas fontes dominicanas: LC 134 e *Antifonário de Poissy*; nas fontes bracarenses; no SOL 334; e no *Missale Mixtum*.

Numa comparação com as fontes estrangeiras verifica-se que a mp III é igual ao Cantoral nº1. De notar ainda, a estreita proximidade entre a mp V e a versão do *Liber Usualis*.

[Memento mei \(R46\)](#) / Can 007143

Foram identificadas trinta e uma fontes com este responso. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [cinco melodias prototípicas](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL; LC7
II	LC 286; LC 333
III	Cod. Perg. Lit. 18
IV	Cod. 524; MM 256+251; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281

V	Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949; Cod. s.c. SCB; Cod. CXXIV 1-14; LC 134; Cod. 116C; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23
-------------------	---

Neste responso nota-se uma certa uniformidade entre as melodias prototípicas. De facto, as diferenças são, na sua maioria, limitadas a ocasionais deslocções de melismas e notas repetidas.

Entre as fontes de cada uma das mp I, II, III e IV existe total concordância.

Em relação à mp V, a que reúne um maior número de fontes e por isso também a com maior variedade de proveniências, verificam-se algumas divergências. Em Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34 e Ms. 949 **quia** tem mais uma nota (ré) em relação às restantes deste grupo. No LC 134 existem notas repetidas sobre **ventus est**. Em **vita** o melisma é menor no Cod. s.c. SCB. Sobre **aspiciat** existem mais notas (por repetição) em Ms. 28, Ms. 34 e Ms. 949. As fontes Ms. 949, Cod. CXXIV 1-14 e as fontes de tradição cisterciense têm mais uma nota (mi) na última sílaba de **aspiciat**. Sobre **me** o Ms. 949 e os livros de tradição cisterciense repetem a nota mi.

Na comparação entre as fontes estrangeiras, verifica-se que *Manuale chori* e Cantoral nº1 são as menos melismáticas, e também é de referir a semelhança entre Clm 4304, Ms. 6, *Liber Usualis* e o *Antifonário de Poissy*. Numa comparação entre as fontes portuguesas e as estrangeiras, verifica-se que a mp V, é igual ao *Antifonário de Poissy*, e a mp IV é igual ao Cantoral nº1.

[Ne recorderis \(R57\)](#) / Can 007209

Foram identificadas trinta e duas fontes com este responso. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [nove melodias prototípicas](#), sendo que a mp VI apresenta uma variante, a mp VIa.

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL; LC7
II	LC 286; LC 333
III	Cod. Perg. Lit. 18
IV	Cod. 524; MM 256+251; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281
V	Cod. CXXIV 1-14
VI	Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949
VIa	Cod. s.c. SCB
VII	LC 134

<u>VIII</u>	Cod. 116C ; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23
<u>IX</u>	<i>Missale Mixtum</i>

Todas as mp são concordantes na nota final (fã) com exceção da mp IX que termina em sol.

No que respeita à entoação, podem-se encontrar semelhanças entre as mp I e VI, entre as mp VII e VIII, e a mp IX é a que mais difere de todas as outras.

Nas mp I e II o melisma sobre domine recai apenas sobre a primeira sílaba. Sobre veneris nas mp I, II e III o melisma está sobre a primeira sílaba enquanto em todas as outras mp se encontra sobre a segunda sílaba. Sobre judicare, nas mp I, II e III, acontece outra deslocação de melisma da última sílaba para a penúltima.

No grupo da mp VIII as fontes Cod. CLI 1-1, LC 218, L 5, MM 216, Ms. 13, Ms. 19 e Ms. 23 estão transpostas uma quinta acima.

No conjunto das fontes da mp IV é de referir apenas uma deslocação do melisma em domine e veneris no LC 281, e a deslocação de notas nos melismas sobre judicare e seculum no Cod. 524.

Entre as fontes da mp VI o Ms. 27 apresenta pequenas divergências, nomeadamente sobre recorderis que não tem notas repetidas também, não tem notas repetidas sobre peccata, em domine tem menos uma nota, e sobre ignem tem mais uma nota (si bemol).

Embora exista proximidade melódica entre a mp VI e a mp VIa, optou-se por não as incluir na mesma melodia prototípica uma vez que se consideraram significativas as diferenças sobre peccata mea, domine e judicare.

Entre as fontes da mp VIII, à exceção das transposições, podemos afirmar que existe total concordância melódica dado que não consideramos significativa a falta de uma segunda nota (antecipação da nota da primeira sílaba da palavra seguinte veneris) em Cod. CLI 1-1, no Ms. 13, Ms. 19 e Ms. 23 sobre dum, e um melisma menos desenvolvido sobre judicare no Ms. 23.

A mp IX é a que mais difere de todas as outras.

Numa comparação com as fontes estrangeiras conclui-se que a mp IV é igual ao Cantoral nº1, com exceção de apenas uma nota de passagem no melisma em seculum, a mp V é bastante semelhante à mp VI, e a mp VII é igual ao *Antifonário de Poissy*.

Paucitas dierum (R67) / Can 007367

Foi identificada apenas uma fonte com este responso (Mus. Lit. 23)⁶⁴. Nesta fonte este canto ocupa a posição de um responsório extra no terceiro nocturno. Não tendo sido possível encontrar este responso no Ofício de Defuntos nas fontes estrangeiras seleccionadas para este estudo, recorreu-se a uma fonte de comparação extra⁶⁵. Trata-se de um antifonário franciscano do início do século XIII.

O texto deste responso, tal como no caso da maioria das leituras, está ligado à história de Job e reflecte uma atitude de aceitação da morte. Ainda, segundo Ottosen (2007, p. 323) o texto deste responso sugere estar relacionado com a oração de uma pessoa só em vez de um colectivo.

Melodia prototípica	Fontes
I	Mus. Lit. 23

À excepção da ausência de notas repetidas em alguns melismas (**domine, quam, terram e tenebrosam**) constata-se uma estreita semelhança na comparação entre a fonte portuguesa e a estrangeira.

Peccantem me (R68) / Can 007368

Foram identificadas trinta e duas fontes com este responso. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [nove melodias prototípicas](#), sendo que uma delas se subdivide (mp V e mpVa).

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Cod. s.c. PL ; LC7
<u>II</u>	LC 286 ; LC 333
<u>III</u>	Cod. Perg. Lit. 18
<u>IV</u>	Cod. 524 ; MM 256+251; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281
<u>V</u>	Cod. CXXIV 1-14
<u>Va</u>	Cod. s.c. SCB
<u>VI</u>	Ms. 27 ; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949

⁶⁴ De referir a publicação de Manuel Pedro Ferreira (2010, pp. 73–81) na qual o autor fala acerca do responsório *Paucitas Dierum* identificado num fragmento de Lamego (P-LApe, Caixa 1, Frag. 4).

⁶⁵ Foi feita uma busca em *Cantus Database* (<http://cantus.uwaterloo.ca/chant/151792> consultado a 18 de Janeiro de 2017) e foram encontradas nove versões, tendo sido possível apenas o acesso às imagens de CH-Fco 2.

VII	LC 134
VIII	Cod. 116c ; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23
IX	<i>Missale Mixtum</i>

No grupo da mp VIII as fontes, LC 218, CLI 1-1, L 5, MM 216, Ms. 13, Ms. 19 e Ms. 23 estão transpostas uma quinta acima.

Na entoação a mp II é diferente das restantes por ausência da primeira nota (fã), iniciando logo em lá.

As mp I, II, III, IV, VII e o Cantoral nº1 apresentam, em relação às restantes, a deslocação de melismas de **timor** para **mortis**.

Sobre **nulla** encontra-se uma pequena divergência entre as duas fontes da mp I, e o mesmo se passa entre as fontes da mp VIII sendo que, duas delas (Cod. CLI 1-1 e Mus. Lit. 61) têm um fã em vez de mi.

As mp VI e VIII são as mais melismáticas, seguindo-se a mp VII.

O melisma sobre **redemptio**, nas mp I e II está na segunda sílaba enquanto nas restantes fontes (à exceção da mp III e IX), e também nas estrangeiras, se encontra na última. A mp III desloca também este melisma da última para a segunda sílaba reduzindo-o a apenas três notas, e a mp IX distribui o melisma pelas três últimas sílabas.

A fonte bracarense mais tardia (Cod. s.c. SCB) embora apresente semelhanças pontuais com a mp IV e com a mp VI, consideramo-la mais próxima da mp V. As divergências com a mp V, embora algo frequentes, estão relacionadas, na maioria dos casos, com casos de notas de passagem e notas repetidas, exceção feita em **me cotidie** (igual a mp IV).

Entre as fontes da mp VI existe concordância melódica. Constata-se apenas que sobre **mortis** e **inferno** Ms. 27 e Ms. 34 têm uma nota menos, e o mesmo sucede em **inferno** no Ms. 27.

A mp IV é igual ao Cantoral nº1.

Entre as fontes dominicanas, a mp VII e o *Antifonário de Poissy*, embora na sua essência as notas da melodia sejam bastante idênticas, existem vários casos de divergência na atribuição das notas às sílabas.

Foram identificadas trinta e duas fontes com este responso. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [nove melodias prototípicas](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL; LC7
II	LC 286; LC 333
III	Cod. Perg. Lit. 18
IV	Cod. 524; MM 256+251; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281
V	Cod. CXXIV 1-14; Cod. s.c. SCB
VI	Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949
VII	LC 134
VIII	Cod. 116c; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23
IX	<i>Missale Mixtum</i>

No grupo da mp VIII (cistercienses) as fontes, MM 67, LC 218, L 5, Ms. 13 e Ms. 19 estão transpostas uma quinta acima.

Em relação às variantes textuais verifica-se que em Ms. 6 há um acréscimo de um **de** antes da palavra **monumentum**. No *Liber Usualis*, Clm 4304, Ms. 6 e *Manuale chori*, lê-se **monumento** em vez de **monumentum**. No Ms.3, *Liber Usualis*, SOL 334, Clm 4304, Ms. 6 e *Manuale chori* lê-se **eis** em vez de **ei**.

Na mp IV o Mus. Lit. 23 é um palimpsesto, no qual em alguns cantos é possível ler com clareza as duas versões. Assim, foi seleccionado este responso para exemplificar possíveis divergências melódicas entre as duas versões deste manuscrito. Neste sentido, concluímos que, para este responso, as alterações só se encontram sobre **domine**, **requiem** e **indulgentie**, e que a primeira versão é mais melismática. No que respeita à relação desta fonte com as restantes da mp IV, verifica-se que a segunda versão da Mus. Lit. 23 é a que é igual às restantes fontes deste grupo, por este motivo e também por ser mais fiável a leitura, para todos os outros resposos foi escolhida a segunda versão para a transcrição como representativa desta mp IV.

Ainda na mp IV, a fonte LC 281 apresenta algumas divergências em relação às do mesmo grupo, nomeadamente com mais uma nota na primeira sílaba em **fetidum** e **requiem**.

Entre as fontes da mp VIII é de referir apenas uma diferença, no melisma sobre **monumentum** L 5 tem menos três notas.

A mp IV é igual ao Cantoral nº1.

Na comparação entre as duas fontes dominicanas (LC 134 e *Antifonário de Poissy*), seria esperado encontrar versões iguais; contudo, constata-se diferenças sobre monumentum, respectivamente a ausência de uma nota de passagem, e a preferência por lá-si em vez de sol-fá no meio do melisma sobre monumentum.

[Requiem eternam \(R82\)](#) / Can 007477

Foram identificadas apenas seis fontes contendo este responso, sendo que cinco delas são de origem bracarense e a outra encontra-se num processional de defuntos de Coimbra. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em três melodias prototípicas.

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949
<u>II</u>	Cod. s.c. SCB
<u>III</u>	MM 198

Apesar de este responso não se encontrar em MM 198 na secção do Ofício de Defuntos, mas sim na Procissão de Defuntos, decidimos incluí-lo dado o reduzido número de fontes que o contém.

Após comparação entre as mp I, mp II e III conclui-se que são bastante distintas. Contudo, os intervalos iniciais entre as mp I e mp II são idênticos e a nota final é igual nas três melodias prototípicas.

Foi feita ainda uma busca no Cantus Index⁶⁶ e foram encontradas apenas mais três fontes cujas imagens estão disponíveis em linha, sendo que nenhuma delas tem correspondência melódica com as fontes portuguesas. Numa comparação entre duas fontes do sudoeste de França (F-AI Ms. 15 e F-SOM Ms. 250) e as fontes bracarenses mais antigas, apesar das divergências demonstradas, João Pedro d'Alvarenga ([no prelo], pp. 17–8) avança com a possibilidade de este responso poder pertencer à mesma tradição melódica do sudoeste de França.

⁶⁶ <http://cantusindex.org/id/007533>. Última consulta efectuada no dia 6/02/2017.

Foram identificadas apenas duas fontes contendo este responso, ambas de Coimbra. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [duas melodias prototípicas](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	<i>Missale Mixtum</i>
II	MM 198

Embora existam semelhanças entre as duas fontes, as quais em muitas ocasiões encontram-se nos pontos estruturais da melodia (entoação, nota final, notas estruturais em melismas), foram ainda assim identificadas várias diferenças que justificam a existência de duas melodias prototípicas. As principais diferenças encontram-se em suscipiat, animam ejus, offerentes, eam e em, in.

Numa comparação com a única fonte estrangeira que contém este responso (SOL 334), verifica-se que existe uma diferença textual significativa, onde nas fontes portuguesas pode ler-se animam ejus, em SOL 334 lê-se animas eorum. Constata-se também que existe maior proximidade entre a SOL 334 e MM 198.

Síntese (resposos)

Em vários resposos⁶⁷, nas fontes cistercienses as melodias encontram-se transpostas. Este facto estará relacionado com uma tradição melódica cisterciense que leva a evitar o bemol e a regularizar a identidade modal. Sobre o uso do si bemol na tradição melódica cisterciense, Claire Maître (1995, pp. 248–50), no contexto do estudo de um tratado teórico acerca da reforma cisterciense do cantochão refere:

«Il ne doit s'employer que dans les registres aigu et suraigu, parce que sa fonction est de supprimer les tritons les plus rudes. Or ceux-ci sont provoqués par la conjonction fa-si, inexistante dans le registre grave, où le si bémol ne pourrait que créer un éventuel triton avec le mi supérieur. (...)

⁶⁷ Veja-se, entre vários, a [mp VIII](#) no responso *Peccantem me*.

Le si bémol doit impérativement garder un caractère d'exception, parce qu'il n'entre pas dans les modèles de la théorie. (...)

On pourrait conclure en opposant à cette pétition de principe, le pragmatisme de Gui d'Arezzo. Lui aussi voit que le si bémol peut provoquer des confusions modales (...). Sa première conclusion: beaucoup n'en parlent pas (...), et deuxième conclusion: si tu veux l'éviter, transpose à la quinte.» (MAÎTRE, 1995, pp. 248–50)

De um modo geral, podemos afirmar que as principais diferenças entre as melodias prototípicas se podem localizar perto das zonas de cadências, onde é comum encontrar melismas, e frequentemente podem estar deslocados para sílabas próximas. É de destacar, nos vários respostas, as mp I e II que diferem na localização dos melismas em relação às restantes fontes. Estes melismas podem apresentar diferenças também no número de notas (podendo estar reduzidos), na repetição de algumas notas, e existência, ou não, de notas de passagem.

Em relação às fontes estrangeiras seleccionadas, podemos encontrar a mesma tipologia nas diferenças entre elas; contudo, de um modo geral, entre as sete fontes estrangeiras seleccionadas pode verificar-se uma maior uniformidade no que respeita às melodias de cada um dos cantos.

Na entoação as diferenças são menos frequentes, sendo que apenas de forma pontual se verificam diferenças entre as mp. Contudo, quando ocorrem estas diferenças, normalmente, assumem um significado estrutural na melodia.

A nota final é quase sempre concordante, podendo, com alguma frequência verificarem-se notas de passagem, o que não consideramos que tenha especial significado para a diferenciação melódica.

As principais informações resultantes da análise comparativa dos respostas podem ser vistas, de um modo sintetizado, na [tabela 15](#)⁶⁸. Numa interpretação desta tabela conclui-se que:

- Dos treze respostas identificados, sete encontram-se em todas as fontes⁶⁹. E o R46 (*Memento mei*) encontra-se em todas as fontes excepto no *Missale Mixtum*.

⁶⁸ [Apêndice L](#).

⁶⁹ *Credo quod* (R14), *Domine secundum* (R28), *Heu mihi* (R32), *Libera me, domine, de morte* (R38), *Ne recorderis* (R57), *Peccantem me* (R68), e *Qui Lazarum* (R72).

No caso do R14, existem duas fontes que estão incompletas e por isso não têm este resposta. Contudo, podemos afirmar com alguma segurança que o terão tido, e por isso foram consideradas na contagem das fontes para este resposta.

- Os responsos com menor número de existências são: *Paucitas dierum* (R67) apenas numa fonte; *Subvenite sancti* (R90) em duas fontes e; *Requiem eternam* (R82) em seis fontes.
- De entre os responsos presentes em todas as fontes, o que apresenta menor variedade melódica é o R46 (*Memento mei*).
- Relativamente aos modos, verifica-se que: percentualmente a maioria deles estão no segundo e oitavo modos; existem dois responsos no primeiro, quarto e sexto modos; e apenas um no sétimo modo.

Modo	Quantidade de responsos
I	2
II	3
IV	2
VI	2
VII	1
VIII	3

Tabela 16 – Número de responsos por modo

[voltar à lista de tabelas](#)

- O LC 134 é melodicamente distinto das restantes fontes, com excepção do R46 (*Memento mei*) no qual o LC 134 se junta a um conjunto de outras fontes numa mesma melodia prototípica. Podemos assim concluir, com alguma segurança, que os responsos do Ofício de Defuntos dominicano nas fontes portuguesas apresentam características melódicas distintivas.
- O Cod. Perg. Lit. 18 é melodicamente distinto das restantes fontes.
- O LC 286 e o LC 333 são quase sempre concordantes e bastante distintos das restantes fontes.
- Confirma-se a uniformização entre as fontes cistercienses, sendo que, entre elas são todas concordantes.
- O *Missale Mixtum* é melodicamente distinto das restantes fontes.
- Melodicamente o Cod. s.c. PL e o LC 7 são quase sempre concordantes e bastante distintos das restantes fontes. Excepção verificada no R38 (*Libera me, domine, de morte*), onde existem divergências que considerámos justificar separá-los em duas melodias prototípicas diferentes.

- O conjunto das fontes Cod. 524, MM 198, Mus. Lit. 23, LC 281, LC 330, LC 332 e MM 256+251 são melodicamente concordantes, com exceção do LC 330 no R24 (*Domine, quando veneris*) que apresenta uma variante à mp IV. A grande maioria destas fontes é de tradição jerónima, pelo que se pode alvitrar a hipótese de que terá existido uma forte coerência na escolha das melodias para os responsos no Ofício de Defuntos em fontes de tradição jerónima.
- As melodias em Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34 e Ms. 949 são sempre concordantes e distintas das restantes fontes. Podemos por isso afirmar que os traços distintivos da tradição bracarense são extensíveis à componente melódica dos responsos no Ofício de Defuntos.
- Relativamente à fonte bracarense Cod. s.c. SCB, embora tenha a mesma série de responsos que as restantes fontes bracarenses mais antigas, melodicamente não se mantém esta igualdade. Daí resulta que, no que respeita aos responsos do Ofício de Defuntos, se possa sugerir que, talvez a tradição melódica característica das fontes bracarenses não se tenha mantido até ao século XIX. Na maioria dos responsos esta fonte é concordante com o Cod. CXXIX 1-14, com exceção do R38 onde é mais semelhante a LC 286 e LC 333, do R57 no qual é concordante com as restantes fontes bracarenses, e no R 82 não tem concordância melódica com mais nenhuma fonte.
- Foram ainda confrontados os resultados das mp de cada um dos responsos com as melodias da publicação de Doboszay e Szendrei (2013), tendo sido possível concluir:
 - Os autores não apresentam versões para os responsos *Subvenite sancti* e *Requiem eternam*. Para o responso *Paucitas dierum* os autores apresentam duas versões da melodia, embora não se reportem ao contexto litúrgico do Ofício de Defuntos.
 - Em *Peccantem me*, a versão da tradição franciscana da Hungria (daqui em diante denominada de «OFM») está mais próxima da mp Va.
 - Em *Libera me, domine, de viis* verifica-se alguma proximidade entre as mp IV e V e a versão OFM.
 - Em *Heu mihi* verificam-se algumas concordâncias entre a mp V e a versão OFM. De referir ainda que, apesar de diferentes, a mp I e a versão da tradição de Esztergom (daqui em diante denominada de «STR») partilham a mesma estrutura melódica inicial.

- Em *Libera me, domine, de morte* o início, até «de», na versão STR é bastante similar à mp IV.
- Em *Memento mei* a versão OFM é igual à mp V.
- Em *Qui Lazarum* não se encontraram semelhanças entre a versão OFM e as mp.
- Em *Paucitas dierum* ambas as versões (STR e OFM) apresentam várias divergências em relação à mp I. Contudo a OFM tem uma estrutura inicial mais próxima.
- Em *Ne recorderis* verifica-se que o início da versão STR é mais próximo das mp VII e VIII e; o da OFM é mais semelhante às mp I e VI.
- Em *Credo quod*, apesar das mp III a IX terem o início algo concordante com as versões OFM e STR, de um modo geral, verificam-se várias divergências com as mp.
- Em *Domine, secundum actum meum* existe uma estreita proximidade entre a versão OFM e a mp III.
- Em *Domine, quando veneris* verifica-se que o início da versão STR é mais próximo das mp IVa, VI e VIII; e o da OFM é mais semelhante às mp III, V e VII.

Concluindo, numa primeira fase desta investigação as fontes foram agrupadas consoante o tipo de série (textual) de responsos; contudo, após uma análise melódica comparativa conclui-se que não foi possível manter o agrupamento inicial das fontes baseado no tipo de série. A tabela que se segue, na qual se apresentam as fontes agrupadas, por um lado, pelo tipo de série de responsos, e por outro, pelas suas características melódicas, dá-nos uma visão geral sobre esta problemática.

Tipo de Série	Fontes agrupadas segundo o tipo de série	Fontes agrupadas de acordo com as características melódicas
Dominicana	<ul style="list-style-type: none"> LC 134 	<ul style="list-style-type: none"> LC 134
Uso romano	<ul style="list-style-type: none"> Cod. Perg. Lit. 18 LC 286 LC 330 Cod. 524 Cod. CXXIV 1-14 Cod. s.c. PL LC 7 LC 281 LC 332 LC 333 MM 256+251 	<ul style="list-style-type: none"> Cod. Perg. Lit. 18 LC 286 LC 333 LC 7 Cod. s.c. PL LC 330 Cod. 524 LC 281 LC 332 MM 256+251 Mus. Lit. 23
[Franciscana]	<ul style="list-style-type: none"> Mus. Lit. 23 	<ul style="list-style-type: none"> Cod. s.c. SCB⁷⁰ Cod. CXXIV 1-14
Bracarense	<ul style="list-style-type: none"> Ms. 27 Ms. 28 Ms. 34 Ms. 949 Cod. s.c. SCB 	<ul style="list-style-type: none"> Ms. 27 Ms. 28 Ms. 34 Ms. 949
Cluniacense	<ul style="list-style-type: none"> <i>Missale Mixtum</i> 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Missale Mixtum</i>
Cisterciense	<ul style="list-style-type: none"> Cod. 116C Cod. CLI 1-1 L 5 LC 156 LC 218 MM 67 MM 216 MM 218 Ms. 3 Ms. 19 Ms. 23 Mus. Lit. 61 	<ul style="list-style-type: none"> Cod. 116C Cod. CLI 1-1 L 5 LC 156 LC 218 MM 67 MM 216 MM 218 Ms. 3 Ms. 19 Ms. 23 Mus. Lit. 61

Tabela 17 – Fontes portuguesas agrupadas segundo o tipo de série de respostas, e de acordo com as características melódicas.

[voltar à lista de tabelas](#)

[voltar ao índice](#)

⁷⁰ O uso de uma linha tracejada entre o Cod. s.c. SCB e o Cod. CXXIV 1-14 prende-se com o facto de estas duas fontes, ocasionalmente, apresentarem semelhanças.

IV.3 Versículos

Os versículos são cantados num de oito tons, comparáveis por isso aos tons salmódicos. Embora sejam melodicamente mais elaborados, partilham também com os tons salmódicos uma estrutura bipartida, gestos iniciais normalizados, notas de recitação, cadências medianas e cadências finais (HILEY, 2011, pp. 47–48).

Neste capítulo optou-se por manter a terminologia de «melodia prototípica». Este termo é aqui utilizado em relação à análise musical dos versículos para designar as versões melódicas de cada versículo. Entenda-se as versões melódicas nos versículos, não como entidades melódicas por si, mas como alternativas de um determinado tom.

Segue-se a análise musical comparativa dos versículos, os quais serão apresentados por ordem alfabética, com excepção do *Requiem eternam*⁷¹ (V198) que será apresentado no fim da lista.

[Amplius lava me \(V8\)](#) / Can 006512a

Foram identificadas vinte e oito fontes com este versículo, todas no oitavo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [cinco variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Cod. s.c. PL; LC7
<u>II</u>	LC 286; LC 333
<u>III</u>	Cod. Perg. Lit. 18
<u>IV</u>	Cod. 524; MM 256+251; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281; Cod. CXXIV 1-14; Cod. s.c. SCB
<u>V</u>	MM 67; Cod. 116C; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23; LC 134; <i>Missale Mixtum</i>

Este versículo existe em todas as fontes, excepto nos manuscritos bracarenses mais antigos (Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34 e Ms. 949).

⁷¹ A análise do versículo *Requiem eternam* (V198) requer uma abordagem analítica diferente, dadas as suas características específicas, nomeadamente pelo facto de surgir em diferentes posições e de forma recorrente.

A mp I, de um modo geral, é a menos melismática; contudo, sobre **domine** é a única com melisma. Esta mp, sobre **ab in justicia** é a única que não se mantém sobre dó, antecipando a descida até lá.

As mp II e mp III têm o melisma sobre **Amplius**, enquanto que as restantes, à excepção da mp I que não tem melisma, o têm sobre **Amplius**.

Na mp IV, sobre **Amplius**, o LC 281, Cod. s.c. SBC e Cod. CXXIV 1-14 têm sol-dó, em vez de terem apenas dó como é o caso das outras fontes. As restantes diferenças entre as fontes desta melodia prototípica não foram consideradas relevantes dado que se trata de ausência de notas repetidas, como é o caso do Cod. s.c. SCB sobre **domine**; ausência de notas ornamentais, sobre **delicta** em Cod. s.c. SCB e Cod. CXXXIV 1-14; e diferenças na distribuição de notas no melisma em **munda me**.

As mp I, II, III e IV têm todas melisma sobre **meo munda**, embora a sua distribuição pelas sílabas não seja igual.

As mp IV e V são iguais sobre **mea et a**.

A mp V inclui as fontes cistercienses, a dominicana e a cluniacense. São as únicas que têm o texto final **qui(a) tibi soli peccavi**. As divergências entre elas são: diferente distribuição de melismas sobre as sílabas, como é o caso de: Mus. Lit. 61 sobre **Amplius lava**, no *Missale Mixtum* sobre **soli**, e em LC 134 sobre **peccavi**; uma nota repetida sobre **domine** no *Missale Mixtum* e; mais uma nota sobre **quia** no *Missale Mixtum*, resultante do facto que esta fonte é a única com **quia** em vez de **qui**.

Numa comparação com as fontes estrangeiras conclui-se que a mp V é igual ao *Antifonário de Poissy* e a mp IV é igual ao Cantoral nº1.

[Anima mea \(V12\)](#) / Can 006811a

Foram identificadas trinta e duas fontes com este versículo, todas no segundo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [quatro variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL; LC7
II	LC 286; LC 333

III	Cod. Perg. Lit. 18
IV	Cod. 524 ; MM 256+251; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281; Cod. CXXIV 1-14; Ms. 27; Ms. 28; Ms. 32; Ms. 949; Cod. s.c. SCB; Cod. 116C; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23; LC 134; <i>Missale Mixtum</i>

Este versículo existe em todas as fontes na mesma posição, no segundo nocturno.

Verifica-se pouca variedade entre as diferentes melodias prototípicas. Não obstante, é de assinalar que entre as fontes da mp IV, o Ms. 28 e o Ms. 949 têm mais uma nota de passagem (mi) sobre Anima; e o LC 134, as fontes cistercienses e o *Missale Mixtum* têm uma nota a menos no melisma final sobre ei.

Em relação às restantes melodias prototípicas, a mp I destaca-se também por ter um início diferente; contudo, a melodia inicial que em todas as outras mp se encontra sobre Anima mea, na mp I está deslocada para mea turbata est.

Sobre succurre: a mp III é a única que não tem melisma; as mp I e II deslocam para a segunda sílaba o melisma, que nas outras fontes se encontra em succurre e a mp IV é a mais melismática.

Entre as fontes estrangeiras existe quase total concordância, sendo apenas de notar que apresentam pequenas diferenças no melisma final sobre ei. Por este motivo optou-se por incluir apenas uma melodia, a do Antifonário de Poissy, nas transcrições das fontes agrupadas por melodias prototípicas, e no ficheiro com as melodias prototípicas – visão geral apresentam-se três fontes como representantes das variantes para o referido melisma final.

Numa comparação entre as fontes estrangeiras e as portuguesas, verifica-se que a mp IV é igual ao *Antifonário de Poissy*.

[Anime eorum \(V15\)](#) / Can 007533b

Foram identificadas cinco fontes com este versículo, todas no sétimo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [duas variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Ms. 27 ; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949

II	Cod. s.c. SCB
--------------------	---------------

Este versículo existe apenas nas fontes bracarenses sendo que as principais diferenças encontram-se no início; na distribuição do melisma sobre Anime; e no final em hereditent terram.

[Clamantes et dicentes \(V31\)](#) / Can 007092a

Foram identificadas vinte e quatro fontes com este versículo, todas no primeiro tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [cinco variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL; LC7
II	LC 286; LC 333
III	Cod. 524; MM 256+251; LC 332; MM 198; LC 330; Mus.Lit. 23; LC 281
IV	CXXIV 1-14
V	Mus. Lit. 61; Cod. 116C; LC 156; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23

Verificaram-se três variantes textuais para o final do versículo: salvator mundi em Cod. CXXIV 1-14; redemptor mundi no *Manuale chori*; e redemptor noster nas restantes fontes.

Mais de metade das fontes cistercienses (mp V), L 5, LC 218, MM 216, Ms. 13, Ms. 19, Ms. 23 e Cod. CLI 1-1 estão transpostas uma quinta acima.

As fontes da mp I são iguais entre si.

As duas fontes da mp II são concordantes entre si, sendo de referir apenas duas pequenas diferenças: o LC 333 sobre Clamantes desce para sol em vez de se manter em lá e em dicentes tem uma nota menos.

As melodias da mp III são iguais entre si.

Entre as fontes da mp V verificou-se que: Ms. 19, Ms. 23 e Cod. CLI 1-1 sobre Clamantes só têm lá em vez de lá-sol; sobre dicentes o Ms. 13 e Ms. 19 têm uma diferente

distribuição de notas; e em **redemptor**, Ms. 13, Ms. 19, Ms. 23 e Cod. CLI 1-1 não repetem a nota fá.

De um modo geral podemos considerar que a mp II é a menos melismática, e que as mp IV e mp V são bastante próximas.

Entre as fontes estrangeiras consideramos que existe proximidade entre a Ms. 6 e o *Liber Usualis*, e entre o *Manuale chori* e o Cantoral nº1. Ainda, a mp III é igual ao Cantoral nº1.

[Commissa mea \(V34\)](#) / Can 006507a

Foram identificadas vinte fontes com este versículo, todas no oitavo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [quatro variantes](#), sendo que uma delas tem duas variáveis (mp IVa e mp IVb).

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Cod. s.c. PL; LC7
<u>II</u>	LC 286; LC 333
<u>III</u>	Ms. 28; Ms. 27; Ms. 34, Ms. 949
<u>IV</u>	Cod. 524; Cod. Perg. Lit. 18; MM 198; MM 256+251; LC 332; LC 330; Mus.Lit. 23;
<u>IVa</u>	LC 281; Cod. CXXIV 1-14; Cod. s.c. SCB; LC 134
<u>IVb</u>	<i>Missale Mixtum</i>

As fontes da mp I são iguais entre si.

As fontes da mp II são iguais entre si.

Entre as fontes da mp IV é de referir as seguintes divergências melódicas: diferente distribuição de notas sobre **mea** e **condemnare**; notas repetidas sobre **pavesco** (Ms. 27); e ausência de melisma em **me** (Cod. Perg. Lit. 18).

Entre as fontes da mp IVa verifica-se: deslocação do melisma LC 281, da segunda para a primeira sílaba em **mea**; a segunda nota de **me** no LC 134 é um dó enquanto que nas restantes fontes é um si; e a distribuição das notas do melisma final sobre **condemnare** é diferente no LC 281.

Numa comparação entre as diferentes melodias prototípicas constata-se que as mp I e mp II são distintas das restantes; contudo, as divergências verificadas são ténues.

Nomeadamente, entre a mp III e a mp IV a principal diferença encontra-se no final em condemnare; a mp IVa, em relação à mp IV e mp IVb, tem uma nota mais na entoação sobre Commissa; e a mp IVb distingue-se das mp IV e IVa em erubesco.

Relativamente às fontes estrangeiras verifica-se que entre o *Liber Usualis* e Clm 4304 existe apenas uma divergência resultante do facto do Clm 4304 ter um acrescento textual, domine, a seguir a Commissa mea. Existe total concordância entre o *Antifonário de Poissy*, Ms. 6 e, *Manuale chori*. Com base semelhanças verificadas, entendeu-se incluir a totalidade das fontes estrangeiras apenas no ficheiro com todas as transcrições, e nas transcrições dos «cantos agrupados por melodias prototípicas» e «melodias prototípicas, visão geral» apresenta-se apenas uma selecção de fontes estrangeiras que entendemos ser representativa das variantes existentes.

[*Creator omnium \(V38\)*](#) / Can 007091d

Foi identificada apenas uma versão para este versículo, a qual se encontra no segundo tom.

Melodia prototípica	Fonte
<u>I</u>	LC 134

Entre todos os versículos, consideramos que este é o mais extenso e melodicamente mais elaborado. Relativamente ao texto apresentado na listagem de Ottosen (2007, pp. 405-6) a fonte portuguesa revela duas diferenças: me em vez de nos e ut animam meam no lugar de et famuli tui.

Numa comparação entre o LC 134 e as fontes estrangeiras (*Antifonário de Poissy* e SOL 334) conclui-se que as melodias são bastante semelhantes. Contudo, existem algumas divergências a assinalar, são elas: existência de notas de passagem no LC 134 sobre terre e Abrahe; subida de mais um grau (até dó) no SOL 334 sobre die e proprio; melisma mais desenvolvido em SOL 334 e *Antifonário de Poissy* em jubeas; e o SOL 334 tem um melisma em colocari.

[*De profundis \(V50\)*](#) / Can 007368za

Foram identificadas treze fontes com este versículo, todas no segundo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [três variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL ; LC7
II	LC 286 ; LC 333
III	Cod. 524 ; MM 256+251; LC 332; MM 198; LC 330; Mus.Lit. 23; LC 281; Cod. CXXIV 1-14; Cod. Perg. Lit. 18

Verifica-se que o contorno melódico geral entre as melodias prototípicas é semelhante.

Entre as fontes da mp III é de assinalar que, em relação às restantes fontes desta melodia prototípica, existem pequenas divergências na distribuição das notas pelas sílabas no Cod. Perg. Lit. 18, Cod. CXXIV 1-14 e LC 281.

Dado que as melodias das fontes estrangeiras são iguais entre si, por forma a facilitar uma leitura vertical das melodias, optou-se por incluir a totalidade das fontes estrangeiras apenas no ficheiro com todas as transcrições, nas transcrições dos «cantos agrupados por melodias prototípicas», e em «melodias prototípicas, visão geral» apresenta-se apenas uma fonte (Cantoral nº 1).

[*Deus, in nomine tuo \(V53\)*](#) / Can 007368a

Foram identificadas trinta e duas fontes com este versículo, todas no primeiro tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [quatro variantes](#), sendo que uma delas tem uma variável (mp IVa).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL ; LC7
II	LC 286 ; LC 333
III	Cod. 524 ; [MM 256+251]; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281; Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms 949; LC 134; <i>Missale Mixtum</i>
IV	MM 67 ; Cod. 116C; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23; Cod. Perg. Lit. 18
IVa	Cod. CXXIV 1-14 ; Cod. s.c. SCB

Este versículo existe em todas as fontes portuguesas seleccionadas; contudo, em MM 256+251 encontra-se incompleto.

Em relação ao texto apresentado por Ottosen (2007, p. 407) para este versículo, as fontes portuguesas seleccionadas omitem a palavra **Domine**. Nas fontes bracarenses da mp III a palavra **libera** é substituída por **judica**. No *Missale Mixtum* **virtute** é substituída por **misericordia**.

As fontes cistercienses Ms. 13, Ms. 19, Ms. 23 e LC 218 encontram-se transpostas uma quinta acima.

Entre as fontes da mp III verifica-se que Cod. 524, Mus, Lit. 23, LC 330, MM 198, LC 281 e LC 332 são totalmente concordantes. O LC 134 em relação às fontes atrás mencionadas só não tem a nota de passagem (si) sobre **tuo**. As fontes bracarenses (Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34 e Ms. 949) e o *Missale Mixtum* mantêm a nota lá sobre **nomine**; e em **tuo** têm só uma nota (dó). Ainda, as fontes bracarenses sobre **tua** têm uma nota mais (si) e deslocam as três notas (lá-sol-lá) de **tua** para **judicare**. A partir de **misericordia** o *Missale Mixtum* é silábico.

Entre as fontes da mp IVa, a principal divergência é em **salvum**, onde o Cod. s.c. SCB faz uma subida até dó enquanto o Cod. CXXIV 1-14 tem apenas sol-lá.

Entre a mp IV e a mp IVa, a principal diferença é na entoação, sendo que as fontes da mp IV são as únicas que têm um salto de quinta (ré-lá) sobre **Deus**.

[Dies illa, dies ire \(V55\)](#) / Can 007091g.1

Foram identificadas trinta e uma fontes com este versículo⁷², todas no segundo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [sete variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL; LC7
II	LC 286; LC 333; Cod. s.c. SCB
III	Cod. Perg. Lit. 18
IV	Ms. 28; Ms. 27; Ms. 34; Ms 949
V	Cod. 524; MM 256+251; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281

⁷² Só não se verifica a existência deste versículo no Mus. Lit. 61 porque a fonte está incompleta.

VI	MM 67 ; Cod. 116C; LC 156; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23; LC 134; Cod. CXXIV 1-14
VII	<i>Missale Mixtum</i>

Desconsiderando as questões relacionadas com a distribuição da música pelas sílabas, as sete variantes são bastante próximas. De destacar apenas que, as mp I, II, III e VII da primeira para a segunda sílaba em **miserie** fazem um salto de terceira (ré-fá), enquanto que nas mp IV, V e VI o salto é de quarta (dó-fá).

[Dirige, domine, deus meus \(V59\)](#) / Can 007209a

Foram identificadas vinte fontes com este versículo, todas no sexto tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [seis variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL ; LC7
II	LC 286 ; LC 333
III	Cod. Perg. Lit. 18
IV	Ms. 28 ; Ms. 27; Ms. 34; Ms 949; Cod. 524; MM 256+251; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281
V	Cod. s.c. SCB ; Cod. CXXIV 1-14; LC 134
VI	<i>Missale Mixtum</i>

Este versículo existe em todas as fontes com exceção das cistercienses e de SOL 334.

Entre as fontes da mp I, o LC 7 tem uma nota menos sobre **meus**, e em **meus** tem um sol enquanto o Cod. s.c. PL tem um fá.

As fontes da mp II são totalmente concordantes entre si.

Na mp IV a única divergência verificada foi na distribuição das primeiras quatro notas no Ms. 27. Esta mp IV é igual ao Cantoral nº 1, sendo que são as únicas variantes que têm um intervalo de terceira em vez de uma quarta sobre **Dirige**.

Na mp V o Cod. s.c. SCB tem uma diferente distribuição das notas nos melismas sobre **Dirige** e **domine**, e também sobre **meam**. O LC 134 e Cod. CXXIV 1-14 são totalmente concordantes e iguais ao *Antifonário de Poissy*.

Entre as mp I a V as principais diferenças são maioritariamente do tipo de notas repetidas ou diferente distribuição de notas / melismas. Contudo, as mp I e mp III destacam-se por estenderem o seu âmbito até ré3.

Numa comparação entre as fontes estrangeiras, verifica-se que Ms. 6 é igual ao *Antifonário de Poissy*, o Cantoral nº 1 é igual ao Cod. 524, e o Clm 4304 é igual ao *Manuale chori*, com excepção de uma nota em viam.

Et non revertetur (V91) / Can 007143c

Foram identificadas dezoito fontes com este versículo, todas no segundo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em três variantes.

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Ms. 28; Ms. 27; Ms. 34; Ms 949
<u>II</u>	Cod. s.c. SCB
<u>III</u>	LC 134; Cod. 116C; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 67; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23

Verifica-se a existência deste versículo nas fontes bracarenses, na dominicana e nas cistercienses.

De um modo geral as mp são quase idênticas. Contudo, existe maior proximidade entre a mp I e a mp III, sendo que a característica distintiva entre duas variantes se encontra no facto de uma delas (mp I) ter uma nota de passagem (mi) a mais que a outra na subida em revertetur.

A mp II diferencia-se das restantes por estender o seu âmbito até à nota lá; por ter um início diferente, iniciando com a subida de dó a fá e por deslocar alguns melismas.

A mp III é igual ao *Antifonário de Poissy*.

Manus tue fecerunt (V135) / Can 007367c

Foi identificada apenas uma fonte com este versículo, no sexto tom.

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Mus. Lit. 23

Este versículo só foi identificado numa fonte portuguesa. Tal como acontece com o respectivo responso (*Paucitas dierum*), não se encontra em nenhuma das fontes estrangeiras seleccionadas, por isso, para efeitos de comparação recorreu-se a uma outra fonte estrangeira (CH-Fco2)⁷³. Verificou-se que a fonte portuguesa é bastante idêntica à estrangeira, existindo uma única diferença sobre precipitas.

Non intres in iudicio (V151) / Can 007209c

Foram identificadas doze fontes com este versículo, todas no sexto tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões são todas iguais.

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	MM 67; Cod. 116C; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23;

Este versículo existe apenas nas fontes cistercienses e na fonte estrangeira (SOL 334).

As fontes portuguesas são todas iguais entre si, a única diferença que apresentam em relação a SOL 334 é sobre judicio cum.

Cod. CLI 1-1, L 5, Ms. 13, Ms. 23, LC 218 e MM 216 estão transpostos uma quinta acima.

Em relação ao texto apresentado por Ottosen (2007, p. 413) as fontes portuguesas seleccionadas apresentam servis tuis em vez de servo tuo.

⁷³ As imagens, descrição e indexação desta fonte encontram-se disponíveis no *Cantus Index* em <http://cantus.uwaterloo.ca/source/123672>.

Foram identificadas trinta e uma fontes com este versículo, todas no oitavo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [seis variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL; LC7
II	LC 286; LC 333
III	Cod. Perg. Lit. 18
IV	Cod. 524; LC 332; LC 330; MM 198; Mus.Lit. 23; LC 281; Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms 949
V	MM 67; Cod. 116C; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23; Cod. CXXIV 1-14; Cod. s.c. SCB; LC 134
VI	Missale Mixtum

Apenas em duas das fontes da mp V (Cod. 116C e LC 156) existe a palavra **sunt** no final, facto que teve como consequência a divisão do melisma final sobre **conspecturi**.

A mp II é a menos melismática.

Entre as fontes da mp V, as cistercienses não apresentam nenhuma diferença. O Cod. CXXIV 1-14, Cod.s.c. SCB e LC 134 apresentam poucas divergências, essencialmente do tipo de meslismas e/ou notas deslocadas.

No que respeita à entoação verifica-se que a mp V é a única, entre as fontes portuguesas, que inicia com o intervalo de quarta (sol-dó); as mp I, III, IV e VI começam em dó e a mp II em sol.

Com excepção da deslocação de alguns melismas e uma ou outra nota divergente, as mp III, IV, V e VI são bastante próximas.

As mp I e II são bastante distintas das restantes.

A mp IV é igual ao Cantoral nº1.

O LC 134 é igual ao *Antifonário de Poissy*.

Dado que entre as fontes estrangeiras, o Ms. 6, o Clm 4304 e o *Manuale chori* são iguais, optou-se por incluir as transcrições de todas as fontes estrangeiras apenas no ficheiro «todas as transcrições», e nos ficheiros de «cantos agrupados por melodias prototípicas» e

«melodias prototípicas, visão geral» apresenta-se apenas uma delas (Ms. 6) como sendo representativa.

[*Quid ego miserrimus \(V180\)*](#) / Can 007091ta

Foram identificadas onze fontes com este versículo, todas no segundo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [duas variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	LC 134
II	MM 67 ; Cod. 116C; LC 156; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 23

Este versículo só se encontra nas fontes cistercienses e na dominicana.

No que respeita às variantes textuais, no LC 134 pode ler-se **ergo** em vez de **ego**. Embora a versão de Ottosen para este versículo apresente a palavra **judicium**, todas as fontes seleccionadas têm **judicem** pelo que, optámos nas transcrições pela versão das fontes portuguesas uma vez que esta diferença textual tem implicações quanto ao número de sílabas.

A mp I é igual ao *Antifonário de Poissy*.

Entre as fontes da mp II a única divergência é sobre **tantum**, onde em alguns casos existe a repetição de uma nota. Nesta mp II estão transpostas uma quinta acima as seguintes fontes: Cod. CLI 1-1, L 5, Ms. 13, Ms. 23, LC 218 e MM 216.

A mp I e II são bastante semelhantes sendo que a única divergência se encontra no final sobre **judicem**.

[*Qui venturus es \(V188\)*](#) / Can 007477b

Foram identificadas vinte fontes com este versículo, todas no quarto tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [cinco variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	Cod. s.c. PL; LC7
<u>II</u>	LC 286; LC 333
<u>III</u>	Cod. Perg. Lit. 18
<u>IV</u>	Cod. 524; LC 332; LC 330; MM 198; MM 256+251; Mus.Lit. 23; LC 281; Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms 949; <i>Missale Mixtum</i>
<u>V</u>	Cod. CXXIV 1-14; Cod. s.c. SCB; LC 134

Este versículo existe em todas as fontes seleccionadas, excepto nas cistercienses.

Entre as variantes identificadas para este versículo considera-se que a mp II é a menos melismática, e as mp IV e V são próximas

Após comparação entre as fontes estrangeiras, conclui-se que Ms. 6 é igual ao *Liber Usualis*; e o *Antifonário de Poissy*, *Manuale chori* e Clm 4304 são iguais. Consequentemente, só serão apresentadas as transcrições de todas as fontes estrangeiras no ficheiro de «todas as transcrições», nas restantes transcrições são apresentados apenas o Ms. 6, o *Antifonário de Poissy* e o Cantoral nº1 como representativas das variantes existentes.

Entre as fontes da mp IV as únicas divergências existentes são a deslocação de melismas, por exemplo sobre **mortuos** e **seculum** no LC 281; e repetição de notas, por exemplo em **ignem**.

[*Suscipiat te Christus \(V221\)*](#) / Can 007716a

Foi identificada apenas uma fonte com este versículo, no quarto tom.

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	<i>Missale Mixtum</i>

Relativamente ao texto apresentado por Ottosen (2007, p. 418), esta fonte tem uma palavra a mais (**angeli**) no final.

[Tibi soli \(V222\)](#) / Can 006512b

Foram identificadas quatro fontes com este versículo, todas no oitavo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las numa mesma variante.

Melodia prototípica	Fontes
I	Ms. 27; Ms. 28; Ms. 34; Ms. 949

Este versículo só se encontra nas fontes bracarense mais antigas. Numa busca na base de dados *Cantus Index* foi possível identificar este canto em mais três fontes estrangeiras⁷⁴.

[Tremens factus \(V227\)](#) / Can 007091x

Foram identificadas trinta e uma fontes com este versículo, todas no segundo tom. Após uma análise comparativa concluímos que as versões apresentam características que permitem agrupá-las em [sete variantes](#).

Melodia prototípica	Fontes
I	Cod. s.c. PL; LC7
II	LC 286; LC 333
III	Ms. 28; Ms. 27; Ms. 34; Ms. 949; Cod. 524; MM 256+251; LC 332; MM 198; LC 330; Mus.Lit. 23; LC 281
IV	MM 67; Cod. 116C; LC 156; Mus. Lit. 61; MM 218; LC 218; Cod. CLI 1-1; L 5; MM 216; Ms. 13; Ms. 19; Ms. 23; LC 134
V	Cod. CXXIV 1-14
VI	Cod. s.c. SCB
VII	Missale Mixtum, Cod. Perg. Lit. 18

Verifica-se a existência deste versículo em todas as fontes, com exceção de Mus. Lit. 61 porque está incompleto no terceiro nocturno.

Entre as fontes da mp I verificam-se divergências sobre et; em timeo e discussio.

As fontes da mp II são iguais entre si.

⁷⁴ D-KA Aug. LX; D-KNd 215; F-AI 44.

Entre as fontes da mp III verificam-se divergências do tipo: deslocação de notas para sílabas próximas, por exemplo no Ms. 27 e no LC 281 sobre timeo; ausência de notas de passagem, sobre ira no Ms. 27; e uma nota repetida (mi) sobre discussio no Cod. 524, Mus. Lit. 23, LC 330, MM 256+251, LC 332 e MM 198.

Na mp IV as fontes Cod. CLI 1-1, L 5, Ms. 13, Ms. 23, Ms. 19, LC 218 e MM 216 estão transpostas uma quinta acima. O LC 134 é bastante idêntico às outras fontes desta mp; contudo, verificam-se divergências sobre discussio e sobre ventura ira.

Entre as fontes da mp VII as únicas divergências verificadas são do tipo de deslocação de notas para sílabas próximas e repetição de notas.

As mp II e mp VI são idênticas divergindo apenas no final sobre ventura ira.

Entre as fontes dominicanas, LC 134 e *Antifonário de Poissy*, existe concordância, mas são de assinalar pequenas divergências sobre discussio, ventura e ira.

[Nunc, Christe, te petimus \(V403\)](#) / Can 007091zi

Foi identificada apenas uma fonte com este versículo, no segundo tom.

Melodia prototípica	Fontes
<u>I</u>	LC 134

Este versículo existe apenas nas fontes dominicanas (LC 134 e *Antifonário de Poissy*). Numa comparação com a fonte estrangeira verifica-se que são semelhantes; contudo, apresentam algumas divergências, nomeadamente sobre Christe (o LC 134 antecipa a nota fá), e em damna re demptos onde a diferença melódica é mais marcada.

Requiem eternam (V198) / Can 007477a

Este versículo aparece em várias posições, normalmente como segundo versículo do último responso de cada nocturno, tornando-se assim recorrente ao longo do Ofício de Defuntos. Devido a esta característica, a sua posição não é determinante para a definição do tipo de série, excepção feita no caso do LC 134 no qual este versículo se encontra na segunda posição do primeiro nocturno, facto que é característico no Ofício de Defuntos de tradição

dominicana. Como resultado destas especificidades, foi possível identificar sessenta e cinco ocorrências deste versículo nas fontes portuguesas seleccionadas, pelo que se entendeu que a transcrição de todas as versões num mesmo documento não traria vantagens para a análise musical comparativa. Assim, as transcrições das melodias deste versículo serão apresentadas, primeiro agrupadas por melodias prototípicas na pasta «D2.17 *Requiem eternam* – agrupado por melodias prototípicas», e também na pasta «D3 Versículos – melodias prototípicas, visão geral», nesta última pasta serão fornecidas duas versões da visão geral das diferentes melodias identificadas: «[Requiem eternam \(mp's - visão geral\)](#)» e «[Requiem eternam \(mp's - visão geral - sem texto\)](#)», sendo que nesta última é feita a identificação de elementos melódicos comuns. As transcrições deste versículo sem texto estão alinhadas pelas notas e não pelas sílabas como nos restantes versículos e responsos. As divergências encontram-se assinaladas na partitura e nomeadas com numerais árabes e são referidos na análise comparativa.

Em cada mp, à frente dos nomes das fontes, entre parêntesis, é dada a posição do versículo através do número do nocturno em numerais romanos, seguido de um ponto; o número de ordem do responso em numerais árabes, seguido de um ponto, e o número do versículo. Por exemplo, «LC 281 (II.3.2)» corresponderá ao segundo versículo do terceiro responso do segundo nocturno no LC 281. A letra «L» refere-se a Laudes.

A análise musical comparativa de cada uma das mp é apresentada na tabela que se segue.

mp	Fontes	Posição	Tom	Análise comparativa ⁷⁵
I	Cod. s.c. SCB LC 281	III.3.2 II.3.x	2	Concordantes, com excepção de notas repetidas em 1) e 2).
II	Mus. Lit. 61	I.3.	2	*) ⁷⁶
III	Cod. s.c. PL LC 7	III.3.2 III.3.2	?	Iguais.
IV	LC 330 LC 332 MM 256+251 Mus. Lit. 61	L III.3.2 III.3.2 II.3.2		Iguais.
V	Cod. 524 LC 281 LC 330 MM 256+251 LC 332	II.3.2 III.3.2 II.3.2 II.3.2 II.3.2		Iguais, apenas uma nota a mais em 1) no LC 281.
VI	Cod. s.c. PL Cod. Perg. Lit. 18 LC 7	II.3.2 II.3.2 II.3.2		Cod. s.c. PL e LC 7 são iguais. O Cod. Perg. Lit. 18 apresenta algumas diferenças, nomeadamente: 1) e 2), notas diferentes; 3) sobe mais um grau, até lá; 4) melisma menos desenvolvido.

⁷⁵ Entre as fontes de uma mesma mp.

⁷⁶ *) Não foi feita análise para as mp que só têm uma fonte.

VII	LC 286 LC 333	II.3.2 II.3.2		Iguais.
VIII	Cod. s.c. SCB Cod. CXXIV 1-14	II.3.2 II.3.2		Iguais. Verificam-se apenas situações de notas repetidas 1) a 8).
IX	LC 286 LC 333 Cod. s.c. SCB	III.3.3 III.4.3 III.4.3		LC 286 e LC 333 são iguais. Cod s.c. SCB apresenta notas diferentes em 1), 2) e 3).
X	Cod. 524 LC 281 Mus. Lit. 23 LC 330 MM 256+251 LC 332	III.4.3 III.4.3 III.4.3 III.3.3 III.4.3 III.4.3		Iguais. Apenas duas situações de notas repetidas em 1) e 2) no LC 281, e uma nota ornamental a mais em 3) no Mus. Lit. 23.
Xa	Ms. 27 Ms. 28 Ms. 34 Ms. 949	III.4.3 III.4.3 III.4.3 III.4.3		Pequenas divergências do tipo: notas repetidas em 2) e 5); notas de passagem em 1) e 3); e no 4) o Ms. 34 não sobe para sol, mantendo a nota fá.
Xb	Cod. Perg. Lit. 18 <i>Missale Mixtum</i>	III.3.3 III.3.3		Apesar de se verificarem algumas divergências, não só menos significativas como é o caso da existência de notas repetidas em 1), 2) e 4), mas também do tipo de notas a mais em 3) e 6), e até mesmo a existência de melismas como é o caso do <i>Missale Mixtum</i> em 5), consideramos que a estrutura das versões é a mesma.
XI	Cod. CXXIV 1-14	III.4.3		*)
XII	Cod. s.c. PL LC 7	III.4.3 III.4.3		São iguais até à secção final, mas em 1) o Cod. s.c. PL apresenta um carácter quase melismático por oposição ao comportamento silábico do LC 7.
XIII	Cod. CXXIV 1-14 Cod. s.c. SCB	I.3.2 I.3.2		Iguais. As únicas diferenças são apenas casos de uma nota repetida assinalados de 1) a 6).
XIV	LC 281	I.3.2		*)
XV	<i>Liber Usualis</i>	III.3.2		*)
XVI	LC 286	III.4.2		*)
XVII	Mus. Lit. 61 MM 67 MM 218 LC 156 Cod. CLI 1-1 L 5 Ms. 13 Ms. 23 Cod. 116C Ms. 19 LC 218 MM 216	I.2.1 I.2.1 I.2.1 I.2.1 I.2.1 I.2.1 I.2.1 I.2.1 I.2.1 I.2.1 I.2.1 I.2.1		Existe apenas nas fontes cistercienses. As fontes MM 67, MM 218, L 5, Ms. 13, Ms. 19 e LC 218 estão transpostas uma quinta acima. As únicas situações assinaladas por 1) e 2) são apenas uma nota repetida.
XVIII	Cod. CXXIV 1-14	III.3.2		*)
XIX	Cod. Perg. Lit. 18 Cod. 524 Mus. Lit. 23	I.3.2 I.3.2 I.3.2		Bastante idênticas sendo apenas de assinalar divergências do tipo: notas repetidas em 1), 3) e 4); antecipação de nota, em 2); e melismas mais desenvolvidos em 5), 6) e 7).
XX	Cod. s.c. PL LC 7	I.3.2 I.3.2		Iguais.
XXI	LC 330 LC 332 MM 256+251	I.3.2 I.3.2 I.3.2		Iguais.

Tabela 18 – Análise das diferentes versões do versículo Requiem eternam (V198).

[voltar à lista de tabelas](#)

O ficheiro «D3.18 - Requiem eternam (mp's - visão geral - sem texto)» (Apêndice D), no qual estão assinaladas as zonas em que existe coincidência entre as mp, possibilita-nos uma visão mais abrangente acerca das diferentes versões deste versículo identificadas nas fontes seleccionadas. Assim, foi possível concluir que:

- Consideramos a mp I e II como sendo variantes do mesmo tom.
- As mp III e mp IV são distintas de todas as outras.
- As mp V e VI são variantes do mesmo tom.
- As mp VII e VIII têm um mesmo elemento melódico inicial e final, como se pode verificar em 8) e 7) respectivamente.
- A mp V, VI, VII e VIII têm um final igual, ver 7).
- As mp X, Xa, Xb, XI e XII são, muito provavelmente, variantes do mesmo tom melódico. No entanto a mp XI tem um âmbito mais grave.
- Na mp IX, se desconsiderarmos as notas repetidas, o início é igual às mp X a XII, e o final é idêntico.
- Consideramos as mp XIII e XIV como variantes do mesmo tom.
- A mp XV tem o início e o final igual às mp XIII e XIV, 16) e 19) respectivamente.
- As mp XVI, XVII e XVIII têm uma estrutura semelhante.
- Consideramos as mp XIX e XX como variantes do mesmo tom. E a mp XXI provavelmente também fará parte deste tom, já que partilha com elas o mesmo início e final, 21) e 23) respectivamente.

Síntese (versículos)

É de conhecimento geral que a estrutura dos versículos para o Ofício de Defuntos corresponde às características gerais dos versículos dos responsórios prolixos para as Matinas do Ofício Divino; ou seja: esta secção, cantada pelos solistas, segue-se ao responso e precede o *repetendum*; normalmente a sua composição é de cariz formulaico e tende a ter um carácter silábico. Tal como descrito por Kate Helsen (2008, p. 12), os tons têm os seus antepassados no canto responsorial dos salmos. Tal como acontece com os salmos, os versículos são cantados num de oito tons, dependendo do modo em que se classifique a melodia que serve de moldura. Inversamente, dado que uma grande maioria do repertório de responsórios usa estes tons de versículo ou tons responsoriais, uma das formas mais fáceis de identificar o modo do responsório é ver qual o tom usado para o versículo. Ainda segundo Helsen, estes

tons são descritos por Frere como “a forma de tons salmódicos mais elaborada”, em dois sentidos: estrutural, pois têm uma estrutura binária em que cada metade consiste numa entoação, recitação e cadência (sendo que a re-entoação está ausente da salmodia simples); e ornamental, já que, após análise melódica das fontes seleccionadas conclui-se que, não só se verifica variedade melódica, como também são frequentes secções neumáticas e/ou até mesmo melismáticas.

Foram identificados vinte e um versículos diferentes na totalidade das fontes seleccionadas. Alguns dos cantos das fontes cistercienses encontram-se transpostos.

As divergências verificam-se tanto ao nível do texto como da melodia. Em relação às diferenças no texto, normalmente não implicam grandes alterações na estrutura melódica; por exemplo, em «Amplius lava me» o *Missale Mixtum* tem *quia* em vez de *qui*; contudo, verificam-se também divergências mais significativas como é o caso do *Missale Mixtum* e das fontes cistercienses, as quais no mesmo versículo têm a *mais*, em relação às restantes fontes, o texto *qui tibi soli peccavi*.

Relativamente às diferenças melódicas, a maioria dos casos tem a ver com notas de passagem, repetição de notas e deslocação de notas para sílabas diferentes.

A partir da [tabela 19](#)⁷⁷, a qual sintetiza as principais informações acerca dos versículos analisados, foi possível concluir que:

- Dos vinte e um versículos, quatro só se verificam numa única fonte: *Creator omnium rerum*, na fonte dominicana (LC 134); *Manus tue fecerunt*, em Mus. Lit. 23; *Suspiciat te Christus*, no *Missale Mixtum*; e *Nunc, Christe te petimus*, na fonte dominicana (LC 134).
- Seis versículos apresentam uma única versão melódica para cada um deles, são eles: *Creator omnium rerum*, na fonte dominicana; *Manus tue fecerunt*, em Mus. Lit. 23; *Suspiciat te Christus*, no *Missale Mixtum*; *Nunc, Christe te petimus*, na fonte dominicana; *Non intres in iudicio*, nas fontes cistercienses; e *Tibi soli*, nas fontes bracarenses.
- Cinco versículos encontram-se em todas as fontes: *Anima mea* (V12), *Deus, in nomine tuo* (V53), *Dies illa, dies ire* (V55), *Quem visurus* (V177)⁷⁸ e *Tremens factus* (V227)⁷⁹.

⁷⁷ [Apêndice M.](#)

⁷⁸ Não existe em MM 256+251 porque o manuscrito está incompleto.

- Existem duas variantes melódicas para: o versículo *Anime eorum* (V15), uma verificada nas fontes bracarenses mais antigas (Ms. 27, Ms. 28, Ms. 34 e Ms. 949) e a outra em Cod. s.c. SCB; e para *Quid ego miserrimus* (V180), uma mp representada pela fonte dominicana (LC 134) e a outra pelas fontes cistercienses.
- Foram identificadas três variantes melódicas no versículo *Et non revertetur* (fontes bracarenses; cistercienses; e dominicana); e em *De profundis* (Cod. s.c. PL e LC 7, LC 286 e LC 333; e Cod. 524, MM 198, Mus. Lit. 23, LC 281, LC 330, LC 332, MM 256+251, Cod. CXXIV 1-14 e Cod. Perg. Lit. 18).
- Relativamente aos tons utilizados, tal como se pode ver na tabela 20, a maior percentagem encontra-se no segundo tom; existem quatro versículos no oitavo tom; três no sexto tom; dois versículos no primeiro e quarto tons; e apenas um no sétimo tom.

Tom	Quantidade de versículos
I	2
II	8
IV	2
VI	3
VII	1
VIII	4

Tabela 20 – Número de versículos por tom

[voltar à lista de tabelas](#)

- Melodicamente o Cod. s.c. PL e o LC 7 são quase sempre concordantes e distintos das restantes fontes.
- Melodicamente o LC 286 e o LC 333 são quase sempre concordantes e distintos das restantes fontes.
- As fontes cistercienses são concordantes entre si. Tal verifica-se também entre as fontes bracarenses mais antigas; e entre as fontes Cod. 524, MM 198, Mus. Lit. 23, LC 281, LC 330, LC 332 e MM 256+251.

⁷⁹ Não existe em Mus. Lit. 61 porque o manuscrito está incompleto.

- Analisando as semelhanças e divergências melódicas nos diferentes versículos conclui-se que o agrupamento das fontes que partilham a mesma melodia pode ser bastante variado, como se pode verificar na tabela em baixo:

Agrupamento das fontes de acordo com as semelhanças melódicas	Nº de ocorrências ⁸⁰
bracarenses	4
bracarenses + "romanas / jerónimas" ⁸¹	3
bracarenses + dominicana + <i>Missale Mixtum</i> + "romanas / jerónimas"	1
bracarenses + <i>Missale Mixtum</i> + "romanas / jerónimas"	1
cistercienses	3
cistercienses + Cod. CXXIV 1-14 + Cod. s.c. SCB + dominicana	1
cistercienses + Cod. CXXIV 1-14 + Cod. s.c. SCB + dominicana + <i>Missale Mixtum</i> + "romanas / jerónimas"	1
cistercienses + Cod. CXXIV 1-14 + dominicana	1
cistercienses + Cod. Perg. Lit. 18	3
cistercienses + dominicana	3
Cod. CXXIV 1-14	2
Cod. CXXIV 1-14 + Cod. Perg. Lit. 18 + "romanas / jerónimas"	1
Cod. CXXIV 1-14 + Cod. s.c. SCB	1
Cod. CXXIV 1-14 + Cod. s.c. SCB + "romanas / jerónimas"	1
Cod. CXXIV 1-14 + Cod. s.c. SCB + dominicana	2
Cod. CXXIV 1-14 + Cod. s.c. SCB + dominicana + LC 281	1
Cod. Peg. Lit. 18	6
Cod. Peg. Lit. 18 + <i>Missale Mixtum</i>	1
Cod. Perg. Lit. 18 + "romanas / jerónimas"	1
Cod. s.c. PL + LC 7	20
Cod. s.c. SCB	3
LC 286 + LC 333	20
<i>Missale Mixtum</i>	5
Mus. Lit. 23	1
"romanas / jerónimas"	2

Tabela 21 – Versículos: agrupamento das fontes de acordo com as semelhanças melódicas.

[voltar à lista de tabelas](#)

[voltar ao índice](#)

⁸⁰ Número de vezes em que se verifica cada um dos agrupamentos de fontes.

⁸¹ Por uma questão de conveniência gráfica, nesta tabela o conjunto das fontes Cod. 524, MM 198, Mus. Lit. 23, LC 281, LC 330, LC 332 e MM 256+251 será denominado de “romanas/jerónimas”.

Conclusão

O principal objectivo desta dissertação foi conhecer o Ofício de Defuntos em Portugal entre os séculos XII e XVII, em especial compreender as suas particularidades musicais nomeadamente através de uma tentativa de identificação das diferentes linhagens litúrgico-musicais. Para tal houve também a necessidade de contextualizar o Ofício de Defuntos na sua dimensão litúrgica, sociológica e antropológica.

A metodologia assentou essencialmente na consulta e respectivo estudo de fontes primárias⁸², bem como num levantamento do estado da arte. Por restrição metodológica derivada dos condicionamentos de tempo para a factura desta dissertação, o estudo das melodias do Ofício de Defuntos foi circunscrito aos responsos e versículos.

Relativamente ao estado da arte concluímos que, muito embora já existam alguns estudos acerca do Ofício de Defuntos, são escassas as fontes que se referem especificamente ao estudo das suas melodias, mormente fontes portuguesas.

Acerca do papel do Ofício de Defuntos musicado em Portugal no período em epígrafe, a julgar pela quantidade de exemplares sobreviventes, bem como pelos relatos que chegaram até aos nossos dias, podemos concluir que o Ofício de Defuntos musicado em Portugal teve uma expressão significativa, ocupando um importante lugar nos rituais de morte entre os séculos XII e XVII.

O estudo das fontes primárias não só possibilitou uma visão mais específica acerca das melodias do Ofício de Defuntos, mas também uma visão mais abrangente das fontes. Deste estudo musicológico abrangente resultou a identificação de conteúdos de grande interesse, tais como: um ritual processional do século XVI em P-Cug MM 198; dois conjuntos de tons para o salmo invitatório, *Venite exsultemus*, em P-PLmt Cod. s.c. PL e P-Gmas LC 7; a antífona de invitatório *Circumdederunt me gemitus mortis* em P-AR Ms. 13 alternativa ao invitatório *Regem cui omnia* para as Matinas do Ofício de Defuntos; um dos poucos testemunhos escritos de um fabordão para o final do responsório *Qui Lazarum* em P-Cug MM 216; e a ladainha *Jesu Redemptor* com uma versão polifónica a quatro vozes e outra a três vozes em P-EVp Cod. 524.

⁸² Foi identificado e seleccionado o maior número possível de fontes contendo o Ofício de Defuntos, por forma a constituírem uma amostra significativa, e que permitisse a obtenção de resultados fiáveis e capazes de constituir uma referência.

Após a transcrição e análise comparativa das melodias dos responsos e dos versículos das fontes portuguesas seleccionadas partilhamos a constatação de Kate Helsen (2008, p. 23), segundo a qual estudos recentes das melodias no Ofício Divino revelam a existência de uma multiplicidade de variantes, em contraposição à convicção geral de que haveria, fundamentalmente, uniformidade. Do estudo das melodias dos responsos e versículos no Ofício de Defuntos em fontes portuguesas foi possível concluir que:

1. Apesar de os responsos se articularem com os versículos como uma unidade estrutural, melodicamente os responsos revelam-se mais elaborados que os versículos, e por isso as diferenças entre as variantes das melodias para cada canto são mais marcadas. Os versículos, dada a sua natureza composicional de cariz formulaico, são menos elaborados e mais breves, apresentando assim uma menor variedade.
2. De um modo geral o agrupamento das fontes de acordo com as séries textuais é concordante com o agrupamento segundo as características melódicas, existindo; contudo, fontes e/ou conjuntos de fontes com o mesmo texto que se destacam melodicamente entre si. Nos manuscritos estudados, onde foi possível identificar a pertença a determinada ordem religiosa, coloca-se a hipótese de existirem características identificativas passíveis de corresponder à fixação do repertório litúrgico-musical no final da Idade Média.
3. Embora tenha sido possível apontar traços bastante distintivos em algumas fontes, fica em alguns casos por identificar a sua filiação litúrgica, e noutros, a tradição melódica. Estamos em crer que a análise comparativa de outras vertentes do repertório monódico poderá vir a esclarecer grande parte destes casos.

Podemos sintetizar a informação acima descrita na tabela que se segue:

Fontes agrupadas de acordo com as características melódicas	Filiação litúrgica	Tradição melódica
• LC 134	Dominicana	Dominicana
• Cod. Perg. Lit. 18	(por definir)	(por definir)
• LC 286	(por definir)	(por definir)
• LC 333		
• LC 7	(por definir)	(por definir)
• Cod. s.c. PL		
• LC 330	(por definir)	Romano-Seráfica / Jerónima
• LC 332		
• MM 198		
• Cod. 524	Lóios	
• MM 256+251	Jerónima	
• LC 281		
• Mus. Lit. 23	Franciscana	
• Ms. 27	Bracarense	Bracarense
• Ms. 28		
• Ms. 34		
• Ms. 949 ⁸³		
• Cod. s.c. SCB ⁸⁴		(parcialmente concordante com as fontes bracarenses)
• Cod. CXXIV 1-14	(por definir)	(parcialmente concordante com Cod. s.c. SCB)
• <i>Missale Mixtum</i>	Cluniacense	(por definir)
• Cod. 116C	Cisterciense	Cisterciense
• Cod. CLI 1-1		
• L 5		
• LC 156		
• LC 218		
• MM 67		
• MM 216		
• MM 218		
• Ms. 3		
• Ms. 19		
• Ms. 23		
• Mus. Lit. 61		

Tabela 22 – Agrupamento das fontes de acordo com as características melódicas, respectiva filiação litúrgica e tradição melódica identificada.

[voltar à lista de tabelas](#)

Esta dissertação constitui uma primeira etapa no estudo e clarificação das linhagens melódicas presentes nas fontes portuguesas. A comprovação dos resultados obtidos nesta fase

⁸³ O uso de uma linha tracejada entre o Cod. s.c. SCB e as restantes fontes bracarenses prende-se com o facto de, apesar estas duas fontes pertencerem à mesma tradição litúrgica, melodicamente nem sempre são concordantes, embora ocasionalmente apresentem semelhanças.

⁸⁴ O uso de uma linha tracejada entre o Cod. s.c. SCB e o Cod. CXXIV 1-14 tem a ver com o facto de ocasionalmente serem melodicamente concordantes.

de mapeamento requererá, por um lado, o estudo de algumas fontes às quais não foi possível aceder em tempo útil, nomeadamente as de Santa Cruz de Coimbra e Porto. Por outro lado, será necessário o alargamento deste estudo a outras tipologias de cantos, começando pelo estudo das antífonas que, como já foi referido, por razões metodológicas relacionadas com prazos, não foi considerado nesta dissertação.

[voltar ao índice](#)

Bibliografia

ALEGRIA, José Augusto - **Catálogo dos fundos musicais** - Biblioteca Pública de Évora. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

ALVARADO, António de - **Arte de bien morir, y guia del camino de la muerte**. Lisboa: Pedro Crasbeek, 1615.

d'ALVARENGA, João Pedro - A música também é escrita. In **Tesouros da Biblioteca Nacional**. Lisboa: INAPA, 1992. pp. 253–84.

__A Neglected Anonymous Requiem Mass of the Early Sixteenth Century and its Possible Context. **Musica Disciplina**. [S.l.]. 57:2012 (2013). pp. 155–89.

__The Office of the Dead in Portuguese Medieval Uses. [no prelo].

ARIÈS, Philippe - **Sobre a história da morte no Ocidente** - desde a Idade Média. 4a ed. Lisboa: Editorial Teorema, 2010.

BASTOS, Maria do Rosário - Testemunhos hispânicos sobre o mundo dos mortos nos séculos IV a VIII. In **O reino dos mortos na Idade Média peninsular**. 1ª ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1996. pp. 45–54.

BATIFFOL, Pierre - **Histoire du bréviaire romain** [Em linha]. Paris: Alphonse Picard et Fils, 1893. Disponível em [URL:https://archive.org/details/histoiredubrv00bati](https://archive.org/details/histoiredubrv00bati).

Benedictines of Solesmes (ed. lit.) - **The Liber Usualis** [Em linha]. Tournai: Desclee Company, 1961. 2340 p. Disponível em <https://archive.org/details/TheLiberUsualis1961>.

Bíblia Sagrada. 3ª edição. Lisboa: Difusora Bíblica (Missionários Capuchinhos), 1968. 2197p.

BISHOP, Edmund - On the Origin of the Prymer. In **Liturgica Historica – Papers on the Liturgy and Religious Life on the Western Church** [Em linha]. Oxford: Claredon Press, 1918. pp. 211–37. Disponível em <https://archive.org/details/a547951200bishuoft>.

BLANCHARD, Pierre - Un bréviaire de Cluny. **Revue bénédictine**. Belgique. ISSN 0035-0893. 57:1-4 (1947) pp.201–9.

BOYTON, Susan; COCHELIN, Isabelle (Ed.) - **From Dead of Night to End of Day: The Medieval Customs of Cluny**. Turnhout: Brepols, 2005.

BRAGANÇA, Joaquim de Oliveira - Ordo ad visitandum infirmum do Pontifical de Braga do séc. XIII. **Didaskalia**. [Em linha]. Lisboa. ISSN 0253-1674. 11:1 (1981) pp. 221–38. Disponível em <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14477/1/V01101-221-238.pdf>.

___ **Ritual de Santa Cruz de Coimbra: Porto, Biblioteca Municipal, ms. 858**. Lisboa: edição de autor, 1976.

___ Unctio Infirmorum. Tradições Portuguesas do Sacramento dos Doentes. **Didaskalia** [Em linha]. Lisboa. ISSN 0253-1674. 2:2 (1972) pp. 299–360. Disponível em <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10958/1/V00202-299-360.pdf>.

CALLEWAERT, Camillo - De officio defunctorum. **Sacris erudiri: Fragmenta liturgica collecta a monachis Sancti Petri de Aldenburgo in Steenbrugge ne pereant**. Steenbrugis. 4 (1940) 169–177.

CASTRO, Estêvão de - **Breve aparelho, e modo facil pera ajudar a bem morrer hum christão, com a recopilção da materia de testamentos & penitencia, varias orações devotas, tiradas da Escritura Sagrada, & do Ritual Romano de N. S. P. Paulo V**. Lisboa: Matheus Pinheiro, 1627.

COELHO, Maria Helena da Cruz - **O Mosteiro de Arouca do século X ao século XIII**. Arouca: Câmara Municipal de Arouca, 1998.

COSTA, Avelino De Jesus - **Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos**. 3ª edição muito melhorada. Braga: Tipografia Diário do Minho, 1993.

DIJK, Stephen Joseph Pete Van - **Volume 1: Sources of the modern Roman liturgy: the ordinals by Haymo of Faversham and related documents** [Em linha]. Leiden: Brill, 1963
Disponível em [https://books.google.pt/books?id=w9cUAAAIAAJ&pg=PA121&lpg=PA121&dq=DIJK,+Joseph+Pete+van&source=bl&ots=Q5t64Tg4h0&sig=OeCCpKy6nN4SPkBQAtejXqAGjnY&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwj6r4-Jr-bSAhWJuxQKHQ95CEsQ6AEIODAE#v=onepage&q=DIJK%2C Joseph Pete van&f=false](https://books.google.pt/books?id=w9cUAAAIAAJ&pg=PA121&lpg=PA121&dq=DIJK,+Joseph+Pete+van&source=bl&ots=Q5t64Tg4h0&sig=OeCCpKy6nN4SPkBQAtejXqAGjnY&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwj6r4-Jr-bSAhWJuxQKHQ95CEsQ6AEIODAE#v=onepage&q=DIJK%2C%20Joseph%20Pete%20van&f=false).

DOBSZAY, László; SZENDREI, Janka – **Responsories in Modes 1-3**. Budapest: Balassi Kiadó, 2013.

___ **Responsories in Modes 4-8**. Budapest: Balassi Kiadó, 2013.

DUBY, Georges - **Remembering the Dead - Women of the Twelfth Century**. Cambridge: Polity Press, 1998.

Estatutos da Venerável Irmandade dos Clérigos Pobres com o Título de Caridade e Protecção da Santíssima Trindade. Lisboa: Tipografia de Adolfo, Modesto & Ca, 1887.

FERREIRA, J. Augusto - **Estudos Historico-Liturgicos: os ritos particulares das Igrejas de Braga e Toledo**. Coimbra: Coimbra Editora, 1924.

FERREIRA, Manuel Pedro - **Antologia da música em Portugal na Idade Média e no Renascimento, vol. 1**. Lisboa: Arte das Musas / CESEM, 2008.

__ **Antologia de Música em Portugal na Idade Média e no Renascimento, vol. 2: Música eclesiástica**. Lisboa: Arte das Musas / CESEM, 2008.

__ **Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular, vol. 2**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda / Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

__ A música antiga nos manuscritos de Arouca: contribuição para um catálogo (com a colaboração de Mara Fortu). In MELO, Ângela (coord.) – **O Órgão do Mosteiro de Arouca: conservação e restauro do património musical**. Vila Real / Arouca: Direcção Regional de Cultura do Norte / Câmara Municipal de Arouca, 2009. pp. 40–53.

__ A música litúrgica na diocese de Braga durante a Idade Média. In FERREIRA, Manuel Pedro; RODRIGUES, Ana Maria S. A. (coordenação) - **A Catedral de Braga. Arte, Liturgia e Música, dos fins do século XI à época tridentina**. Lisboa: Arte das Musas / CESEM, 2009. pp. 93–135.

__ Braga's Invitatory Tones. In **Cantus Planus. Papers Read at the 9th Meeting, Esztergom and Visegrád, 1998**. Budapest: [s.n.], 2010. pp. 127-50.

__ Congregati sunt inimici nostri: A survey, the Holy War, and the Order of St. Jerome. In HAGGH, Barbara Huglo; LACOSTE, Debra (Ed.) - **14th Meeting of the IMS Study Group «Cantus Planus», Dobogoko/Hungary, 2009. Aug. 24 - 29**. Ottawa: The Institute of Mediaeval Music, 2013. pp. 193-220.

__ Da música na história de Portugal. **Revista Portuguesa de Musicologia**. Lisboa. ISSN 0871-9705. 4-5:1994-1995 (1996). pp. 167-216.

__ **Music at Cluny: The tradition of Gregorian chant for the Proper of the Mass. Melodic variants and microtonal nuances.** Princeton: Princeton University, 1997. PhD thesis.

__ Venetian influence in 15th-century Portugal. Comunicação apresentada em Veneza no Colóquio Cantus Planus (2014) [no prelo]

FERREIRA, Manuel Pedro (coord.) - **Harmonias do céu e da terra - A música nos manuscritos de Guimarães (séculos XII-XVII).** Lisboa: CESEM, 2012.

FERREIRA, Manuel Pedro (dir.) - **Portuguese Early Music Database (PEM)** [Base de dados em linha]. [S.l.]: CESEM / FCSH-UNL, 2010-11, actual. em 20 Fev. 2017. Disponível em <http://pemdatabase.eu>.

FIGUEIREDO, António Pereira de (Trad.) - **Bíblia Sagrada, contendo o Velho e o Novo Testamento; traduzida em portuguez segundo a Vulgata Latina** [Em linha]. Londres: Harrison e Filhos, 1866 Disponível em <https://archive.org/stream/bibliasagradacon00figu#page/n4/mode/1up>.

FRØYSHOV, Stig Simeon - The Cathedral-Monastic Distinction Revisited. Part I: Was Egyptian Desert Liturgy a Pure Monastic Office? **Studia Liturgica**. [S.l.]. ISSN 0039-3207. 37 (2007). pp. 198–216.

GARCIA, Maria Madalena; MARTINS, Lúcia De Azevedo - **Inventário do Arquivo Histórico da Biblioteca Nacional: 1796-1950** [Em linha]. 1a ed. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1996. ISBN 972-565-240-1. Disponível em <http://purl.pt/26232/1/index.html#/10-11/html>.

HAGGH, Barbara Huglo - Singing for the Most Noble Souls: Funerals and Memorials for the Burgundian and Habsburg Dynasties in Dijon and Brussels as Models for the Funeral of Philip the Fair in 1507. In GASCH, Stefan; LODES, Birgit (Ed.) - **Tod in Musik und Kultur. Zum 500. Todestag Philipp des Schönen.** Tutzing: Hans Schneider, 2007. pp. 57–86.

HAINES, John (Ed.) - **The Calligraphy of Medieval Music - Musicalia Medii Aevi (MUMA 1).** Turnhout: Brepols, 2011.

HELSEN, Katherine Eve - **The Great Responsories of the Divine Office Aspects of Structure and Transmission** [Em linha]. [S.l.]: University of Regensburg, 2008. PhD thesis.

Disponível em

http://epub.uniregensburg.de/10769/2/Responsories_Paris_12044_in_MS_order.pdf.

HESBERT, René-Jean - L'office de la commémoration des défunts à Saint-Benoit-sur-Loire au XIII^e siècle. **Ephemerides Liturgicae**. 23: Miscellanea liturgica in honorem L. Cuniberti Mahlberg ii (1949).

HILEY, David - **Gregorian Chant**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

HILEY, David; HURAY, Peter Le – Versicle. In ROOT, Deane (ed.) - **Grove Music Online** [Em linha]. [S.l.]: Oxford University Press, [s.d.] Disponível em <http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/29242>.

HILEY, David; KLUGSEDER, Robert - **Cantus Planus: Regensburg's data pool for research on Gregorian chant** [Bases de dados em linha] Regensburg: [s.n.], 2006. Disponível em http://www.uni-regensburg.de/Fakultaeten/phil_Fak_I/Musikwissenschaft/cantus/.

HILTON, Suzanne M. - A Cluniac Office of the Dead [Em linha]. [S.l.]: University of Maryland, 2005. Disponível em <http://hdl.handle.net/1903/3268>.

HUGHES, Andrew - **Medieval Manuscripts for Mass and Office - a guide to their organization and terminology**. Toronto: University of Toronto Press, 1982.

HUGLO, Michel – **Les manuscrits du processionnal, vol.2**. München: C. Henle Verlag, 2004.

___ Remarques sur les melodies des répons de l'Office des Morts - des repertoires Vieux-Romain et Romain. **Nordisk kollokvium over latinsk liturgiforskning**. Oslo: Institut for kirkehistorie. IV (1978). pp. 118–25.

HUGLO, Michel; HALMO, Joan - Antiphon. In ROOT, Deane (ed.) - **Grove Music Online** [Em linha]. [S.l.]: Oxford University Press, [s.d.] Disponível em <http://www.oxfordmusiconline.com:80/subscriber/article/grove/music/01023>.

JOAQUIM, Manuel – O Colectário de Arouca e os seus textos musicais. Porto: [s.n.], 1957.

KING, Archdale A. - **Liturgy of the Primatial Sees**. [S.l.]: Verlag nova et vetera, 2005.

LACOSTE, Debra (Project Manager and Principal Researcher), KOLÁČEK, Jan (Web Developer) - **Cantus: A Database for Latin Ecclesiastical Chant: Inventories of Chant**

Sources. [Base de dados em linha]. Canada: University of Waterloo, 2012-17. Disponível em <http://cantus.uwaterloo.ca/>.

LACOSTE, Debra [et al.] - **Cantus Index: Online Catalogue for Mass and Office Chants** [Base de dados em linha]. [S.l.]: University of Waterloo [et al.], 2012-16. Disponível em <http://cantusindex.org/>.

LACOSTE, Debra - Responsory Tones at Klosterneuburg. **De musica disserenda**. Ljubljana: IV/1 (2008) pp. 7–22.

LEBIGUE, Jean-Baptiste - **Initiation aux manuscrits liturgiques** [Em linha], atual. 2007. Disponível em <https://cel.archives-ouvertes.fr/cel-00194063/document>.

Liber Responsorialis pro festis I. classis et communi sanctorum, juxta ritum monasticum [Em linha]. [S.l.]: E. Typographeo Sancti Petri, 1895 Disponível em http://www.ccwatershed.org/media/pdfs/14/01/22/17-09-33_0.pdf.

Le GOFF, Jacques - **O nascimento do purgatório**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

LIMA, Durval Pires de - **História dos mosteiros, conventos e casas de Lisboa no qual se dá notícia da fundação e fundadores das instituições religiosas, igrejas, capelas e irmandades desta cidade**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1972.

LOEWEN, Peter V. - **Music in Early Franciscan Thought (The Medieval Franciscans, volume 9)**. 1ª ed. Leiden: Brill, 2013.

LOPES; Rui Cabral - **A Missa *pro defunctis* na Escola de Manuel Mendes: ensaio de análise comparada**. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, 1996. Tese de mestrado.

MAÎTRE, Claire - **La réforme cistercienne du plain-chant**. Brecht: Cîteaux, Commentarii cistercienses, 1995.

MARQUES, A. H.de Oliveira - **A sociedade medieval portuguesa**. 6ª ed. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010.

MARTYRES, Veríssimo dos - **Director funebre reformado para se officiar, e administrar com perfeição o sacrosanto viatico, extrema-unção aos enfermos, officio de defuntos, procissão das almas, e outras funções pertencentes aos mortos com o proprio canto, que nellas [...]**. Lisboa: Regia Officina Typografica, 1780.

MATTOSO, José [et al.] - **O reino dos mortos na Idade Média peninsular**. 1ª ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1996.

OLEXY, Ronald Thomas - **The responsories in the 11th Century Aquitanian Antiphonal: Toledo, Bibl. Cap. 44.2**. Washington, D.C.: Catholic University of America, 1980. PhD thesis.

OLIVEIRA, Leonor Ferraz de - As ordens religiosas na diocese de Évora 1165 – 1540. **Medievalista Online**. [Em linha]. 5:7 (2009) pp.1-23. Disponível em <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA7/medievalista-oliveira7.htm>. ISSN 1646-740X.

OTTOSEN, Knud. - **The responsories and versicles of the Latin Office of the Dead**. Copenhagen: Books on Demand GmbH, 2007.

PAUDLER, Heather Jean - **Musical Expressions of Death in Renaissance Spain: A Comparative Study of Selected Requiem Masses** [Em linha]. [S.l.]: Pennsylvania State University, 2010. 97 p. Master thesis. Disponível em <https://etda.libraries.psu.edu/catalog/10771>.

PAXTON, Frederick S.; COCHELIN, Isabelle - **The death ritual at Cluny in the central Middle Ages**. 1ª ed. Turnhout: Brepols, 2013.

QUEIRÓS, Abílio Ferreira Marques de – **Missal Medieval da Sé de Coimbra**. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1993. Tese de mestrado em Ciências Musicais.

REES, Owen - 'Jesu Redemptor': Polyphonic Funerary Litanies in Portugal. In BERNADÓ, Màrius; MILÁN, Juan Luis (Ed.) - **Pure Gold: Golden Age Sacred Music in the Iberian World, A Homage to Bruno Turner**. 1ª ed. Kassel: Reichenberger, 2011. pp. 228–61.

RÊPAS, Luís Miguel - O Mosteiro de Arouca. Os documentos escritos como fonte de conhecimento (1286-1299). **Humanitas** [Em linha]. Coimbra. ISSN 0871-1569. 50: Tomo I (1998) pp. 540–86. Disponível em <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/humanitas50>.

ROCHA, Pedro Romano - **L'office divin au moyen age dans l'église de Braga**. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

__Os responsórios do Ofício de Defuntos na liturgia bracarense. In FERREIRA, Manuel Pedro; RODRIGUES, Ana Maria S. A. (coordenação) - **A Catedral de Braga. Arte,**

Liturgia e Música, dos fins do século XI à época tridentina. Lisboa: Arte das Musas / CESEM, 2009. pp. 148–51.

__ Um breviário bracarense na Biblioteca do Escorial. **Lusitania Sacra.** Lisboa. ISSN 0076-1508. 9 (1972) 41–54.

RODRIGUES, Ana Maria S. A. - A comemoração dos defuntos nos finais da Idade Média. In FERREIRA, Manuel Pedro; RODRIGUES, Ana Maria S. A. (coordenação) - **A Catedral de Braga. Arte, Liturgia e Música, dos fins do século XI à época tridentina.** Lisboa: Arte das Musas / CESEM, 2009. pp. 136–47.

SARMENTO, Francisco de Jesus Maria – **Formulario de orações, e devoções com algumas instruções previas para diversos exercicios de piedade.** Lisboa: Impressão Regia, 1824.

SHELL, Sarah – **The Office of the Dead in England: Image and Music in the Book of Hours and related texts, c. 1250-c.1500.** [S.L.]: University of St. Andrews, 2011. PhD thesis.

SHARRER, Harvey L. (com Manuel Pedro Ferreira) - A Late Fifteenth-Century Portuguese Plainchant Treatise. **Revista Portuguesa de Musicologia.** ISSN 2183-8410. Volume n°s 14/15: 2004-2005 (2010) pp. 101-30.

SILVA, Sara Maria Cerqueira da - **O «Breve aparelho e modo fácil para ajudar a bem morrer hum cristão» do padre Estevão de Castro (1621)** [Em linha]. Porto: ISCAP - Ciências Sociais, 1996. Dissertação de mestrado. Disponível em <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/6373>.

SOUSA, Bernardo Vasconcelos E. (dir.) - **Ordens religiosas em Portugal, das origens a Trento - guia histórico.** Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

STEINER, Ruth - Tones for the Palm Sunday Invitatory. **The Journal of Musicology.** [Em linha]. [S.l.]. ISSN 02779269. 3: 2 (1984) pp. 142–56. Disponível em <http://jm.ucpress.edu/content/3/2/142>.

TAVARES, Maria José Pimenta Ferro - **Pobreza e morte em Portugal na Idade Média.** Lisboa: Editorial Presença, 1989.

VEIGA, Diogo Alte da - **O Alleluia na monodia litúrgica em Portugal até 1600: Comparações melódicas.** Lisboa: Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2009. Dissertação de mestrado.

VILAR, Hermínia VASCONCELOS; Silva, Maria João Marques da - Morrer e testar na Idade Média: alguns aspectos da testamentaria dos séculos XIV e XV. **Lusitania Sacra**. Lisboa. ISSN 0076-1508. 2ª S.: 4 (1992) 39–60.

WAGSTAFF, Grayson - Cristóbal de Morale's Circumdederunt me, an Alternate Invitatory for Matins for the Dead, and Music for Charles V. In CRAWFORD, David (Ed.) - **Encomium Musicae: Essays in Memory of Robert J.Snow (Festschrift)**. Hillsdale, NY: Pendragon Press, 2002. pp. 5–45.

__ Music for the Dead and the Control of Ritual Behavior in Spain, 1450-1550. **The Musical Quarterly**. 82:3/4 (1998) 551–563. Disponível em <http://openmusiclibrary.org/article/39270/>.

__ The Two Requiems by Cristóbal de Morales and Spanish Composers' Use of Chant Material from the Office of the Dead. In BOUCKAERT, B.; SCHREURS, E. (Ed.) - **The Di Martinelli Music Collection (KULeuven, University Archives) / Musical Life in Collegiate Churches in the Low Countries and Europe / Chant and Polyphony**. Leuven - Peer: Alamire Music Publishers, 2000. pp. 447–64.

WAGSTAFF, Grayson (Ed.lit.) - **Matins for the Dead in Sixteenth-Century Colonial Mexico: Mexico City Cathedral 3 and Puebla Cathedral 3 - Collected Works Vol. XXVI**. Ottawa: The Institute of Mediaeval Music, 2007.

[*voltar ao índice*](#)

Lista de tabelas

- [Tabela 1](#) - Ofícios da manhã e da noite, feita com base no Costumeiro
Concordia regularis 18
- [Tabela 2](#) - Ofício de Defuntos de acordo com o costume de Salisbúria 19
- [Tabela 3](#) – Lista de arquivos e bibliotecas consultadas 26
- [Tabela 4](#) - Lista das fontes portuguesas seleccionadas e respectiva
descrição sumária 27
- [Tabela 5](#) - Lista das fontes estrangeiras seleccionadas e respectiva
descrição sumária 27
- [Tabela 6](#) - Algumas fontes contendo a antífona de invitatório,
Circumdederunt me gemitus 30
- [Tabela 7](#) – Proposta de estruturação do Ofício de Defuntos em
MM 256+MM251 33
- [Tabela 8](#) – Concordâncias dos tons para o salmo invitatório, *Venite exsultemus*,
entre as fontes portuguesas e o *Liber responsorialis* 42
- [Tabela 9](#) – Agrupamento das fontes seleccionadas por tipo de série de
resposos 45
- [Tabela 10](#) - Agrupamento das fontes seleccionadas por tipo de série de
versículos 50
- [Tabela 11](#) - Agrupamento das fontes seleccionadas de acordo com as leituras 52
- [Tabela 12](#) – Leituras dos grupos 1d e 1f 52
- [Tabela 13](#) – Versículos nas fontes portuguesas seleccionadas (Apêndice I)
- [Tabela 14](#) – Antífonas nas fontes portuguesas seleccionadas (Apêndice K)
- [Tabela 15](#) – Resposos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas
por melodias prototípicas (Apêndice L)
- [Tabela 16](#) – Número de resposos por modo 77

- [Tabela 17](#) – Fontes portuguesas agrupadas segundo o tipo de série de
resposos e, de acordo com as características melódicas 80
- [Tabela 18](#) – Análise das diferentes versões do versículo *Requiem*
eternam (V198) 97
- [Tabela 19](#) - Versículos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas
por melodias prototípicas (Apêndice M)
- [Tabela 20](#) – Número de versículos por tom 101
- [Tabela 21](#) – Versículos: agrupamento das fontes de acordo com as semelhanças
melódicas 105
- [Tabela 22](#) – Agrupamento das fontes de acordo com as características melódicas,
respectiva filiação litúrgica e tradição melódica identificada. 102

[*voltar ao índice*](#)

Lista de anexos

Anexo A : [P-Ln D 80/2, fol. 274r](#)

Anexo B : [Texto do Ofício de Defuntos segundo o *Liber Usualis*](#)

Anexo C : Imagens das fontes seleccionadas:

- P-AR Res. Imp. L 5
- P-AR Res. Ms. 13
- P-AR Res. Ms. 19
- P-AR Res. Ms. 23
- P-BRad Ms. 949
- P-BRs Ms. 27
- P-BRs Ms. 28
- P-BRs Ms. 34
- P-BRsc Cod. s.c. SCB
- P-Cua Missale Mixtum
- P-Cug MM 67
- P-Cug MM 198
- P-Cug MM 216
- P-Cug MM 218
- P-Cug MM 256+251
- P-EVad Mus. Ms. Lit. 23
- P-EVad Mus. Lit. 61
- P-EVc Cod. Perg. Lit. 18
- P-Evp Cod. 116C
- P-Evp Cod. 524
- P-Evp Cod. CLI 1-1
- P-Evp Cod. CXXIV 1-14
- P-Gmas LC 7
- P-Ln LC 134
- P-Ln LC 156
- P-Ln LC 218
- P-Ln LC 281

[voltar ao índice](#)

- P-Ln LC 286
- P-Ln LC 330
- P-Ln LC 332
- P-Ln LC 333
- P-PLmt Cod. s.c. PL

[*voltar ao índice*](#)

Apêndice A

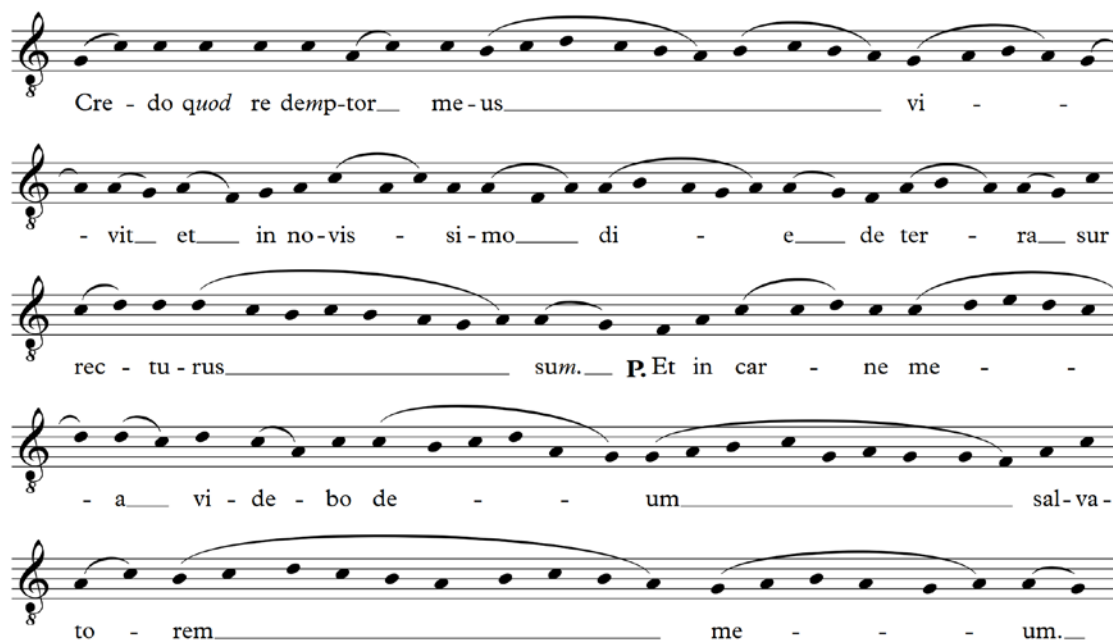
P-Cug MM 198

Transcrição e tradução¹

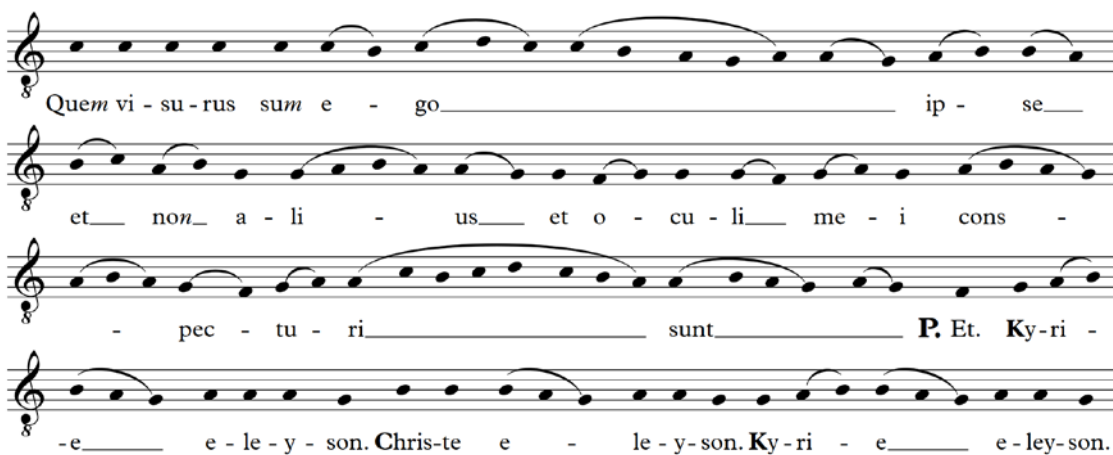
[*voltar ao índice*](#)

¹ Um agradecimento especial ao Professor Doutor José Maria Pedrosa Cardoso e ao Professor Doutor Manuel Pedro Ferreira pela ajuda na transcrição e tradução deste manuscrito.

(fol. 1r) **Ad processionem defunctorum/ que fit in crastino omnium sanctorum/ duo fratres incipiunt. Respon/soria quorum primum dicitur credo quod/ redemptor. Responsum².**



(fol. 1v) **In crastino omnium sanctorum // Per omnibus defunctis processio³.**



(fol. 2v) **Pater noster. V.** Et ne nos inducas/ in tentatione. **R.** Sed libera. **V.** Non intres in iudicium cum servis/ tuis domine. **V.** Dominus vo/biscum. Oremus. **Oratio.** / Deus qui nos patrem et/ matrem honorare prece/pisti. miserere clementer/ animabus parentum

² «Na procissão de defuntos que se faz no dia seguinte ao de Todos-os-Santos, dois irmãos começam. Diz-se primeiro o responsório *Credo quod redemptor*. Responsório.»

³ «No dia seguinte ao de todos os santos. Por todos os defuntos. Procissão.»

nostrorum: eorumque/ peccata dimitte. nosque eos in eter/ne claritatis gaudio fac videre./
Per christum dominum. **In ij. statione. Responsum⁴.**

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo-nu-
men - to fe - ti - dum. P. Tu e - is do-mi-
ne do-na re-qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
V. Qui ven-tu-rus es ju - di-ca - re vi - vos et
mor-tu - os et se - cu - lum per ig - nem. P. Tu.
Ky-ri - e e - le - y-son. Chris - te e - le - y-son. Ky - ri - e e - le - y - son.

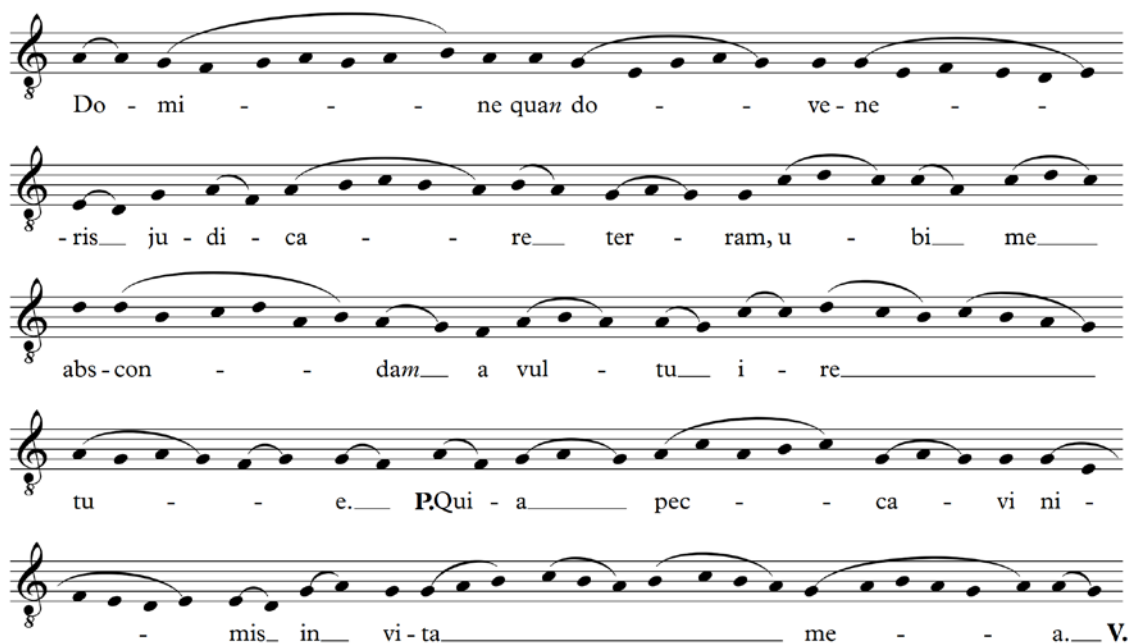
(fol. 4r) *Pater noster*. V. Et ne nos in/ducas in tentationem. V. A porta inferi. V.
dominus/ vobiscum. Oremus. **Oratio⁵.**

Deus qui inter aposto/licos sacerdotes famu/lus tuos pontificali seu/ sacerdotali fecisti
dignitate/ vigere: presta quesumus. Ut eorum quoque perpetuo aggre/gentur *consortio*.
Per christum dominum. **In tertia statione. Responsum⁶.**

⁴ «Na segunda estação. Responsório.»

⁵ «Oração.»

⁶ «Na terceira estação. Responsório.»



(fol. 5r)

Com-mis - sa - me - a_ pa - ves - co,
 et an - te te_ e - ru - bes - - co_ dum ve - ne - ris
 ju - di - ca - re no - li me_ con - dem -
 - na - - - re. P. Qui - a.
 Ky - ri - e_ e - le - y - son. Cris te_ e - le - y - son. Ky - ri - e_ e - le - y - son.

(fol. 5v) *Pater noster*. V. Et ne nos./ V. Collocet eos dominus cum/ principibus. V. dominus vo/biscum. Oremus. **Oratio**/.⁷

Deus venie largitor et/ humane salutis ama/tor: quesumus clemen/tiam tuam. Ut nostre congregatio//nis fratres propinquos et ben/factores qui ex hoc século tran/sierunt: beata maria sempe vir/gine intercedente cum omnibus/ sanctis tuis. Ad perpetue bea/titudinis

⁷ «Oração.»

consortium perveni/re concedas. Per christum dominum./ **In quarta statione. Responsum**⁸.

Ne re - cor - de - ris pec - ca - ta a do -
ne. P.Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re
se - - cu-lum per ig - - nem. V.
Di - ri - ge do - mi - ne de - us me - us in cons-pec
tu tu - o vi - am me - am. P.Dum Ky - ri -
- e e - le - y - son. Chris - te eley - son. Ky - ri - e e - le - y - son.

(fol. 7r) *Pater noster*. V. Et ne nos inducas in/ tentationem. Ne tradas bestiis a/nimas confitentes tibi. *Dominus vo/biscum*. Oremus. **Oratio**.⁹

Deus cuius miseratio/ne anime fidelium requi/escunt famulis et fa/mulabus tuis omnibus hic// et ubique in christo quiescen/tibus: da propitius veniam/ peccatorum: ut acunctis reatibus/ absoluti tecum sine fine letentur./ Per eundem/ christum dominum./ **In quinta statione. Responsum**¹⁰.

⁸ «Na quarta estação. Responsório.»

⁹ «Oração.»

¹⁰ «Na quinta estação. Responsório.»

He - u mi - hi do - mi - ne qui - a
pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - -
-a quid fa - ci - am mi - ser u - bi fu - - gi - am
ni - si ad te de - us me - - us. P. Mi -
se - re re me - - i dum ve -
ne - ris in no - vis - si - mo di - - e.
A - - ni - ma me - a tur - ba - ta est val - de
sed tu do - mi - ne suc - - cur - re e - -
-i. P. Mise. Ky - ry - e e - ley - son. Chris -
te e - ley - son. Ky - ri - e e - ley - son.

(fol. 9r) *Pater noster*. **V.** Et ne nos./ **V.** *Audivi vocem de ce/lo dicentem mihi*. **V./** *dominus vobiscum*. Oremus. **Oratio.**¹¹ Deus cui proprium est mi/sereri semper et parce/re propitiare *animabus fa/mulorum famularum que tuarum* et omnia *corum peccata* dimitte:/ ut mortis viculis absolute. tran/sire mereantur. ad vitam. Per/ *christum dominum/ nostrum*./ **In/ sexta statione. Responsum**¹².

¹¹ «Oração.»

¹² «Na sexta estação. Responsório.»

Li - be - ra me do - - mi - ne de mor - te e -
 ter - na in di - e il - la tre - men - da. Quan - do ce -
 - li mo - ven-di sunt et ter - ra. P. Dum ve - - - -
 - ne - ris ju - di - ca - re se - - - - cu - lum per ig - nem. V.
 Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - - me - o dum dis - cus - si -
 - o ve-ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra. P. Quan - do. V.
 Dic-es il - la di - es i - re ca-la - mi-ta - ti et mi - se -
 ri - e di - es mag-na et a - ma - ra val - de. P. Dum V.
 Re-qui-em e - ter - nam do - na e - is do - mi - ne et lux
 per-pe - tu - a lu - - - ce - at e - is.
 P. Li - be - ra. Ky - ry - e eley - son. Chris-te
 eley - son. Ky - ri - e eley - son.

(fol. 11r) Pater noster. V. Et ne nos. V. In/ memoria eterna erunt ius/ti. V./ Dominus vobiscum./ Oremus. **Oratio**¹³. // Fidelium deus omnium con/ditor et redemptor anima/bus famulorum famularum/ que tuarum remissionem cunctorum/ tribue

¹³ «Oração.»

peccatorum: ut indulgen/tiam quem semper optaverunt: piis/ supplicationibus
 cosequantur/. Qui vivis et regnas cum deo/ patre in unitate spiritu sancti/ deus: per
 omnia secula seculorum. **R./** Amen. **V.** Requiem eternam dona/ eis domine. **In hac**
processione di/cunt/ canto/res ver/sus¹⁴.



Ad processionem que/ fit pro defunctis in se/cundis feriis in prima sta/tione ex parte
prioris. Responsum¹⁵.

¹⁴ «Nesta procissão os cantores dizem os versos.»

¹⁵ «Na procissão pelos defuntos, nas segundas-feiras, na primeira estação, da parte do prior. Responsório.»

(fol.12r)

Cre - do *quod* re demp-tor__ me-us__ vi - -
- vit__ et__ in no-vis - si-mo__ di - e__ de ter - ra__ sur
rec - tu - rus__ sum. **P.** Et in car - ne me - -
- a__ vi - de - bo de - - um__ sal-va -
to - rem__ me - - - um.

(fol. 12v) **In sedis pro defunctis // Processio**¹⁶

Quem vi - su - rus sum e - go__ ip - se__
et__ non__ a - li - us__ et o - cu - li__ me - i cons -
- pec - tu - ri__ sunt **P.** Et. Ky-ri -
-e__ e - le - y - son. Chris-te e - le - y - son. Ky-ri - e__ e - ley-son.

(fol. 13r) *Pater noster. V. Et ne nos. V. A/ porta inferi. V./ Dominus vobiscum./*
*Oremus. Oratio.*¹⁷ Deus qui/ son nos *patrem et matrem. fo.ii*

¹⁶ «Na sede pelos defuntos. Procissão.»

¹⁷ «Oração.»

(fol. 13v)

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu -
men - to fe - ti - dum. **P.** Tu e - is do - mi -
ne do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - - gen - ti - e.

(fol. 14r)

V. Qui ven - tu - rus es ju - di - ca - re vi - vos et
mor - tu - os et se - cu - lum per ig - nem. **P.** Tu.
Ky - ri - e e - le - y - son. Chris - te e - le - y - son. **Ky - ri - e** e - le - y - son.

(fol. 14v)

Com - mis - sa - me - a pa - ves - co,
et an - te te e - ru - bes - co dum ve - ne - ris
ju - di - ca - re no - li me con - dem -
- na - - - re. **P.** Qui - a.
Ky - ri - e e - le - y - son. Chris - te e - le - y - son. **Ky - ri - e** e - le - y - son.

(fol.16r) **Requiem eter/nam non dicitur in/ processionem sed in/ fine vigilie.**
Responsum¹⁸.

Re - qui - em e - ter - nam do -
na e - is do - mi - ne et lux per - pe -
-tu - a lu - - - ce - at e - - -
-is P. Qui - a. Ki - ri - e e - le - y -
son. Chris - te e - le - y - son. Ky - ri - e e - le - y - son.

(fol.16v) **Pater noster. V. Et ne nos. V. Ne tra/das bestiis animas confitentes/ tibi. V.**
Dominus vo/biscum. Oremus. Oratio¹⁹. / Deus eius miseratione anime. **fo.vii**

Me-men-to me - i de - us qui - a ven - tus est vi -
ta me - a. P. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.
De pro - fun - dis cla - ma - vi ad te do - mi -
-ne do - mi - ne e - xau - di vo - cem
me - am. P. Nec. Ky - ri - e e - ley - son.
Chris - te e - ley - son. Ky - ri - e e - ley - son.

¹⁸ «Não se diz o *Requiem eternam* na procissão, mas no fim das vigílias. Responsório.»

¹⁹ «Oração.»

(fol. 17v) *Pater noster*. **V.** Et ne nos. **V.** Audi/vi vocem de celo dicentem mihi. **V./** Dominus vobiscum. Oremus. **Oratio.**/ Deus qui inter apostolorum. **ffo. iiiii//**

(fol. 18r) **Alia oratio**²⁰. Fidelium deus. **fo. xi./** Requiem eternam dona eis domine. **V/** Requiescant in pace. **R Amen./ Processio ex parte vicarii**²¹.

He - - u mi - hi do - mi - ne. qui - a
 pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - -
 -a quid fa - ci - am mi - ser u - bi fu - - gi - am
 ni - si ad te de - us me - - us. **P.** Mi -
 se - re - re me - - i dum ve -
 ne - ris in no - vis - si - mo di - - e.

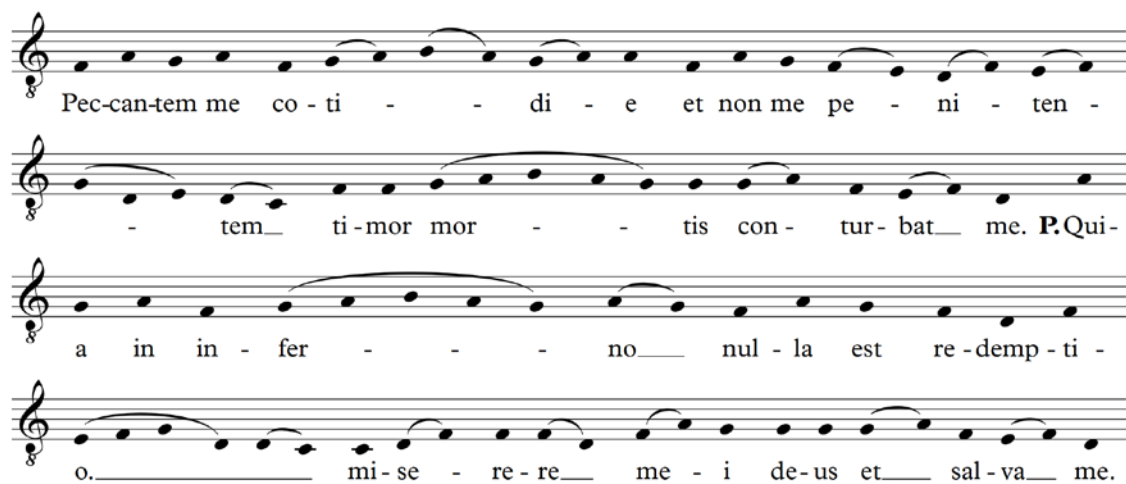
(fol. 19r)

A - - ni - ma me - a tur - ba - ta est val - de
 sed tu do - mi - ne suc - - cur - re e - -
 -i. **P.** Mise. Ky - ry - e e - ley - son. Chris -
 te e - ley - son. Ky - ri - e e - ley - son.

²⁰ «Outra oração.»

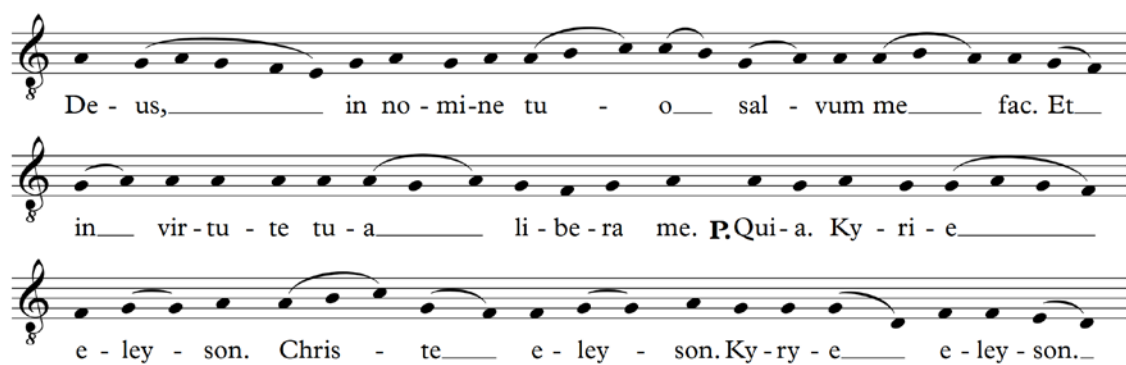
²¹ «Procissão da parte do Vigário.»

(fol. 19v) **Versus et orationes/ dicuntur sicut in pre/cedenti processione./ In secunda statione. Responsum²².**



Pec-can-tem me co - ti - - di - e et non me pe - ni - ten -
- tem_ ti - mor mor - - tis con - tur - bat_ me. **P.** Qui -
a in in - fer - - no_ nul - la est re - demp - ti -
o. _ mi - se - re - re_ me - i de - us et_ sal - va_ me.

(fol. 20r)



De - us, _ in no - mi-ne tu - o_ sal - vum me_ fac. Et_
in_ vir - tu - te tu - a_ li - be - ra me. **P.** Qui - a. Ky - ri - e_
e - ley - son. Chris - te_ e - ley - son. Ky - ry - e_ e - ley - son._

²² «Versos e orações que se dizem na procissão que se segue. Na segunda estação. Responsório.»

(fol.20v) **In iii/ statio/ne./ Responsum**²³.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - - - - um
no - - - li me ju - di - - - - ca - - -
re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - - - -
- o e - - - gi, i - de - o de - pre - - -
cor ma - - - jes - ta - tem tu - - - am.
P. Ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui -
ta - - - tem me - - - am.

(fol. 21v)

Am - pli - us la - va me, do - mi - ne. Ab
in jus - ti - ti - a me - a et a de - lic - to
me - - - o mun - da me. **P. Ut.**
Ky - ri - e e - ley - son. Chris - te e - ley - son. **Ky - ri - e** e - ley - son.

²³ «Na terceira estação. Responsório.»

(fol. 22v) **In iii statione./ Responsum²⁴.**

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi -
is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con -
- fre - gis - ti. Et vi - si - tas - - ti in - fer -
num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi -
de - ren te. P. Qui e - rant in pe -
- nis te - ne - bra - - rum. V.

(fol. 23v)

Cla - man - tes et di - cen tes: Ad - ve - nis - ti,
re demp tor nos - ter. P. Qui e - rant. Ky - ri - e e -
ley - son. Chris - te e - ley - son. Ky - ri - e e - ley - son.

(fol. 24r) **Ordo ad speliendum fratres. Ad deferendum / corpus defuncti in ecclesiam: primum excepto maio/ris convocatus omnibus fratibus per signum campane: omnes conve/niunt ad ecclesiam et exinde exeunt processionaliter cum / cruce: et sacerdos indutus pluviali et acoliti cum cere/is accensis et aqua benedicta**

²⁴ «Na terceira estação. Responsório.»

et vadunt ad locum ubi est cor/pos defuncti et ibi stant ordinate in circuitu feretri iux/ta dispositionem maioris: et sacerdos incipit absolu/te²⁵.



Res/pon/deat chorus²⁶.



(fol. 24v) Et ne nos. **R** Sed libera. **V.** In memo/ria eterna erit iustus. **R** Ab auditio/ne mala non timebit. **V.** Net radas bes/tiis animam confitentem tibi. **R** Et animam/ pauperis tui ne obliviscaris in fines./ **V.** No(n) intres in iudicium cum servo tuo./ domine. **R** Quia non iustificabitur in cons/pectu tuo omnis vivens. **V.** A porta in/feri. **R** Amen. **V.** Domine exaudi. **R** Et clamor meus. **V.** Dominus vobiscum. Ore/mus. **Oratio.** Suscipe domine. etc.

(fols. 24v-25r) **Ordo exequiarum. // Fratrum**²⁷.

²⁵ «Regra de enterramento dos irmãos. Trazendo o corpo do defunto para a igreja: primeiro convocam-se, excepto idosos, todos os irmãos com o toque do sino: todos se dirigem para a igreja e saem em procissão com a cruz: o sacerdote envergando o pluvial e os acólitos com as velas acesas e água benta e vão para o lugar onde está o corpo do defunto e lá ficando em pé em volta do féretro segundo a disposição maior: o sacerdote começa sem mais.

²⁶ «O coro responde.»

²⁷ «Ordo das exéquias. Dos Irmãos.»

(fol. 24v) **Deinde fratres ordinate revertantur et/ portent corpus in ecclesiam de cantando/ Responsum sequens. Nota que in exequiis/ fratrem duo cantore incipiunt. Responsoria et psalmi. Responsum²⁸.**

Sub-ve - ni - te sanc-ti de - i oc - cu -

-ri-te an-ge - li do-mi - ni. P. Sus - ci - pi - en -

-tes a-ni-ma e - ius. P. Of-fe - ren-tes e - am in cons - pec -

-tu al - - - tis - si - mi. V. Sus-ci - pi - at

te chris - tus qui vo - ca - vit

te et in si-nu a - bra-he an - ge - li de-du - -

cant te. Sus-ci. V. Re-qui - em e -

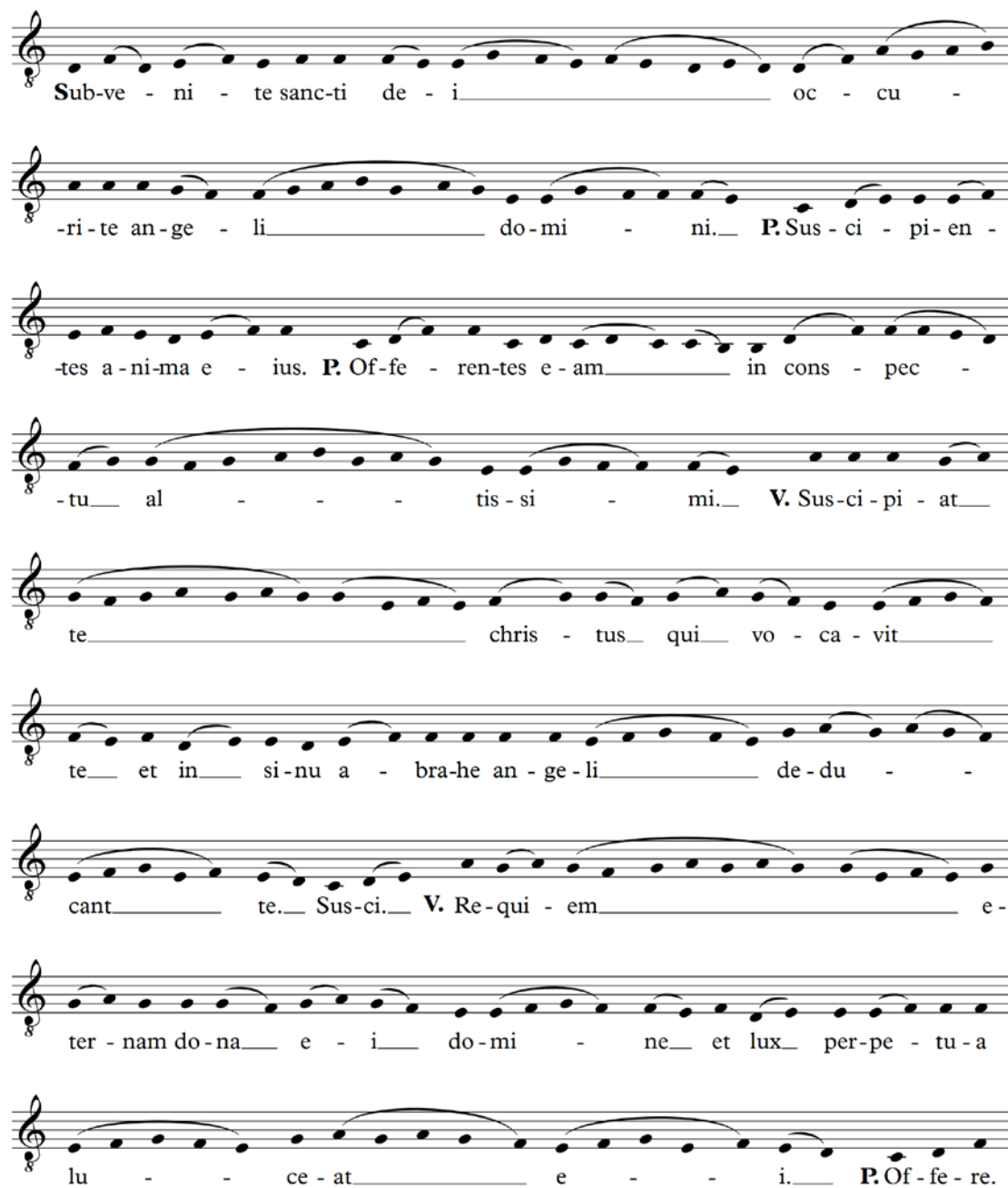
ter - nam do-na e - i do-mi - ne et lux per-pe - tu - a

lu - - ce - at e - - i. P. Of - fe - re.

(fol. 26r) **Deposito corpore/ in ecclesia preparent / se fratres ad cantandum / vigiliam vel missam. / Si tempos congruum fuerit. Qua finita sacerdos sine / casula cum ministris subdiachonus cum cruce. et/ omnes alii gradu suo veniant ordinate**

²⁸ «Depois os irmãos ordenados regressam e trazem o corpo para a igreja cantando o responsório que se segue. Note-se que nos funerais dos irmãos dois cantores começam tanto responsórios como salmos. Responsório.»

cum lumi/naribus et stent in circuitu feretri in modum // rote et sacerdos a capite. / incipiant *absolute*. Oratio./ Non intres in iudiciu etc./ postea cantores incipiant. *Responsum*²⁹.



Sub-ve - ni - te sanc-ti de - i oc - cu -

-ri-te an-ge - li do-mi - ni. **P.** Sus - ci - pi - en -

-tes a-ni-ma e - ius. **P.** Of-fe - ren-tes e - am in cons - pec -

-tu al - - - tis - si - mi. **V.** Sus-ci - pi - at

te chris - tus qui vo - ca - vit

te et in si-nu a - bra-he an - ge - li de - du -

cant te. Sus-ci. **V.** Re-qui - em e -

ter - nam do-na e - i do-mi - ne et lux per-pe - tu - a

lu - - - ce - at e - - - i. **P.** Of - fe - re.

²⁹ «Depositado o corpo na igreja preparem-se os irmãos para cantar Vigílias ou Missa se o tempo for apropriado. Quando terminado os sacerdotes sem a casula, com os ministros, subdiáconos com a cruz, e todos os outros, segundo o seu grau, virão ordenadamente com candeias e pararão em volta do caixão em roda e o sacerdote à cabeça, começam sem mais. Oração. *Non intres in iudicio*, etc. Depois os cantores começam. Responsório.»

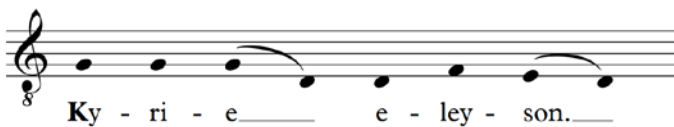
(fol. 28r) **finito responsoria can/tores incipiunt / cum choro suo / primus chorus**³⁰.



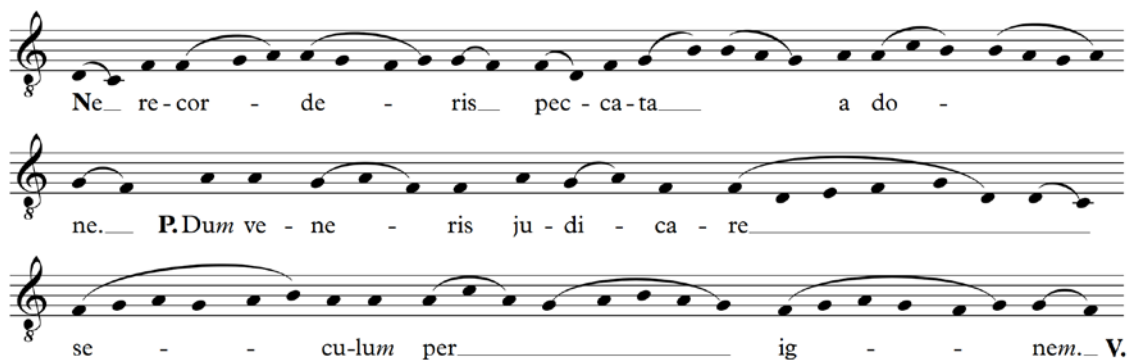
Secun/dus cho/rus³¹.



pos/tea/ om/nes³².



(fol. 28r) **Pater noster. V./ Et ne nos. / V. Dominus vo/biscum. / Oremus. Oratio. / Deus cum omnia. / Finita oratione / cantores incipiunt. Responsum**³³.



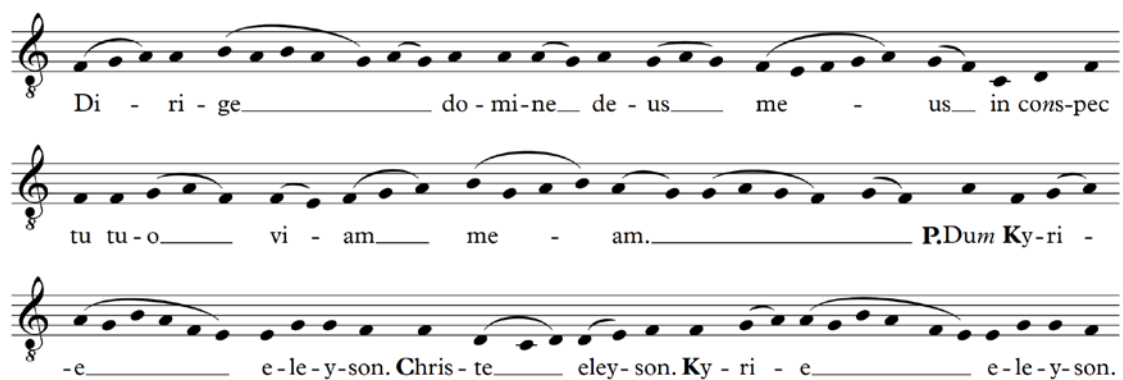
(fol. 28v)

³⁰ «Terminados os responsórios os cantores começam com o seu coro. Primeiro coro.»

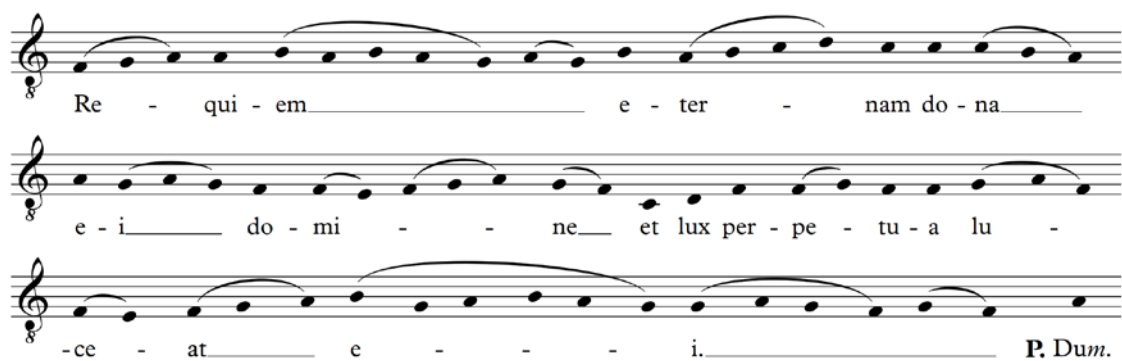
³¹ «Segundo coro.»

³² «Depois todos.»

³³ «Terminada a oração os cantores começam. Responsum.»



(fol. 29r)



(f.29v) **Finito / cantores / dicant pri/mus chorus³⁴.**



secun/dus/ cho/rus³⁵.



pos/tea/ om/nes³⁶.

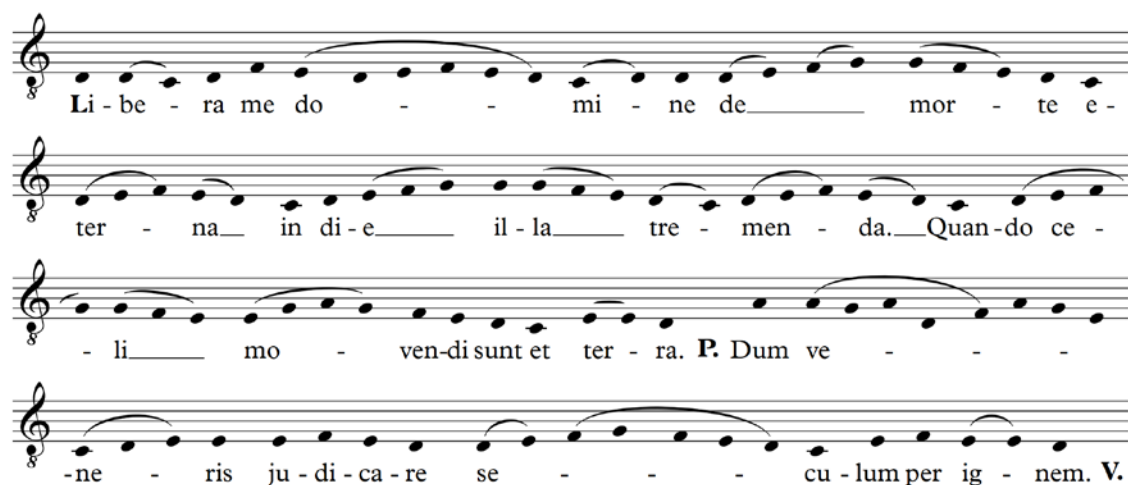


³⁴ «Terminado os cantores dizem. Primeiro coro.»

³⁵ «Segundo coro.»

³⁶ «Depois todos.»

*Pater noster. V. Et ne nos. V. / Dominus vobiscum. Oremus. / Oratio. Fac ques etc. / finita / oratione / cantores incipiat. Responsum*³⁷.



Li - be - ra me do - - mi - ne de mor - te e -
 ter - na in di - e il - la tre - men - da. Quan - do ce -
 - li mo - ven-di sunt et ter - ra. P. Dum ve - - - -
 - ne - ris ju - di - ca - re se - - - - cu - lum per ig - nem. V.

(fol. 30v)



Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o dum dis - cus - si -
 - o ve-ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra. P. Quan - do. V.

(fol. 31r)



Die-es il - la di - es i - re ca - la - mi - ta - ti et mi -
 - se - ri - e di - es mag-na et a - ma - ra val - de. P. Dum vene. V.

(fol. 31v)



Re-qui-em e - ter - nam do - na e - is do - mi - ne et lux
 per-pe - tu a lu - - - - ce - at e - is. P. Li - be - ra.

Finito Responsum. can/tores incipi/unt primus/ chorus³⁸.

³⁷ «Terminada a oração os cantores começam. Responsório.»



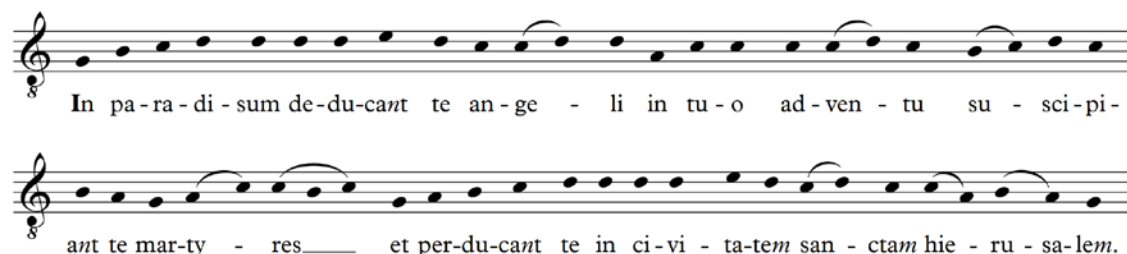
secun/dus/ cho/rus³⁹.



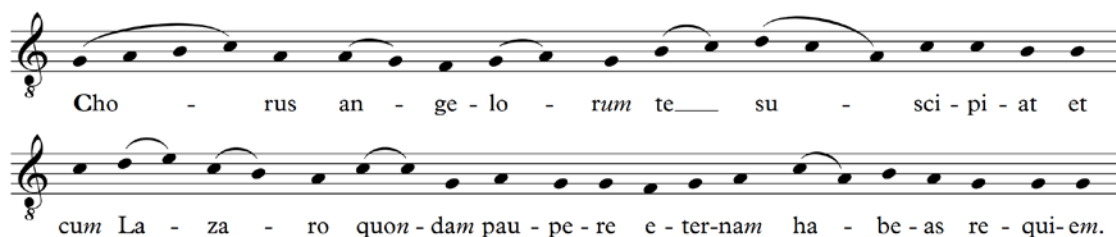
(fol. 32r) pos/tea/ om/nes⁴⁰.



Pater noster. V. Et ne nos. / V. Requiem / eternam. V. A porta inferi. V. Requies/cant in pace. V. Domine exaudi. / *Dominus vobiscum*. Oremus. **Oratio.** / Absolve ques domine. **Finita oratione** / sacerdos precipiat fratribus ut accipiant / feretrum et alii accipientes deportent defunctum / ad tumulum. Et dum portatur cantent hac subsequen/tes an/tipho/nas. *antiphona*⁴¹.



(fol. 32v)



³⁸ «Terminado o responsório. Cantores começam o primeiro coro.»

³⁹ «Segundo coro.»

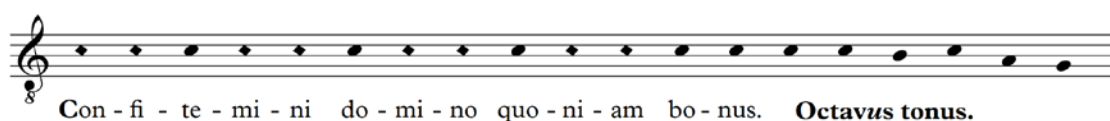
⁴⁰ «Depois todos.»

⁴¹ «Terminada a oração o sacerdote encaminha os irmãos e recebe o féretro, e outros levarão o defunto ao túmulo. E enquanto isso serão cantadas as seguintes antífonas. Antífona.»

(fol. 33r) **Cum** pervenerint / ad tumulum sacerdos / cum fe/retro stent iuxta / tumulum et cantantis / antiphonis. dicat subscriptam orationem absolute. Oratio. / Deus qui fundasti terra firmi / **His** peractis in persona defuncti dicantur / he antiphone et cantores eas incipiat. *antiphona*⁴².



(fol. 33v)



(continua o texto do salmo 117)

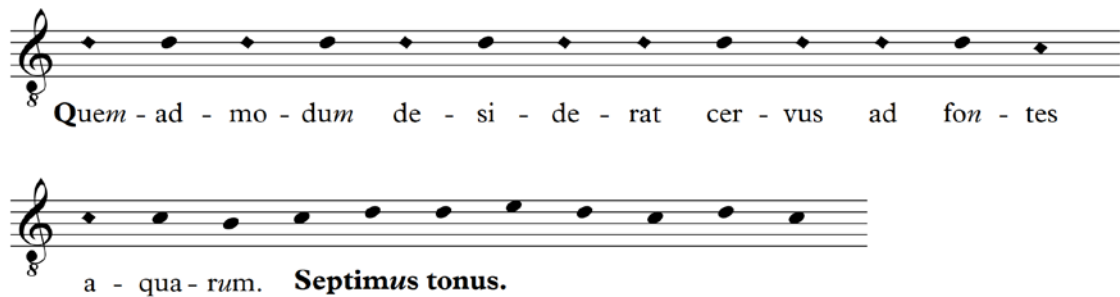
⁴² «Quando chegados ao túmulo, o sacerdote com o féretro que está junto ao túmulo, e cantando antífonas, diga as orações em baixo escritas na íntegra. Oração. *Deus qui fundasti terra firmi*. Acabado isto na pessoa do defunto dizem-se estas antífonas que os cantores iniciam. Antífona.»

(fol.35r)



A - pe - ti - te mi - hi por - tas jus - ti - ci - e in - gres - sus
in e - as con - fi - te - bor___ do - mi - no. **añ.** In - gre - di - ar. **ps.**

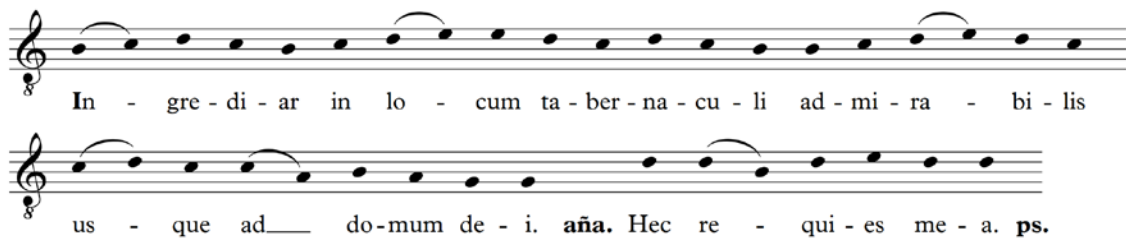
(fol.35v)



Quem - ad - mo - dum de - si - de - rat cer - vus ad fon - tes
a - qua - rum. **Septimus tonus.**

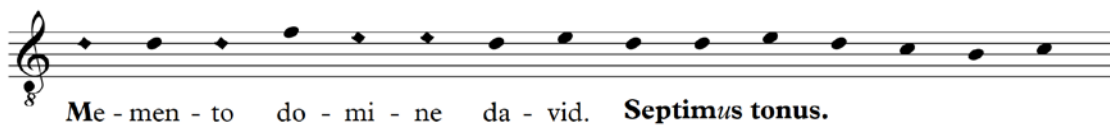
(continua com o texto do salmo 41)

(fol. 36v) **Hic deponatur corpus in sepulchro in repetitione huius. antiphone. antiphone⁴³.**



In - gre - di - ar in lo - cum ta - ber - na - cu - li ad - mi - ra - bi - lis
us - que ad___ do - mum de - i. **aña.** Hec re - qui - es me - a. **ps.**

(fol. 37r)

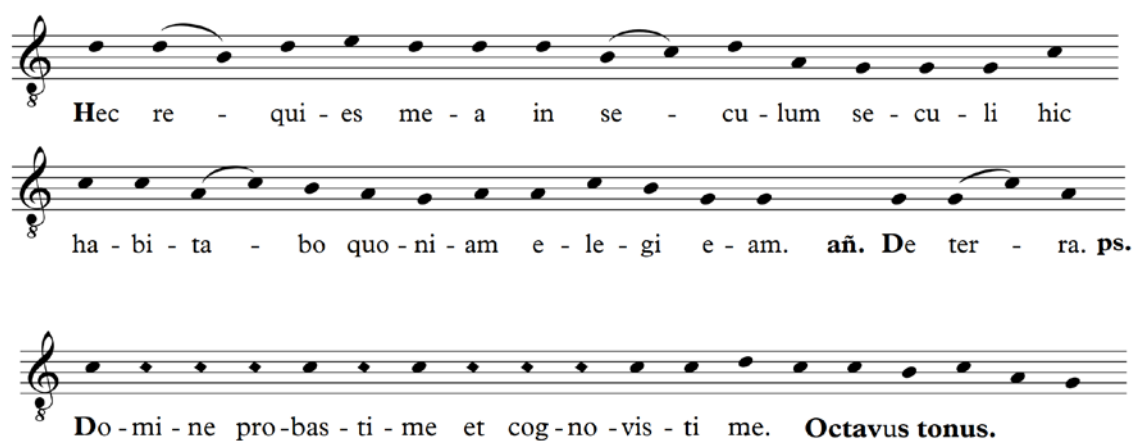


Me - men - to do - mi - ne da - vid. **Septimus tonus.**

(continua com o texto do salmo 131)

⁴³ «Então deposite-se o corpo no sepulcro. Na memória do mesmo as antífonas. Antífonas.»

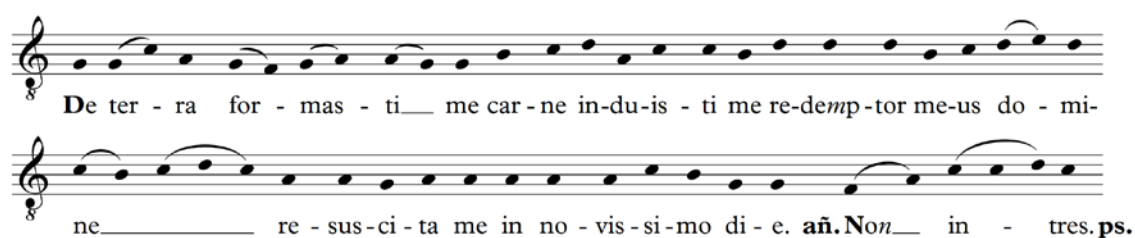
(fol. 3[8]9v)



Two staves of musical notation in G-clef and 8-measure time. The first staff contains the text: **Hec** re - qui - es me - a in se - cu - lum se - cu - li hic. The second staff contains: ha - bi - ta - bo quo - ni - am e - le - gi e - am. **añ. De** ter - ra. **ps.** The third staff contains: Do - mi - ne pro - bas - ti - me et cog - no - vis - ti me. **Octavus tonus.**

(continua com o texto do salmo 138)

(fol. 40v) *antiphona*



Two staves of musical notation in G-clef and 8-measure time. The first staff contains: **De** ter - ra for - mas - ti me car - ne in - du - is - ti me re - demp - tor me - us do - mi - ne. The second staff contains: re - sus - ci - ta me in no - vis - si - mo di - e. **añ. Non** in - tres. **ps.**

(fol. 41r)



Two staves of musical notation in G-clef and 8-measure time. The first staff contains: **Do** - mi - ne e - xau - di o - ra - tio - nem me - am au - ri - bus per - ci - pe ob - se - cra - tio - nem me - am. **Quintus tonus.**

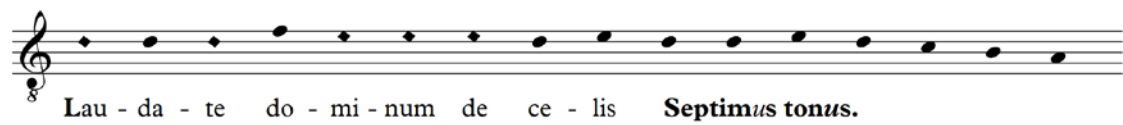
(continua com o texto do salmo 142)

(fol. 42r)



añ. Non in - tres in iu - di - ci - um cum ser - vo
tu - o do - mi - ne qui a non ius - ti - fi - ca - bi - tur in
cons-pec - tu tu - o om - nis vi - vens. añ. Om - nis spi - ri - tus.ps.

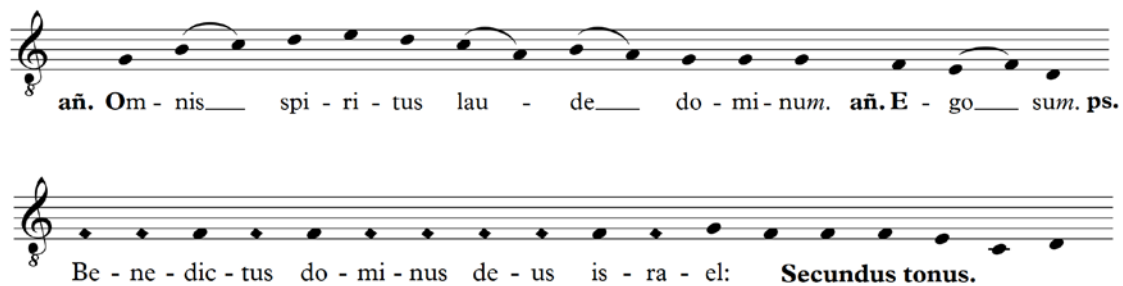
(fol. 42v)



Lau - da - te do - mi - num de ce - lis **Septimus tonus.**

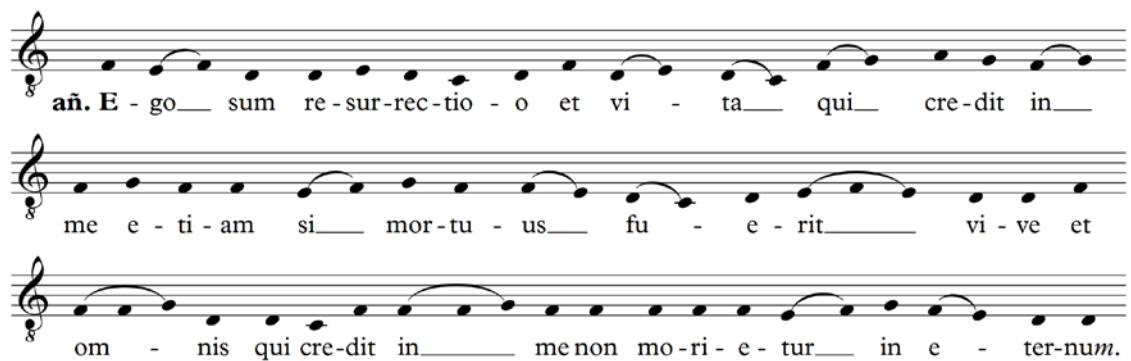
(continua com o texto do salmo 148)

(fol. 44v)



añ. Om - nis spi - ri - tus lau - de do - mi - num. añ. E - go sum. ps.
Be - ne - dic - tus do - mi - nus de - us is - ra - el: **Secundus tonus.**

(fol. 45v)

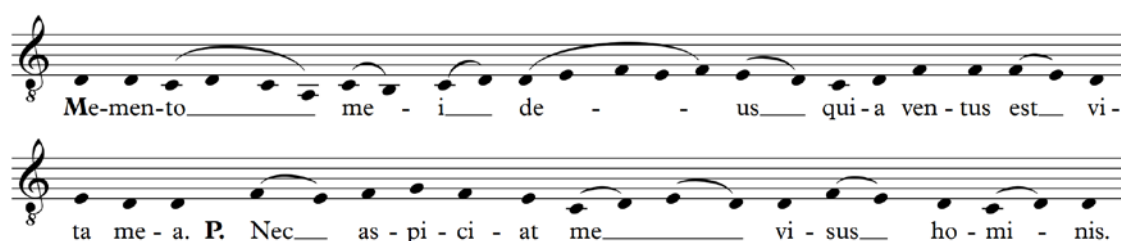


añ. E - go sum re-sur-rec-tio - o et vi - ta qui cre-dit in
me e - ti - am si mor-tu - us fu - e - rit vi - ve et
om - nis qui cre-dit in me non mo-ri - e - tur in e - ter-num.

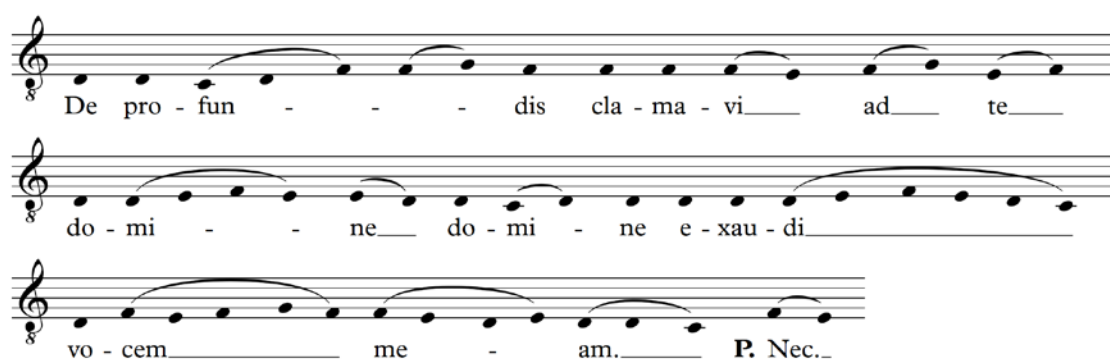
(fol. 46r) **Et iterum dum iste cum iste antiphone / cantantur psalmis suis. sacer/dos dicat bas subscriptas oratio/nes. Oratio.** Oremus. Fratres charisimi. etc. **His peractis / sacerdos postquam sepultos fuerit aqua bencic/ta asperga tumulum postea dicat**

alta / voce⁴⁴. *Pater noster*. Et ne nos. Non intres / in iudicium cum servo tuo domine. Quia non / iustificabitur in conspecto tuo omnis vivens. / A porta inferi. Requiescat in pace. / Domine exaudi. Dominus vobiscum. Oremus. / Satisfaciat tibi. etc. Dominus vobiscum / **Sacerdos dicat**. Anima euis et anime omnium fide/lum defunctorum: per misericordiam dei requiescant / in pace. Amen. **Postque dixerit sacerdos anima // eius et anime etc. cantore incipiunt. Responsum**. Memento / mei. Et dicuntur cum. Requiem. Et sic cantando revertan/tur ad ecclesiam campane pulsante et ordinate stent in choro. **Responsum**⁴⁵.

(fol. 46v)

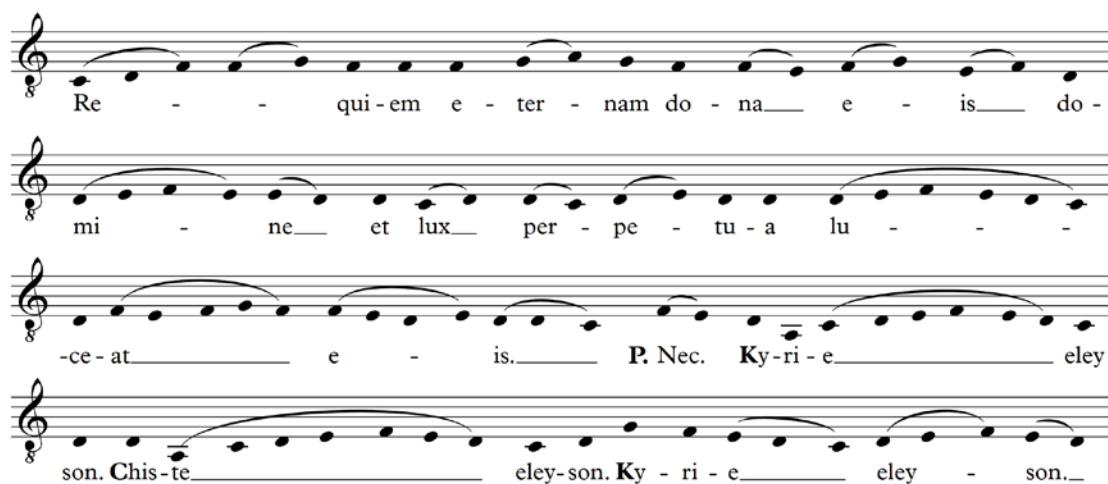


(fol. 47r)



⁴⁴ «E de novo enquanto estes cantam as antífonas com os seus salmos, o sacerdote diz estas orações abaixo escritas. Oração. Oremos caríssimos irmãos. etc. Feito isto, depois de enterrado, o sacerdote aspergirá o túmulo e dirá em voz alta.»

⁴⁵ «O sacerdote diga: *Que a sua alma e as almas de todos os fieis defuntos, pela misericórdia de Deus descansem em paz*. Depois de o sacerdote ter dito *Que a sua alma e as almas*, etc os cantores começam o responsório *Memento mei*. E dizem com *Requiem*. E assim cantando regressam à igreja com o sino a tocar e permaneçam ordenadamente no coro. Responsório.

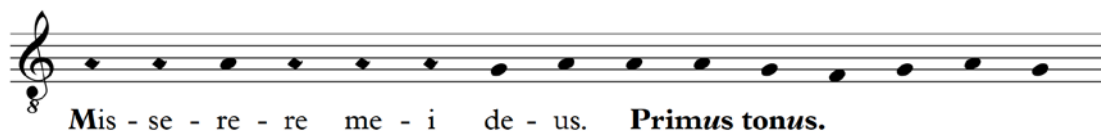
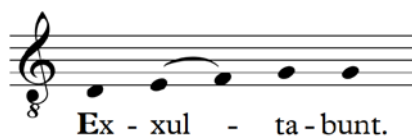


(fol. 48r) **Finito responsorio sacerdos di/cat**⁴⁶. *Pater noster*. V. Et ne nos. / V. Requiem eternam. V. A por/ta inferi. V. Requiescant / in pace. V. Domine exaudi. V. Dominus vobiscum. / Oremus. **Oratio**⁴⁷. Tibi domine conmen/damus. **Ordo ad sepeliendum / seculares adultos in domibus / nostris. Cum notum fuerit populum cum funere / vnire. vocentur fratres per signum campane et cum / appropinquerit ad ianuam ecclesie exeuntes / fratres cum cruce cantor incipit. Responsum. Subvenite fo. xxvi. cum quo defertur corpus in ecclesiam / postea vero dicuntur missa. Et si missa non est di/cenda: fratres venientes ibidem sacerdos incipit / orationem. Non intres in iudicium. etc. postea / dicuntur tria responsoria cum suis versiculi et orationibus ut in exe/quiiis fratrum Primum responsum. Subvenite. fo. xxvi. / secundum. Memento mei. fo. xlvi. tertium Ne recorderis. fo. xxviii. finita oratione. / ultimi responsi ii defertur funos ad tumulum fratribus / cantantibus antiphonas. In paradisum et Chorus / angelorum. fo. xxxii. postea sacerdos alta / voce benedicat tumulum dicendo orationem. / Deus qui fundasti terra. qua / finita unus fratrem incipiat antiphonam. / sequentem et cantor primum. Mise/rere mei deus. antiphona**⁴⁸.

⁴⁶ «Terminado o responsório o sacerdote diz.»

⁴⁷ «Oração.»

⁴⁸ «Regra de enterramento de adultos seculares em nossas casas. Quando o povo souber que há funeral, chamem-se os irmãos através do toque dos sinos e quando se aproximarem da entrada da igreja saiam os irmãos com a cruz. O cantor começa o responsório. *Subvenite*. Fólio 26. Com o qual é levado o corpo para a igreja depois do qual se diz a missa. E senão houver missa vêm os irmãos e o sacerdote começa a oração. *Non intres in iudicium*. etc. Depois, dizem-se os três responsórios com os seus versículos e orações, tudo como nas exéquias. Primeiro responsório. *Subvenite*. Fólio 26. Segundo. *Memento mei*. Fólio 26. Terceiro. *Ne recorderis*. Fólio 28. Terminada a oração do último responsório ii leva-se o funeral para o túmulo com os irmãos a cantar as antífonas. *In paradisum* e *Chorus angelorum*. Fólio 32. Depois o sacerdote, em alta voz, abençoa o túmulo dizendo a oração. *Deus qui fundasti terra*. Quando terminada, um irmão começa a antífona que se segue e o cantor primeiro. *Miserere mei deus*. Antífona.»



(continua com o texto do salmo 50)

(fol. 50r)



(fol. 50r) **Postea antiphona.** / Ego sum. **fo./ xlv. cum cantico** Benedictus dominus deus. / **fo. xlv. Iterim corpus sepelietur et sacerdos di/cat submissa voce orationes scilicet** Oremus / Fratres charissimi. **cum ceteris ut in exequiis.** / **fratrum finita antífona.** Ego sum. **Sacerdos dicat alta voce.** *Pater noster.* **cum versus et oratione.** *Satis/faciat tibi. etc. ut supra.* **Qua finita revertuntur fratres in ecclesiam cum psalmo.** De pro/fundis clamavi. **Idem officium fit pro// feminis adultus nisque non dicuntur nisi tantum / duo. Responsoria.** Ordo ad speliendum / parvulos. Quando puer porta/tur ad ecclesiam dicuntur hec *Antiphona*⁴⁹.



(continua com o texto do salmo 118)

(fol. 51v)

⁴⁹ «Depois da antífona *Ego sum*, fólio 46, com o cântico *Ossa humiliata. Dominus, dominus deus*, fólio 46. Enquanto o corpo é enterrado o sacerdote diz em voz baixa as orações, a saber. Oremus. *Fratres charissimi*, com o restante como nas exéquias dos irmãos. Terminada a antífona. *Ego sum*. O sacerdote diz em voz alta. *Pater noster* com versículos e orações. *Satisfaciat tibi.* etc. como acima. Depois de terminada os irmãos regressam à igreja com o salmo *De profundis clamavi*. O mesmo ofício para mulheres adultas só que não se dizem senão apenas / dois responsórios. Ordo de enterramento de crianças. Quando a criança é levada para a igreja. Dizer a antífona.»



Quando puer / in ecclesia in/cipitur se/quens. antiphona⁵⁰.

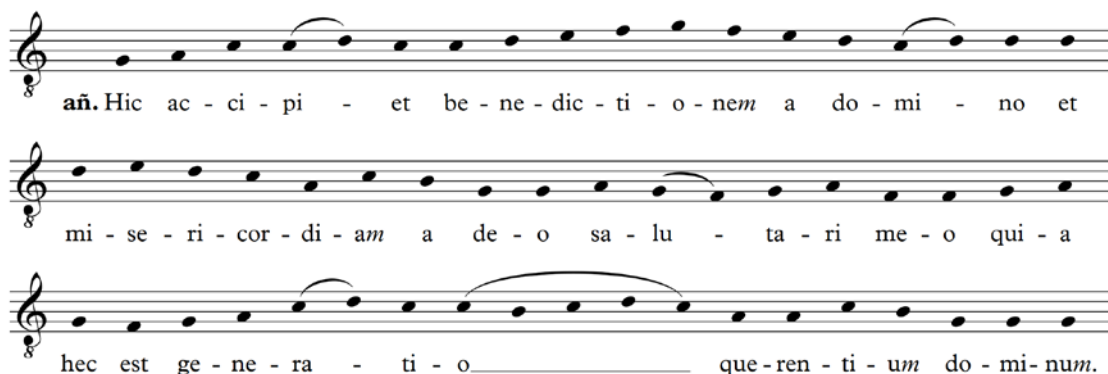


(fol. 51v)

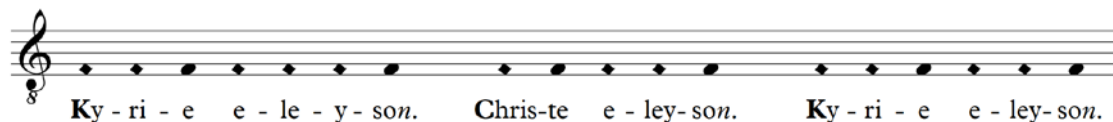


(continua com o texto do salmo 23)

(fol. 52v)



(fol. 53r) **Finita antiphona / dicat sacer/dos hoc / modo⁵¹.**

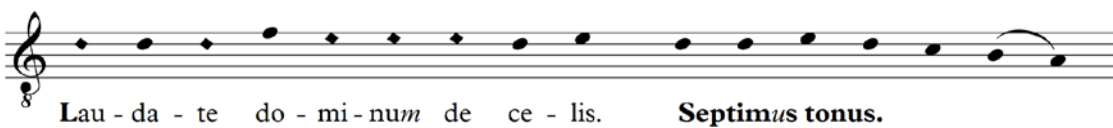
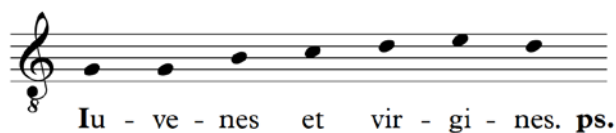


(f. 53v) **Pater noster. V.** Et ne nos. **R.** Sed libera. **V.** / Me autem propter innocentiam suscepisti. **R.** / Et confirmasti me in conspecto tuo i eter/num. **V.** Dominus vobiscum. Oremus. **Oratio.** / Omnipotens et mitissime etc. **Dum portantur ad tumulum dicantur sequens. antiphona⁵².**

⁵⁰ «Quando a criança estiver na igreja começar a sequência. Antífona.»

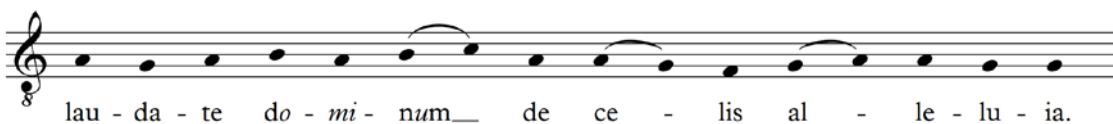
⁵¹ «Terminada a antífona o sacerdote dirá desta forma.»

⁵² «Oração. Omnipotens et mitissime, etc. A caminho do túmulo dizer a sequência. Antífona.»



laudate / eum in ex/celsis. **ffo xliiii. antiphona**⁵³.

(fol. 54r)



(fol. 54r) **Pater noster. V.** Et ne / nos. **V.** Sinite / parvulos venire / ad me. **R.** Talium / est enim regnum celorum. Dominus vobiscum. / Oremus. **Oratio.** Omnipotens sem/piter deus. **Postea sacerdos bendicit / tumultum cum oratione.** Deus qui fundasti. / **deinde dum / corpus sepe/lietur dicuntur se/quens. antiphona**⁵⁴.



Canticum



⁵³ «Fólio 44. Antífona.»

⁵⁴ «Depois o sacerdote abençoa o túmulo com a oração *Deus qui fundasti*. Em seguida, enquanto o corpo é enterrado, dizer a sequência. Antífona.»

(fol. 56r)

Be - ne - di - ci - te do - mi - num om - nes
e - lec - ti ei - us a - gi - te di - em le - ti - ci - e et
con - fi - te - mi - ni il - li.

Pos/tea dici/tur antiphona.⁵⁵

Sit no - men. ps.
Lau - da - te pu - e - ri do - mi - num **Septimus tonus.**

(continua com o texto do salmo 112)

(fol. 57r) **antiphona.**

Sit no - men do - mi - ni be - ne - dic tum in se - cu - la.

Cum quo revertuntur ad eccle/siam et deinceps nihil pro eis / agitur. / Finis⁵⁶.

⁵⁵ «Depois dizer a antífona.»

⁵⁶ «Com isto regressam à igreja e depois nada se faz para eles. Fim.»

Apêndice B - Fichas descritivas das fontes portuguesas seleccionadas

[*voltar ao índice*](#)

Apêndice B: Fichas descritivas das fontes portuguesas consultadas

Arouca

Museu Regional de Arte Sacra do Mosteiro de Arouca

L 5

- **Tipo de livro:** Sáltério-Hinário (impresso em Paris).
- **Datação:** 1513.
- **Tradição litúrgica / Uso¹:** Cisterciense.
- **Paginação / foliação:** 219 fólios (mais 4 folhas de guarda). Foliação original em numerais romanos, começando no segundo fólio, com algumas inconsistências (ausência e repetição). Fólios 201 a 209 sem numeração.
- **Dimensões:** 270 X 382.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica tardia.
- **Ofício de Defuntos:** *Officium mortuorum./ Officium defunctoru(m)*, fólios.179v-188v.
- **Referências:**
 - <http://pemdatabase.eu/source/24130> (acedido a 12 de Fevereiro de 2017). (inclui bibliografia)
 - <http://arouca.fcsh.unl.pt/content/res-l-005> (acedido a 16 de Fevereiro de 2017). (inclui bibliografia)

Ms. 13

- **Tipo de livro:** Antifonário.
- **Datação:** Século XVI (com alguns fólios intercalados do século XV).
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.

¹ O campo "Tradição litúrgica / Uso" refere-se apenas à secção do Ofício de Defuntos e não à totalidade do manuscrito.

- **Paginação / foliação:** 344 páginas. Paginação moderna a lápis. Faltam páginas 130 a 139.
- **Dimensões:** 410 X 570.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Of(iciu)m/ defu(n)/toru(m)*, páginas. 297-318.
- **Referências:**
 - <http://pemdatabase.eu/source/22321> (acedido a 12 de Fevereiro de 2017).
(inclui bibliografia)

Ms. 19

- **Tipo de livro:** Colectário.
- **Datação:** c. 1228-1231.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.
- **Paginação / foliação:** 149 fólhos. Foliação não original a caneta em numerais árabes. Fólhos aparados, sendo que, em alguns deles ainda é possível ver a foliação original em numerais romanos. Fólhos 126 a 133 e fora de ordem. Estes dois últimos factos sugerem que o livro terá sido reencadernado.
- **Dimensões:** 206 X 254.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica .
- **Ofício de Defuntos:** *Officiu(m) mortuor(u)s*, fólhos. 138r-146r.

Unção dos enfermos (folios 118v-138r). Orações *pro defunctis* (fólhos 146r-147v)

- **Observações:** No calendário inicial, há uma nota que diz que no ano do Senhor de 1153, a 30 de Março, a abadia de Montederramo (ou Monte-Ramo) em Orense foi unida à ordem de Cister. No fólho 149 vem uma nota sobre a fome na Galiza em 1257 (Era 1295).
- **Referências:**
 - BRAGANÇA, Joaquim de Oliveira - *Unctio Infirmorum*. Tradições Portuguesas do Sacramento dos Doentes. **Didaskalia** [Em linha]. Lisboa. ISSN 0253-1674. 2:2 (1972) pp. 299–360. Disponível em

<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10958/1/V00202-299-360.pdf>.

- FERREIRA, Manuel Pedro - A música antiga nos manuscritos de Arouca: contribuição para um catálogo (com a colaboração de Mara Fortu). In MELO, Ângela (coord.) – **O Órgão do Mosteiro de Arouca: conservação e restauro do património musical**. Vila Real / Arouca: Direcção Regional de Cultura do Norte / Câmara Municipal de Arouca, 2009. pp. 40–53.
- FERREIRA, Manuel Pedro - Da música na história de Portugal. **Revista Portuguesa de Musicologia**. Lisboa. ISSN 0871-9705. 4-5:1994-1995 (1996). pp. 167-216.
- JOAQUIM, Manuel – **O Colectário de Arouca e os seus textos musicais**. Porto: [s.n.], 1957.

Ms. 23

- **Tipo de livro:** Antifonário santoral.
- **Datação:** Século XIII (1º quartel).
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.
- **Paginação / foliação:** 137 fólios. Foliação posterior a lápis em numerais árabes.
- **Dimensões:** 287 X 397.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Offitium(m) defunctor(u)m*, fólios 135r-137v.
- **Referências:**
 - <http://pemdatabase.eu/source/22321> (acedido a 12 de Fevereiro de 2017).
(inclui bibliografia)

Braga

Cabido da Sé de Braga

Ms. 27

- **Tipo de livro:** Saltério.
- **Datação:** Século XVI?

- **Tradição litúrgica / Uso:** Bracarense.
- **Paginação / foliação:** 204 páginas. Paginação posterior a lápis em numerais árabes.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Incipit offi(ciu)n mortuor(um)*, páginas 165-201.
- **Referências:**
 - d'ALVARENGA, João Pedro - The Office of the Dead in Portuguese Medieval Uses (no prelo).
 - FERREIRA, Manuel Pedro – A música na diocese de Braga durante a Idade Média: estado da questão. **Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular, vol. 2.** Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010.

Ms. 28

- **Tipo de livro:** Antifonário santoral.
- **Datação:** Século XVI (1º quartel).
- **Tradição litúrgica / Uso:** Bracarense.
- **Paginação / foliação:** 302 fólios. Com algumas falhas na numeração. Foliação original em numerais romanos.
- **Dimensões:** 295 X 400.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Incipit offi(ciu)n in agenda mortuorum*, fólios [265]v-[270]r.
- **Referências:**
 - <http://pemdatabase.eu/source/4547> (acedido a 12 de Fevereiro de 2017). (inclui bibliografia)
 - d'ALVARENGA, João Pedro - The Office of the Dead in Portuguese Medieval Uses (no prelo).
 - FERREIRA, Manuel Pedro – A música na diocese de Braga durante a Idade Média: estado da questão. **Aspectos da Música Medieval no**

Ocidente Peninsular, vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010.

Ms. 34

- **Tipo de livro:** Gradual.
- **Datação:** 1510-1515.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Bracarense.
- **Paginação / foliação:** 420 páginas. Paginação em numerais árabes que se sobrepõe à foliação original em numeração romana.
- **Dimensões:** 280 X 380.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica rotunda.
- **Ofício de Defuntos:** *Incipit offi/cium in age(n)/da mortuor(um)*, páginas 221-233 / fólhos 111r-116r. As páginas 223 e 224 não parecem ser da mesma mão dado que a decoração das iniciais e a caligrafia são diferentes. Faltam as lições seis a nove.

Ad missam introitus, páginas 233-239.

De defunctorum ad i antiphona, páginas 239-240.

- **Referências:**
 - <http://pemdatabase.eu/source/2350> (acedido a 12 de Fevereiro de 2017).
(inclui bibliografia)
 - D'ALVARENGA, João Pedro - The Office of the Dead in Portuguese Medieval Uses. [no prelo].
 - VEIGA, Diogo Alte da - **O Alleluia na monodia litúrgica em Portugal até 1600: Comparações melódicas**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2009. Dissertação de mestrado.

Arquivo Distrital de Braga

Ms. 949

- **Tipo de livro:** Antifonário santoral.
- **Datação:** c. 1510-1520.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Bracarense.
- **Paginação / foliação:** 341 folhas. Foliação em numerais árabes, num caso duplicada (fólio 139). Existem duas inconsistências na foliação, entre os fólhos 255 e 257 existe paginação em vez de foliação, o mesmo acontece entre os fólhos 287 e 289.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Officiu(m) defun/ctor(um)*, fólhos 284v-290r.
- **Referências:**
 - D'ALVARENGA, João Pedro - The Office of the Dead in Portuguese Medieval Uses. [no prelo].
 - FERREIRA, Manuel Pedro – A música na diocese de Braga durante a Idade Média: estado da questão. **Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular, vol. 2.** Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010.

Seminário Conciliar de Braga

Cod. s.c. SCB

- **Tipo de livro:** Ritual (Responsorial de Defuntos).
- **Datação:** Século XIX?
- **Tradição litúrgica / Uso:** Bracarense?
- **Paginação / foliação:** 20 folhas paginadas em numerais árabes de 1 a 36, duas últimas folhas não numeradas.
- **Tipo de notação:** Quadrada.

- **Ofício de Defuntos:** *Responsorium I*, fólhos 284v-290r.
- **Observações:** Folha de guarda inicial com assinatura do Padre Avelino de Jesus da Costa.

Coimbra

Arquivo da Universidade

Missale Mixtum

- **Tipo de livro:** Missal plenário.
- **Datação:** Século XIV.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cluniacense?
- **Paginação / foliação:** 53 fólhos. Foliação posterior em numerais árabes.
- **Tipo de notação:** Aquitana, variante portuguesa.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** [Ofício de Defuntos], fólhos 1r-24r. Falta o primeiro fólho, no qual estaria a antífona *Placebo domine*, esta falha acontece sem prejuízo para a análise do códice dado que esta antífona repete no primeiro fólho existente, a seguir ao salmo *Dilexi quoniam*.

Ad mi/ssam, fólhos 24r-30r.

- **Referências:**
 - <http://pemdatabse.eu/source/157> (acedido a 12 de Fevereiro de 2017).
(inclui bibliografia)

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

MM 67

- **Tipo de livro:** Processionário.
- **Datação:** Século XVII?

- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.
- **Paginação / foliação:** 55 fólhos. Foliação posterior a esferográfica vermelha e paginação posterior a lápis, ambas em numerais árabes.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Humanística?
- **Ofício de Defuntos:** *Incipit/ offituu(m) defu(n)ctor*, fólhos 29r-42v.

Missa *Requiem eternam*, fólhos 52r-55v (incompleta, faltam fólhos no final do códice).

- **Observações:** Nem sempre foi possível uma leitura clara dos conteúdos do livro dado que a tinta está esborratada. Livro incompleto.

MM 198

- **Tipo de livro:** Processional de Defuntos.
- **Datação:** Século XVI?
- **Tradição litúrgica / Uso:** Tradição jerónima
- **Paginação / foliação:** 57 fólhos. Dois sistemas de numeração: a) Foliação original a tinta vermelha em numerais romanos de 2 a 57, sendo que o último fólho está foliado a lápis. Faltam fólhos 16 e 38. b) Os primeiros 31 fólhos estão também paginados a lápis em numerais árabes de 1 a 63. Faltam páginas 28 e 29.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Ad proessione(m) defu(n)ctorum/ que fit in crastino o(mn)ium s(an)ctorum/ duo fratres incipu(n)t (...)*, páginas 1 a 22.
- **Observações:** Michel Huglo (2004) identifica o manuscrito como jerónimo, do Colégio de S. Marcos.
- **Referências:**
 - HUGLO, Michel – **Les manuscrits du processionnal, vol.2**. München: C. Henle Verlag, 2004. p.411 [p-33]

MM 216

- **Tipo de livro:** Processional.
- **Datação:** Século XVII.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.
- **Paginação / foliação:** 143 fólhos. Foliação posterior a lápis em numerais árabes.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica tardia.
- **Ofício de Defuntos:** *Placebo domino*, fólhos 33-78.
- **Observações:** Na contra-capa pode-se ler: *Officium Defunctorum ad usum monasterii cisterc. Cellas*, referindo-se provavelmente ao Mosteiro de Santa Maria de Celas em Coimbra. Marca de posse na primeira folha de guarda: *D. Tereza Aurelia / Bacelar quando Deus faça*.

MM 218

- **Tipo de livro:** Processional.
- **Datação:** Século XVI.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.
- **Paginação / foliação:** 113 fólhos. Paginação posterior a lápis em numerais árabes até 216.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica tardia.
- **Ofício de Defuntos:** *Incipit Offitium defunc/tor(um)*, fólhos 80-118.
- **Observações:** No verso da folha de guarda inicial pode-se ler, a esferográfica, *Processionale s[eculo] XVI/ Cister (Alcobaça)*. Uma nota tardia que poderá indicar que este manuscrito terá estado em uso no Mosteiro de Alcobaça. A partir da página 149 (tendo início já no final da página 148) começa uma secção menos cuidada, provavelmente adicionada numa data posterior.

Hipótese: MM 256 + MM 251

Avançamos a hipótese de parte do MM 251 e do MM256 fazerem parte de um mesmo códice. Estes dois códices contêm, provavelmente, elementos de quatro proveniências diferentes, tal como se encontra descrito no corpo desta tese.

- **Tipo de livro:** Antifonário.
- **Datação:** c. 1600?
- **Tradição litúrgica / Uso:** Tradição jerónima².
- **Paginação / foliação:** 92 fólios (MM 251) + 14 fólios (MM 256). No MM 251 foliação posterior a lápis em numerais árabes com início no fólio 28 até ao fólio 44, a partir do fólio 45 a foliação é original em numerais romanos. No MM 256, foliação posterior a lápis em numerais árabes de 1 a 14.

Sugestão de foliação para o Ofício de Defuntos:

Códice	Proposta	Original
MM 256	1r	1r
MM 256	1v-2r	1v-2r
MM 256	2v-3r	2v-3r
MM 256	3v-4r	3v-4r
MM 256	4v-5r	4v-5r
MM 256	5v-6r	5v-6r
MM 256	6v	6v
MM 256	[7r-7v] ³	-
MM 256	8r	9r
MM 256	8v	9v
MM 256	9r	10r
MM 256	9v	10v
MM 256	9v-10r	10v-011r
MM 256	10v-11r	11v-012r
MM 256	11v-12r	12v-013r
MM 256	12v-13r	13v-014r
MM 256	13v	14v
	[14r-14v]	-
MM 251	15r	28r
MM 251	15v-16r	028v-029r
MM 251	16v-17r	29v-30r
MM 251	17v-18r	30v-31r
MM 251	18v-19r	31v-32r
MM 251	19v-20r	32v-33r
MM 251	20v-21r	33v-34r
MM 251	21v-22r	34v-35r
MM 251	22v-23r	35v-36r
MM 251	23v-24r	36v-37r

² No que respeita a uma possível origem jerónima, veja-se no manuscrito o fólio 88 do MM 251.

³ Os fólios aqui apresentados entre colchetes estão omissos nos manuscritos, tratando-se assim de um pressuposto nosso em relação à sua provável existência anterior ao desmembramento do livro ao qual pertenceriam.

MM 251	24v-25r	37v-38r
MM 251	25v-26r	38v-39r
MM 251	26v-27r	39v-40r
MM 251	27v-28r	40v-41r
MM 251	28v-29r	41v-42r
MM 251	29v-30r	42v-43r
MM 251	30v	43v

- **Tipo de notação:** Quadrada + semi-mensural.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** [Ofício de Defuntos], fólhos 1 a 14 do MM 256 e 28 a 43 do MM 251.

Évora

Arquivo Distrital de Évora

Mus. Lit. Ms. 23

- **Tipo de livro:** Antifonário.
- **Datação:** Século XV (2ª metade, finais).
- **Tradição litúrgica / Uso:** Tradição franciscana?
- **Paginação / foliação:** 117 fólhos. Apenas a secção que contém o Ofício de Defuntos se encontra foliada em numerais árabes entre 68 e 83.
- **Tipo de notação:** Quadrada + Semi-mensural negra.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *In agenda defunctor(um)*, fólhos 68r a 83r.

Incipit letania/ in officio mortu/or(um), fólho 83r.⁴

- **Observações:** Na contra-capá pode-se ler: *R. 8. In Festo Stigmatum Sancti Francisci*, uma adição posterior em papel colado. Trata-se do responso e repectivo verso para a Festa dos Estigmas de S. Francisco (*Impressio stigmatum Francisci*) celebrada a 17 de Setembro.

⁴ Nas ladaínhas destaque em S. Pedro, S. Estêvão e S. Silvestre.

Mus. Lit. Ms. 61

- **Tipo de livro:** Antifonário temporal.
- **Datação:** Século XVI (2ª metade) [1550-1625].
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.
- **Paginação / foliação:** 284 fólhos. Foliação original em numerais romanos.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Hofficiu(m) de/funtor(um)*, fólhos 270r a 283v.
- **Observações:** A primeira festa é dedicada a S. Bento. O que pode apontar para uma possível proveniência do Convento de S. Bento de Cástris.

Biblioteca Pública de Évora

Cod. CLI 1-1

- **Tipo de livro:** Antifonário temporal.
- **Datação:** [1251-1325].
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.
- **Paginação / foliação:** 217 fólhos. Foliado de 1 a 231 em numerais árabes.⁵
- **Dimensões:** 360mm x 270mm.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Carolina?
- **Ofício de Defuntos:** [*O]fficiu(m) defunctor(um)*, fólhos 206v a 209v.
- **Observações:** Fólhos foram aparados, com prejuízo para o conteúdo do livro. Muito provavelmente, o livro terá sido reencadernado. Na secção final do livro, antes do fólho 223 (*In vigilia solemnitati/ sacramenti altaris/ ad vespas sup(er) psal/mos antiphonam*) encontra-se um acrescento tardio em papel contendo antífonas para as Vésperas do Santíssimo Sacramento.
- **Referências:**

⁵ Dado que os fólhos foram aparados, em várias folhas não se consegue ler a foliação.

- CEPEDA, Isabel Vilarés (coordenação) - **Inventário dos Códices Iluminados até 1500, vol. 2**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001. p. 114.
- ALEGRIA, José Augusto - **Biblioteca Pública de Évora – Catálogo dos Fundos Musicais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. pp. 137-138⁶.

Cod. CXXIV 1-14

- **Tipo de livro:** Ritual.
- **Datação:** Século XV (2ª metade).
- **Tradição litúrgica / Uso:** ?
- **Paginação / foliação:** 46 fólhos, não estão foliados nem paginados. Acéfalo.
- **Dimensões:** 270mm x 170mm.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *In agenda mortuor(um)*, fólho [8v].

Ordo ad comunicandu(m) infirmu(m), fólho [32r].

- **Observações:** Letra e decoração ao estilo francês, o que poderá indiciar uma possível proveniência francesa.⁷
- **Referências:**
 - CEPEDA, Isabel Vilarés (coordenação) - **Inventário dos Códices Iluminados até 1500, vol. 2**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001. p. 101.
 - ALEGRIA, José Augusto - **Biblioteca Pública de Évora – Catálogo dos Fundos Musicais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. pp. 134.
 - CRANMER, David - Os fundos musicais. RUAS, João (coord.) - **Tesouros da Biblioteca Pública de Évora**. Lisboa: Edições INAPA, 2005. pp. 101-13.

⁶ A descrição feita por este autor não corresponde ao CLI 1-1.

⁷ José Augusto ALEGRIA, *Biblioteca Pública de Évora – Catálogo dos Fundos Musicais* (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1977), p. 134.

Cod. 116C⁸

- **Tipo de livro:** Antifonário.
- **Datação:** c. 1540-90.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.
- **Paginação / foliação:** 60 fólios numerados a lápis em numerais árabes. Algumas falhas e repetições na numeração.
- **Dimensões:** 545mm x 387mm.
- **Tipo de notação:** Quadrada (negra) + Quadrada branca (fólios 17r-27r).⁹
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** [Ofício de Defuntos], folios 46r-53v + 58r-61v (Leituras).

[Missa de Defuntos], fólios 53v-[57b]r.

- **Referências:**
 - CRANMER, David - Os fundos musicais. RUAS, João (coord.) - **Tesouros da Biblioteca Pública de Évora**. Lisboa: Edições INAPA, 2005. pp. 101-13.
 - KELLY, Thomas Forrest - **The Exultet in Southern Italy**. New York / Oxford: Oxford University Press, 1996.
 - ALEGRIA, José Augusto - **Biblioteca Pública de Évora – Catálogo dos Fundos Musicais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. pp. 155.

Cod. 524¹⁰

- **Tipo de livro:** Ritual.
- **Datação:** Século XV (finais)
- **Tradição litúrgica / Uso:** Lóios.¹¹

⁸ Pertence ao Fundo da Manizola.

⁹ A secção em notação branca corresponde ao *Exultet*.

¹⁰ Pertence ao Fundo da Manizola.

¹¹ Em relação às hipóteses acerca da identidade litúrgica, proveniência e datação deste códice Manuel Pedro Ferreira (no prelo) observou que; no calendário, no mês de Agosto (fólio 4v), são mencionados «os fundadores desta casa»; o nome que vem em acrescento no calendário é João Garcês, fundador do Convento dos Lóios em Arraiolos em 1527. Contudo, o manuscrito parece ser anterior a 1527 (dos finais do século XV) pelo que, ainda de acordo com Manuel Pedro Ferreira, o códice terá estado a uso em Arraiolos (proveniência) mas a origem deve estar noutro sítio, talvez Évora (1485) ou Lisboa.

- **Paginação / foliação:** 46 fólhos, não foliados nem paginados. Acéfalo.
- **Dimensões:** 270mm x 170mm.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Ad v(espera)s pro defu(n)/ctis a(ntipho)na*, fólho [53v].

Missa in agenda defuntorum, fólho [87v]. *Jesu Redemptor*, fólho [99r].

- **Observações:** A letra e decoração sugeriram a José Augusto Alegria uma possível proveniência francesa (ALEGRIA, 1977, p.134). No fólho [75]r. *Item q(ua)ndo la/vunt pedes ho/spitib(us). Hymn(us)*, aponta para um contexto monástico ou conventual, que pode ser identificado, através do hino em questão, com os cónegos de São João Evangelista (Lóios).
- **Referências:**
 - CEPEDA, Isabel Vilares (coordenação) - **Inventário dos Códices Iluminados até 1500, vol. 2**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001. p. 101.
 - ALEGRIA, José Augusto - **Biblioteca Pública de Évora – Catálogo dos Fundos Musicais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. pp. 134.
 - CRANMER, David - Os fundos musicais. RUAS, João (coord.) - **Tesouros da Biblioteca Pública de Évora**. Lisboa: Edições INAPA, 2005. pp. 101-13.
 - RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha - **Memórias da Villa de Arrayolos**. Arraiolos: Câmara Municipal de Arraiolos, 1983. pp. 105-108. Disponível em http://www.bdalentejo.net/BDAObra/obras/80/BlocosPDF/bloco14-105_114.pdf (acedido a 27 de Fevereiro de 2017).
 - SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.) - **Ordens religiosas em Portugal, das origens a Trento - guia histórico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005. pp. 235-247.

Sé Catedral de Évora

Cod. Perg. Lit. 18

- **Tipo de livro:** Suplemento ao antifonário contendo ofícios devocionais (Ofício de Defuntos; Missa de Defuntos; Festa da Expectação da Virgem Maria).
- **Datação:** Século XVI.
- **Tradição litúrgica / Uso:**
- **Paginação / foliação:** 49 fólios não numerados. Os fólios aparentam ter sido aparados, pelo que, muito provavelmente, o livro terá sido reencadernado.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Ofício de Defuntos:** *Officium defunctorum* , fólios [1]v a [24]r.

Guimarães

Museu Alberto Sampaio

LC 7

- **Tipo de livro:** Kyrial.
- **Datação:** 1613
- **Tradição litúrgica / Uso:** ?
- **Tipo de notação:** Quadrada + semi-mensural.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Placebo domino*, fólios 60 a 93.
- **Observações:** Proveniente da Colegiada de Guimarães.¹²
- **Referências:**
 - <http://pemdatabase.eu/source/4459> (acedido a 2 de Março de 2017).
(inclui bibliografia)

¹² Informação consultada em *Portuguese Early Music Database* <http://pemdatabase.eu/source/4459> (acedido em 16 de Março de 2017).

Lisboa

BNP

LC 134

- **Tipo de livro:** Antifonário.
- **Datação:** 1618.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Dominicana.
- **Paginação / foliação:** 69 folhas. Foliação original de 1 a 54 em numerais romanos. Últimas 14 folhas, contendo o Ofício de Defuntos, não numeradas.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Placebo domino*, fólio [55]r.
- **Observações:** Na lombada pode-se ler: “*Nº1 S.ta Joanna 1618*” e no primeiro fólio *Aliqua / sa(n)ctoru(m) festa/ iuxta ritu(m) sãcti/ ordinis predi/catorum*, ambas as indicações apontam para a confirmação de uma origem dominicana.
- **Referências:**
 - CEPEDA, Isabel Vilares (coordenação) - **Inventário dos Códices Iluminados até 1500, vol. 2**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001. p. 101.

LC 156

- **Tipo de livro:** Antifonário santoral.
- **Datação:** c. 1600.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.
- **Paginação / foliação:** Foliação original de 2 a 153 em numerais romanos. Último fólio não numerado. Incompleto.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Incipit officium pro de/functis*, fólio 134.
- **Observações:** Nas ferragens pode-se ver a Cruz de Avis.

LC 218

- **Tipo de livro:** Antifonário santoral.
- **Datação:** 1532.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Cisterciense.
- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Placebo domino*, fólio 146r.
- **Observações:** No fólio 145r pode-se ler, no colofão do manuscrito, o nome do autor da encomenda do livro e o ano da sua manufactura.

LC 281

- **Tipo de livro:** Livro miscelâneo.
- **Datação:** Século XVI?
- **Tradição litúrgica / Uso:** Tradição jerónima.
- **Paginação / foliação:** Foliação original em numerais romanos a começar em viii. Acéfalo. Vários fólios em falta e mutilados.
- **Tipo de notação:** Semi-mensural.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** Começa no fólio 8r. Sem o início. Falta fólio 17.
- **Observações:** Códice proveniente do Mosteiro de Santa Maria de Belém.

LC 286

- **Tipo de livro:** Ritual.
- **Datação:** 1673.
- **Tradição litúrgica / Uso:** ?
- **Paginação / foliação:** Foliação original com duas sequências de números a partir de 1. Foliado de 1 a 3 em numerais árabes; foliado de 1 a 32 em numerais romanos; foliado de 34 a 54 em numerais árabes; não numerado nos últimos fólios (de [55] a [72]). Falta fólio 33.

Originalmente os fólios encontravam-se colados dois a dois mas, actualmente alguns destes conjuntos estão descolados e daí resultam vários fólios em branco.

- **Tipo de notação:** Quadrada.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Officium de/fu(n)ctor(um)*, fólio 1r. *Ad missam / Introitus*, fólio 39.
- **Observações:** No fólio 54v encontra-se o colofão com informações acerca da encomenda, proveniência e datação deste livro. Foi ainda possível identificar a acta da Irmandade dos Clérigos Pobres de Sintra, na qual é referida a encomenda deste livro:

"Termo de como mandou fazer o livro para a cantoria da irmandade. Aos 17 dias do mes de julho deste prezente anno e na Igreja de Santa Maria estando junto a mayor parte da irmandade propos ouvir que (...) mandado fazer hum livro de cantoria dos officios dos irmãos defuntos de que se levava de feitio quatro mil reis por estas (...) algumas couzas eçenciais se descriminou que o ditto (...) mandaçe acabar a ditta obra (...) fizece (...) della que mais (...) que são outros quatro mil reis, isto com a brevidade possivel et de como assim a (...) fysesse termo e que todos assinarão et eu como escrivão escrevi." ¹³

- **Referências:**
 - GOMES, J. Pinharanda - Confrarias, Misericórdias, Ordens Terceiras, obras pias, e outras associações de fiéis em Portugal nos séculos XIX e XX. Bibliografia Institucional (Contributo). **Lusitania Sacra**, 2^a série - 8/9 (1996-1997). pp. 611-648.

LC 330

- **Tipo de livro:** Antifonário + Kyrial.
- **Datação:** XVII?
- **Tradição litúrgica / Uso:** ?
- **Paginação / foliação:** 144 fólios não numerados.
- **Tipo de notação:** Semi-mensural.
- **Tipo de escrita:** Gótica.

¹³ Fonte consultada no Serviço de Reservados da Biblioteca Nacional de Portugal com a cota: P-Ln - CO D 80.2 Caixa 1 – Maço 1 (1641-1673) – Monsenhor Elviro dos Santos.

- **Ofício de Defuntos:** *Incipit officium de/functorum*, fólio [9]v. Missa de Defuntos, fólio [42]v. *Seq(uentia) p(ro) defunctis*, fólio [55]r. *Pater omnipotentem (a duo)*, fólio [66]r.¹⁴

LC 332

- **Tipo de livro:** Ritual de Defuntos apontado.
- **Datação:** XVI?
- **Tradição litúrgica / Uso:** Romano?
- **Paginação / foliação:** 126 fólhos não numerados. Livro incompleto.
- **Tipo de notação:** Semi-mensural.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** *Incipit officium in agenda / mortuorum*, fólio [1]r. Missa de Requiem, fólio [102]v.

LC 333

- **Tipo de livro:** Ritual de Defuntos apontado.
- **Datação:** XVI.
- **Tradição litúrgica / Uso:** Tradição jerónima?
- **Paginação / foliação:** Fólhos não numerados.
- **Tipo de notação:** Semi-mensural.
- **Tipo de escrita:** Gótica.
- **Ofício de Defuntos:** Ofício de Defuntos (sem início), fólio [1].

¹⁴ Este *Pater omnipotentem* polifónico seria para as solenidades.

Ponte de Lima

Museu dos Terceiros

Cod. s.c. PL

- **Tipo de livro:** Miscelânea.
- **Datação:** Século XVI (2ª metade).
- **Tradição litúrgica / Uso:** ?
- **Paginação / foliação:** 150 fólhos. Foliado de 1 a 150 em numerais romanos. Faltam fólhos 39 a 80 e o 85.
- **Tipo de notação:** Semi-mensural.
- **Tipo de escrita:** Gótica rotunda.
- **Ofício de Defuntos:** Ofício de Defuntos (sem início), fólho 86r. *Ad Missa(m)* / *Introitus - Requiem*, fólho 111v. Tons de invitatório, folio 120r.

Apêndice C: Transcrição dos respostas

[*voltar ao índice*](#)

Normas editoriais

Por forma a facilitar a análise e respectiva leitura comparativa as transcrições encontram-se alinhadas por sílaba e, as ligaduras correspondem também às diferentes sílabas. É feita excepção no caso dos versículos, por exemplo no caso de a melodia ser a mesma e apenas existir uma diferente distribuição pelas sílabas, o alinhamento é feito de acordo com a melodia por forma a facilitar a comparação melódica.

Os bemóis das transcrições correspondem apenas aos que se encontram nas fontes.

Em algumas fontes cistercienses alguns cantos estão transpostos; contudo, por forma a facilitar a comparação melódica, optámos por transcrevê-los transpondo-os por forma a ficarem iguais aos restantes, e dando a indicação do intervalo a que se encontram transpostos na fonte.

Em algumas situações onde a leitura dos neumas não é clara, devido às condições de conservação do manuscrito fazem-se sugestões entre parêntesis curvos. Quando não é de todo possível a leitura dos conteúdos é dada a indicação entre colchetes de «notas rasuradas», ou «ilegível» no caso de não ser decifrável texto e música. E, onde não é possível, com clareza, identificar palavra(s) e/ou nota(s), mas ainda assim é possível avançar com uma proposta, nas transcrições estas situações encontram-se entre colchetes.

Por uma questão de espaço, na partitura foram utilizadas abreviaturas dos nomes dos manuscritos, as quais correspondem à «designação abreviada» da tabela 4.

Nas transcrições dos responsos, em alguns casos, existem segmentos do texto que se encontram em itálico e que correspondem ao *repetendum*.

A grafia dos textos seguiu, na maioria das vezes, a versão apresentada por Knud Ottosen (2007, pp. 396–420), com excepção do texto do versículo 55 em relação ao qual se optou pela versão *Dies illa, dies ire*, embora para este texto o autor apresente a proposta de *Dies ilia, dies ire*.

Para a identificação das transcrições dos versículos *Requiem eternam* (V 198), dado que, com alguma frequência se repetem e também porque podem aparecer em diferentes momentos, optou-se por organizá-los por conjuntos de melodias iguais ou muito idênticas. Assim, de forma a ser fosse possível uma imediata localização do momento litúrgico onde cada uma das melodias se encontra no manuscrito, após o

nome abreviado do manuscrito é dada esta indicação, sendo que, por exemplo, "I.3.2" se refere ao segundo versículo do terceiro responsório do primeiro nocturno. Existe apenas um caso onde se encontra um responsório extraordinário com respectivos versículos nas Laudes; neste caso a identificação destes versículos é feita com um "L" a seguir ao nome abreviado do manuscrito.

Apêndice C1: Resposos - todas as transcrições

[*voltar ao índice*](#)

Credo, quod
(R14)

(R14)

[illegible]

(R24)

[illegible]

Domine, secundum actum
(R28)

[illegible]

Heu mihi
(R32)

Cod. s.c. PL	Heu	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e	
LC 7	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
LC 286	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
LC 333	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
Cod. Perg. Lit. 18	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
Cod. 524	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
MM 256+251	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
LC 332	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
LC 330	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
MM 198	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
Mus. Lit. 23	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
LC 281	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu	gi	am,	ni	si	ad	te,	de	us	me	us?	Mi-se	re	re	me	i,	dum	te	ne	ris	in	no	vis	si-mo	di	e
Cod. CXIV 1-14	He	u	mi	hi, do	mi	ne,	qui	a	pec	ca	vi	ni	mis	in	vi	ta	me	a	Quid	fa	ci	am, mi	ser?	U	bi	fu																									

(R40

0 = notas rasuradas

Memento mei, deus, quia ventus
(R46)

Cod. s.c. PL

Me-men to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi-sus ho - mi- nis.

LC 7

Me-men to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi-sus ho - mi- nis.

LC 286

Me - men - to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi-sus ho - mi- nis.

LC 333

Me - men - to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi-sus ho - mi- nis.

Cod. Perg. Lit. 18

Me - men - to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi-sus ho - mi- nis.

Cod. 524

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me- a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

MM 256+251

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me- a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

LC 332

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me- a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

LC 330

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me- a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

MM 198

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me- a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Mus. Lit. 23

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me- a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

LC 281

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me [a]. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Cod. CXXIV 1-14

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Ms. 27

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Ms. 28

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Ms. 34

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Ms. 949

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Cod. s.c. SCB

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

LC 134

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Cod. 116C

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

LC 156

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Mus. Lit. 61

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

MM 67

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

MM 218

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

LC 218

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Cod. CLI 1-1

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

L 5

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

MM 216

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Ms. 3

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Ms. 23

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Ms. 19

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Antifonário de Poissy

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Ms. 6

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Manuale chori

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me- a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Cantoral nº1

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me- a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Clm 4304

Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Liber Usualis


Me-men- to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Ne recorderis
(R57)


Cod. s.c. PL	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lumper	ig	nem	
LC 7	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lumper	ig	nem	
LC 286	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lumper	ig	nem	
LC 333	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lumper	ig	nem	
Cod. Perg. Lit. 18	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
Cod. 524	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
MM 256+251	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
LC 332	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
LC 330	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
MM 198	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
Mus. Lit. 23	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
LC 281	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
Cod. CXXIV 1-14	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
Ms. 27	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
Ms. 28	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
Ms. 34	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
Ms. 949	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
Cod. s.c. SCB	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
LC 134	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
Cod. 116C	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
LC 156	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
Mus. Lit. 61	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem
MM 67	Ne	re	cor	de	ris	pec	ca	ta	me	a	do	mi	ne	dum	ve	ne	ris	ju	di	ca	re	se	cu	lum	per	ig	nem

Paucitas dierum
(R67)

Mus. Lit. 23



CH-Fco2



Peccantem me
(R68)

Cod. s.c. PL	
LC 7	
LC 286	
LC 333	
Cod. Perg. Lit. 18	
Cod. 524	
MM 256+251	
LC 332	
LC 330	
MM 198	
Mus. Lit. 23	
LC 281	
Cod. CXXIV 1-14	
Ms. 27	
Ms. 28	
Ms. 34	
Ms. 949	
Cod. s.c. SCB	
LC 134	
Cod. 116C	
LC 156	
Mus. Lit. 61	
MM 67	
MM 218	
LC 218 (5ª acima)	
Cod. CLI 1-1 (5ª acima)	
L 5 (5ª acima)	
MM 216 (5ª acima)	
Ms. 13 (5ª acima)	
Ms. 19 (5ª acima)	
Ms. 23 (5ª acima)	
Missale Mixtum	
Antifonário de Pólay	
Ms. 6	
Manuale chori	
Clm 4304	
SOI. 334	

Qui Lazarum
(R72)

Cod. s.c. PL	
LC 7	
LC 286	
LC 333	
Cod. Perg. Lit. 18	
Cod. 524	
MM 256+251	
LC 332	
LC 330	
MM 198	
Mus. Lit. 23 (1ª canadã)	
Mus. Lit. 23	
LC 281	
Cod. CXIV 1-14	
Cod. s.c. SCB	
Ms. 27	
Ms. 28	
Ms. 34	
Ms. 949	
LC 134	
Cod. 116C	
LC 156	
Mus. Lit. 61	
MM 67 (5ª acima)	
MM 218	
LC 218 (5ª acima)	
Cod. CLI 1-1	
L 5 (5ª acima)	
MM 216	
Ms. 13 (5ª acima)	
Ms. 19 (5ª acima)	
Ms. 23	
Missale Mixtum	
Antifônio de Poissy	
Ms. 6	
Manuale chori	
Cantoral nº1	
D-Mbs Clm 4304	
SOL 334	
Liber Usualis	

Requiem eternam

(R82)

Ms. 27

Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per- pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Ms. 28

Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per- pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Ms. 34

Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per- pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Ms. 949

Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per- pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Cod. s.c. SCB

Re - qui em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

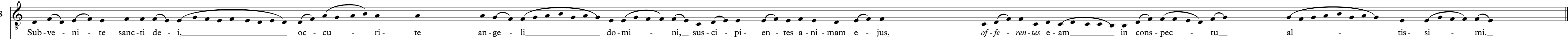
MM 198

Re- qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Subvenite sancti

(R90)

MM 198



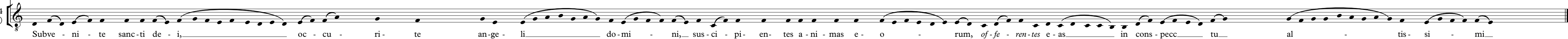
Sub - ve - ni - te sanc - ti de - i, oc - cu - ri - te an - ge - li do - mi - ni, sus - ci - pi - en - tes a - ni - mam e - jus, of - fe - ren - tes e - am in cons - pec - tu al - tis - si - mi.

Missale Mixtum



Sub - ve - ni - te sanc - ti de - i, oc - cur - ri - te an - ge - li do - mi - ni, sus - ci - pi - en - tes a - ni - mam e - jus, of - fe - ren - tes e - am in cons - pec - tu al - tis - si - mi.

SOL 334
(5ª acima)



Subve - ni - te sanc - ti de - i, oc - cu - ri - te an - ge - li do - mi - ni, sus - ci - pi - en - tes a - ni - mas e - o - rum, of - fe - ren - tes e - as in cons - pecc tu al - tis - si - mi.

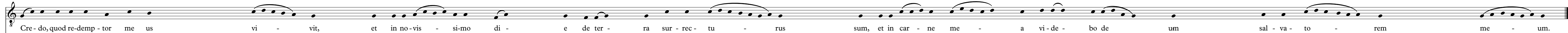


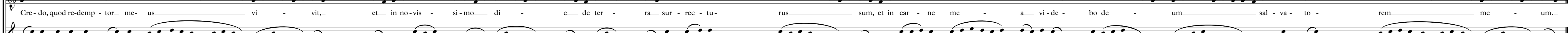
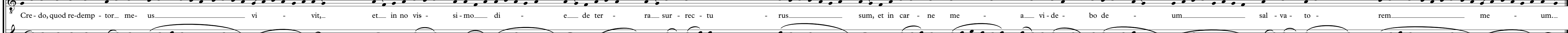
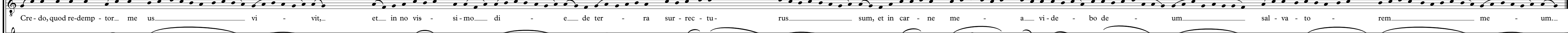

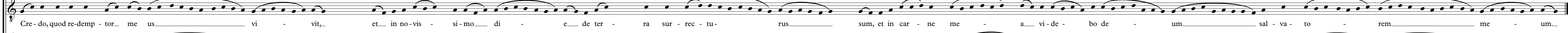
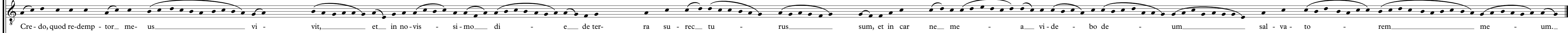
Apêndice C2: Resposos - cantos agrupados por melodias prototípicas

Credo, quod (R14)
mp I

Cod. s.c. PL	<p>Cre - do, quod re- demp- tor me - us vi - vit, et in no - vis - si- mo di - e de ter - ra sur - rec- tu - rus sum, et in car - ne me - a vi- de- bo de - um sal - va- to rem me - um.</p>
LC 7	<p>Cre - do, quod re- demp- tor me - us vi - vit, et in no - vis - si- mo di - e de ter - ra sur - rec- tu - rus sum, et in car - ne me - a vi- de- bo de - um sal - va- to rem me - um.</p>
Cantoral nº1	<p>Cre - do, quod re- demp- tor me- us vi - vit, et in no - vis - si- mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi- de - bo de - um sal - va- to - rem me - um.</p>
Manuale chori	<p>Cre - do, quod re- demp- tor me- us vi - vit, et in no - vis - si- mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi- de - bo de - um sal - va- to - rem me - um.</p>
Antifonário de Poissy	<p>Cre - do, quod re- demp- tor me us vi - vit, et in no - vis - si- mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi- de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.</p>
D-Mbs Clm 4304	<p>Cre - do, quod re- demp- tor me - us vi - vit, et in no - vis - si- mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi- de - bo de - um sal - va- to - rem me - um.</p>
Liber Usualis	<p>Cre - do, quod re- demp- tor me - us vi - vit, et in no - vis - si- mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi- de - bo de - um sal - va- to - rem me - um.</p>
SOL 334	<p>Cre - do, quod re- demp- tor me - us vi - vit, et in no - vis - si- mo di - e de ter- ra su - rec tu - rus sum. et in car ne me - a vi- de - bo de - um sal - va- to - rem me - um.</p>
Ms. 6	<p>Cre - do, quod re- demp- tor me - us vi - vit, et in no - vis - si- mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - tus sum, et in car - ne me - a vi- de - bo de - um sal - va- to - rem me - um.</p>

Credo, quod (R14)

mp II

LC 286	 <p>Cre - do, quod re-demp - tor me us vi - vit, et in no-vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de um sal - va - to - rem me - um.</p>
LC 333	 <p>Cre - do, quod re-demp - tor me us - vi - vit, et in no-vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.</p>
Cantoral nº1	 <p>Cre - do, quod re-demp - tor me- us vi - vit, et in no-vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.</p>
Manuale chori	 <p>Cre - do, quod re-demp - tor me- us vi - vit, et in no vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.</p>
Antifonário de Poissy	 <p>Cre - do, quod re-demp - tor me us vi - vit, et in no vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.</p>
D-Mbs Clm 4304	 <p>Cre - do, quod re - demp tor me - us vi - vit, et in no-vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.</p>
Liber Usualis	 <p>Cre - do, quod re-demp - tor me us vi - vit, et in no-vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.</p>
SOL 334	 <p>Cre - do, quod re-demp - tor me- us vi - vit, et in no-vis - si-mo di - e de ter- ra su - rec tu - rus sum, et in car ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.</p>
Ms. 6	 <p>Cre - do, quod re-demp tor me- us vi - vit, et in no vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - tus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.</p>

Credo, quod (R14)

mp III

Cod. Perg. Lit. 18

Antifonário de Poissy

Cantoral nº1

Manuale chori

D-Mbs Clm 4304

Ms. 6








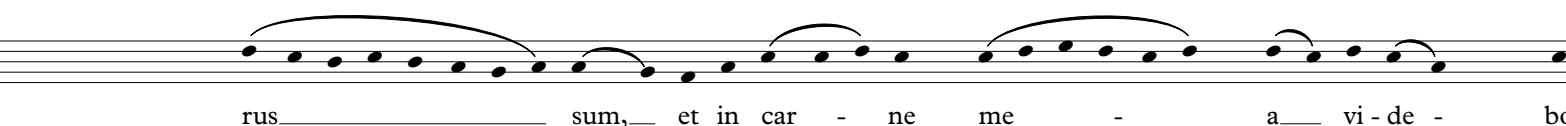
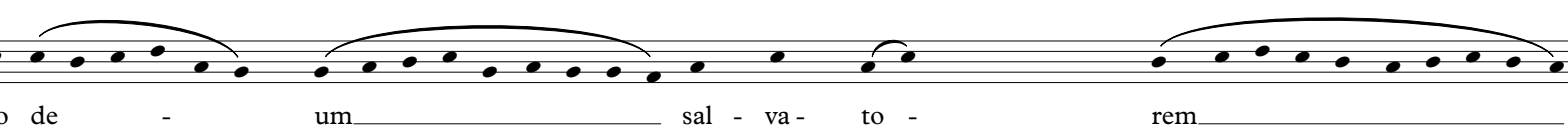

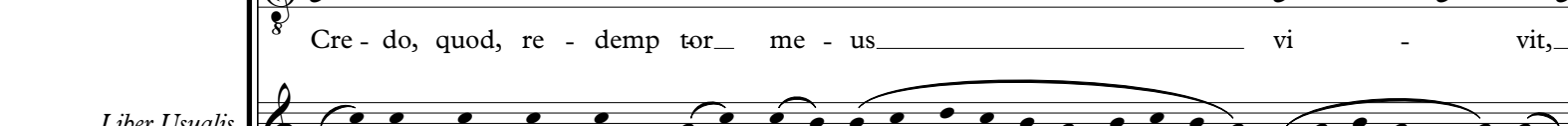

SOL 334

Liber Usualis

Cre - do, quod re - demp - tor me - us vi - vit, et in no - vis - si - mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.

Credo, quod (R14)

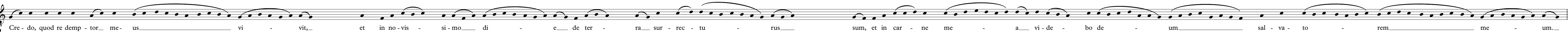
mp IV

Cod. 524	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor__ me - us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>
LC 330	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor__ me us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>
MM 198	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor__ me- us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>
Mus. Lit. 23	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor__ me- us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um__</p>
LC 281	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor__ me us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>
<hr/>	
Cantoral n°1	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor__ me- us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>
Ms. 6	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor me- us_____ vi - vit,__ et__ in no vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - tus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>
Manuale chori	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor__ me- us_____ vi - vit,__ et__ in no vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>
Antifonário de Poissy	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor__ me us_____ vi - vit,__ et__ in no vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>
Clm 4304	 <p>Cre - do, quod, re - demp tor__ me - us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>
Liber Usualis	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor__ me us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo__ di - e__ de ter - ra sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>
SOL 334	 <p>Cre - do, quod, re - demp - tor__ me- us_____ vi - vit,_____ et__ in no - vis - si - mo__ di - e__ de ter- ra su - rec__ tu - rus_____ sum,__ et in car- ne__ me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.__</p>

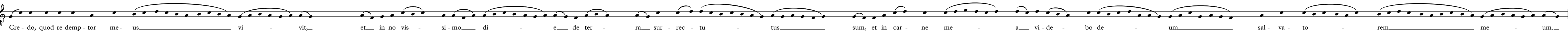
Credo, quod (R14)

mp V

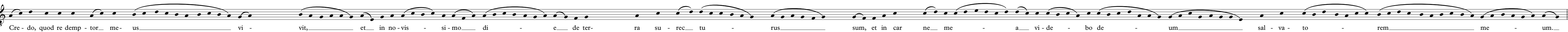
Cod. CXXIV 1-14



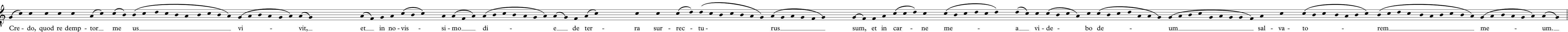
Ms. 6



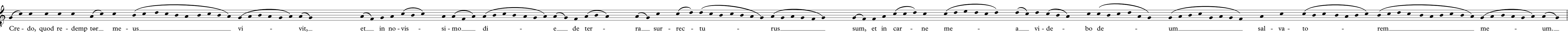
SOL 334



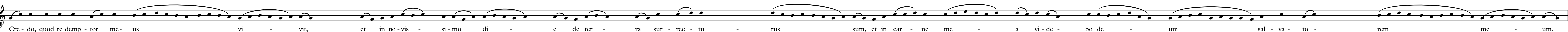
Liber Usualis



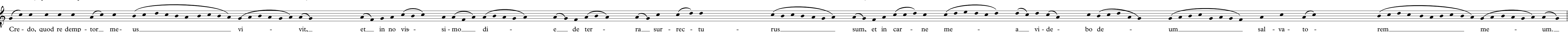
Clm 4304



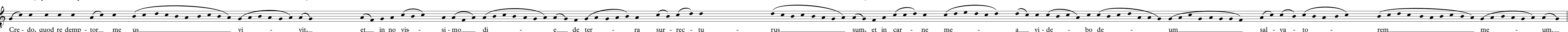
Cantoral n°1



Manuale chori



Antifonário de Poissy



Credo, quod (R14)
mp VI

Ms. 27

Cre - do, quod re - demp- tor__ me- us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Ms. 34

Cre - do, quod re - demp- tor__ me us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra su - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Ms. 28

Cre - do, quod re - demp - tor me us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra su - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Ms. 949

Cre - do quod re - demp tor me- us_____ vi - vit__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Cod. s.c. SCB

Cre - do, quod re - demp - tor__ me - us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Antifonário de Poissy

Cre - do, quod re - demp- tor__ me us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Ms. 6

Cre - do, quod re - demp - tor me- us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - tus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Clm 4304

Cre - do, quod re - demp - tor__ me - us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

SOL 334

Cre - do, quod re - demp- tor__ me- us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter- ra su - rec__ tu - rus_____ sum,__ et in car- ne__ me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Liber Usualis

Cre - do, quod re - demp- tor__ me us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Cantoral nº1

Cre - do, quod re - demp- tor__ me- us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Manuale chori

Cre - do, quod re - demp- tor__ me- us_____ vi - vit,__ et__ in no - vis - si - mo_____ di - e__ de ter - ra__ sur - rec - tu - rus_____ sum,__ et in car - ne me - a__ vi - de - bo de - um_____ sal - va - to - rem_____ me - um.___

Credo, quod (R14)

mp VII

LC 134

Cre - do, quod re demp - tor me us vi - vit, et in no vis - si - mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.

Antifonário de Poissy

Cre - do, quod re demp - tor me us vi - vit, et in no vis - si - mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.

Ms. 6

Cre - do, quod re demp - tor me - us vi - vit, et in no vis - si - mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - tus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.

Clm 4304

Cre - do, quod re - demp - tor me - us vi - vit, et in no - vis - si - mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.

Cantoral nº1

Cre - do, quod re demp - tor me - us vi - vit, et in no - vis - si - mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.

Manuale chori

Cre - do, quod re demp - tor me - us vi - vit, et in no vis - si - mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.

SOL 334

Cre - do, quod re demp - tor me - us vi - vit, et in no - vis - si - mo di - e de ter - ra su - rec tu - rus sum, et in car ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.

Liber Usualis

Cre - do, quod re demp - tor me us vi - vit, et in no - vis - si - mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.

Credo, quod (R14)

mp VIII

Cod. 116C

LC 156

Mus. Lit. 61

MM 67

MM 218

LC 218

Cod. CLI 1-1

L 5

MM 216

Ms. 13

Ms. 19

Ms. 23

Ms. 6

Clm 4304

Cantoral n°1

Manuale chori

Antifonário de Poissy

SOL 334

Liber Usualis

Cre - do, quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me_ um...

Cre - do quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me_ um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me_ um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me_ um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me_ um...

Cre - do quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me_ um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me_ um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me_ um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me_ um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me_ um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - tus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um...

Cre - do, quod re - demp tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra su - rec_ tu - rus_ sum, et in car ne_ me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um...

Cre - do, quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um...

Credo, quod (R14)

mp IX

Missale Mixtum

SOL 334

Cantoral n°1

Antifonário de Poissy

Ms. 6

Manuale chori

Clm 4304

Liber Usualis

Cre - do, quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de_ bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um._

Cre - do, quod re-demp - tor_ me- us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter- ra su - rec_ tu - rus_ sum, et in car ne_ me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um._

Cre - do, quod re-demp - tor_ me- us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um._

Cre - do, quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um._

Cre - do, quod re-demp - tor_ me- us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - tus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um._

Cre - do, quod re-demp - tor_ me- us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um._

Cre - do, quod re - demp-tor_ me - us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um._

Cre - do, quod re-demp - tor_ me us_ vi - vit,_ et_ in no - vis - si - mo_ di - e_ de ter - ra_ sur - rec - tu - rus_ sum, et in car - ne me - a_ vi - de - bo de - um_ sal - va - to - rem_ me - um._

Domine, quando veneris (R24)

mp I

Cod. s.c. PL

LC 7

Antifonário de Poissy

Manuale chori

Ms. 6

Cantoral n°1

Clm 4304

Liber Usualis

Do - mi- ne, quan do ve - ne- ris ju- di- ca - re ter- ram,u - bi me abs- con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec- ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Do - mi- ne, quan do ve - ne- ris ju- di- ca - re ter- ram,u - bi me abs- con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec- ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Do- mi - ne, quan-do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re__ ter - ram,u - bi__ me__ abs - con - dam_ a vul - tu__ i - re_____ tu - e,__ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis in__ vi - ta_____ me - a?__

Do- mi - ne, quan-do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re__ ter - ram,u - bi__ me__ abs- con - dam_ a vul - tu__ i - re_____ tu - e,__ qui- a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in__ vi - ta_____ me - a?__

Do- mi - ne, quan-do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re__ ter - ram,u - bi__ me__ abs- con - dam_ a vul - tu__ i - re_____ tu - e,__ qui- a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in__ vi - ta_____ me - a?__

Do - mi - ne, quan-do - ve - ne - ris_ ju - di - ca - re__ ter - ram,u - bi__ me__ abs- con - dam_ a vul - tu__ i - re_____ tu - e,__ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in__ vi - ta_____ me - a?__

Do- mi - ne, quan-do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re__ ter - ram,u - bi__ me__ abs - con - dam_ a vul - tu__ i - re - tu - e,__ qui- a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in__ vi - ta_____ me - a?__

Do- mi - ne, quan-do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re__ ter - ram,u - bi_____ me abs - con - dam_ a vul - tu__ i - re_____ tu - e,__ qui- a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_____ vi - ta_____ me - a?__

Domine, quando veneris (R24)

mp II

LC 286

LC 333

Antifonário de Poissy

Manuale chori

Ms. 6

Cantoral n°1

Clm 4304

Liber Usualis

Do - mi- ne, quan - do ve - ne- ris ju- di- ca - re ter - ram, u - bi me abs- con - dam a vul - tu i - re tu - e, *qui - a pec- ca - vi* ni - mis in vi - ta me - a?__

Do - mi- ne, quan - do ve - ne- ris ju- di- ca - re ter - ram, u - bi me abs- con - dam a vul - tu i - re tu - e, *qui - a pec- ca - vi* ni - mis in vi - ta me - a?__

Do- mi - ne quan - do_____ ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ ter - ram, u - bi__ me__ abs - con - dam a vul - tu__ i - re_____ tu - e,__ *qui - a_____ pec - ca - vi* ni - mis in__ vi - ta_____ me - a?__

Do- mi - ne, quan - do_____ ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ ter - ram, u - bi__ me__ abs- con - dam a vul - tu__ i - re_____ tu - e,__ *qui - a_____ pec - ca - vi* ni - mis in__ vi - ta_____ me - a?__

Do- mi - ne, quan - do_____ ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ ter - ram, u - bi__ me__ abs- con - dam a vul - tu__ i - re_____ tu - e,__ *qui - a_____ pec - ca - vi* ni - mis in__ vi - ta_____ me - a?__

Do - mi - ne, quan - do - ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ ter - ram, u - bi__ me__ abs- con - dam a vul - tu__ i - re_____ tu - e,__ *qui - a_____ pec - ca - vi* ni - mis in__ vi - ta_____ me - a?__

Do- mi - ne, quan - do_____ ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ ter - ram, u - bi__ me__ abs - con - dam a vul - tu__ i - re - tu - e,__ *qui - a_____ pec - ca - vi* ni - mis in__ vi - ta_____ me - a?__


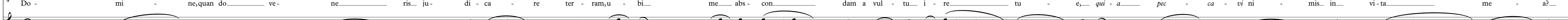
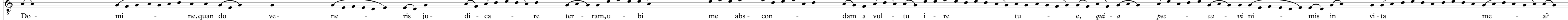









Do- mi - ne, quan - do_____ ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ ter - ram, u - bi_____ me abs - con - dam a vul - tu__ i - re_____ tu - e,__ *qui - a_____ pec - ca - vi* ni - mis in_____ vi - ta_____ me - a?__

mp III

Cod. Perg. Lit 18		Do - mi- ne, quan - do ve - ne- ris ju- di- ca- re ter - ram, u - bi me_ abs- con - dam_ a vul - tu_ i - re tu - e, qui- a_ pec - ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
Antifonário de Poissy		Do- mi - ne, quan - do_ ve - ne - ris_ ju - di- ca - re_ ter - ram, u - bi_ me_ abs - con - dam_ a vul - tu_ i - re_ tu - e, _ qui - a_ pec - ca- vi ni - mis in_ vi- ta_ me - a?_
Manuale chori		Do- mi - ne, quan - do_ ve - ne - ris_ ju- di - ca - re_ ter - ram, u - bi_ me_ abs- con - dam_ a vul - tu_ i - re_ tu - e, _ qui- a_ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi- ta_ me - a?_
Ms. 6		Do- mi - ne, quan - do_ ve - ne - ris_ ju- di - ca - re_ ter - ram, u - bi_ me_ abs- con - dam_ a vul - tu_ i - re_ tu - e, _ qui- a_ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi- ta_ me - a?_
Cantoral n°1		Do - mi - ne, quan - do - ve- ne - ris_ ju- di - ca - re_ ter - ram, u - bi_ me_ abs- con - dam_ a vul - tu_ i - re_ tu - e, _ qui - a_ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi- ta_ me - a?_
Clm 4304		Do- mi - ne, quan - do_ ve - ne - ris_ ju- di - ca - re_ ter - ram, u - bi_ me_ abs - con - dam_ a vul - tu_ i - re - tu - e, _ qui- a_ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi- ta_ me - a?_
Liber Usualis		Do- mi - ne, quan - do_ ve - ne - ris ju - di- ca - re_ ter - ram, u - bi_ me abs - con - dam a vul - tu_ i - re_ tu - e, _ qui- a_ pec - ca- vi ni - mis_ in_ vi- ta_ me - a?

Domine, quando veneris (R24)

mp IV

Cod. 524	 Do - mi - ne, quan do_____ ve - ne_____ ris_ ju - di - ca - re ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con_____ dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_
MM 256+251	 Do - mi - ne, quan do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con - dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_
LC 332	 Do - mi - ne, quan do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con - dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_
MM 198	 Do - mi - ne, quan do - ve - ne - ris_ ju - di - ca - re_____ ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con - dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_
Mus. Lit. 23	 Do - mi - ne, quan do - ve - ne - ris_ ju - di - ca - re_____ ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con - dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_
LC 281	 Do - mi ne, quan do_ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con - dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me_____ a. _____
Cantoral n°1	 Do - mi - ne, quan do - ve - ne - ris_ ju - di - ca - re_____ ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con - dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_
Ms. 6	 Do- mi - ne, quan do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re_____ ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con - dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_
Manuale chori	 Do- mi - ne, quan do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re_____ ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con - dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_
Liber Usualis	 Do- mi - ne, quan do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re_____ ter - ram, u - bi_____ me abs - con - dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_
Clm 4304	 Do- mi - ne, quan do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re_____ ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con - dam a vul - tu_ i - re - tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_
Antifonário de Poissy	 Do- mi - ne, quan do_____ ve - ne - ris_ ju - di - ca - re_____ ter - ram, u - bi_____ me_____ abs - con - dam a vul - tu_ i - re_____ tu - e, _ qui - a_____ pec - ca - vi ni - mis_ in_ vi - ta_____ me - a?_

Domine, quando veneris (R24)
mp IVa

LC 330	<p>Do - mi - ne, quan - do _____ ve - ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs - con - dam_ a vul - tu___ i - re_____ tu - e,___ <i>qui</i> - a___ <i>pec</i> - ca - vi ni - mis___ in vi - ta me - a?</p>
Cantoral nº1	<p>Do - mi - ne, quan - do - ve - ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs - con - dam_ a vul - tu___ i - re_____ tu - e,___ <i>qui</i> - a___ <i>pec</i> - ca - vi ni - mis___ in___ vi - ta_____ me - a?___</p>
Ms. 6	<p>Do - mi - ne, quan - do _____ ve - ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs - con - dam_ a vul - tu___ i - re_____ tu - e,___ <i>qui</i> - a___ <i>pec</i> - ca - vi ni - mis___ in___ vi - ta_____ me - a?___</p>
Manuale chori	<p>Do - mi - ne, quan - do _____ ve - ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs - con - dam_ a vul - tu___ i - re_____ tu - e,___ <i>qui</i> - a___ <i>pec</i> - ca - vi ni - mis___ in___ vi - ta_____ me - a?___</p>
Liber Usualis	<p>Do - mi - ne, quan - do _____ ve - ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi_____ me abs - con - dam_ a vul - tu___ i - re_____ tu - e,___ <i>qui</i> - a___ <i>pec</i> - ca - vi ni - mis___ in_____ vi - ta_____ me - a?___</p>
Clm 4304	<p>Do - mi - ne, quan - do _____ ve - ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs - con - dam_ a vul - tu___ i - re - tu - e,___ <i>qui</i> - a___ <i>pec</i> - ca - vi ni - mis___ in___ vi - ta_____ me - a?___</p>
Antifonário de Poissy	<p>Do - mi - ne, quan - do _____ ve - ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs - con - dam_ a vul - tu___ i - re_____ tu - e,___ <i>qui</i> - a___ <i>pec</i> - ca - vi ni - mis___ in___ vi - ta_____ me - a?___</p>

Domine, quando veneris (R24)

mp V

Cod. CXXIV 1-14

Cod s.c. SCB

Manuale chori

Cantoral nº1

Ms. 6

Liber Usualis

Clm 4304

Antifonário de Poissy

Do- mi - ne, quan-do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me - abs- con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Do- mi - ne, quan-do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Do- mi - ne, quan-do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs- con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Do - mi - ne, quan-do - ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs- con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Do- mi - ne, quan-do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs- con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Do- mi - ne, quan-do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Do- mi - ne, quan-do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Domine, quando veneris (R24)

mp VI

Ms. 27

Do- mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Ms. 28

Do- mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Ms. 34

Do- mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Ms. 949

Do- mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Cantoral nº1

Do - mi - ne, quan - do - ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Ms. 6

Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Manuale chori

Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Liber Usualis

Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

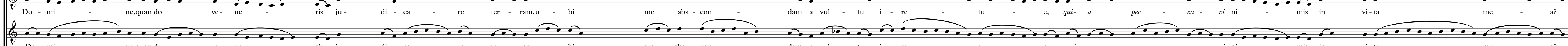


Clm 4304

Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Antifonário de Poissy



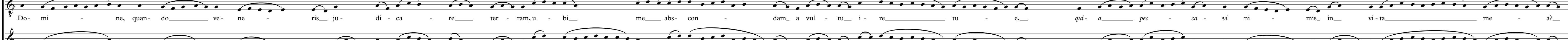
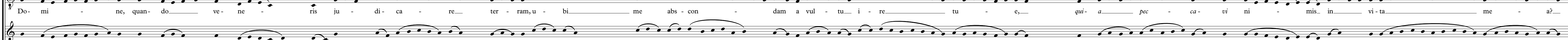

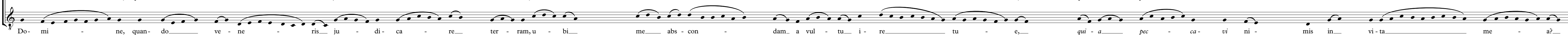
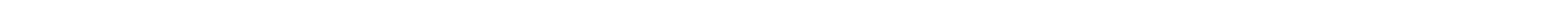
Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?

Domine, quando veneris (R24)
mp VII

LC 134	 <p>Do - mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?</p>
Antifonário de Poissy	 <p>Do - mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?</p>
Liber Usualis	 <p>Do - mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?</p>
Clm 4304	 <p>Do - mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re - tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?</p>
Cantoral nº1	 <p>Do - mi - ne, quan do - ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?</p>
Manuale chori	 <p>Do - mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?</p>
Ms. 6	 <p>Do - mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a?</p>

Domine, quando veneris (R24)

mp VIII

Missale Mixtum	 <p>Do- mi - ne, quan- do ve- ne - ris ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs- con - dam_ a vul - tu___ i - re - tu - e,___ qui - a___ pec - ca - vi___ ni - mis in___ vi - ta___ me___ a?___</p>
Manuale chori	 <p>Do- mi - ne, quan- do___ ve- ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs- con - dam_ a vul - tu___ i - re___ tu - e,___ qui- a___ pec - ca - vi ni - mis_ in___ vi - ta___ me - a?___</p>
Ms. 6	 <p>Do- mi - ne, quan- do___ ve- ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs- con - dam_ a vul - tu___ i - re___ tu - e,___ qui- a___ pec - ca - vi ni - mis_ in___ vi - ta___ me - a?___</p>
Liber Usualis	 <p>Do- mi - ne, quan- do___ ve- ne - ris ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me abs - con - dam a vul - tu___ i - re___ tu - e,___ qui- a___ pec - ca - vi ni - mis_ in___ vi - ta___ me - a?___</p>
Clm 4304	 <p>Do- mi - ne, quan- do___ ve- ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs - con - dam_ a vul - tu___ i - re - tu - e,___ qui- a___ pec - ca - vi ni - mis_ in___ vi - ta___ me - a?___</p>
Cantoral n°1	 <p>Do - mi - ne, quan- do - ve- ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs- con - dam_ a vul - tu___ i - re___ tu - e,___ qui - a___ pec - ca - vi ni - mis_ in___ vi - ta___ me - a?___</p>
Antifonário de Poissy	 <p>Do- mi - ne, quan- do___ ve - ne - ris___ ju - di - ca - re___ ter - ram, u - bi___ me___ abs - con - dam_ a vul - tu___ i - re___ tu - e,___ qui - a___ pec - ca - vi ni - mis in___ vi - ta___ me - a?___</p>

Domine, secundum actum (R28)

mp I

Cod. s.c. PL

LC 7

Cantoral nº1

Ms. 6

Antifonário de Poissy

D-Mbs Clm 4304

Manuale chori

Liber Usualis

SOL 334

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre cor ma jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Domine, secundum actum (R28)

mp II

LC 286

LC 333

Manuale chori

Clm 4304

Antifonário de Poissy

Ms. 6

Cantoral nº1

SOL 334

Liber Usualis

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre cor ma - jes - ta - tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am...

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre cor ma - jes - ta - tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am...

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am...

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am...

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am...

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am...

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am...

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am...

Domine, secundum actum (R28)

mp III

Cod. Perg. Lit 18

Manuale chori

D-Mbs Clm 4304

Antifonário de Poissy

Ms. 6

Cantoral nº1

SOL 334

Liber Usualis

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Domine, secundum actum (R28)
mp IV

Cod. 524		Do - mi-ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec- tu tu - o e - gi, i - de o- de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
MM 256+251		[Do] - mi - ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
LC 332		Do - mi - ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
LC 330		Do - mi - ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta- tem me - am.
MM 198		Do - mi - ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
Mus. Lit. 23		Do - mi - ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
LC 281		Do - mi - ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
Cantoral nº1		Do - mi - ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
ntifonário de Poissy		Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
Ms. 6		Do - mi - ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons -pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
Manuale chori		Do - mi - ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons -pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
Clm 4304		Do - mi - ne, se-cum - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig- num in cons -pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
SOL 334		Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig- num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.
Liber Usualis		Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons -pec- tu tu - o e - gi, i - de -o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de- le - as i - ni-qui- ta - tem me - am.


Domine, secundum actum (R28)

mp V

Cod. CXXIV 1-14	<p>Do - mi - ne, se - cun - dum ac tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons-pec- tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.</p>
Cod. s.c. SBC	<p>Do - mi - ne, se - cun - dum ac tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons-pec- tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.</p>
D-Mbs Clm 4304	<p>Do - mi - ne, se - cun - dum ac tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig num in cons-pec- tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.</p>
Manuale chori	<p>Do - mi - ne, se - cun - dum ac tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons-pec- tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.</p>
Antifonário de Poissy	<p>Do - mi - ne, se - cun - dum ac tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons- pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.</p>
Cantoral n°1	<p>Do - mi - ne, se - cun - dum ac tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec- tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.</p>
Ms. 6	<p>Do - mi - ne, se - cun - dum ac tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons-pec- tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.</p>
SOL 334	<p>Do - mi - ne, se - cun - dum ac tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.</p>
Liber Usualis	<p>Do - mi - ne, se - cun - dum ac tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons-pec- tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.</p>


mp VI

Ms. 27



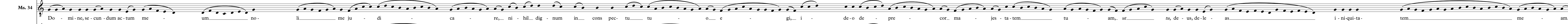
Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Ms. 28



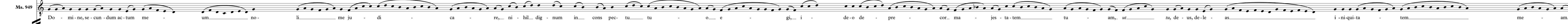
Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Ms. 34




Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Ms. 949




Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Antifonário de Poissy




Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

SOL 334




Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Cantoral n°1



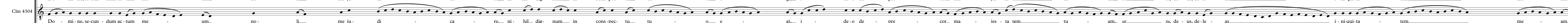
Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Ms. 6



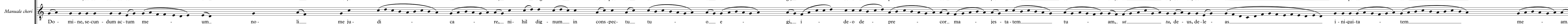
Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Clm 4304



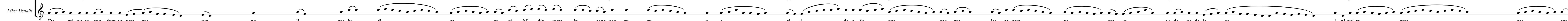
Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Manuale chori



Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Liber Usualis



Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Domine, secundum actum (R28)

mp VII

LC 134

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Antifonário de Poissy

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Ms. 6

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Cantoral n°1

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

D-Mbs Clm 4304

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Manuale chori

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Liber Usualis

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

SOL 334

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no - li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor ma - jes - ta - tem tu - am, ut tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem me - am.

Domine, secundum actum (R28)

mp VIII

[illegible]

Domine, secundum actum (R28)
mp IX

Missale Mixtum

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum_ me - um_ no - li_ me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num_ in_ cons - pec - tu_ tu - o_ e - gi, i - de - o de - pre - cor_ ut_ tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem_ me - am._

Antifonário de Poissy

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum_ me - um_ no - li_ me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num_ in_ cons - pec - tu_ tu - o_ e - gi, i - de - o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem_ tu - am, ut_ tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem_ me - am._

SOL 334

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum_ me - um_ no - li_ me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num_ in_ cons - pec - tu_ tu - o_ e - gi, i - de - o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem_ tu - am, ut_ tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem_ me - am._

Manuale chori

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum_ me - um_ no - li_ me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num_ in_ cons - pec - tu_ tu - o_ e - gi, i - de - o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem_ tu - am, ut_ tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem_ me - am._

Ms. 6

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum_ me - um_ no - li_ me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num_ in_ cons - pec - tu_ tu - o_ e - gi, i - de - o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem_ tu - am, ut_ tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem_ me - am._

Cantoral n°1

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum_ me - um_ no - li_ me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num_ in_ cons - pec - tu_ tu - o_ e - gi, i - de - o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem_ tu - am, ut_ tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem_ me - am._

Clm 4304

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum_ me - um_ no - li_ me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num_ in_ cons - pec - tu_ tu - o_ e - gi, i - de - o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem_ tu - am, ut_ tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem_ me - am._

Liber Usualis

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum_ me - um_ no - li_ me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num_ in_ cons - pec - tu_ tu - o_ e - gi, i - de - o de - pre - cor_ ma - jes - ta - tem_ tu - am, ut_ tu, de - us, de - le - as i - ni - qui - ta - tem_ me - am._

Heu mihi (R32)

mp I

Cod. s.c. PL

LC 7

Antifonário de Poissy

Clm 4304

Manuale chori

Ms. 6

SOL 334

Cantoral nº1

Liber Usualis

Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Heu mihi (R32)
mp II

LC 286

LC 333

Antifonário de Poissy

SOL 334

Clm 4304

Manuale chori

Ms. 6

Cantoral nº1

Liber Usualis

He - u mi - hi, do - mi- ne, qui- a pec- ca - vi ni - mis_ in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi- am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, *dum* *ve* - *ne* - *ris* in no - vis - si-mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi- ne, qui- a pec- ca - vi ni - mis_ in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi- am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, *dum* *ve* - *ne* - *ris* in no - vis - si-mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi- am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, *dum* *ve* - *ne* - *ris* in no - vis- si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis_ in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, *dum* *ve* - *ne* - *ris* in no - vis- si - mo di - e.

Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis_ in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, *dum* *ve* - *ne* - *ris* in no - vis- si - mo di - e.

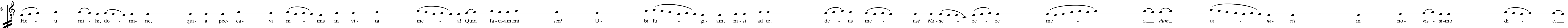




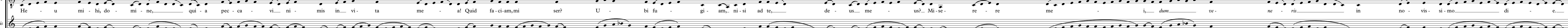

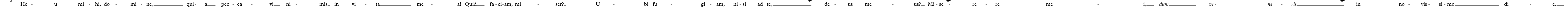
He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis_ in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, *dum* *ve* - *ne* - *ris* in no - vis- si - mo di - e.

Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi- am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, *dum* *ve* - *ne* - *ris* in no - vis- si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, *dum* *ve* - *ne* - *ris* in no - vis- si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis_ in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, *dum* *ve* - *ne* - *ris* in no - vis- si - mo di - e.

Heu mihi (R32)
mp III

Cod. Perg. Lit. 18	 <p>He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> <i>ve</i> - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.</p>
Antifonário de Poissy	 <p>He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> <i>ve</i> - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.</p>
Clm 4304	 <p>Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> <i>ve</i> - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.</p>
Ms. 6	 <p>Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> <i>ve</i> - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.</p>
SOL 334	 <p>He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> <i>ve</i> - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.</p>
Cantoral nº1	 <p>He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> <i>ve</i> - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.</p>
Liber Usualis	 <p>He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> <i>ve</i> - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.</p>
Manuale chori	 <p>He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> <i>ve</i> - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.</p>

Heu mihi (R32)
mp IV

MM 256+251

LC 332

LC 330

LC 281

Cod. 524

MM 198

Mus. Lit. 23

Cantoral nº1

Antifonário de Poissy

Cim 4304

Manuale chori

Ms. 6

SOL 334

Liber Usualis

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Heu mihi (R32)

mp V

Cod. CXXIV 1-14

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Cod. s.c. SCB

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Manuale chori

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Clm 4304

Heu. mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Ms. 6

Heu. mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

SOL 334

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Antifonário de Poissy

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Cantoral nº1

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Liber Usualis

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Heu mihi (R32)
mp VI

Ms. 27	He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.
Ms. 28	He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.
Ms. 34	He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.
Ms. 949	He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.
Liber Usualis	He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.
Cantoral nº1	He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.
Ms. 6	Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.
Manuale chori	He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.
Clm 4304	Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.
Antifonário de Poissy	He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.
SOL 334	He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci-am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi-se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis-si - mo di - e.

Heu mihi (R32)

mp VII

LC 134

Antifonário de Poissy

Cantoral nº1

Clm 4304

Manuale chori

Ms. 6

SOL 334

Liber Usualis

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, dum ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

mp VIII

[illegible]

Heu mihi (R32)
mp IX

Missale Mixtum

He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi__ ni - mis__ in vi - ta_____ me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser?__ U - bi fu - gi - am,____ ni - si ad te,_____ de - us__ me - us?__ Mi - se - re - re me - i,_____ dum_____ ve - ne - ris_____ in no - vis - si - mo_____ di - e.____

Liber Usualis

He - u mi - hi, do - mi - ne,_____ qui - a pec - ca - vi__ ni - mis__ in__ vi - ta_____ me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser?__ U - bi fu - gi - am, ni - si ad te,_____ de - us__ me - us?__ Mi - se - re - re me - i,_____ dum_____ ve - ne - ris_____ in no - vis - si - mo_____ di - e.____

Cantoral n°1

He - u mi - hi, do - mi - ne,_____ qui - a pec - ca - vi__ ni - mis in__ vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi ser? U - bi fu - gi - am,____ ni - si ad te,_____ de - us__ me - us?__ Mi - se - re - re me - i,_____ dum_____ ve - ne - ris_____ in no - vis - si - mo_____ di - e.____

SOL 334

He - u_____ mi - hi, do - mi - ne,_____ qui - a pec - ca - vi__ ni - mis__ in vi - ta_____ me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser?_____ U - bi fu - gi - am, ni - si__ ad te,_____ de - us__ me - us?__ Mi - se - re - re me - i,_____ dum_____ ve - ne - ris____ in_____ no - vis - si - mo_____ di - e.____

Ms. 6

Heu mi - hi, do - mi - ne,_____ qui - a pec - ca - vi__ ni - mis in vi - ta_____ me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser?__ U - bi fu - gi - am, ni - si ad te,_____ de - us me - us?__ Mi - se - re - re me - i,_____ dum_____ ve - ne - ris_____ in no - vis - si - mo_____ di - e.____

Manuale chori

He - u mi - hi, do - mi - ne,_____ qui - a__ pec - ca - vi__ ni - mis__ in vi - ta_____ me - a! Quid__ fa - ci - am, mi - ser?__ U - bi fu - gi - am, ni - si ad te,_____ de - us me - us?__ Mi - se - re - re me - i,_____ dum_____ ve - ne - ris_____ in no - vis - si - mo_____ di - e.____

Clm 4304

Heu mi - hi, do - mi - ne,_____ qui - a pec - ca - vi__ ni - mis__ in vi - ta_____ me - a! Quid__ fa - ci - am, mi - ser?__ U - bi fu - gi - am, ni - si ad te,_____ de - us me - us?__ Mi - se - re - re me - i,_____ dum_____ ve - ne - ris_____ in no - vis - si - mo_____ di - e.____

Antifonário de Poissy

He - u mi - hi, do - mi - ne,_____ qui - a pec - ca - vi__ ni - mis in__ vi - ta_____ me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser?__ U - bi fu - gi - am, ni - si__ ad te,_____ de - us__ me - us?__ Mi - se - re - re me - i,_____ dum_____ ve - ne - ris_____ in no - vis - si - mo_____ di - e.____

Libera me, domine, de morte (R38)

mp I

Cod. s.c. PL

Ms. 6

SOL 334

Manuale chori

Antifonário de Poissy

Cantoral n°1

CIm 4304

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - te in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cum - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - me - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Libera me, domine, de morte (R38)

mp II

LC 7

Ms. 6

Clm 4304

SOL 334

Manuale chori

Antifonário de Poissy

Cantoral nº1

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve ne - ris ju - di - ca re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve ne - ris ju - di - ca re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - me - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve ne - ris ju - di - ca re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve ne - ris ju - di - ca re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - te in di - e il - la tre - men da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve ne - ris ju - di - ca re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve ne - ris ju - di - ca re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve ne - ris ju - di - ca re se - cu - lum per ig - nem.

Libera me, domine, de morte (R38)

mp III

LC 286

LC 333

Ms. 6

Cln 4304

SOL 334

Antifonário de Poissy

Cantoral nº1

Manuale chori

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - me - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - te in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Libera me, domine, de morte (R38)

mp IIIa

Cod. s.c. SCB	<p>Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
mp III	<p>Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
Ms. 6	<p>Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
Cln 4304	<p>Li be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - me - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
SOL 334	<p>Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
Antifonário de Poissy	<p>Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
Cantoral nº1	<p>Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
Manuale chori	<p>Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - te in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>

Libera me, domine, de morte (R38)

mp IV

Cod. Perg. Lit. 18

Ms. 6

Antifonário de Poissy

SOL 334

Cantoral nº1

Manuale chori

Clm 4304

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per - ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per - ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per - ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per - ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per - ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - te in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per - ig - nem.

Li be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - me - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per - ig - nem.

Libera me, domine, de morte (R38)
mp V

Cod. 524

LC 330

MM 198

Mus. Lit. 23

MM 256+251

LC 332

LC 281

Cantoral nº1

Manuale chori

Antifonário de Poissy

SOL 334

Clm 4304

Ms. 6

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - te in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - me - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven-di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Libera me, domine, de morte (R38)

mp VI



Cod. CXXIV 1-14
(5ª acima)

Li-be - ra me,do - mi - ne,de____ mor - te__ e - ter - na__ in di-e____ il - la____ tre - men - da,__ quan - do ce - li____ mo - ven - di__ sunt et____ ter - ra. Dum ve - ne - ris ju- di - ca - re____ se - cu - lum per____ ig - nem.

Cantoral nº1

Li-be - ra me,do - mi - ne,de____ mor - te e - ter - na__ in di-e____ il - la____ tre - men - da,__ quan - do ce - li____ mo - ven di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju- di- ca- re se - cu - lum per ig - nem.

Ms. 6

Li-be - ra me,do - mi - ne,de____ mor - te e - ter - na in di-e____ il - la____ tre men - da,__ quan - do ce - li____ mo - ven - di__ sunt et____ ter - ra. Dum ve - ne - ris ju- di - ca - re____ se - cu - lum per____ ig - nem.

Clm 4304

Li be - ra me,do - mi - ne,de____ mor - te e - ter - na__ in di-e____ il - la____ tre - me - da,__ quan - do ce - li____ mo - ven - di__ sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju- di - ca - re____ se - cu - lum per____ ig - nem.

SOL 334


Li-be - ra me,do - mi - ne,de____ mor - te e - ter - na__ in di-e____ il - la____ tre - men - da,__ quan - do ce - li____ mo - ven - di__ sunt et____ ter - ra. Dum__ ve - ne - ris ju - di - ca - re____ se - cu - lum per____ ig - nem.

Antifonário de Poissy

Li-be - ra me,do - mi - ne,de____ mor - te__ e - ter - na in__ di-e____ il - la____ tre - men - da,__ quan - do ce - li____ mo - ven - di__ sunt et ter - ra. Dum__ ve - ne - ris ju- di - ca - re____ se - cu - lum per____ ig - nem.

Manuale chori

Li-be - ra me,do - mi - ne,de____ mor - te__ e - ter - te__ in__ di-e____ il - la____ tre - men - da,__ quan - do ce - li____ mo - ven - di__ sunt et____ ter - ra. Dum ve - ne - ris ju- di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

 = a partir daqui transcreve-se como está na fonte.

Libera me, domine, de morte (R38)
mp VII

Ms. 27
8
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ms. 28
8
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ms. 34
8
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ms. 949
8
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ms. 6
8
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Clm 4304
8
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - me - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

SOL 334
8
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Antifonário de Poissy
8
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Cantoral n°1
8
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Manuale chori
8
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - te in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Libera me, domine, de morte (R38)
mp VIII

LC 134

Li - be - ra me, do - mi - ne, de _____ mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Antifonário de Poissy

Li - be - ra me, do - mi - ne, de _____ mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Cantoral n°1

Li - be - ra me, do - mi - ne, de _____ mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Manuale chori

Li - be - ra me, do - mi - ne, de _____ mor - te e - ter - te in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ms. 6

Li - be - ra me, do - mi - ne, de _____ mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Clm 4304

Li be - ra me, do - mi - ne, de _____ mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - me - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

SOL 334

Li - be - ra me, do - mi - ne, de _____ mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Libera me, domine, de morte (R38)

mp IX

Cod. 116C	
LC 156	
Mus. Lit. 61	
MM 67	
Cod. CLI 1-1 (5ª acima)	
L 5 (5ª acima)	
MM 216 (5ª acima)	
Ms.13 (5ª acima)	
Ms. 19 (5ª acima)	
Ms. 23 (5ª acima)	
MM 218	
LC 218	
Ms. 6	
Clm 4304	
SOL 334	
Bibliofonário de Poissy	
Cantoral n°1	
Manuale chori	

The image displays a comparative musical score for the hymn "Ave Maria". It consists of 15 staves, each representing a different manuscript or edition. The notation includes vocal parts with lyrics written below the notes. The lyrics are in Portuguese and Latin. The manuscripts are identified by their source codes on the left margin.

Libera me, domine, de morte (R38)

mp X

Missale Mixtum

8 Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ms. 6

8 Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Clm 4304

8 Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - me - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

SOL 334

8 Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Antifonário de Poissy

8 Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Cantoral nº1

8 Li - be - ra me, do - mi - ne, - de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Manuale chori

8 Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - te in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Libera me, domine, de viis (R40)
mp I

Cod. s.c. PL

LC 7

Clm 4304

Cantoral n°1

Manuale chori

Ms. 6

Liber Usualis

Li - be - ra me, do - mi ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Libera me, domine, de viis (R40)
mp II

LC 286

LC 333

Clm 4304

Cantoral n°1

Manuale chori

Ms. 6

Liber Usualis

Li - be - ra me, do - mi ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - ren te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Libera me, domine, de viis (R40)

mp III

Cod. 524

MM 256+251

LC 332

LC 330

MM 198

Mus. Lit. 23

LC 281

Cantoral n°1

Liber Usualis

Ms. 6

Manuale chori

Clm 4304

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - ren te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - ren te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - ren te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - ren te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - ren te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - ren te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Li - be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui po - tas e - re as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Libera me, domine, de viis (R40)
mp IV

Cod. CXXIV 1-14

Li-be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - ren te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Liber Usualis

Li-be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Ms. 6

Li-be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Manuale chori

Li-be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Cantoral n°1

Li-be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui por - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

Clm 4304

Li-be - ra me, do - mi - ne, de vi - is in - fer - ni, qui po - tas e - re - as con - fre - gis - ti. Et vi - si - tas - ti in - fer - num, et de - dis - ti e - is lu - men, ut vi - de - rent te, qui e - rant in pe - nis te - ne - bra - rum.

mp V

() = notas rasuradas

Memento mei, deus, quia ventus (R46)

mp I

The image displays a musical score for the Kyrie eleison, featuring eight staves with Latin lyrics and musical notation. The staves are labeled on the left as follows:

- Cod. s.c. PL
- LC 7
- Cantoral nº1
- Manuale chori
- Clm 4304
- Ms. 6
- Liber Usualis
- Antifonário de Poissy

The lyrics are written below the staves, with musical notation (notes, rests, and bar lines) above them. The lyrics are in Latin and include the phrase "Kyrie eleison". The notation is in a traditional style, with notes on a five-line staff and a key signature of one flat (B-flat). The lyrics are: "Me - men - to me - i, de - us, qui - a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis." The score is presented in a single system, with the lyrics aligned with the musical notation across the eight staves.

Memento mei, deus, quia ventus (R46)
mp II

LC 286

Me - men - to me - i, de - us, qui - a ven - tus est vi - ta me - a. *Nec* as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

LC 333

Me - men - to me - i, de - us, qui - a ven - tus est vi - ta me - a. *Nec* as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi - nis.

Cantoral nº1

Me - men- to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven tus est____ vi - ta me - a. *Nec*____ as - pi - ci - at me_____ vi - sus____ ho - mi - nis.

Manuale chori

Me - men- to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven tus est____ vi - ta____ me - a. *Nec*____ as - pi - ci - at____ me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.

Clm 4304

Me - men- to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven tus est_____ vi - ta_____ me - a.____ *Nec*____ as - pi - ci - at me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.____

Ms. 6

Me - men- to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven tus est_____ vi - ta_____ me - a.____ *Nec*____ as - pi - ci - at me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.____

Liber Usualis

Me - men- to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est_____ vi - ta_____ me - a.____ *Nec*____ as - pi - ci - at_____ me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.____

Antifonário de Poissy

Me - men- to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven tus est_____ vi - ta_____ me - a.____ *Nec*____ as - pi - ci - at me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.____

Memento mei, deus, quia ventus (R46)
mp III

Cod. Perg. Lit. 18	<p>Me - men - to me - i, de - us, qui - a ven - tus est__ vi - ta me - a. <i>Nec_ as - pi - ci - at</i> me vi - sus ho - mi - nis.</p>
Cantoral nº1	<p>Me - men- to_____ me - i,___ de - us,___ qui - a ven - tus est__ vi - ta me - a. <i>Nec_ as - pi - ci - at</i> me_____ vi - sus__ ho - mi - nis.</p>
Manuale chori	<p>Me - men- to_____ me - i,___ de - us,___ qui - a ven - tus est__ vi - ta___ me - a. <i>Nec_ as - pi - ci - at</i> me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.</p>
Clm 4304	<p>Me - men- to_____ me - i,___ de - us,___ qui - a ven - tus est_____ vi - ta_____ me - a. <i>Nec_ as - pi - ci - at</i> me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis. _</p>
Ms. 6	<p>Me - men- to_____ me - i,___ de - us,___ qui - a ven - tus est_____ vi - ta_____ me - a. <i>Nec_ as - pi - ci - at</i> me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis. _</p>
Liber Usualis	<p>Me - men- to_____ me - i,___ de - us,___ qui - a ven - tus est_____ vi - ta_____ me - a. <i>Nec_ as - pi - ci - at</i> me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis. _</p>
Antifonário de Poissy	<p>Me - men- to_____ me - i,___ de - us,___ qui - a ven - tus est_____ vi - ta_____ me - a. <i>Nec_ as - pi - ci - at</i> me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis. _</p>

Memento mei, deus, quia ventus (R46)
mp IV

Cod. 524

MM 256+251

LC 332

LC 330

MM 198

Mus. Lit. 23

LC 281

Cantoral nº1

Manuale chori

Clm 4304

Ms. 6

Liber Usualis

Antifonário de Poissy

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est____ vi - ta me - a. Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus____ ho - mi - nis.

Me - men - to_____ me - i,____ De - us,____ qui - a ven - tus est____ vi - ta me - a. Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus____ ho - mi - nis.

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est____ vi - ta me - a. Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus____ ho - mi - nis.

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est____ vi - ta me - a. Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus____ ho - mi - nis.

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est____ vi - ta me - a. Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus____ ho - mi - nis.

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est____ vi - ta me - a. Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus____ ho - mi - nis.

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est____ vi - ta m[e] [a]. Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus____ ho - mi - nis.

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est____ vi - ta me - a. Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus____ ho - mi - nis.

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est____ vi - ta____ me - a. Nec__ as - pi - ci - at____ me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est_____ vi - ta_____ me - a.____ Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.____

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est_____ vi - ta_____ me - a.____ Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.____

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est_____ vi - ta_____ me - a.____ Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.____

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est_____ vi - ta_____ me - a.____ Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.____

Me - men - to_____ me - i,____ de - us,____ qui - a ven - tus est_____ vi - ta_____ me - a.____ Nec__ as - pi - ci - at me_____ vi - sus_____ ho - mi - nis.____

mp V

Ms. 27		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Ms. 28		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Ms. 34		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Ms. 949		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Cod. s.c. SCB		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Cod. CXXIV 1-14		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
LC 134		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Cod. 116C		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
LC 156		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Mus. Lit. 61		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
MM 67		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
MM 218		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
LC 218		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Cod. CLI 1-1		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
L 5		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
MM 216		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Ms. 13		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Ms. 23		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Ms. 19		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Antifonário de Poissy		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Liber Usualis		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Ms. 6		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Clm 4304		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Cantoral nº1		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.
Manuale chori		Me-men- to	me - i,	de -	us, qui -	a ven- tus est	vi - ta	me -	a. Nec as - pi -	ci - at	me	vi - sus	ho -	mi -	nis.

Ne recorderis (R57)
mp I

Cod. s.c. PL

LC 7

Clm 4304

Manuale chori

Ms. 6

Antifonário de Poissy

Liber Usualis

Cantoral nº1

SOL 334

Ne re-cor - de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi- ne, *dum ve - ne- ris* ju-di - ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Ne re-cor - de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi- ne, *dum ve - ne- ris* ju-di - ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Ne re-cor - de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, *dum ve - ne - ris* ju-di - ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Ne re-cor - de - ris pec-ca-ta me a, do - mi - ne, *dum ve - ne - ris* ju-di - ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Ne re-cor - de - ris pec-ca-ta me a, do - mi - ne, *dum ve - ne - ris* ju-di - ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Ne re-cor de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, *dum ve - ne - ris* ju-di - ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Ne re-cor - de - ris pec - [ca - ta m]e - a, do - mi - ne, *dum ve - ne - ris* ju-di - ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Ne re-cor - de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, *dum ve - ne - ris* ju-di - ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Ne recorderis (R57)
mp II

LC 286

LC 333

Clm 4304

Manuale chori

Ms. 6

Antifonário de Poissy

Liber Usualis

Cantoral nº1

SOL 334

Ne_ re-cor - de - ris pec- ca - ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ne_ re-cor - de - ris pec- ca - ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me_ a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me_ a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

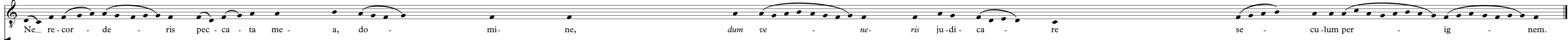
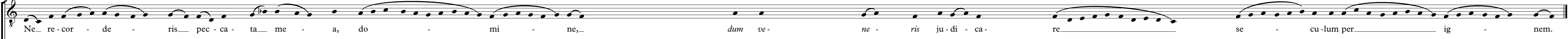
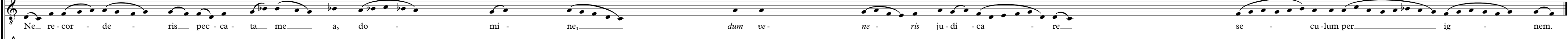
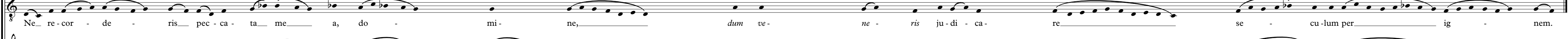
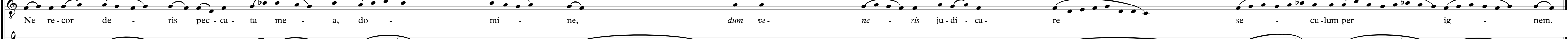
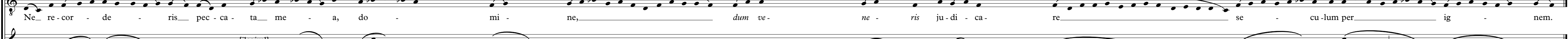
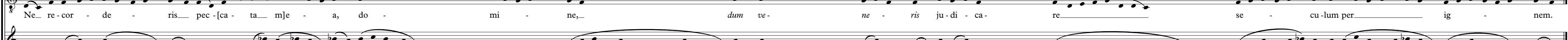
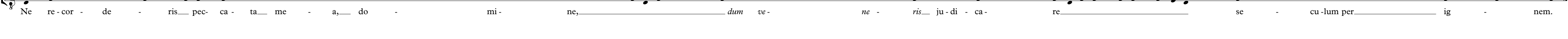
Ne_ re - cor_ de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - [ca - ta_ m]e - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.


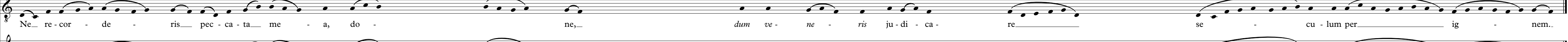
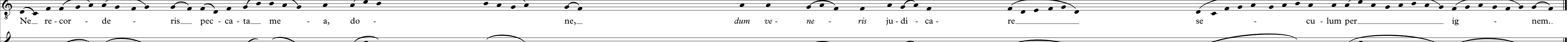
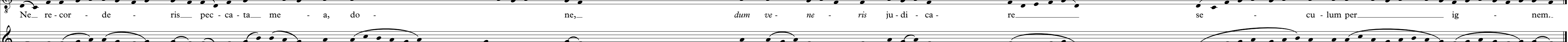
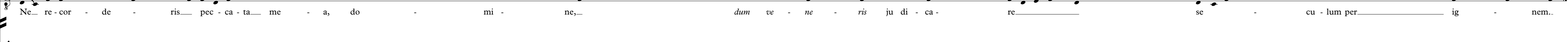


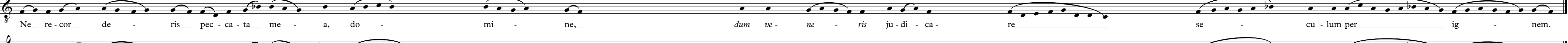
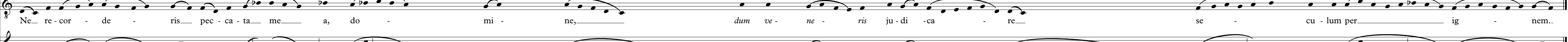
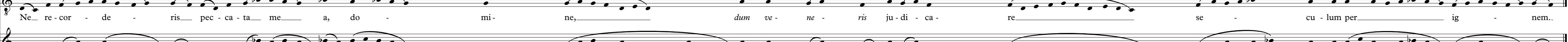
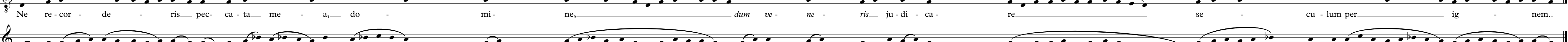
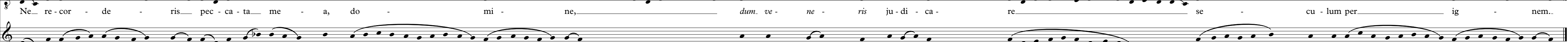
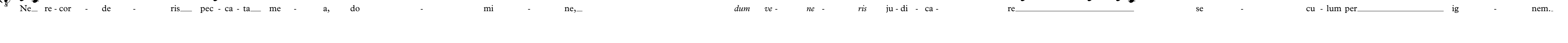
Ne re - cor - de - ris_ pec- ca - ta_ me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris_ ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Ne recorderis (R57)
mp III

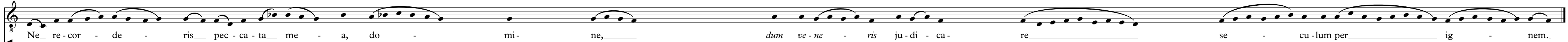
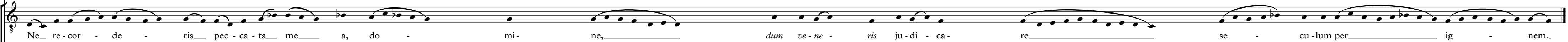
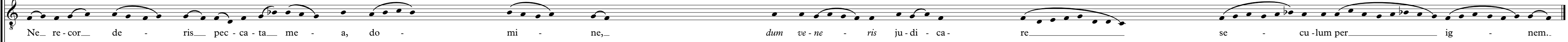
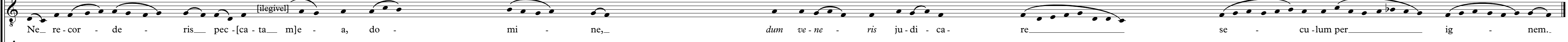
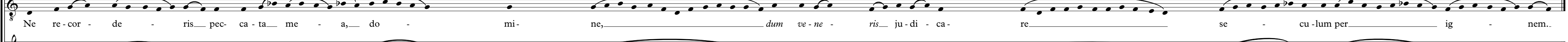
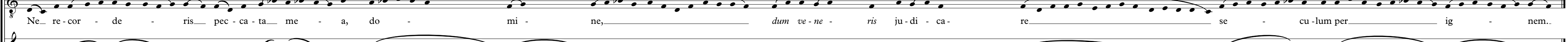
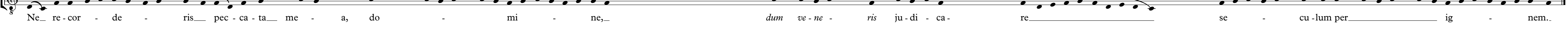
Cod. Perg. Lit. 18	 <p>Ne re - cor - de - ris pec - ca - ta me - a, do - mi - ne, <i>dum ve</i> - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per - ig - nem.</p>
CIm 4304	 <p>Ne re - cor - de - ris pec - ca - ta me - a, do - mi - ne, <i>dum ve</i> - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
Manuale chori	 <p>Ne re - cor - de - ris pec - ca - ta me a, do - mi - ne, <i>dum ve</i> - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
Ms. 6	 <p>Ne re - cor - de - ris pec - ca - ta me a, do - mi - ne, <i>dum ve</i> - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
Antifonário de Poissy	 <p>Ne re - cor de - ris pec - ca - ta me - a, do - mi - ne, <i>dum ve</i> - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
Liber Usualis	 <p>Ne re - cor - de - ris pec - ca - ta me - a, do - mi - ne, <i>dum ve</i> - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
Cantoral nº1	 <p>Ne re - cor - de - ris pec - [ca - ta m]e - a, do - mi - ne, <i>dum ve</i> - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>
SOL 334	 <p>Ne re - cor - de - ris pec - ca - ta me - a, do - mi - ne, <i>dum ve</i> - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.</p>

Ne recorderis (R57)

mp IV

Cod. 524	
MM 256+251	
LC 332	
LC 330	
MM 198	
Mus. Lit. 23	
LC 281	
	
Cantoral nº1	
Antifonário de Poissy	
Manuale chori	
Ms. 6	
SOL 334	
Liber Usualis	
Clm 4304	

Ne recorderis (R57)
mp V

Cod. CXXIV 1-14	 <p>Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne,_____ <i>dum ve - ne - ris</i> ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem..</p>
Ms. 6	 <p>Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me_ a, do - mi - ne,_____ <i>dum ve - ne - ris</i> ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem..</p>
Antifonário de Poissy	 <p>Ne_ re - cor_ de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne,_____ <i>dum ve - ne - ris</i> ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem..</p>
Cantoral nº1	 <p>Ne_ re - cor - de - ris_ pec - [ca - ta_ m]e - a, do - mi - ne,_____ <i>dum ve - ne - ris</i> ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem..</p>
Manuale chori	 <p>Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me_ a, do - mi - ne,_____ <i>dum ve - ne - ris</i> ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem..</p>
SOL 334	 <p>Ne re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne,_____ <i>dum ve - ne - ris</i> ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem..</p>
Liber Usualis	 <p>Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne,_____ <i>dum ve - ne - ris</i> ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem..</p>
Clm 4304	 <p>Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne,_____ <i>dum ve - ne - ris</i> ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem..</p>

Ne recorderis (R57)
mp VI

Ms. 27

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta___ me - a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem_

Ms. 28

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta___ me - a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem.

Ms. 34

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta___ me - a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem.

Ms. 949

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta___ me - a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem.

Liber Usualis

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta___ me - a, do - mi - ne,_____ dum_ ve - ne - ris ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem.

SOL 334

Ne re - cor - de - ris_ pec - ca - ta___ me - a,___ do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris_ ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem.

Clm 4304

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta___ me - a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem.

Ms. 6

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta___ me_____ a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem.

Manuale chori

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta___ me_____ a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem.

Antifonário de Poissy

Ne_ re - cor___ de - ris_ pec - ca - ta___ me - a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem.

Cantoral n°1

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - [ca - ta___ m]e - a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_____ se - cu - lum per_____ ig - nem.

Ne recorderis (R57)

mp **Vla**

Cod. s.c. SCB

Liber Usualis

SOL 334

Clm 4304

Ms. 6

Manuale chori

Antifonário de Poissy

Cantoral nº1

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem..

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem..

Ne re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris_ ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem..

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem..

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me_ a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem..

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me_ a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem..

Ne_ re - cor_ de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem..

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - [ca - ta_ m]e - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem..

Ne recorderis (R57)
mp VII

LC 134

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ a, do - mi - ne,_ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_ se - cu - lum per_ ig - nem..

Antifonário de Poissy

Ne_ re - cor_ de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne,_ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_ se - cu - lum per_ ig - nem..

Liber Usualis

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne,_ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_ se - cu - lum per_ ig - nem..

SOL 334

Ne re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a,_ do - mi - ne,_ dum ve - ne - ris_ ju - di - ca - re_ se - cu - lum per_ ig - nem..

Clm 4304

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me - a, do - mi - ne,_ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_ se - cu - lum per_ ig - nem..

Cantoral nº1

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - [ca - ta_ m]e - a, do - mi - ne,_ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_ se - cu - lum per_ ig - nem..

Manuale chori

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me_ a, do - mi - ne,_ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_ se - cu - lum per_ ig - nem..


Ms. 6

Ne_ re - cor - de - ris_ pec - ca - ta_ me_ a, do - mi - ne,_ dum ve - ne - ris ju - di - ca - re_ se - cu - lum per_ ig - nem..

Ne recorderis (R57)
mp VIII


Cod. 116C		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
LC 156		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
Mus. Lit. 61		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>Dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
MM 67		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
MM 218		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
LC 218 (5ª acima)		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
Cod. CLI 1-1 (5ª acima)		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
L 5 (5ª acima)		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
MM 216 (5ª acima)		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
Ms. 13 (5ª acima)		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
Ms. 19 (5ª acima)		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
Ms. 23 (5ª acima)		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
<hr/>		
Antifonário de Poissy		Ne__ re - cor__ de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
Clm 4304		Ne__ re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
Manuale chori		Ne__ re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me__ a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
Ms. 6		Ne__ re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me__ a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
Liber Usualis		Ne__ re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
Cantoral nº1		Ne__ re - cor - de - ris__ pec - [ca - ta__ m]e - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.
SOL 334		Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne, <i>dum ve - ne - ris__ ju - di - ca -</i> re__ se - cu - lum per__ ig - nem.

Ne recorderis (R57)
mp IX

Missale Mixtum	 <p>Ne__ re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne,___ dum ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ se - cu - lum per__ ig - nem..</p>
Antifonário de Poissy	 <p>Ne__ re - cor__ de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne,___ dum ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ se - cu - lum per__ ig - nem..</p>
Manuale chori	 <p>Ne__ re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me__ a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ se - cu - lum per__ ig - nem..</p>
Cantoral n°1	 <p>Ne__ re - cor - de - ris__ pec - [ca - ta__ m]e - a, do - mi - ne,___ dum ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ se - cu - lum per__ ig - nem..</p>
Ms. 6	 <p>Ne__ re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me__ a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ se - cu - lum per__ ig - nem..</p>
SOL 334	 <p>Ne re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a,___ do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ se - cu - lum per__ ig - nem..</p>
Liber Usualis	 <p>Ne__ re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne,_____ dum ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ se - cu - lum per__ ig - nem..</p>
Clm 4304	<p>Ne__ re - cor - de - ris__ pec - ca - ta__ me - a, do - mi - ne,___ dum ve - ne - ris__ ju - di - ca - re__ se - cu - lum per__ ig - nem..</p>


Paucitas dierum (R67)
mp I

Mus. Lit. 23



8

CH-Fco2



8

Pau - ci - tas di - e - rum_____ me - o - rum_ fi - ni - tur bre - vi, di - mit - te me, do - mi - ne, _ si - ne plan - gam pau - lu - lum_ do - lo - rem me - um, an - te - quam va - dam, _____ ad ter - ram_ te - ne - bro - sam_____ et o - per - tam mor - tis_ ca - li - gi - nem.

Pau - ci - tas di - e - rum_____ me - o - rum_ fi - ni - tur bre - vi, di - mit - te me, do - mi - ne, _ ut plan - gam pau - lu - lum_ do - lo - rem me - um, an - te - quam_ va - dam, _____ ad ter - ram_ te - ne - bro - sam_____ et o - per - tam mor - tis_ ca - li - gi - ne. _

Peccantem me (R68)
mp I

Cod. s.c. PL	<p>Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me_ pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, <i>qui-a</i> in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.</p>
LC 7	<p>Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me_ pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, <i>qui-a</i> in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.</p>
Cantoral nº1	<p>Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, <i>qui-a</i> in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.</p>
Liber Usualis	<p>Pe - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, <i>qui-a</i> in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.</p>
SOL 334	<p>Pec - can - tem me co - ti - di - e et non pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, <i>qui-a</i> in in - fer - no nu-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.</p>
Clm 4304	<p>Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, <i>qui-a</i> in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.</p>
Manuale chori	<p>Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, <i>qui-a</i> in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.</p>
Ms. 6	<p>Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, <i>qui-a</i> in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.</p>
Antifonário de Poissy	<p>Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, <i>qui-a</i> in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.</p>

Peccantem me (R68)
mp II

LC 286

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui - a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

LC 333

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui - a* in in - fer - no nul - la est re - dem - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Cantoral n°1

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui - a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Liber Usualis

Pe - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui - a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

SOL 334

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui - a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Clm 4304

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui - a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Manuale chori

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui - a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Ms. 6

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui - a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Antifonário de Poissy

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui - a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Peccantem me (R68)
mp III

Cod. Perg. Lit. 18

Cantoral nº1

Liber Usualis

Clm 4304

Manuale chori

Ms. 6

Antifonário de Poissy

SOL 334

Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pe - can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bar me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec-can-tem me co-ti - di - e et non pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nu - la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Peccantem me (R68)
mp IV

Cod. 524		Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti-mor mor - tis con - tur- bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de- us, et sal- va me.
MM 256+251		Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti-mor mor - tis con - tur- bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de- us, et sal- va me.
LC 332		Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti-mor mor - tis con - tur- bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de- us, et sal- va me.
LC 330		Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti-mor mor - tis con - tur- bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de- us, et sal- va me.
MM 198		Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti-mor mor - tis con - tur- bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de- us, et sal- va me.
Mus. Lit. 23		Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti-mor mor - tis con - tur- bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de- us, et sal- va me.
LC 281		Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti-mor mor - tis con - tur- bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de- us, et sal- va me.
<hr/>		
Cantoral n°1		Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti-mor mor - tis con - tur- bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de- us, et sal- va me.
Liber Usualis		Pe - can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bar me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se- re-re me - i, de - us, et sal - va me.
SOL 334		Pec-can-tem me co - ti - di - e et non pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui-a in in - fer - no nu - la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de - us, et sal - va me.
Clm 4304		Pec-can-tem me co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se- re re me - i, de - us, et sal - va - me.
Manuale chori		Pec-can-tem me co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de - us, et sal - va me.
Ms. 6		Pec-can-tem me co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se- re-re me - i, de - us, et sal - va me.
Antifonário de Poissy		Pec-can-tem me co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui-a in in - fer - no nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re-re me - i, de - us, et sal - va me.

Peccantem me (R68)
mp V

Cod. CXXIV 1-14

Pec-can-tem me__ co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la__ est re - demp - ti - o. Mi-se- re- re me - i, de - us, et sal - va__ me.

CIm 4304

Pec-can-tem me__ co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se- re- re me - i, de - us, et sal - va - me.

Ms. 6

Pec-can-tem me__ co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se- re- re me - i, de - us, et sal - va__ me.

Liber Usualis

Pe - can-tem me co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la__ est re - demp - ti - o. Mi-se- re- re me - i, de - us, et sal - va__ me.

SOL 334

Pec-can-tem me co - ti - di - e et non pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no__ nu-la__ est re - demp - ti - o. Mi-se - re- re__ me - i, de - us, et sal - va__ me.

Cantoral nº1

Pec-can-tem me co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti-mor mor - tis con - tur- bat me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re- re__ me - i, de- us, et sal- va__ me.

Manuale chori

Pec-can-tem me co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la est re - demp - ti - o. Mi-se - re- re me - i, de - us, et sal - va__ me.

Antifonário de Poissy

Pec-can-tem me co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la__ est re - demp - ti - o. Mi-se - re- re__ me - i, de - us, et sal - va__ me.

Peccantem me (R68)
mp Va

Cod. s.c. SCB

mp V

Clm 4304

Ms. 6

Liber Usualis

Cantoral n°1

Manuale chori

Antifonário de Poissy

SOL 334

Pec-can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec-can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec - ca - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va - me.

Pec-can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pe - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec-can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec-can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec-can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Pec-can - tem me co - ti - di - e et non pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, qui - a in in - fer - no nu - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Peccantem me (R68)
mp VI

Ms. 27
Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Ms. 28
Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Ms. 34
Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Ms. 949
Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Cantoral nº1
Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti-mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Liber Usualis
Pe-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

SOL 334
Pec-can-tem me co - ti - di - e et non pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nu-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Clm 4304
Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va - me.

Manuale chori
Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Ms. 6
Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Antifonário de Poissy
Pec-can-tem me co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul-la est re - demp-ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

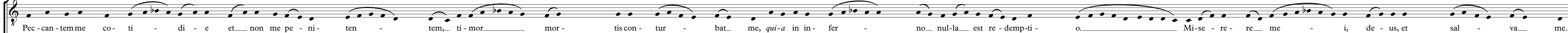
Peccantem me (R68)
mp VII

LC 134



Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Antifonário de Poissy



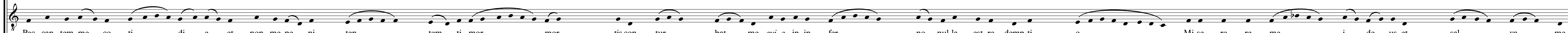
Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Cantoral nº1




Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Ms. 6



Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Manuale chori



Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Clm 4304



Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

SOL 334



Pec - can - tem me co - ti - di - e et non pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nu - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Liber Usualis



Pe - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi - se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

Peccantem me (R68)
mp IX

Missale Mixtum

Pec-can-tem me__ co-ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem,__ ti - mor_____ mor - tis con- tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la est re - demp - ti - o._____ Mi-se - re - re__ me - i, de- us, et sal - va me.

Cantoral nº1

Pec-can-tem me co- ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem,__ ti-mor mor - tis con - tur- bat__ me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la est re - demp - ti - o._____ Mi-se - re - re__ me - i, de- us, et__ sal - va__ me.

Liber Usualis

Pe - can-tem me co- ti - di - e et__ non me pe - ni - ten - tem,__ ti - mor_____ mor - tis con - tur - bat__ me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la__ est re - demp ti - o._____ Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va__ me.

SOL 334

Pec-can-tem me co - ti - di - e__ et non pe - ni - ten - tem,__ ti - mor_____ mor - tis con - tur - bat__ me, *qui-a* in in - fer - no__ nu-la__ est re - demp - ti - o._____ Mi-se - re - re__ me - i, de - us, et sal - va__ me.

Clm 4304

Pec-can-tem me__ co- ti - di - e__ et non me pe - ni - ten - tem,__ ti - mor_____ mor - tis con - tur - bat__ me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la est re - demp - ti - o._____ Mi-se - re - re me - i,__ de - us, et sal - va - me.

Manuale chori

Pec-can-tem me co- ti - di - e__ et non me pe - ni - ten - tem,__ ti - mor_____ mor - tis con - tur - bat__ me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la est re - demp - ti - o._____ Mi-se - re - re me - i,__ de - us, et__ sal - va_____ me.

Ms. 6

Pec-can-tem me__ co- ti - di - e__ et non me pe - ni - ten - tem,__ ti - mor_____ mor - tis con - tur - bat__ me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la est re - demp - ti - o._____ Mi-se - re - re me - i,__ de - us, et sal - va__ me.

Antifonário de Poissy

Pec-can-tem me co- ti - di - e et__ non me pe - ni - ten - tem,__ ti - mor_____ mor - tis con - tur - bat__ me, *qui-a* in in - fer - no__ nul-la__ est re - demp - ti - o._____ Mi-se - re - re__ me - i, de - us, et sal - va__ me.

Qui Lazarum (R72)
mp I

Cod. s.c. PL

LC 7

Antifonário de Poissy

Manuale chori

Cantoral nº1

Ms. 6

Clm 4304

SOL 334

Liber Usualis

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - mem - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.






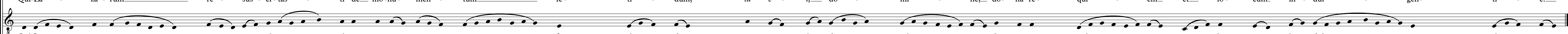


Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti de mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui Lazarum (R72)
mp II

LC 286	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>
LC 333	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>
Antifonário de Poissy	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>
Manuale chori	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>
Cantoral nº1	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>
Ms. 6	 <p>Qui-La - za - rum re - sus - ci - tas - ti de mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>
CIm 4304	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>
SOL 334	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>
Liber Usualis	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>

Qui Lazarum (R72)

mp III

Cod. Perg. Lit. 18

Antifonário de Poissy

Manuale chori

Cantoral nº1

Ms. 6

Clm 4304

SOL 334

Liber Usualis

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui - La - za - rum re - sus - ci - tas - ti de mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

mp IV

Cod. 524	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
MM 256+251	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
LC 332	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
LC 330	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
MM 198	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, Tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Mus. Lit. 23 (1ª camada)	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Mus. Lit. 23	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
LC 281	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Cantoral n°1	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Clm 4304	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Ms. 6	Qui - La - za - rum re - sus - ci - tas - ti de mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Manuale chori	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Antifonário de Poissy	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Liber Usualis	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
SOL 334	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui Lazarum (R72)
mp V

Cod. CXXIV 1-14		Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Cod. s.c. SCB		Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
SOL 334		Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Clm 4304		Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Cantoral nº1		Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Antifonário de Poissy		Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Manuale chori		Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Ms. 6		Qui - La - za - rum re - sus - ci - tas - ti de mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Liber Usualis		Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui Lazarum (R72)
mp VI

Ms. 27

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Ms. 28

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Ms. 34

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Ms. 949

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Cantoral nº1

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Clm 4304

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Manuale chori

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Ms. 6

Qui - La - za - rum re - sus - ci - tas - ti de mo nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Antifonário de Poissy

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.






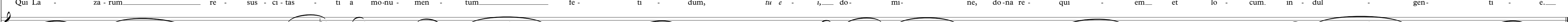
SOL 334

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Liber Usualis

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui Lazarum (R72)
mp VII

LC 134	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum. in - dul - gen - ti - e.</p>
<i>Antifonário de Poissy</i>	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>
<i>Liber Usualis</i>	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum. in - dul - gen - ti - e.</p>
SOL 334	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum. in - dul - gen - ti - e.</p>
D-Mbs Clm 4304	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum. in - dul - gen - ti - e.</p>
Cantoral nº1	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.</p>
<i>Manuale chori</i>	 <p>Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum. in - dul - gen - ti - e.</p>
Ms. 6	 <p>Qui - La - za - rum re - sus - ci - tas - ti de mo nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum. in - dul - gen - ti - e.</p>

Qui Lazarum (R72)
mp VIII

Cod.116C	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
LC 156	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Mus. Lit. 61	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
MM 67 (5ª acima)	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
MM 218	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
LC 218 (5ª acima)	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Cod. CLI 1-1	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
L 5 (5ª acima)	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
MM 216	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Ms. 13 (5ª acima)	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Ms. 19 (5ª acima)	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Ms. 23	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Ms. 6	Qui - La - za - rum re - sus - ci - tas - ti de mo nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Clm 4304	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Cantoral nº1	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Manuale chori	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Antifonário de Poissy	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
Liber Usualis	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.
SOL 334	Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Qui Lazarum (R72)
mp IX

Missale Mixtum

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Liber Usualis

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

SOL 334

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Clm 4304

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Cantoral nº1

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Manuale chori

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Ms. 6

Qui - La - za - rum re - sus - ci - tas - ti de mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Antifonário de Poissy

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Requiem eternam (R82)
mp I

Ms. 27

Re - qui - em____ e - ter - nam_____ do - na__ e - is, do - mi - ne, et_____ lux per- pe - tu - a__ lu - ce - at_____ e - is.

Ms. 28

Re - qui - em____ e - ter - nam_____ do - na__ e - is, do - mi - ne, et_____ lux per- pe - tu - a__ lu - ce - at_____ e - is.

Ms. 34

Re - qui - em____ e - ter - nam_____ do - na__ e - is, do - mi - ne, et_____ lux per- pe - tu - a__ lu - ce - at_____ e - is.

Ms. 949

Re - qui - em____ e - ter - nam_____ do - na__ e - is, do - mi - ne, et_____ lux per- pe - tu - a__ lu - ce - at_____ e - is.

Requiem eternam (R82)

mp II

Cod. s.c. SCB

8

Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Requiem eternam (R82)

mp III

MM 198

Re-qui - em e - ter - nam do - na e - is do - mi - ne et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Subvenite sancti (R90)
mp I

Missale Mixtum

8 Sub - ve - ni - te__ sanc - ti de - i, _____ oc cur - ri - te _____ an - ge - li _____ do - mi - ni, __ sus - ci - pi - en - tes a - ni - mam e - jus, _____ of - fe - ren - tes e - am _____ in cons - pec - tu _____ al - tis - si - mi. _____

SOL 334
(5^a acima)

8 Sub - ve - ni - te sanc - ti de - i, _____ oc - cu - ri - te _____ an - ge - li _____ do - mi - ni, __ sus - ci - pi - en - tes a - ni - mas e - o - rum, _____ of - fe - ren - tes e - as _____ in cons - pec _____ tu _____ al - tis - si - mi. _____

Subvenite sancti (R90)
mp II

MM 198

8

Sub - ve - ni - te sanc - ti de - i, oc - cu - ri - te an - ge - li do - mi - ni, sus - ci - pi - en - tes a - ni - ma e - jus, of - fe - ren - tes e - am in cons - pec - tu al - tis - si - mi.

SOL 334
(5ª acima)

8

Subve - ni - te sanc - ti de - i, oc - cu - ri - te an - ge - li do - mi - ni, sus - ci - pi - en - tes a - ni - mas e - o - rum, of - fe - ren - tes e - as in cons - pec - tu al - tis - si - mi.

Apêndice C3: Resposos - melodias prototípicas, visão geral

Credo, quod (R14)
(melodias prototípicas)

mp I		Cre - do, quod re -demp - tor me- us vi - vit, et in no- vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec- tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de- bo de - um sal - va - to- rem me - um.
mp II		Cre - do, quod re -demp - tor me- us vi - vit, et in no- vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec- tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
mp III		Cre - do, quod re -demp -tor me - us vi - vit, et in no- vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de- bo de - um sal - va - to - rem me - um.
mp IV		Cre - do, quod re -demp - tor me- us vi - vit, et in no- vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
mp V		Cre - do, quod re -demp - tor me us vi - vit, et in no - vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
mp VI		Cre - do, quod re -demp - tor me- us vi - vit, et in no - vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
mp VII		Cre - do, quod re -demp - tor me- us vi - vit, et in no- vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
mp VIII		Cre - do, quod re -demp - tor me us vi - vit, et in no- vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
mp IX		Cre - do, quod re -demp - tor me us vi - vit, et in no - vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
<hr/>		
Cantoral nº1		Cre - do, quod re -demp - tor me- us vi - vit, et in no- vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
Manuale chori		Cre - do, quod re -demp - tor me- us vi - vit, et in no - vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
Antifonário de Poissy		Cre - do, quod re -demp - tor me us vi - vit, et in no - vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
Ms. 6		Cre - do, quod re -demp - tor me- us vi - vit, et in no - vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - tus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
CIm 4304		Cre - do, quod re -demp - tor me - us vi - vit, et in no- vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
Liber Usualis		Cre - do, quod re -demp - tor me us vi - vit, et in no- vis - si-mo di - e de ter - ra sur - rec - tu - rus sum, et in car - ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.
SOL 334		Cre - do, quod re -demp - tor me- us vi - vit et in no- vis - si-mo di - e de ter- ra su - rec- tu - rus sum, et in car ne me - a vi - de - bo de - um sal - va - to - rem me - um.

Domine, quando veneris (R24)
(melodias prototípicas)

mp I		Do - mi- ne, quan - do ve - ne- ris ju- di- ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec- ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
mp II		Do - mi- ne, quan do ve - ne- ris ju- di- ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul tu i - re tu - e, qui - a pec- ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
mp III		Do - mi- ne, quan - do ve - ne- ris ju- di- ca- re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec- ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
mp IV		Do - mi - ne, quan - do ve - ne ris ju- di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
mp IVa		Do - mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju- di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
mp V		Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju- di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
mp VI		Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju - di- ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca- vi ni - mis in vi- ta me - a?
mp VII		Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju - di- ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca- vi ni - mis in vi- ta me - a?
mp VIII		Do- mi - ne, quan do ve - ne - ris ju - di- ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re - tu - e, qui - a pec - ca- vi ni - mis in vi- ta me a?
Antifonário de Poissy		Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju - di- ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca- vi ni - mis in vi- ta me - a?
Ms. 6		Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju- di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
Manuale chori		Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju- di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
Cantoral nº1		Do - mi - ne, quan - do - ve - ne - ris ju- di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
Clm 4304		Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju- di - ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re - tu - e, qui- a pec - ca - vi ni - mis in vi- ta me - a?
Liber Usualis		Do- mi - ne, quan - do ve - ne - ris ju - di- ca - re ter - ram, u - bi me abs - con - dam a vul - tu i - re tu - e, qui- a pec - ca- vi ni - mis in vi- ta me - a?

Domine, secundum actum (R28)
(melodias prototípicas)

mp I

Do - mi-ne, se-cun - dum ac-tum me - um no- li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de - le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

mp II

Do - mi-ne, se-cun - dum ac-tum me - um no- li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma- jes - ta - tem tu - am, *ut* *tu*, de- us, de - le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

mp III

Do - mi-ne, se-cun - dum ac-tum me - um no- li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma- jes - ta - tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de - le - as i - ni-qui-ta- tem me - am.

mp IV

Do - mi-ne, se-cun - dum ac - tum me - um no - li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

mp V

Do - mi-ne, se-cun - dum ac - tum me - um no- li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

mp VI

Do - mi-ne, se-cun - dum ac - tum me - um no- li me ju - di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

mp VII

Do - mi-ne, se - cun - dum ac - tum me - um no- li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

mp VIII

Do - mi-ne, se - cun - dum ac - tum me - um no- li me ju - di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

mp IX

Do - mi - ne, se - cun - dum ac - tum me - um no- li me ju - di - ca - re, ni - hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de - o de - pre - cor *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

Antifonário de Poissy

Do - mi-ne, se - cun - dum ac - tum me - um no- li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

Ms. 6

Do - mi-ne, se-cun - dum ac - tum me - um no- li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons-pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

Manuale chori

Do - mi-ne, se-cun - dum ac - tum me - um no- li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons-pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

Cantoral n°1

Do - mi-ne, se-cun - dum ac - tum me - um no - li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

Clm 4304

Do - mi-ne, se-cun - dum ac - tum me - um no- li me ju- di - ca - re, ni- hil dig - num in cons-pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu* de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

SOL 334

Do - mi-ne, se - cun - dum ac - tum me - um no- li me ju - di - ca - re, ni- hil dig - num in cons - pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

Liber Usualis


Do - mi-ne, se - cun - dum ac - tum me - um no- li me ju - di - ca - re, ni- hil dig - num in cons-pec - tu tu - o e - gi, i - de- o de - pre - cor ma - jes - ta- tem tu - am, *ut* *tu*, de - us, de- le - as i - ni-qui-ta - tem me - am.

Heu mihi (R32)
(melodias prototípicas)

mp I		Heu mi - hi, do - mi ne, qui - a pec ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
mp II		He - u mi - hi, do - mi ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
mp III		He - u mi - hi, do - mi ne, qui - a pec ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
mp IV		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
mp V		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
mp VI		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
mp VII		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
mp VIII		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
mp IX		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
Antifonário de Poissy		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
Clm 4304		Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
Manuale chori		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
Ms. 6		Heu mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
SOL 334		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
Cantoral n°1		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.
Liber Usualis		He - u mi - hi, do - mi - ne, qui - a pec - ca - vi ni - mis in vi - ta me - a! Quid fa - ci - am, mi - ser? U - bi fu - gi - am, ni - si ad te, de - us me - us? Mi - se - re - re me - i, <i>dum</i> ve - ne - ris in no - vis - si - mo di - e.

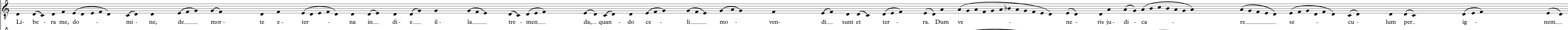
Libera me, domine, de morte (R38)
(melodias prototípicas)

mp I



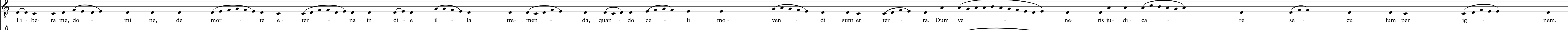
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

mp II



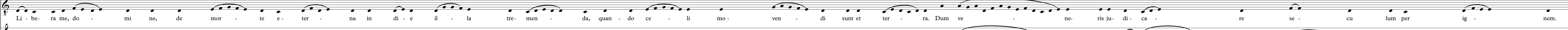
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

mp III



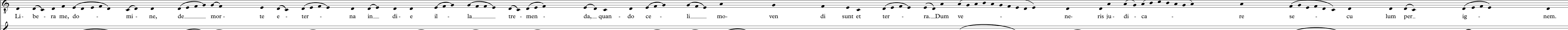
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

mp IIIa



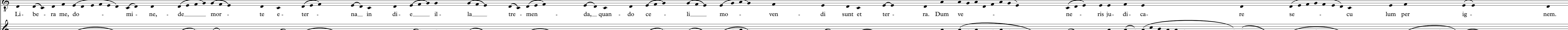
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

mp IV



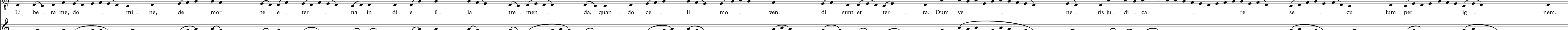
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

mp V



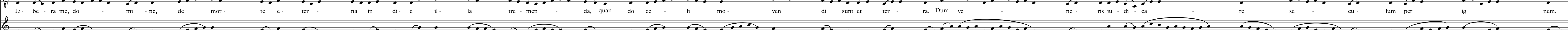
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

mp VI



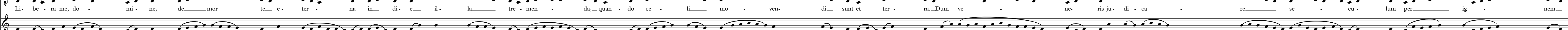
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

mp VII



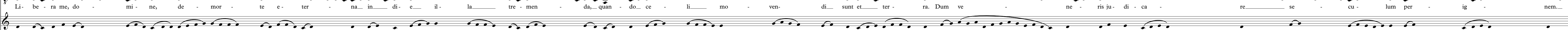
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

mp VIII



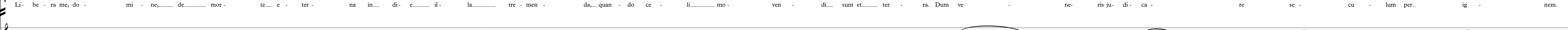
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

mp IX



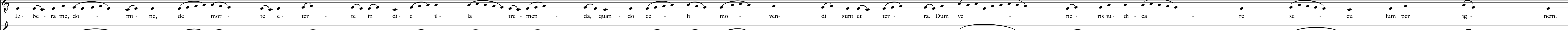
Li - be - ra me, do - mi - ne, de - mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per - ig - nem.

mp X



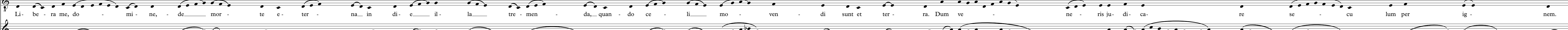
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Manuale chori



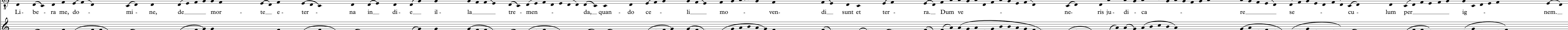
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - te in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

Cantoral nº1



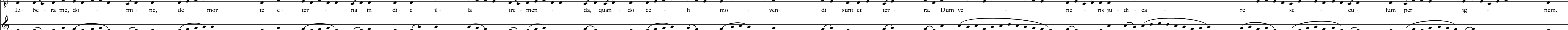
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

Antifonário de Poissy



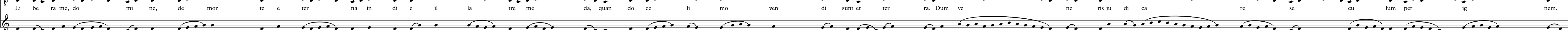
Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

SOL 334




Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

Clm 4304



Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - me - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu lum per ig - nem.

Ms. 6



Li - be - ra me, do - mi - ne, de mor - te e - ter - na in di - e il - la tre - men - da, quan - do ce - li mo - ven - di sunt et ter - ra. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re se - cu - lum per ig - nem.

Libera me, domine, de viis (R40)
(melodias prototípicas)

Memento mei (R46)

(melodias prototípicas)

mp I

Me- men - to me - i, de - us, qui- a ven - tus est_ vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi nis.

mp II

Me - men - to me - i, de - us, qui- a ven - tus est vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi nis.

mp III

Me - men - to me - i, de - us, qui- a ven - tus est_ vi - ta me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus ho - mi nis.

mp IV

Me-men - to_ me - i,_ de - us,_ qui- a ven - tus est_ vi - ta me- a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus_ ho - mi - nis.

mp V

Me-men - to_ me - i,_ de - us,_ qui- a ven - tus est_ vi - ta_ me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus_ ho - mi - nis._

Antifonário de Poissy

Me-men - to_ me - i,_ de - us,_ qui- a ven - tus est_ vi - ta_ me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus_ ho - mi - nis._

Liber Usualis

Me-men - to_ me - i,_ de - us,_ qui- a ven - tus est_ vi - ta_ me - a. Nec as - pi - ci - at_ me vi - sus_ ho - mi - nis._

Ms. 6

Me-men - to_ me - i,_ de - us,_ qui- a ven - tus est_ vi - ta_ me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus_ ho - mi - nis._

Clm 4304

Me-men - to_ me - i,_ de - us,_ qui- a ven - tus est_ vi - ta_ me - a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus_ ho - mi - nis._

Manuale chori

Me-men - to_ me - i,_ de - us,_ qui- a ven - tus est_ vi - ta_ me- a. Nec as - pi - ci - at_ me vi - sus_ ho - mi - nis.

Cantoral nº1

Me-men - to_ me - i,_ de - us,_ qui- a ven - tus est_ vi - ta me- a. Nec as - pi - ci - at me vi - sus_ ho - mi - nis.

Ne recorderis (R57)
(melodias prototípicas)

mp I

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi ne, dum ve - ne-ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

mp II

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi ne, dum ve - ne-ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

mp III

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi ne, dum ve - ne-ris ju-di-ca - re se - cu-lum per - ig - nem.

mp IV

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

mp V

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

mp VI

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

mp VIa

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

mp VII

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

mp VIII

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

mp IX

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

SOL 334

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Cantoral nº1

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta m]e - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Liber Usualis

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Antifonário de Poissy

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Ms. 6

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me a do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Manuale chori


Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me a do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.

Clm 4304

Ne re-cor-de - ris pec-ca-ta me - a, do - mi - ne, dum ve - ne - ris ju-di-ca - re se - cu-lum per ig - nem.


Paucitas dierum (R67)
(melodias prototípicas)

mp I



Musical staff for mp I, featuring a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody consists of eighth and sixteenth notes, with various slurs and ties. The lyrics are: Pau - ci - tas di - e - rum me - o - rum fi - ni - tur bre - vi, di - mit - te me, do - mi - ne, si - ne plan - gam pau - lu - lum do - lo - rem me - um, an - te - quam va - dam, ad ter - ram te - ne - bro - sam et o - per - tam mor - tis ca - li - gi - nem.

CH-Fco2



Musical staff for CH-Fco2, featuring a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody consists of eighth and sixteenth notes, with various slurs and ties. The lyrics are: Pau - ci - tas di - e - rum me - o - rum fi - ni - tur bre - vi, di - mit - te me, do - mi - ne, ut plan - gam pau - lu - lum do - lo - rem me - um, an - te - quam va - dam, ad ter - ram te - ne - bro - sam et o - per - tam mor - tis ca - li - gi - ne.

Peccantem me (R68)
(melodias prototípicas)

mp I

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me_ pe - ni - ten - tem, ti mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

mp II

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti mor mor - tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul - la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va me.

mp III

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti mor mor - tis_ con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de us, et_ sal - va_ me.

mp IV

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti mor mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re_ me - i, de us, et_ sal - va_ me.

mp V

Pec - can - tem me_ co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul - la_ est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i,_ de - us, et sal - va_ me.

mp Va

Pec - can - tem me_ co - ti - di - e_ et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i,_ de - us, et sal - va_ me.

mp VI

Pec - can - tem me co - ti - di - e_ et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor tis con - tur - bat me, *qui-a* in in - fer - no nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re_ me - i, de us, et sal - va_ me.

mp VII

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti mor mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re_ me - i, de us, et_ sal - va_ me.

mp VIII

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul - la_ est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re_ me - i, de - us, et sal - va_ me.

mp IX

Pec - can - tem me_ co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor tis con - tur bat me, *qui-a* in in - fer - no_ nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re_ me - i, de us, et sal - va me.

Antifonário de Poissy

Pec - can - tem me co - ti - di - e et_ non me pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul - la_ est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re_ me - i, de - us, et sal - va_ me.

Ms. 6

Pec - can - tem me_ co - ti - di - e_ et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i,_ de - us, et sal - va_ me.

Manuale chori

Pec - can - tem me co - ti - di - e_ et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i,_ de - us, et_ sal - va_ me.

Cantoral n°1

Pec - can - tem me co - ti - di - e et non me pe - ni - ten - tem, ti mor mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re_ me - i, de us, et_ sal - va_ me.

Clm 4304

Pec - ca - tem me_ co - ti - di - e_ et non me pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul la est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i,_ de - us, et sal - va - me.

SOL 334

Pec - can - tem me co - ti - di - e_ et non pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nu - la_ est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re_ me - i, de - us, et sal - va_ me.

Liber Usualis

Pe - can - tem me co - ti - di - e et_ non me pe - ni - ten - tem, ti - mor_ mor - tis con - tur - bat_ me, *qui-a* in in - fer - no_ nul - la_ est re - demp - ti - o. Mi-se - re - re me - i, de - us, et sal - va_ me.

Qui Lazarum (R72)
(melodias prototípicas)

mp I

Qui La - za - rum re - sus- ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in dul - gen - ti - e.

mp II

Qui La - za - rum re sus- ci - tas - ti a mo - nu men tum fe - ti dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in dul - gen - ti - e.

mp III

Qui La - za - rum re - sus- ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

mp IV

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

mp V

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

mp VI

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

mp VII

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

mp VIII

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

mp IX

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Antifonário de Poissy

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Ms. 6

Qui-La - za - rum re - sus - ci - tas - ti de mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Manuale chori

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do mi ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Cantoral nº1

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do mi ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Clm 4304

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

SOL 334

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Liber Usualis

Qui La - za - rum re - sus - ci - tas - ti a mo - nu - men - tum fe - ti - dum, tu e - i, do - mi - ne, do - na re - qui - em et lo - cum in - dul - gen - ti - e.

Requiem eternam (R82)

(melodias prototípicas)

mp I

Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

mp II

Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

mp III

Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Subvenite (R90)

(melodias prototípicas)

mp I

8 Sub - ve - ni - te sanc - ti de - i, oc cur - ri - te an - ge - li do - mi - ni, sus - ci - pi - en - tes a - ni - mam e - jus, of - fe - ren - tes e - am in cons - pec - tu al - tis - si - mi.

mp II

8 Sub - ve - ni - te sanc - ti de - i, oc - cu - ri - te an - ge - li do - mi - ni, sus - ci - pi - en - tes a - ni - ma e - jus, of - fe - ren - tes e - am in cons - pec - tu al - tis - si - mi.

SOL 334
(5ª acima)

8 Sub - ve - ni - te sanc - ti de - i, oc - cu - ri - te an - ge - li do - mi - ni, sus - ci - pi - en - tes a - ni - mas e - o - rum, of - fe - ren - tes e - as in cons - pec - tu al - tis - si - mi.

Apêndice D1: Versículos - todas as transcrições

[*voltar ao índice*](#)

Amplius lava me
(V8)

Cod. s.c. PL		Am- pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
LC 7		Am- pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
LC 286		Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.
LC 333		Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.
Cod. Perg. Lit. 18		Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.
Cod. s.c. SCB		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.
Cod. 524		Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
LC 281		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
Mus. Lit. 23		Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
LC 330		Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
MM 198		Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
MM 256+251		Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
LC 332		Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
Cod. CX XIV 1-14		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.
LC 134		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me qui ti- bi so - li pec - ca - vi.
Mus. Lit. 61		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li p[ec][ca] vi.
MM 67		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
MM 218		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
LC 156		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
Cod. CLI 1-1		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
L 5		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
Ms. 13		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
Ms. 23		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
Cod. 116C		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
Ms. 19		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
LC 218		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
MM 216		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti- bi so - li pec - ca - vi.
Missale Mixtum		Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in- jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me qui-a ti- bi so - li pec - ca - vi.
Antifonário de Poissy		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me qui ti- bi so - li pec - ca - vi.
Ms. 6		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.
Manuale chori		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.
SOL 334		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.
Cantoral nº1		Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
Liber Usualis		Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.
Clm 4304		Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.

Anima mea
(V12)

Cod. s.c. PL		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne,suc-cur - re e - i.
LC 7		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne,suc-cur - re e - i.
LC 286		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne,suc-cur - re e - i.
LC 333		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne,suc-cur - re e - i.
Cod. Perg. Lit 18		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne,suc-cur - re e - i.
Ms. 27		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Ms. 28		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Ms. 34		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Ms. 949		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Cod. s.c. SCB		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Cod. 524		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
LC 281		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Mus. Lit. 23		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
LC 330		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
MM 198		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
MM 256+251		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
LC 332		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Cod. CXXIV 1-14		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
LC 134		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Mus. Lit. 61		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
MM 67		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
MM 218		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
LC 156		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Cod. CLI 1-1		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
L 5		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Ms. 13		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Ms. 23		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Cod. 116C		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Ms. 19 (5ª acima)		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
LC 218 (5ª acima)		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Missale Mixtum		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
MM 216		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
<hr/>		
Antifonário de Poissy		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Cantoral nº1		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
SOL 334		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Ms. 6		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Manuale chori		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Clm 4304		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.
Liber Usualis		A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.

Anime eorum

(V15)

Ms. 27
8
A - ni - me_____ e - o - rum in bo - nis_ de - mo - ren - tur, et_____ se - men e - o - rum he - re - di - tent ter - ram.

Ms. 28
8
A - ni - me_____ e - o - rum in bo - nis_ de - mo - ren - tur, et_____ se - men e - o - rum he - re - di - tent ter - ram.

Ms. 34
8
A - ni - me_____ e - o - rum in bo - nis_ de - mo - ren - tur, et_____ se - men e - o - rum he - re - di - tent ter - ram.

Ms. 949
8
A - ni - me_____ e - o - rum in bo - nis_ de - mo - ren - tur, et_____ se - men e - o - rum he - re - di - tent ter - ram.

Cod. s.c. SCB
8
A - ni - me e - o - rum in bo - nis de - mo - ren - tur, et_____ se - men e - o - rum he - re - di - tent ter - ram.

Clamantes et dicentes
(V31)

Cod. s.c. PL

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - dem - ptor nos - ter.

LC 7

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - dem - ptor nos - ter.

Cod. 524

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.

LC 281

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.

Mus.Lit. 23

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.

LC 330

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.

MM 198

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.

MM 256+251

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.

LC 332

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.

LC 286

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

LC 333

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Cod. CXXIV 1-14

Cla man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, sal - va - tor mun - di.

Ms. 19
(5ª acima)

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Ms. 23
(5ª acima)

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Cod. CLI 1-1
(5ª acima)

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

L 5
(5ª acima)

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Mus. Lit. 61

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

MM 67

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

MM 218

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

LC 156

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Ms. 13
(5ª acima)

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Cod.116C

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

LC 218
(5ª acima)

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

MM 216
(5ª acima)

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Manuale chori

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor mun - di.

Cantoral nº1

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re demp tor nos - ter.

Clm 4304

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp tor nos - ter.

Ms. 6

Cla man - tes et di - cen - tes: Ad ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Liber Usualis

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.


Comissa mea
(V34)

Cod. s.c. PL		Com - mis-sa me-	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no	-	li me	con - dem - na	-	re.
LC 7		Com - mis-sa me-	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no	-	li me	con - dem - na	-	re.
LC 286		Com - mis-sa me	-	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.
LC 333		Com - mis-sa me	-	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.
Cod. Perg. Lit.18		Com - mis-sa me	-	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.
Ms. 27		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - den - na	-	re.	
Ms. 28		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
Ms. 34		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
Ms. 949		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
Cod. s.c. SCB		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
Cod. CXXIV 1-14		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
LC 134		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
LC 281		Com - mis-sa me	-	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.
Cod. 524		Com - mis-sa me	-	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.
MM 198		Com - mis-sa me	-	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.
Mus. Lit. 23		Com - mis-sa - me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
LC 330		Com - mis-sa - me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
MM 256+251		Com - mis-sa - me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
LC 332		Com - mis-sa - me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
Missale Mixtum		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
Cantoral nº1		Com - mis-sa me	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
Manuale chori		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
Antifonário de Poissy		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
Ms. 6		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
Clm 4304		Com - mis-sa me -	a	do - mi-ne pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	
SOL 334		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - de - na	-	re.	
Liber Usualis		Com - mis-sa me -	a	pa - ves -	co, et an - te	te e - ru - bes -	co. Dum ve -	ne-ris ju - di -	ca - re, no -	li me	con - dem - na	-	re.	

Creator omnium rerum


(V38)

LC 134




Cre-a - tor om-ni - um_ re - rum, de - us, qui_ me de_ li - mo ter - re for - mas - ti et_ mi-ra - bi - li - ter pro - pri- o san - gui - ne re - de - mis ti, cor-pus - que me - um li - cet_ mo - do_ pu - tres - cat, de se - pul - chro fa - ci - es in di - e ju - di - ci - i_ re - sus - ci - ta - ri. Ex - au - di, ex - au - di_ me, ut a - ni - mam me - am in si - nu A - bra - he, pa - tri - ar - che tu - i, ju - be - as_ col - lo - ca - ri.

Antifonário de Poissy



Cre-a - tor om-ni - um_ re - rum, de - us, qui_ me de_ li - mo ter - re for - mas - ti et_ mi-ra - bi - li - ter pro - pri- o san - gui - ne re - de - mis ti, cor-pus - que me - um li - cet_ mo - do_ pu - tres - cat, de se - pul - chro fa - ci - es in di - e ju - di - ci - i_ re - sus - ci - ta - ri. Ex - au - di, ex - au - di_ me, ut a - ni - mam me - am in si - nu A - bra - he, pa - tri - ar - che tu - i, ju - be - as_ col - lo - ca - ri.

SOL 334



Cre-a - tor om-ni - um_ re - rum, de - us, qui_ me de_ li - mo ter - re for - mas - ti et_ mi-ra - bi - li - ter pro - pri- o san - gui - ne re - de - mis ti, cor-pus - que me - um li - cet_ mo - do_ pu - tres - cat, de se - pul - chro fa - ci - es in di - e ju - di - ci - i_ re - sus - ci - ta - ri. Ex - au - di, ex - au - di_ me, ut a - ni - mam me - am in si - nu A - bra - he, pa - tri - ar - che tu - i, ju - be - as_ col - lo - ca - ri.

De profundis
(V50)

Cod. s.c. PL		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi- ne. Do - mi- ne, ex - au - di vo - cem me - am.
LC 7		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi- ne. Do - mi- ne, ex - au - di vo - cem me - am.
LC 286		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi- ne. Do - mi- ne, ex - au - di vo - cem me - am.
LC 333		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi- ne. Do - mi- ne, ex - au - di vo - cem me - am.
Cod. Perg. Lit.18		De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi- ne. Do - mi- ne, ex - au - di vo - cem me - am.
LC 281		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
Cod. 524		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
Mus. Lit. 23		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
LC 330		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
MM 198		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
MM 256+251		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
LC 332		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
Cod. CXXIV 1-14		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
Ms. 6		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
Manuale chori		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
Cantoral n°1		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
Clm 4304		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.
Liber Usualis		De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.

Deus, in nomine tuo
(V53)

Cod s.c. PL

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac.Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

LC 7

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac.Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

LC 286

De - us, in no - mi- ne tu - o sal - vum me fac.Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

LC 333

De - us, in no - mi- ne tu - o sal - vum me fac.Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

Ms. 27

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a ju - di- ca me.

Ms. 28

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a ju - di- ca me.

Ms. 34

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a ju - di- ca me.

Ms. 949

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a ju - di- ca me.

Cod. 524

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

Mus. Lit. 23

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

LC 330

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

MM 198

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

LC 281

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

MM 256+251

De- us, in *(incompleto)*

LC 332

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

LC 134

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

Missale Mixtum

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in mi- se - ri-cor-di - a tu - a li - be- ra me.

Cod. s.c. SCB

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac.Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Mus. Lit. 61

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

MM 67

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

MM 218

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

LC 156

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Cod. CLI 1-1

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

L 5

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Cod. 116C

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

MM 216

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Ms. 13
(5ª acima)

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Ms. 23
(5ª acima)

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Ms. 19
(5ª acima)

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

LC 218
(5ª acima)

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Cod. Perg. Lit. 18

De - us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

Cod. CXIV 1-14

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Cantoral nº1

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

Antifônio de Poissy

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Liber Usualis

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Ms. 6

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac.Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Manuale chori

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac.Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Clm 4304

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac.Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

SOL 334

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be - ra me..

Dies illa, dies ire
(V55)

Cod s.c. PL

Di- es il - la, di- es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

LC 7

Di- es il - la, di- es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

LC 286

Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

LC 333

Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Cod. Perg. Lit. 18

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 27

Di- es il - la di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 28

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 34

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 949

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Cod. s.c. SCB

Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Cod. 524

Di- es il - la, di - es - i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

LC 281

Di- es il - la, di - es - i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Mus. Lit. 23

Di- es il - la, di - es - i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

LC 330

Di- es il - la, di - es - i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

MM 198

Di- es il - la, di - es - i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

MM 256+251

Di- es il - la, di - es - i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

LC 332

Di- es il - la, di - es - i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Cod. CXXIV 1-14

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

LC 134

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

MM 67

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

MM 218

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

LC 156

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Cod. CLI 1-1

Di- es il - la, di - [es i - re, ca - la] - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

L 5

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 13
(5ª acima)

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 23
(5ª acima)

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Cod. 116C

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 19
(5ª acima)

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

LC 218
(5ª acima)

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

MM 216
(5ª acima)

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Missale Mixtum

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, - di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Antifonário de Poissy

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Cantoral nº1

Di- es il - la, di - es - i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Manuale chori

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val de.

Ms. 6

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Clm 4304

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val de.

SOL 334

Di- es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Dirige, domine, deus meus
(V59)

Cod. s.c. PL

Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi- am me - am.

LC 7

Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi- am me - am.

LC 286

Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi- am me - am.

LC 333

Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi- am me - am.

Cod. Perg. Lit. 18

Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 27

Di- ri - ge, do- mi -ne, de-us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 28

Di - ri - ge, do- mi -ne, de-us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 34

Di - ri - ge, do- mi -ne, de-us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 949

Di - ri - ge, do- mi -ne, de-us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Cod. 524

Di - ri - ge, do- mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

LC 281

Di - ri - ge, do- mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Mus. Lit. 23

Di - ri - ge, do- mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

LC 330

Di - ri - ge, do- mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

MM 198

Di - ri - ge, do- mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

MM 256+251

Di - ri - ge, do- mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

LC 332

Di - ri - ge, do- mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Cod. CXXIV 1-14

Di - ri - ge, do - mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

LC 134

Di - ri - ge, do - mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Cod. s.c. SCB

Di - ri - ge, do - mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Missale Mixtum

Di - ri - ge, do - mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o - vi - am me - am.

Antifonário de Poissy

Di - ri - ge, do - mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 6

Di - ri - ge, do - mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Manuale chori

Di - ri - ge, do - mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Cantoral nº1

Di - ri - ge, do- mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Clm 4304

Di - ri - ge, do - mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Liber Usualis

Di - ri - ge, do - mi -ne, de -us me - us, in cons - pec- tu tu - o vi - am me - am.

Et non revertetur

(V91)

Ms. 27 Et non re-ver-te - tur o - cu - los__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Ms. 28 Et non re-ver-te - tur o - cu - los__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Ms. 34 Et non re-ver-te - tur o - cu - los__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Ms. 949 Et non re-ver-te - tur o - cu - los__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Cod. s.c. SCB Et non re-ver-te- tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at bo - na.__

LC 134 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Mus. Lit. 61 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

MM 67 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

MM 218 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

LC 156 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Cod. CLI 1-1 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

L 5 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Ms. 13 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Ms. 23 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Cod. 116C Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Ms. 19 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

LC 218 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

MM 216 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Antifonário de Poissy Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

SOL 334 Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de-at__ bo - na.__

Manus tue (V135)

Mus. Lit. 23

CH-Fco 2

Ma - nus _____ tu - e do - mi-ne fe - ce - runt me et plas-ma-ve - runt me to - tum in _____ cir - cui - tu; et sic re - pen - te pre - ci - pi - tas _____ me? _____

Detailed description: This image shows a musical score for a piece titled 'Manus tue' (V135). The score is written for two parts: 'Mus. Lit. 23' and 'CH-Fco 2'. Both parts are in treble clef and 8/8 time, as indicated by the '8' below the clef. The music is in a key with one flat (B-flat). The melody consists of eighth and sixteenth notes, often beamed together in groups of four or six. There are several long horizontal lines under the lyrics, indicating sustained notes or rests. The lyrics are: 'Ma - nus _____ tu - e do - mi-ne fe - ce - runt me et plas-ma-ve - runt me to - tum in _____ cir - cui - tu; et sic re - pen - te pre - ci - pi - tas _____ me? _____'. The score ends with a double bar line.

Non intres in iudicio
(V151)

Mus. Lit. 61

MM 67

MM 218

LC 156

Cod. CLI 1-1
(5ª acima)

L 5
(5ª acima)

Ms. 13
(5ª acima)

Ms. 23
(5ª acima)

Cod. 116C

Ms. 19

LC 218
(5ª acima)

MM 216
(5ª acima)

SOL 334

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

Quem visurus
(V177)

Cod. s.c. PL		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu-li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
LC 7		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu-li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
LC 286		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
LC 333		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Cod. Perg. Lit.18		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu-li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Ms. 27		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Ms. 28		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Ms. 34		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Ms. 949		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Cod. 524		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
LC 281		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Mus. Lit. 23		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
LC 330		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
MM 198		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
LC 332		Quem vi-su- rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Cod. s.c. SCB		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Cod. CXXIV 1-14		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
LC 134		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Mus. Lit. 61		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
MM 67		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
MM 218		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
LC 156		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Cod. CLI 1-1		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
I. 5		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Ms. 13		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Ms. 23		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Cod. 116C		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
Ms. 19		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
LC 218		Quem vi - su - rus sum	e -	go	ip -	se et non a -	li -	us,	et o -	cu - li me - i	con -	spec	tu -	ri	sunt.
MM 216															

Quid ego miserrimus

(V180)

LC 134
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

MM 67
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

MM 218
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

LC 156
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

Cod. CLI 1-1
(5ª acima)
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

L 5
(5ª acima)
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

Ms. 13
(5ª acima)
Quid e - go__ mis-ser - ri__ mus, quid di - cam vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

Ms. 23
(5ª acima)
Quid e - go__ mis-ser - ri__ mus, quid di - cam vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_

Cod. 116C
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

LC 218
(5ª acima)
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

MM 216
(5ª acima)
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

Antifonário de Poissy
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

SOL 334
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quod__ fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ pre - fe - ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

Qui venturus es
(V188)

Manuscript	Incipit	Qui ven-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.
Cod. s.c. PL	Qui ven-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
LC 7	Qui ven-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
LC 286	Qui ven-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
LC 333	Qui ven-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Cod. Perg. Lit. 18	Qui ven-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Ms. 27	Qui ve-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Ms. 28	Qui ve-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Ms. 34	Qui ve-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Ms. 949	Qui ve-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Cod. 524	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
LC 281	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Mus. Lit. 23	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
LC 330	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
MM 198	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
MM 256+251	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
LC 332	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Missale Mixtum	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Cod. CXXIV 1-14	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
LC 134	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Cod. s.c. SCB	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Cantoral nº1	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Ms. 6	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Liber Usualis	Qui ve-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Antifonário de Poissy	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Manuale chori	Qui ven tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	
Clm 4304	Qui ve-tu - rus es	ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per	ig - nem.	

Suscipiat te Christus

(V221)

Missale Mixtum

A musical score for a single melodic line in G-clef and 8/8 time. The melody is written on a five-line staff. It begins with a treble clef and a common time signature '8'. The notes are mostly quarter and eighth notes, with some longer notes indicated by horizontal lines. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The text is: 'Sus ci - pi - at - - te _____ Chris tus, ___ qui _ vo - ca - vit _____ te, ___ et in ___ si - nu A - bra - he an - ge - li _____ de - du - cant _____ te. ___'. The melody features several slurs and ties, indicating a continuous melodic line.

Sus ci - pi - at - - te _____ Chris tus, ___ qui _ vo - ca - vit _____ te, ___ et in ___ si - nu A - bra - he an - ge - li _____ de - du - cant _____ te. ___

Tibi soli

(V222)

Ms. 27

8

Ti - bi so - li pec - ca - vi et ma - lum co - ram te fe - ci.

Ms. 28

8

Ti - bi so - li pec - ca - vi et ma - lum co - ram te fe - ci.

Ms. 34

8

Ti - bi so - li pec - ca - vi et ma - lum co - ram te fe - ci.

Ms. 949

8

Ti - bi so - li pec - ca - vi et ma - lum co - ram te fe - ci.

Tremens factus
(V227)

Cod. s.c. PL		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
LC 7		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
LC 286		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
LC 333		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Ms. 27		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Ms. 28		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Ms. 34		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Ms. 949		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Cod. 524		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Mus. Lit. 23		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
LC 330		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
MM 256+251		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
LC 332		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
MM 198		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
LC 281		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
MM 67		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
MM 218		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
LC 156		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Cod. CLI 1-1 (5ª acima)		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
L 5 (5ª acima)		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Ms. 13 (5ª acima)		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Ms. 23 (5ª acima)		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Cod.116C		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Ms. 19 (5ª acima)		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
LC 218 (5ª acima)		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
MM 216 (5ª acima)		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
LC 134		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Cod. CXXIV 1-14		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Cod. s.c. SCB		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Cod. Perg. Lit. 18		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Missale Mixtum		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Antifonário de Poissy		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Ms. 6		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Manuale chori		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.
Cantoral nº1		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.
Clm 4304		Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.
SOL 334		Tre - mens fac - tus e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Nunc, Christe, te petimus

(V403)

LC 134



Nunc,Chris-te, te pe - ti - mus, mi-se - re-re, que su mus, qui ve - nis - ti re-di-me-re per-di - tos, no-li dam - na - re re - demp - tos.

Antifonário de Poissy

Nunc,Chris te, te pe - ti - mus, mi-se - re-re, que su mus, qui ve - nis - ti re-di-me-re per-di - tos, no-li dam - na - re re - demp - tos.

Apêndice D2: Versículos - cantos agrupados por melodias prototípicas

Amplius lava me (V8)
mp I

Cod. s.c. PL	<p>Am pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.</p>
LC 7	<p>Am pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.</p>
<hr/>	
<i>Antifonário de Poissy</i>	<p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ci - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me qui ti - bi so - li pec - ca - vi.</p>
Ms. 6	<p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
<i>Manuale chori</i>	<p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
SOL 334	<p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
Cantoral n°1	<p>Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de - lic - to me - o mun - da me.</p>
<i>Liber Usualis</i>	<p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.</p>
Clm 4304	<p>Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>

Amplius lava me (V8)
mp II

LC 286	 <p>Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
LC 333	 <p>Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
Antifonário de Poissy	 <p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ci - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me qui ti - bi so - li pec - ca - vi.</p>
Ms. 6	 <p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
Manuale chori	 <p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
SOL 334	 <p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
Cantoral n°1	 <p>Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de - lic - to me - o mun - da me.</p>
Liber Usualis	 <p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.</p>
Clm 4304	 <p>Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>

Amplius lava me (V8)
mp III

Cod. Perg. Lit. 18	<p>Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
Antifonário de Poissy	<p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ci - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me qui ti-bi so - li pec - ca - vi.</p>
Ms. 6	<p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
Manuale chori	<p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
SOL 334	<p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>
Cantoral n°1	<p>Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de - lic - to me - o mun - da me.</p>
Liber Usualis	<p>Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.</p>
CIm 4304	<p>Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.</p>

mp IV

Cod. 524		
Mus. Lit. 23		
LC 330		
MM 198		
MM 256+251		
LC 332		
LC 281		
Cod. s.c. SCB		
Cod. CXXIV 1-14		
Cantoral nº1		
Antifonário de Poissy		
Ms. 6		
Manuale chori		
SOL 334		
Liber Usualis		
Clm 4304		

Anima mea (V12)

mp I

LC 7

Cod. s.c. PL

Antifonário de Poissy

A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.

A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.

A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc-cur - re e - i.

Anima mea (V12)

mp II

LC 286

LC 333

Antifonário de Poissy

A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc- cur - re e - i.

A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc- cur - re e - i.

A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc- cur - re e - i.

Anima mea (V12)
mp III

Cod. Perg. Lit 18



Antifonário de Poissy



Anima mea (V12)
mp IV

Ms. 27

Ms. 34

Ms. 949

Ms. 28

Cod. s.c. SCB

Cod. 524

LC 281

Mus. Lit. 23

LC 330

MM 256+251

LC 332

Cod. CXXIV 1-14

LC 134

Mus. Lit. 61

MM 67

MM 218

LC 156

Cod. CLI 1-1

L 5

Ms. 13

Ms. 23

Cod. 116C

Ms. 19
(5ª acima)

LC 218
(5ª acima)

Missale Mixtum

Antifonário de Poissy

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re - e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re - e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re - e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__

A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__


A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__


A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ va - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re - e - i.__


A - ni-ma me - a tur - ba - ta__ est__ val - de,__ sed tu,__ do - mi-ne, suc - cur-re_____ e - i.__


Anime eorum (V15)

mp I

Ms. 27 
A - ni - me _____ e - o - rum in bo - nis__ de - mo - ren - tur, et _____ se - men e - o - rum he - re - di - tent ter - ram.

Ms. 28 
A - ni - me _____ e - o - rum in bo - nis__ de - mo - ren - tur, et _____ se - men e - o - rum he - re - di - tent ter - ram.


Ms. 34 
A - ni - me _____ e - o - rum in bo - nis__ de - mo - ren - tur, et _____ se - men e - o - rum he - re - di - tent ter - ram.

Ms. 949 
A - ni - me _____ e - o - rum in bo - nis__ de - mo - ren - tur, et _____ se - men e - o - rum he - re - di - tent ter - ram.

Anime eorum (V15)

mp II

Cod. s.c. SCB



A - ni-me e - o - rum in bo - nis de - mo - ren - tur, et se-men e - o - rum he - re di - tent ter - ram.

Clamantes et dicentes (V31)
mp I

Cod. s.c. PL

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis- ti, re - demp - tor nos - ter.

LC 7

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis- ti, re - demp - tor nos - ter.

Ms. 6

Cla man - tes et di - cen - tes: Ad ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Liber Usualis

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Clm 4304

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis- ti, re - demp - tor nos - ter.

Manuale chori

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor mun - di.

Cantoral n°1

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Clamantes et dicentes (V31)

mp II

LC 286

8

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

LC 333

8

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Ms. 6

8

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Liber Usualis

8

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Clm 4304

8

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Manuale chori

8

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor mun - di.



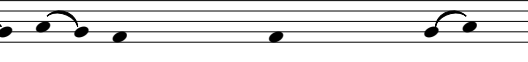
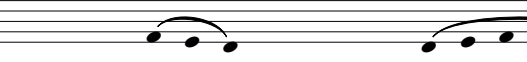
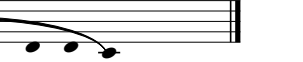
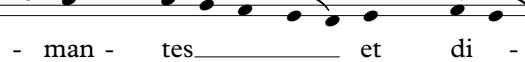
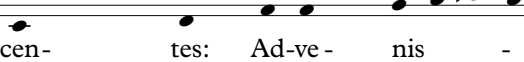
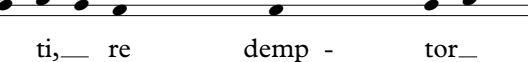
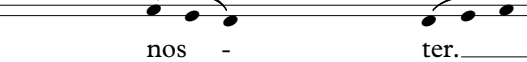
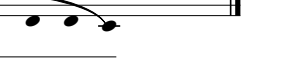
Cantoral n°1

8

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.

Clamantes et dicentes (V31)

mp III

Cod. 524		Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.
LC 281		Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.
Mus. Lit. 23		Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.
LC 330		Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.
MM 198		Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.
MM 256+251		Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.
LC 332		Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.
<hr/>		
Cantoral n°1		Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re demp - tor nos - ter.
Manuale chori		Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor mun - di.
Ms. 6		Cla man - tes et di - cen - tes: Ad ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.
Liber Usualis		Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.
Clm 4304		Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Clamantes et dicentes (V31)

mp IV

Cod. CXXIV 1-14

Ms. 6

Liber Usualis

Clm 4304

Cantoral n°1

Manuale chori

Cla- man - tes__ et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti,__ sal- va - tor mun - di.

Cla- man - tes____ et di - cen - tes: Ad ve - nis - ti,__ re - demp - tor nos - ter.

Cla- man - tes____ et di - cen - tes: Ad-ve - nis - ti,__ re - demp - tor nos - ter.

Cla - man - tes____ et__ di - cen - tes: Ad-ve - nis- ti, re - demp - tor____ nos - ter.

Cla - man - tes____ et di - cen tes: Ad-ve - nis - ti,__ re demp - tor__ nos - ter.

Cla - man - tes____ et di - cen tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor____ mun - di.

Clamantes et dicentes (V31)
mp V

Mus. Lit. 61

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp - tor nos - ter._

MM 67

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp - tor nos - ter._

MM 218

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp - tor nos - ter._

LC 156

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp - tor nos - ter._

L 5
(5ª acima)

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp - tor nos - ter._

Cod.116C

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp - tor nos - ter._

LC 218
(5ª acima)

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp - tor nos - ter._

MM 216
(5ª acima)

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp - tor nos - ter._

Ms. 13
(5ª acima)

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp - tor nos - ter._

Ms. 19
(5ª acima)

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp tor nos - ter._

Ms. 23
(5ª acima)

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp tor nos - ter._

Cod. CLI 1-1
(5ª acima)

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp tor nos - ter._

Ms. 6

Cla man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad ve - nis - ti,_ re - demp tor nos - ter._

Liber Usualis

Cla- man - tes_ et di - cen - tes:_ Ad-ve - nis - ti,_ re - demp - tor nos - ter._

Manuale chori

Cla - man - tes_ et di - cen tes: Ad-ve - nis - ti, re - demp - tor_ mun - di.

Cantoral nº1

Cla - man - tes_ et di - cen tes: Ad-ve - nis - ti,_ re demp - tor_ nos - ter._

Clm 4304

Cla- man - tes_ et di - cen - tes: Ad-ve - nis- ti, re - demp - tor_ nos - ter._

Commissa mea (V34)
mp I

Cod. s.c. PL

Co - mis-sa me- a pa- ves - co, et an- te te e- ru- bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re, no - li me con- dem na - re.

LC 7

Co - mis-sa me- a pa- ves - co, et an- te te e- ru- bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re, no - li me con- dem na - re.

Cantoral nº1

Co - mis-sa me_ a pa - ves - co, et an- te te_ e - ru - bes - co._Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re, no- li me_ con - dem na - re._

Liber Usualis

Com-mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te_ e - ru - bes - co._Dum ve - ne-ris ju-di - ca re, no- li me_ con - dem - na - re._

Antifonário de Poissy

Com-mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te_ e - ru - bes - co._Dum ve - ne-ris ju-di - ca- re, no- li me_ con - dem - na - re._


SOL 334

Com-mis-sa me - a pa- ves - co, et an- te te_ e - ru - bes - co._Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re, no- li me_ con - dem - na - re._

Commissa mea (V34)


mp II

LC 286




Com - mis-sa me - a pa- ves - co, et an- te te e- ru- bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no-li me con- dem - na - re.

LC 333




Com - mis-sa me - a pa- ves - co, et an- te te e- ru- bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no-li me con - dem - na - re.

Antifonário de Poissy




Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca- re, no-li me con - dem - na - re.

Cantoral nº1




Com - mis-sa me_ a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no-li me con - dem- na - re.

SOL 334



Com - mis-sa me - a pa- ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no-li me con - dem - na - re.

Liber Usualis



Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no-li me con - dem - na - re.

Commissa mea (V34)

mp III

Ms. 28

Com - mis - sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re, no - li me con - dem - na - re.

Ms. 34

Com - mis - sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re, no - li me con - dem - na - re.

Ms. 949

Com - mis - sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re, no - li me con - dem - na - re.

Antifonário de Poissy

Com - mis - sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re, no - li me con - dem - na - re.

Cantoral nº1

Com - mis - sa me a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re, no - li me con - dem - na - re.

SOL 334

Com - mis - sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re, no - li me con - dem - na - re.

Liber Usualis

Com - mis - sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne - ris ju - di - ca - re, no - li me con - dem - na - re.

Commissa mea (V34)
mp IV

Cod. Perg. Lit. 18

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - dem na - re.

Ms. 27

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - den - na - re.

Cod. 524

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - dem - na - re.

MM 198

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - dem - na - re.

Mus. Lit. 23

Com - mis-sa - me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - dem - na - re.

LC 330

Com - mis-sa - me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - dem - na - re.

MM 256+251

Com - mis-sa - me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - dem - na - re.

LC 332

Com - mis-sa - me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - dem - na - re.

Cantoral n°1

Com - mis-sa me a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - dem na - re.

Antifonário de Poissy

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - dem - na - re.

SOL 334

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - de - na - re.

Liber Usualis

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca - re no - li me con - dem - na - re.

Commissa mea (V34)
mp IVa

Cod. s.c. SCB

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no-li me con - dem - na - re.

Cod. CXXIV 1-14

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no-li me con - dem - na - re.

LC 134

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca- re, no-li me con - dem - na - re.

LC 281

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no-li me con - dem - na - re.

Antifonário de Poissy

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca- re, no-li me con - dem - na - re.

Cantoral nº1

Com - mis-sa me a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no-li me con - dem - na - re.

SOL 334

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no-li me con - dem - na - re.

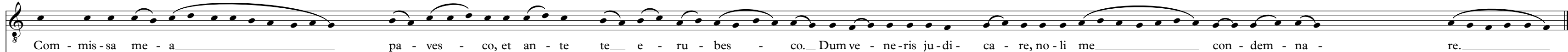
Liber Usualis

Com - mis-sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca -re, no-li me con - dem - na - re.

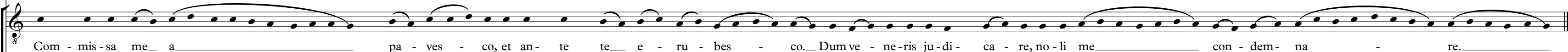
Commissa mea (V34)

mp IVb

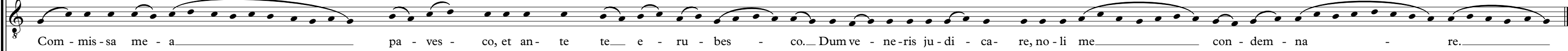
Missale Mixtum



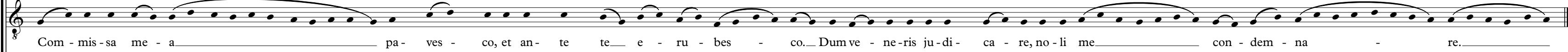
Cantoral nº1



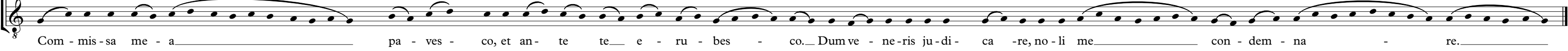
Antifonário de Poissy



SOL 334



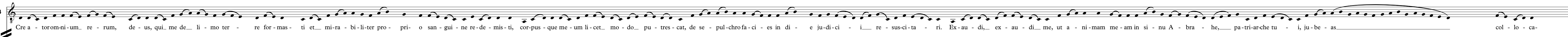
Liber Usualis



Creator omnium rerum (V38)

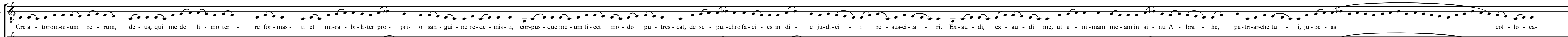
mp I

LC 134



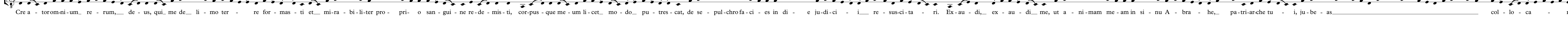
Cre a - tor om-ni-um re - rum, de - us, qui me de li - mo ter - re for - mas - ti et mi-ra - bi-li-ter pro - pri- o san - gui - ne re-de - mis - ti, cor-pus - que me - um li - cet mo - do pu - tres - cat, de se - pul-chro fa - ci - es in di - e ju-di-ci - i re - sus-ci-ta - ri. Ex-au - di, ex - au - di me, ut a - ni-mam me - am in si - nu A - bra - he, pa-tri-ar-che tu - i, ju-be - as col - lo - ca - ri.

Antifonário de Poissy



Cre a - tor om-ni-um re - rum, de - us, qui me de li - mo ter - re for - mas - ti et mi-ra - bi-li-ter pro - pri- o san - gui - ne re-de - mis - ti, cor-pus - que me - um li - cet mo - do pu - tres - cat, de se - pul-chro fa - ci - es in di - e ju-di-ci - i re - sus-ci-ta - ri. Ex-au - di, ex - au - di me, ut a - ni-mam me - am in si - nu A - bra - he, pa-tri-ar-che tu - i, ju-be - as col - lo - ca - ri.

SOL 334



Cre a - tor om-ni-um re - rum, de - us, qui me de li - mo ter - re for - mas - ti et mi-ra - bi-li-ter pro - pri- o san - gui - ne re-de - mis - ti, cor-pus - que me - um li - cet mo - do pu - tres - cat, de se - pul-chro fa - ci - es in di - e ju-di-ci - i re - sus-ci-ta - ri. Ex-au - di, ex - au - di me, ut a - ni-mam me - am in si - nu A - bra - he, pa-tri-ar-che tu - i, ju-be - as col - lo - ca - ri.

De profundis (V50)

mp I

Cod. s.c. PL

8 De pro-fun - dis cla - ma - vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex - au - di vo - cem me - am.

LC 7

8 De pro-fun - dis cla - ma - vi ad te, do - mi - ne. Do - mi - ne, ex - au - di vo - cem me - am.

Cantoral n°1

8 De pro-fun - dis cla - ma - vi__ ad__ te,__ do - mi - ne,__ Do - mi - ne, ex - au - di_____ vo - cem_____ me - am._____

De profundis (V50)

mp II

LC 286

8

De pro-fun - dis cla-ma-vi ad te, do - mi- ne. Do - mi- ne, ex - au - di vo - cem me - am._

LC 333

8

De pro-fun - dis cla-ma-vi ad te, do - mi- ne. Do - mi- ne, ex - au - di vo - cem me - am._

Cantoral nº1

8

De pro-fun - dis cla-ma-vi__ ad__ te,__ do - mi - ne._ Do - mi - ne, ex-au - di_____ vo - cem_____ me - am._____

De profundis (V50)

mp III

Cod. Perg. Lit. 18

De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi- ne. Do- mi- ne, ex - au - di vo - cem me - am.

Cod. CXXIV 1-14

De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi - ne. Do- mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.

LC 281

De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi - ne. Do- mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.

Cod. 524

De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi - ne. Do- mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.

Mus. Lit. 23

De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi - ne. Do- mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.

LC 330

De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi - ne. Do- mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.

MM 198

De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi - ne. Do- mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.

MM 256+251

De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi - ne. Do- mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.

LC 332

De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi - ne. Do- mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.

Cantoral nº1

De pro-fun - dis cla-ma - vi ad te, do - mi - ne. Do- mi - ne, ex-au - di vo - cem me - am.

Deus, in nomine tuo (V53)

mp I

Manuscrito	Notação	Letra
Cod s.c. PL		De-us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.
LC 7		De-us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.
Antifonário de Poissy		De - us, in no - mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.
Cantoral nº1		De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.
Ms. 6		De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.
Manuale chori		De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.
CIm 4304		De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.
SOL 334		De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.
Liber Usualis		De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Deus, in nomine tuo (V53)

mp II

LC 286

De - us, in no - mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

LC 333

De - us, in no - mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Antifonário de Poissy

De- us, in no- mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Cantoral nº1

De- us, in no- mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Ms. 6

De- us, in no- mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Manuale chori

De- us, in no- mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Clm 4304

De- us, in no- mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

SOL 334

De- us, in no- mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.


Liber Usualis

De- us, in no- mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Deus, in nomine tuo (V53)


mp III

Ms. 27



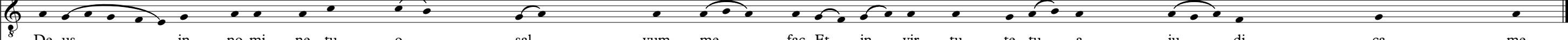
De - us, in no-mi- ne tu - o sal vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a ju - di - ca me.

Ms. 28



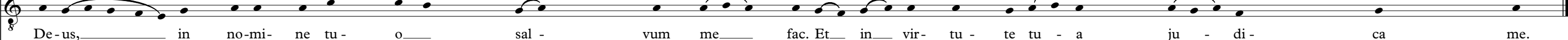
De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a ju - di - ca me.

Ms. 34



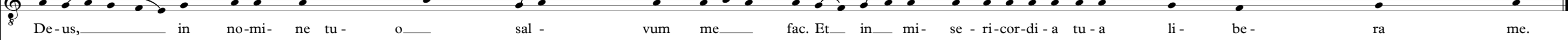
De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a ju - di - ca me.

Ms. 949



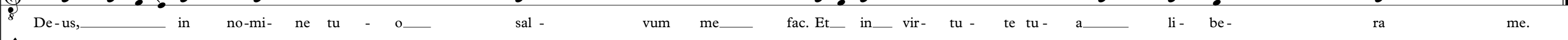
De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a ju - di - ca me.

Missale Mixtum



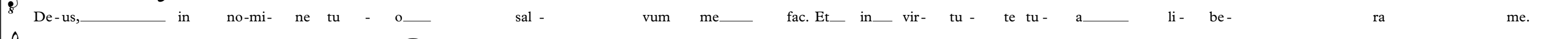
De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in mi- se - ri-cor-di - a tu - a li - be - ra me.

LC 134



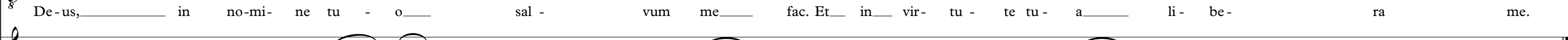
De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

Cod. 524



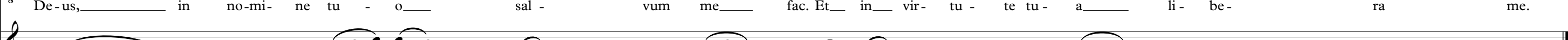
De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

Mus. Lit. 23



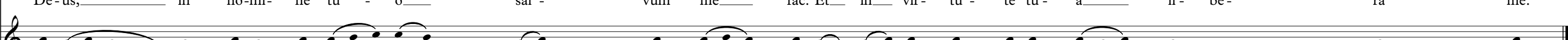
De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

LC 330




De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

MM 198



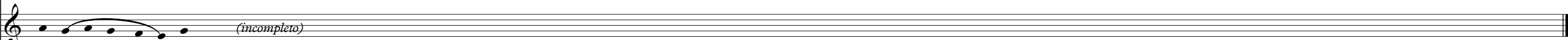
De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

LC 281




De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

LC 332



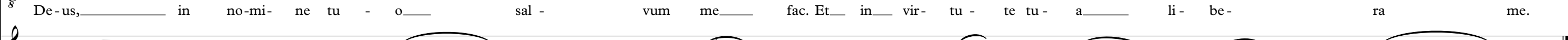
De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

MM 256+251



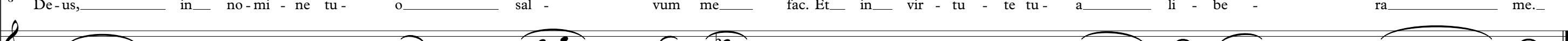
De - us, in *(incompleto)*

Cantoral n°1



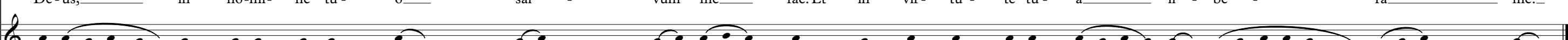
De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

Antifonário de Poissy




De - us, in no - mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Ms. 6




De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

Manuale chori




De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

Clm 4304




De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

SOL 334



De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

Liber Usualis



De - us, in no-mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be - ra me.

Deus, in nomine tuo (V53)

mp IV

Mus. Lit. 61

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

MM 67

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

MM 218

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

LC 156

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Cod. CLI 1-1

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

L 5

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Cod. 116C

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

MM 216

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Ms. 13
(5ª acima)

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Ms. 23
(5ª acima)

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Ms. 19
(5ª acima)

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

LC 218
(5ª acima)

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Antifonário de Poissy

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Cantoral nº1

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Ms. 6

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Manuale chori

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Clm 4304

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

SOL 334

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Liber Usualis

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Deus, in nomine tuo (V53)
mp IVa

Cod. s.c. SCB

Cod. CXXIV 1-14

Clm 4304

Manuale chori

SOL 334

Antifonário de Poissy

Cantoral nº1

Ms. 6

Liber Usualis

De - us, in no-mi - ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu - a li - be - ra me.

Dies ire, dies illa (V55)

mp I

Cod s.c. PL

Di-es il- la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi- se - ri- e, di-es ma - gna et a - ma- ra val - de.

LC 7

Di-es il- la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri- e, di-es mag - na et a - ma- ra val - de.

Antifonário de Poissy

Di-es il- la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri - e, di-es mag na et a - ma- ra val - de.

Ms. 6

Di-es il- la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi- se - ri- e, di-es mag na et a - ma- ra val - de.

Manuale chori

Di-es il - la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi- se - ri - e, di-es mag na et a - ma- ra val de.

Cantoral nº1

Di-es il - la, di - es - i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri - e, di-es mag na et a - ma - ra val - de.

Clm 4304

Di-es il- la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri - e, di-es mag na et a - ma- ra val de.

SOL 334

Di-es il - la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi- se - ri - e, di-es mag na et a - ma- ra val - de.

Dies ire, dies illa (V55)

mp II

LC 286



Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

LC 333



Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Cod. s.c. SCB



Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Antifonário de Poissy



Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 6



Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Manuale chori



Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Cantoral nº1



Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Clm 4304



Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

SOL 334

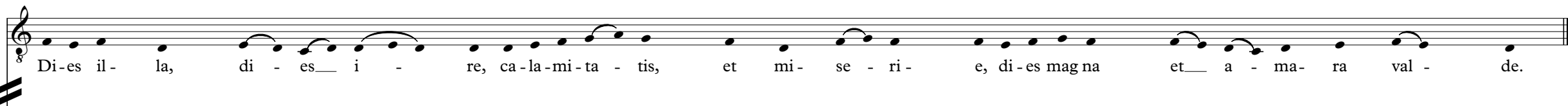


Di - es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Dies ire, dies illa (V55)

mp III

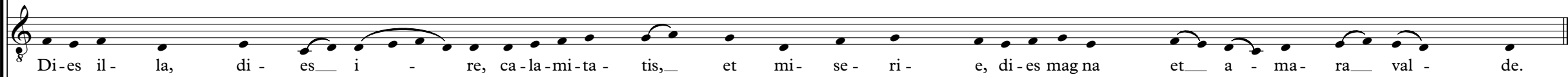
Cod. Perg. Lit. 18



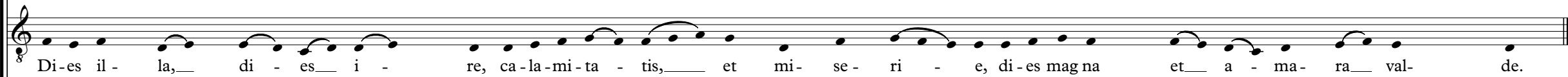
Antifonário de Poissy



Ms. 6



Manuale chori



Cantoral n°1



Clm 4304



SOL 334



Dies ire, dies illa (V55)
mp IV

Ms. 27
Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 28
Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 34
Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 949
Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

SOL 334
Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Antifonário de Poissy
Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Ms. 6
Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Manuale chori
Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Cantoral nº1
Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Clm 4304
Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis, et mi - se - ri - e, di - es mag - na et a - ma - ra val - de.

Dies ire, dies illa (V55)

mp V

Cod. 524



LC 281



Mus. Lit. 23



LC 330



MM 198



MM 256+251



LC 332



Cantoral nº1



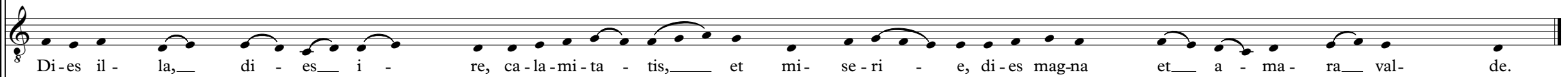
Antifonário de Poissy



Ms. 6



Manuale chori



Clm 4304



SOL 334



Dies ire, dies illa (V55)

mp VII

Missale Mixtum

Di-es il - la, di - es___ i - re, ca - la - mi - ta - tis,___ et___ mi - se - ri - e, - di - es mag - na___ et a - ma - ra val - de.

Antifonário de Poissy

Di-es il - la, di - es___ i - re, ca - la - mi - ta - tis,___ et mi - se - ri - e, di - es mag - na et___ a - ma - ra val - de.

Ms. 6

Di-es il - la, di - es___ i - re, ca - la - mi - ta - tis,___ et mi - se - ri - e, di - es mag - na et___ a - ma - ra___ val - de.

Manuale chori

Di-es il - la,___ di - es___ i - re, ca - la - mi - ta - tis,___ et mi - se - ri - e, di - es mag - na et___ a - ma - ra___ val - de.

Cantoral nº1

Di-es il - la,___ di - es - i - re, ca - la - mi - ta - tis,___ et mi - se - ri - e, di - es mag - na___ et a - ma - ra val - de.

CIm 4304

Di-es il - la, di - es i - re, ca - la - mi - ta - tis,___ et mi - se - ri - e, di - es mag - na et___ a - ma - ra val - de.

SOL 334

Di-es il - la, di - es___ i - re, ca - la - mi - ta - tis,___ et___ mi - se - ri - e, di - es mag - na et___ a - ma - ra___ val - de. de.

Dirige, domine, deus meus (V59)
mp I

Cod. s.c. PL		Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons pec tu tu - o vi- am me - am.
LC 7		Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons pec tu tu - o vi- am me - am.
<hr/>		
Antifonário de Poissy		Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons pec tu tu - o vi - am me - am.
Ms. 6		Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons pec tu tu - o vi - am me - am.
Manuale chori		Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons pec tu tu - o vi - am me - am.
Cantoral nº1		Di - ri- ge, do- mi-ne, de-us me - us, in cons pec tu tu - o vi - am me - am.
CIm 4304		Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons pec tu tu - o vi - am me - am.
Liber Usualis		Di - ri- ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons pec tu tu - o vi - am me - am.

Dirige, domine, deus meus (V59)
mp II

LC 286



Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons-pec - tu tu - o vi- am me - am.

LC 333



Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons-pec - tu tu - o vi- am me - am.

Antifonário de Poissy



Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons-pec - tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 6



Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons-pec - tu tu - o vi - am me - am.

Manuale chori



Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons-pec - tu tu - o vi - am me - am.

Cantoral n°1



Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons-pec - tu tu - o vi - am me - am.

Clm 4304



Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons-pec - tu tu - o vi - am me - am.

Liber Usualis



Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons-pec - tu tu - o vi - am me - am.

Dirige, domine, deus meus (V59)

mp III

Cod. Perg. Lit. 18

Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons-pec-tu tu-o vi - am me - am.

Antifonário de Poissy

Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec-tu tu-o vi - am me - am.

Ms. 6

Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec-tu tu-o vi - am me - am.

Manuale chori

Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec-tu tu-o vi - am me - am.

Cantoral n°1

Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec-tu tu-o vi - am me - am.

Clm 4304

Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec-tu tu-o vi - am me - am.

Liber Usualis

Di - ri - ge, do - mi-ne, de-us me - us, in cons - pec-tu tu-o vi - am me - am.

Dirige, domine, deus meus (V59)

mp IV

Ms. 27

Di-ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 28

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 34

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 949

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Cod. 524

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

LC 281

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Mus. Lit. 23

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

LC 330

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

MM 198

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

MM 256+251

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

LC 332

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Cantoral nº1

Di - ri - ge, do- mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Antifonário de Poissy

Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 6

Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Manuale chori

Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Clm 4304

Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Liber Usualis

Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

Dirige, domine, deus meus (V59)

mp V

Cod. s.c. SCB

Cod. CXXIV 1-14

LC 134

Antifonário de Poissy

Ms. 6

Manuale chori

Cantoral n°1

Clm 4304

Liber Usualis

Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons-pec-tu tu - o vi - am me - am.

The image displays a musical score for the hymn 'Dirige, domine, deus meus (V59)' in mezzo-piano (mp) dynamics. The score is arranged in eight staves, each representing a different manuscript source. The first three staves (Cod. s.c. SCB, Cod. CXXIV 1-14, and LC 134) are grouped together by a brace on the left. A double bar line separates this group from the remaining five staves (Antifonário de Poissy, Ms. 6, Manuale chori, Cantoral n°1, and Clm 4304), which are also grouped by a brace. The final staff, Liber Usualis, is not bracketed. Each staff begins with a treble clef and a common time signature 'C'. The lyrics are written below the notes, with hyphens indicating syllables that span across multiple notes. The musical notation includes various note values (quarter, eighth, and sixteenth notes), rests, and phrasing slurs. The lyrics are: 'Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons-pec-tu tu - o vi - am me - am.' The final note of each line is a half note, and the piece concludes with a double bar line.

Dirige, domine, deus meus (V59)

mp VI

Missale Mixtum

Di - ri - ge_____ do - mi-ne,____ de-us____ me - us,___ in cons-pec - tu tu - o - vi - am____ me - - - - - am.____

Antifonário de Poissy

Di - ri - ge,_____ do - - mi-ne,____ de-us____ me - us,___ in cons - pec - tu tu - o_____ vi - am____ me - - am._____

Ms. 6

Di - ri - ge,_____ do - - mi-ne,____ de-us____ me - us,___ in cons - pec - tu tu - o_____ vi - am____ me - - am._____

Manuale chori

Di - ri - ge,_____ do - - mi-ne,____ de-us____ me - us,___ in cons - pec - tu tu - o_____ vi - am____ me - - am._____

Cantoral nº1

Di - ri - ge,_____ do - mi-ne,___ de-us____ me - us,___ in cons - pec - tu tu - o_____ vi - am____ me - - am._____

Clm 4304

Di - ri - ge,_____ do - - mi-ne,____ de-us____ me - us,___ in cons - pec - tu tu - o_____ vi - am____ me - - am._____

Liber Usualis

Di - ri - ge,_____ do - - mi-ne,____ de-us____ me - us,___ in cons - pec - tu tu - o_____ vi - am____ me - - am._____

Et non revertetur (V91)

mp I

Ms. 27

Et non re-ver - te - tur o - cu - los___ me - us,___ ut vi - de - at_____ bo - na.____

Ms. 28

Et non re-ver - te - tur o - cu - los___ me - us,___ ut vi - de - at_____ bo - na.____

Ms. 34

Et non re-ver - te - tur o - cu - los___ me - us,___ ut vi - de - at_____ bo - na.____

Ms. 949

Et non re-ver - te - tur o - cu - los___ me - us,___ ut vi - de - at_____ bo - na.____

Antifonário de Poissy

SOL 334

Et non re-ver - te - tur o - cu - lus___ me - us,___ ut vi - de - at_____ bo - na.____

Et non revertetur (V91)

mp II

Cod. s.c. SCB



Antifonário de Poissy



SOL 334



Et non revertetur (V91)

mp III

LC 134



Mus. Lit. 61



MM 67



MM 218



LC 156



Cod. CLI 1-1



L 5



Ms. 13



Ms. 23



Cod. 116C



Ms. 19



LC 218



MM 216



Antifonário de Poissy



SOL 334



Manus tue (V135)

mp I

Mus. Lit. 23

8

Ma - nus_____ tu - e do- mi-ne fe - ce - runt me et plas-ma-ve - runt me to tum in_____ cir-cui - tu;_ et sic re-pen - te pre - ci - pi - tas_____ me?_____

CH-Fco 2

8

Ma - nus_____ tu - e do- mi-ne fe - ce - runt me et plas-ma-ve - runt me to tum in_____ cir-cui - tu;_ et sic re-pen - te pre - ci - pi - tas_____ me?_____

Non intres in iudicio (V151)

mp I

Mus. Lit. 61

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

MM 67

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

MM 218

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

LC 156

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

Cod. CLI 1-1
(5ª acima)

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

L 5
(5ª acima)

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

Ms. 13
(5ª acima)

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

Ms. 23
(5ª acima)

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

Cod. 116C

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

Ms. 19

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

LC 218
(5ª acima)

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

MM 216
(5ª acima)

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

SOL 334

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser-vis tu - is, do - mi - ne.

Quem visurus (V177)
mp I

Cod. s.c. PL

Quem. vi-su-rus sum e - go ip - se et non a - li- us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

LC 7

Quem. vi-su-rus sum e - go ip - se et non a - li- us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Cantoral nº1

Quem. vi-su-rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Antifonário de Poissy

Quem. vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Ms. 6

Quem. vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

SOL 334

Quem. vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri.

Liber Usualis

Quem. vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem visurus (V177)
mp II

LC 286



Quem vi-su - rus sum e - go ip- se et non a - li- us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

LC 333



Quem vi-su - rus sum e - go ip- se et non a - li- us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Cantoral n°1



Quem vi-su- rus sum e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Antifonário de Poissy



Quem vi-su - rus sum e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Ms. 6



Quem vi-su - rus sum e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

SOL 334



Quem vi-su - rus sum e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.

Liber Usualis



Quem vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem visurus (V177)

mp III

Cod. Perg. Lit.18

Cantoral nº1

Antifonário de Poissy

Ms. 6

SOL 334

Liber Usualis

Quem vi-su rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu - li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem vi-su rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu - li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu - li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu - li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu - li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu - li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem visurus (V177)

mp IV

Ms. 27

Quem vi-su rus sum

e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

Ms. 28

Quem vi-su rus sum

e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

Ms. 34

Quem vi-su rus sum

e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

Ms. 949

Quem vi-su rus sum

e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

Cod. 524

Quem vi-su rus sum

e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

LC 281

Quem vi-su rus sum

e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

Mus. Lit. 23

Quem vi-su rus sum

e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

LC 330

Quem vi-su rus sum

e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

MM 198

Quem vi-su rus sum

e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

LC 332

Quem vi-su rus sum

e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

Cantoral nº1

Quem vi-su rus sum

e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

Antifonário de Poissy

Quem vi-su - rus sum e - go

ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

Ms. 6

Quem vi-su - rus sum e - go

ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

SOL 334

Quem vi-su - rus sum e - go

ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.

Liber Usualis

Quem vi-su - rus sum e - go

ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i

con - spec - tu - ri sunt.

mp V

Cod. s.c. SCB		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.
Cod. CXXIV 1-14		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.
LC 134		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.
Mus. Lit. 61		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
MM 67		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
MM 218		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
LC 156		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri sunt.
Cod. CLI 1-1		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
L 5		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
Ms. 13		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
Ms. 23		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
Cod. 116C		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri sunt.
Ms. 19		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
LC 218		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
MM 216		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
<hr/>		
Cantoral n°1		Quem vi-su rus sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.
Antifonário de Poissy		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.
Ms. 6		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.
Clm 4304		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.
Manuale chori		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.
SOL 334		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip- se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.
Liber Usualis		Quem vi-su-rus_ sum e - go ip - se_ et_ non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem visurus (V177)
mp VI

Missale Mixtum

Cantoral nº1

Antifonário de Poissy

Ms. 6

SOL 334

Liber Usualis

Quem vi-su rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem vi-su rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

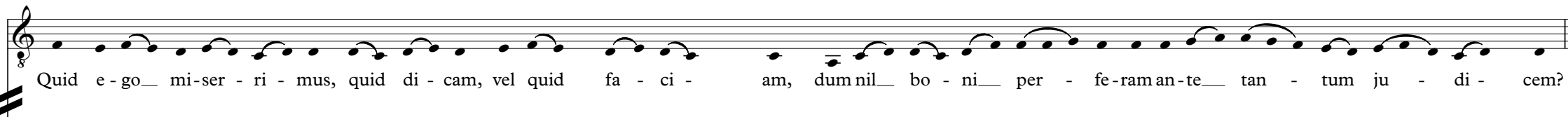
Quem vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quem vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quid ego miserrimus (V180)

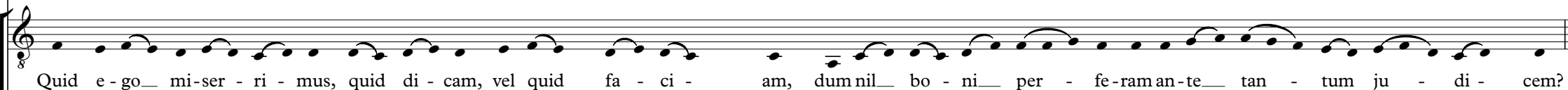
mp I

LC 134



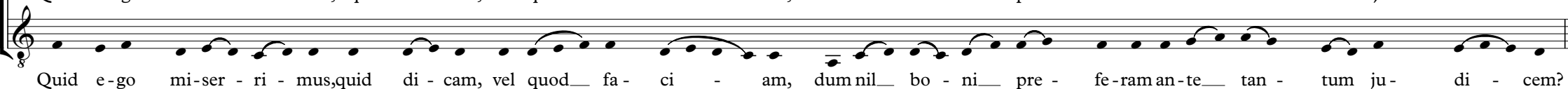
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

Antifonário de Poissy



Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

SOL 334



Quid e-go mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quod__ fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ pre - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

Quid ego miserrimus (V180)

mp II

MM 67
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

MM 218
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

LC 156
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

Cod. CLI 1-1
(5ª acima)
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

L 5
(5ª acima)
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

Ms. 13
(5ª acima)
Quid e - go__ mis-ser - ri__ mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

Ms. 23
(5ª acima)
Quid e - go__ mis-ser - ri__ mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum [incompleto]

Cod. 116C
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

LC 218
(5ª acima)
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

MM 216
(5ª acima)
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

Antifonário de Poissy
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

SOL 334
Quid e - go__ mi-ser - ri - mus, quid di - cam, vel quod__ fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ pre - fe-ram an-te__ tan - tum ju - di - cem?

Qui venturus es (V188)

mp I

Cod. s.c. PL

Qui ven-tu - rus es ju- di- ca - re vi- vos et mor - tu- os et se - cu - lum per ig - nem.

LC 7

Qui ven-tu - rus es ju- di- ca - re vi- vos et mor - tu- os et se - cu - lum per ig - nem.

Antifonário de Poissy

Qui ven-tu - rus es ju- di- ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per ig - nem.

Cantoral nº1

Qui ven-tu - rus es ju - di- ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per ig - nem.

Ms. 6

Qui ven-tu - rus es ju- di- ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per ig - nem.

Qui venturus es (V188)

mp II

LC 286

Qui ven-tu - rus es ju-di-ca - re vi - vos et mor - tu- os et se - cu lum per ig - nem.

LC 333

Qui ven-tu - rus es ju-di-ca - re vi - vos et mor - tu- os et se - cu lum per ig - nem.

Cantoral n°1

Qui ven-tu - rus es ju - di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per ig - nem.

Ms. 6

Qui ven-tu - rus es ju-di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per ig - nem.

Antifonário de Poissy

Qui ven-tu - rus es ju-di-ca - re vi - vos et mor - tu - os et se - cu - lum per ig - nem.

Qui venturus es (V188)

mp III

Cod. Perg. Lit. 18

8 Qui ven-tu - rus es ju - di-ca - re vi - vos_ et mor - tu- os_ et se - cu lum per ig - nem.

Cantoral nº1

8 Qui ven-tu - rus_ es_ ju - di-ca - re vi - vos_ et_ mor - tu - os_ et se - cu - lum per_ ig - nem.

Antifonário de Poissy

8 Qui ven-tu - rus_ es_ ju - di-ca - re vi - vos_ et_ mor - tu - os et se - cu - lum per_ ig - nem._

Ms. 6

8 Qui ven-tu - rus_ es_ ju - di-ca - re vi - vos_ et_ mor - tu - os et se - cu - lum per_ ig - nem._

Qui venturus es (V188)
mp IV

Ms. 27

Qui ve-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

Ms. 28

Qui ve-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

Ms. 34

Qui ve-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

Ms. 949

Qui ve-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

Cod. 524

Qui ven-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem..

LC 281

Qui ven-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem..

Mus. Lit. 23

Qui ven-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

LC 330

Qui ven-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

MM 198

Qui ven-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

MM 256+251

Qui ven-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

LC 332

Qui ven-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

Missale Mixtum

Qui ven-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

Antifonário de Poissy

Qui ven-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os et se - cu - lum per__ ig - nem..

Ms. 6

Qui ven-tu-rus__ es__ ju- di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os et se - cu - lum per__ ig - nem..

Cantoral nº1

Qui ven-tu-rus__ es__ ju - di-ca - re vi - vos__ et__ mor tu - os__ et se- cu - lum per__ ig - nem.

Qui venturus es (V188)

mp V

Cod. CXXIV 1-14

Qui ven-tu - rus__ es__ ju - di - ca - re vi - vos__ et__ mor-tu - os__ et se - cu - lum per__ ig - nem..

Cod. s.c. SCB

Qui ven-tu - rus__ es__ ju - di - ca - re vi - vos__ et__ mor-tu - os__ et se - cu - lum per__ ig - nem..

LC 134

Qui ven-tu - rus__ es__ ju - di - ca - re vi - vos__ et__ mor-tu - os__ et se - cu - lum per__ ig - nem..

Antifonário de Poissy

Qui ven-tu - rus__ es__ ju - di - ca - re vi - vos__ et__ mor-tu - os et se cu - lum per__ ig - nem..

Ms. 6

Qui ven-tu - rus__ es__ ju - di - ca - re vi - vos__ et__ mor-tu - os et se cu - lum per__ ig - nem..

Cantoral n°1

Qui ven-tu - rus__ es__ ju - di - ca - re vi - vos__ et__ mor-tu - os__ et se - cu - lum per__ ig - nem.

Requiem eternam (V198)

mp I

LC 281 (II.3.x)

1)

Re - qui-em e - ter - nam do - na__ e - is,__ do - mi-ne,__ et lux__ per-pe - tu - a lu - ce - at_____ e - is.__

Cod. s.c. SCB (III.3.2)

2)

Re - qui-em e - ter-nam do - na__ e - is,__ do - mi-ne,__ et lux__ per-pe - tu - a lu - ce - at_____ e - is.__

The image displays a musical score for two parts: LC 281 (II.3.x) and Cod. s.c. SCB (III.3.2). Both parts are written on a single staff with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The time signature is 8/8. The melody is characterized by a series of eighth and sixteenth notes, often beamed together, and includes several long horizontal lines indicating sustained notes or breath marks. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. Two specific measures are highlighted with vertical boxes and numbered 1) and 2). Measure 1) is the first measure of the piece, and measure 2) is the measure containing the word 'mi-ne'. The overall style is that of a traditional liturgical chant or hymn.

Requiem eternam (V198)

mp II

Mus. Lit. 61 (I.3.2)

8 Re-qui-em _____ e - ter - nam do - na__ e - is, _____ do - mi - ne et lux per-pe - tu - a _____ lu - ce - at e - is. __

The musical notation is written on a single staff with a treble clef. The key signature has one flat (B-flat). The melody consists of a series of eighth and sixteenth notes, with several phrases connected by slurs. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The piece ends with a double bar line.

Requiem eternam (V198)
mp III

Cod. s.c. PL (III.3.2)

8 Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

LC 7 (III.3.2)

8 Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Detailed description: The image shows two staves of musical notation. Both staves are in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The top staff is labeled 'Cod. s.c. PL (III.3.2)' and the bottom staff is labeled 'LC 7 (III.3.2)'. Both staves begin with an '8' below the first note, indicating an octave. The notes are connected by horizontal lines (slurs) across the entire staff. The lyrics are written below the notes: 'Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.' The lyrics are identical for both staves.

Requiem eternam (V198)

mp IV

LC 330 (I.)



LC 332 (III.3.2)



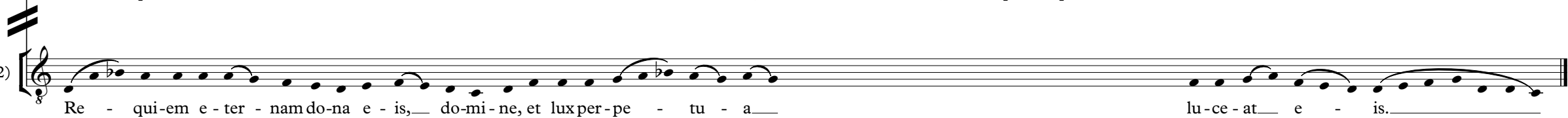
Mus. Lit. 61 (II.3.2)



MM 256+251 (III.3.2)



Cantoral n°1 (III.3.2)



Requiem eternam (V198)

mp V

1)

Cod. 524 (II.3.2)

Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

LC 281 (III.3.2)

Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do - mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Mus. Lit. 23 (II.3.2)

Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

LC 330 (II.3.2)

Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

MM 256+251 (II.3.2)

Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

LC 332 (II.3.2)

Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Clm 4304 (II.3.2)

Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Requiem eternam (V198)

mp VI

1) 2) 3) 4)

Cod. s.c. PL (II.3.2)
8 Re - qui em e - ter - nam do - na e - is, do - mi ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce-at e - is.

LC 7 (II.3.2)
8 Re - qui em e - ter - nam do - na e - is, do - mi ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce-at e - is.

Cod. Perg. Lit. 18 (II.3.2)
8 Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce-at e - is.

Requiem eternam (V198)

mp VII

LC 286 (II.3.2)

Re - qui-em e - ter - nam do-na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

LC 333 (II.3.2)

Re - qui-em e - ter - nam do-na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Detailed description: The image shows two staves of musical notation. The top staff is for LC 286 (II.3.2) and the bottom staff is for LC 333 (II.3.2). Both staves are in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The music is written in a simplified style using eighth notes and rests, with lyrics underneath. The lyrics are: 'Re - qui-em e - ter - nam do-na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.' The staves are connected by a brace on the left. The bottom staff has a B-flat key signature, while the top staff has a C major key signature.

Requiem eternam (V198)

mp VIII

1) 2) 3) 4) 5) 6) 7) 8)

Cod. s.c. SCB (II.3.2)
Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Cod. CXXIV 1-14 (II.3.2)
Re - qui - em e - ter nam do-na e - is, do-mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Manuale chori (II.3.2)
Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do - mi - ne et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

D-Mbs Clm 4304 (II.3.2)
Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Liber Usualis (II.3.2)
Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Requiem eternam (V198)

mp IX

1) 2) 3)

LC 286 (III.3.3) Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

LC 333 (III.4.3) Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Cod. s.c. SCB (III.4.3) Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Clm 4304 (III.4.3) Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Manuale chori (III.4.3) Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Ms. 6 (III.4.3) Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Requiem eternam (V198)

mp X

1) 2) 3)

Cod. 524 (III.4.3) Requi-em e-ter-nam do-na e-is, do-mi ne, et lux per-pe-tu-a lu-ce-at e-is.

LC 281 (III.4.3) Re-qui-em e-ter-nam do-na e-is do-mi-ne, et lux per-pe-tu-a lu-ce-at e-is.

Mus. Lit. 23 (III.4.3) Requi-em e-ter-nam do-na e-is, do-mi ne, et lux per-pe-tu-a lu-ce-at e-is.

LC 330 (III.3.3) Requi-em e-ter-nam do-na e-is, do-mi ne, et lux per-pe-tu-a lu-ce-at e-is.

MM 256+251 (III.4.3) Requi-em e-ter-nam do-na e-is, do-mi ne, et lux per-pe-tu-a lu-ce-at e-is.

LC 332 (III.4.3) Requi-em e-ter-nam do-na e-is, do-mi ne, et lux per-pe-tu-a lu-ce-at e-is.

Cantoral n°1 (III.4.3) Requi-em e-ter-nam do-na e-is, do-mi ne, et lux per-pe-tu-a lu-ce-at e-is.

Requiem eternam (V198)

mp Xa

1) 2) 3) 4) 5)

Ms. 27 (III.4.3) Re-qui-em e - ter - nam do - na__ e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Ms. 949 (III.4.3) Re-qui-em e - ter - nam do - na__ e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Ms. 28 (III.4.3) Re-qui-em e - ter - nam do - na__ e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Ms. 34 (III.4.3) Re-qui-em e - ter - nam do - na__ e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Requiem eternam (V198)

mp Xb

Missale Mixtum (III.3.3)

1) 2) 3) 4) 5) 6)

Re-qui em e - ter-nam do - na e - is, do-mi - ne, et lux per-pe-tu - a lu ce - at e - is.

Cod. Perg Lit. 18 (III.3.3)

Re-qui em e - ter-nam do- na e - is, do - mi-ne, et lux per- pe - tu - a lu - ce - at e - is.

The image displays a musical score for the 'Requiem eternam' (V198) in a minor key, marked 'mp Xb'. It consists of two staves: the top staff is for the 'Missale Mixtum' (III.3.3) and the bottom staff is for the 'Cod. Perg Lit. 18' (III.3.3). Both staves are in treble clef with a key signature of one flat (Bb) and a common time signature (C). The music is written in a simple, melodic style with eighth and quarter notes, often beamed together. The lyrics are written below the notes. The score is divided into six numbered sections (1) through (6) by vertical lines. Section 1) covers the first two measures. Section 2) covers the next two measures. Section 3) covers the next two measures. Section 4) covers the next two measures. Section 5) covers the next two measures. Section 6) covers the final two measures. The lyrics for the top staff are: 'Re-qui em e - ter-nam do - na e - is, do-mi - ne, et lux per-pe-tu - a lu ce - at e - is.' The lyrics for the bottom staff are: 'Re-qui em e - ter-nam do- na e - is, do - mi-ne, et lux per- pe - tu - a lu - ce - at e - is.'

Requiem eternam (V198)

mp XI

Cod. CXXIV 1-14 (III.4.3)



Re - qui - em e - ter - nam do - na____ e - is, do - mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at_____ e - is.

The musical notation is on a single staff with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody consists of a series of eighth and sixteenth notes, with several measures containing rests indicated by horizontal lines. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The piece ends with a double bar line.

Requiem eternam (V198)

mp XII

Cod. s.c. PL (III.4.3)

8

Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

1)

Detailed description: This is a musical staff in G-clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It contains a sequence of eighth notes, mostly beamed in pairs. The lyrics are written below the staff. A box labeled '1)' encloses the final two measures of the staff, which contain the words 'lu - ce - at e - is.'.

LC 7 (III.4.3)

8

Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Detailed description: This is a musical staff in G-clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It contains a sequence of eighth notes, mostly beamed in pairs. The lyrics are written below the staff. A box labeled '1)' encloses the final two measures of the staff, which contain the words 'lu - ce - at e - is.'.

Requiem eternam (V198)
mp XIII

Cod. s.c. SCB (I.3.2)	1)	2)	3)	4)	5)	6)
Cod. CXXIV 1-14 (I.3.2)						
Liber Usualis (I.3.2)						
Manuale chori (I.3.2)						
CIm 4304 (I.3.2)						

Requiem eternam (V198)

mp XIV

LC 281 (I.3.2)

8 Re - qui - em e - ter - nam do - na - ei - is, do - mi - ne, et lux per - pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Requiem eternam (V198)

mp XV

Liber Usualis (III.3.2)



Re-qui-em e - ter-nam do-na e - is, do - mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce-at e - is.

Requiem eternam (V198)

mp XVI

LC 286 (III.4.2)

8 Re - qui-em e - ter - nam do-na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

The musical notation is on a single staff with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The time signature is 8/8. The melody consists of quarter and eighth notes, with some notes beamed together. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The piece ends with a double bar line.

Requiem eternam (V198)

mp XVII

1) 2)

Mus. Lit. 61 (I.2.1)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

MM 67 (I.2.1)
(5ª acima)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

MM 218 (I.2.1)
(5ª acima)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

LC 156 (I.2.1)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

Cod. CLI 1-1 (I.2.1)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

L 5 (I.2.1)
(5ª acima)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

Ms. 13 (I.2.1)
(5ª acima)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

Ms. 23 (I.2.1)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

Cod.116C (I.2.1)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

Ms. 19 (I.2.1)
(5ª acima)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

LC 218 (I.2.1)
(5ª acima)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

MM 216 (I.2.1)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

SOL 334 (I.2.1)
Re-qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

Requiem eternam (V198)

mp XVIII

Cod. CXXIV 1-14 (III.3.2)

8 Re-qui-em_ e - ter - nam_ do - na_ e - is, do - mi - ne, et lux per-pe - tu - a lu-ce - at e is.

The musical notation is written on a single staff with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody is composed of eighth and sixteenth notes, with various slurs and ties. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The piece ends with a double bar line.

Requiem eternam (V198)

mp XIX

	1)	2)	3)	4)	5)	6)	7)
Cod. Perg. Lit. 18 (I.3.2)	Re - qui em	e - ter - nam do-na__ e - is, do - mi-ne, et lux	per-pe - tu - a lu -	ce - at__ e	is.		
Cod. 524 (I.3.2)	Re-qui - em	e - ter - nam do-na__ e - is, do-mi - ne, et lux	per - pe - tu - a lu -	ce - at__ e	is.		
Mus. Lit. 23 (I.3.2)	Re-qui - em	e - ter - nam do-na__ e - is, do-mi - ne, et lux	per - pe - tu - a lu -	ce - at__ e	is.		
Cantoral n°1 (I.3.2.)	Re-qui - em	e - ter - nam do-na__ e - is, do-mi - ne, et lux	per - pe - tu - a lu -	ce - at__ e	is.		

Requiem eternam (V198)

mp XX

Cod. s.c. PL (I.3.2)



LC 7 (I.3.2)



Requiem eternam (V198)

mp XXI

LC 330 (I.3.2)

8

Re - qui - em e - ter - nam_____ do - na__ e - is,___ do - mi - ne__ et lux__ per - pe - tu - a lu - ce - at__ e - is._____

MM 256+251 (I.3.2)

8

Re - qui - em e - ter - nam_____ do - na__ e - is,___ do - mi - ne__ et lux__ per - pe - tu - a lu - ce - at__ e - is._____


LC 332 (I.3.2)


8


Re - qui - em e - ter - nam_____ do - na__ e - is,___ do - mi - ne__ et lux__ per - pe - tu - a lu - ce - at__ e - is._____


Tibi soli (V222)

mp I

Ms. 27  Ti - bi _____ so - li _____ pec - ca - vi _____ et ma - lum co - ram te fe - ci. _____

Ms. 28  Ti - bi _____ so - li _____ pec - ca - vi _____ et ma - lum co - ram te fe - ci. _____

Ms. 34  Ti - bi _____ so - li _____ pec - ca - vi _____ et ma - lum co - ram te fe - ci. _____

Ms. 949  Ti - bi _____ so - li _____ pec - ca - vi _____ et ma - lum co - ram te fe - ci. _____

Tremens factus (V227)

mp I

Cod. s.c. PL

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

LC 7

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Antifonário de Poissy

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 6

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Manuale chori

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

Cantoral nº1

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

CIm 4304

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

SOL 334

Tre - mens fac - tus e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Tremens factus (V227)

mp II

LC 286

Tre-mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne- rit at- que ven- tu - ra i - ra.

LC 333

Tre-mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne- rit at- que ven- tu - ra i - ra.

Antifonário de Poissy

Tre - mens fac- tus sum e - go et ti - me - o, dum dis cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 6

Tre - mens fac- tus sum e - go et ti - me - o, dum dis cus-si - o ve - ne- rit at- que ven - tu - ra i - ra.

Manuale chori

Tre - mens fac- tus sum e - go et ti - me - o, dum dis cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

Cantoral nº1

Tre - mens fac- tus sum e - go et ti - me - o, dum dis cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Clm 4304

Tre - mens fac- tus sum e - go et ti - me - o, dum dis cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

SOL 334

Tre - mens fac- tus e - go et ti - me - o, dum dis cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Tremens factus (V227)

mp III

Ms. 27

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 28

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 34

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 949

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Cod. 524

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Mus. Lit. 23

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

LC 330

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

MM 256+251

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

LC 332

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

MM 198

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

LC 281

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Antifonário de Poissy

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 6

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Manuale chori

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

Cantoral n°1

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Clm 4304

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.


SOL 334

Tre - mens fac - tus e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Tremens factus (V227)

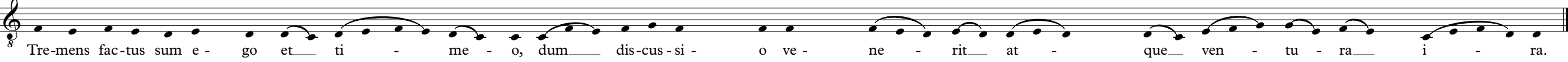
mp IV

MM 67



Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

MM 218



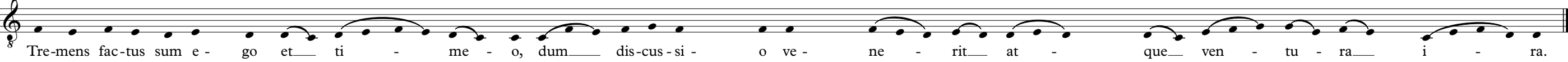
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

LC 156



Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Cod. CLI 1-1
(5ª acima)



Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

L 5
(5ª acima)



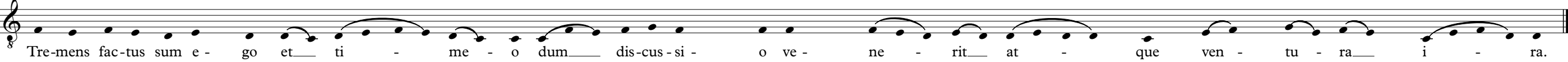
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 13
(5ª acima)



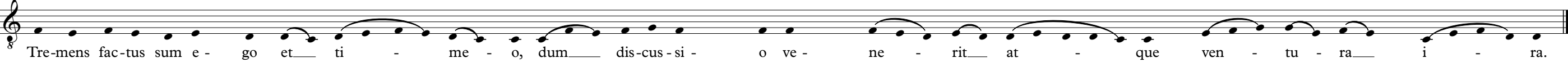
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 23
(5ª acima)



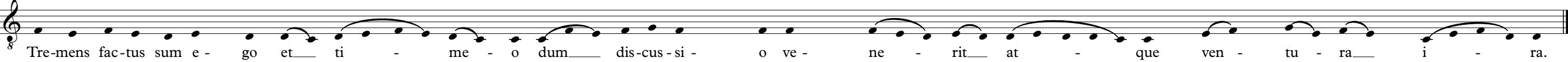
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Cod.116C



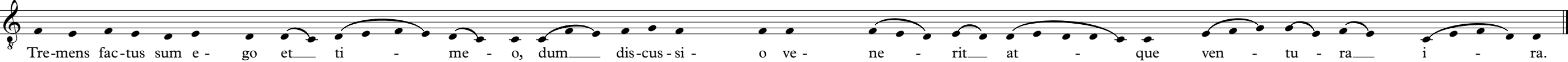
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 19
(5ª acima)



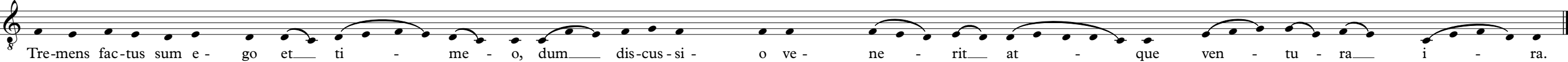
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

LC 218
(5ª acima)



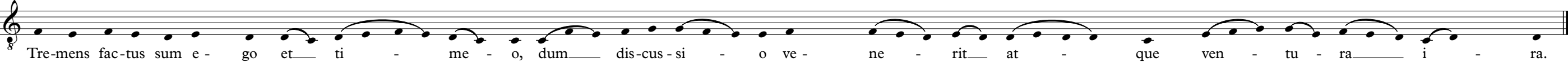
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

MM 216
(5ª acima)




Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

LC 134



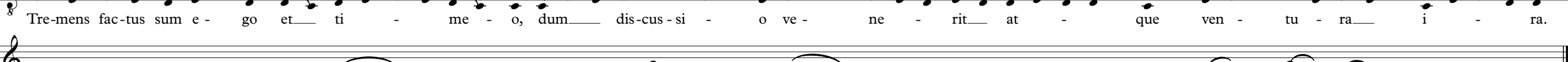
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Antifonário de Poissy



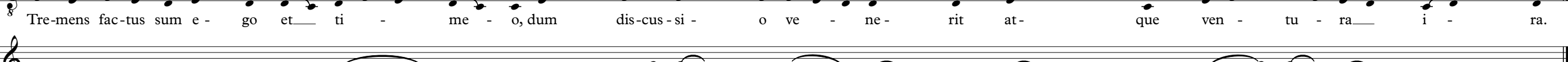
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 6



Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Manuale chori



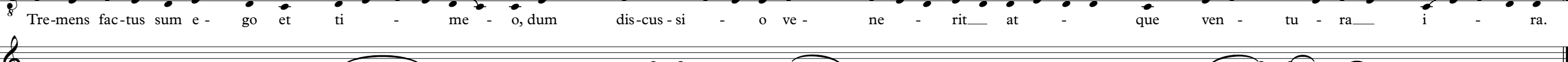
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

Cantoral nº1



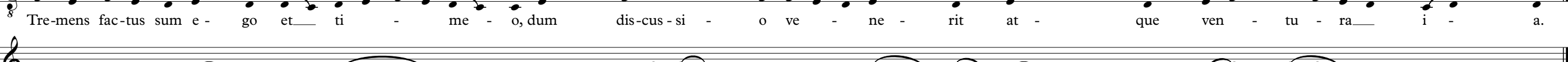
Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Clm 4304



Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

SOL 334



Tre-mens fac-tus e - go et ti - me - o, dum dis-cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Tremens factus (V227)

mp V

Cod. CXXIV 1-14

Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Antifonário de Poissy

Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 6

Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Manuale chori

Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

Cantoral n°1

Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Clm 4304

Tre-mens fac-tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

SOL 334

Tre-mens fac-tus e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Tremens factus (V227)

mp VI

Cod. s.c. SCB

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Antifonário de Poissy

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Ms. 6

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Manuale chori

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

Cantoral nº1

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

Clm 4304

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - a.

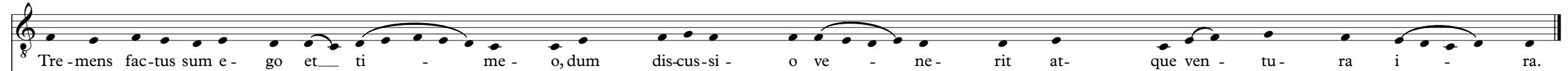
SOL 334

Tre - mens fac - tus e - go et ti - me - o, dum dis - cus - si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra i - ra.

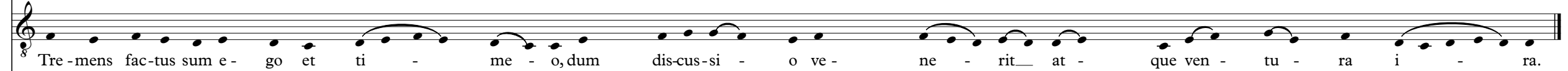
Tremens factus (V227)

mp VII

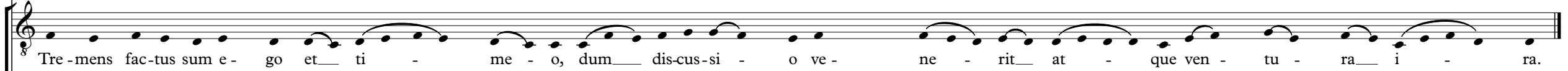
Cod. Perg. Lit. 18



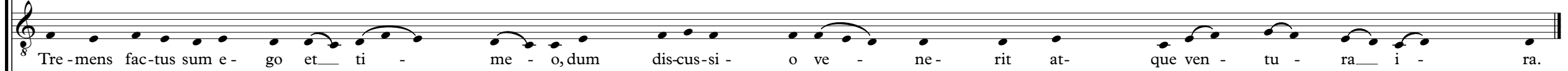
Missale Mixtum



Antifonário de Poissy



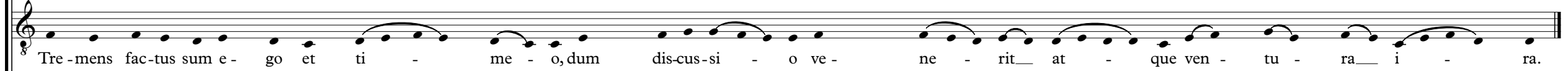
Ms. 6



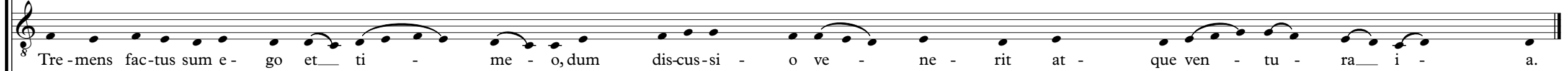
Manuale chori



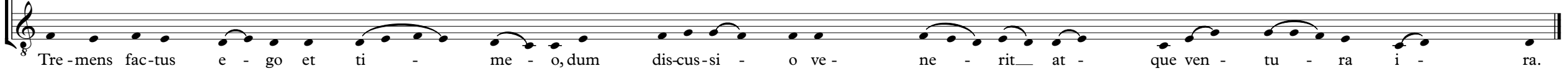
Cantoral n°1



Clm 4304



SOL 334



Nunc, Christe, te petimus (V403)
mp I

LC 134

Nunc,Chris-te, te pe - ti - mus,mi-se - re-re, que-su mus, qui ve - nis - ti re-di-me-re per-di - tos, no-li dam - na - re re - demp-tos.

Antifonário de Poissy

Nunc,Chris-te, te pe - ti - mus,mi-se - re-re, que-su mus, qui ve - nis - ti re-di-me-re per-di - tos, no-li dam - na - re re - demp-tos.

Apêndice D3: Versículos - melodias prototípicas, visão geral

[voltar ao índice](#)

Amplius lava me (V8)
(melodias prototípicas)

mp I

Am- pli- us la- va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.

mp II

Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.

mp III

Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.

mp IV

Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.

mp V

Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me ti-bi so - li pec - ca - vi.

Antifonário de Poissy

Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ci - a me - a et a de- lic- to me- o mun - da me qui ti-bi so - li pec - ca - vi.

Manuale chori

Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.

Liber Usualis

Am - pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.

Cantoral nº1

Am- pli - us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic - to me - o mun - da me.

Clm 4304

Am - pli- us la - va me, do - mi-ne. Ab in jus-ti - ti - a me - a et a de- lic- to me - o mun - da me.

Anima mea (V12)

(melodias prototípicas)

mp I



A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc- cur - re e - i.

mp II



A - ni-ma me - a tur-ba - ta est val - de, sed tu, do - mi-ne, suc- cur - re e - i.

mp III



A - ni-ma me - a tur-ba - ta__ est__ val - de,_ sed tu,_ do - mi-ne, suc- cur - re e - i.__

mp IV



A - ni-ma me - a tur-ba - ta__ est__ val - de,_ sed tu,_ do - mi-ne, suc - cur - re_____ e - i.__

Ms. 6



A - ni-ma me - a tur-ba - ta__ est__ val - de,_ sed tu,_ do - mi-ne, suc - cur - re_____ e - i.__

Antifonário de Poissy



A - ni-ma me - a tur-ba - ta__ est__ val - de,_ sed tu,_ do - mi-ne, suc - cur - re_____ e - i.__

SOL 334




A - ni-ma me - a tur-ba - ta__ est__ val - de,_ sed tu,_ do - mi-ne, suc - cur - re_____ e - i.__

Anime eorum (V15)


(melodias prototípicas)

mp I



8 A - ni - me e - o - rum in bo - nis de - mo - ren - tur, et se - men e - o - rum he - re di - tent ter - ram.

mp II



8 A - ni - me e - o - rum in bo - nis de - mo - ren - tur, et se men e - o - rum he - re di - tent ter - ram.

Clamantes et dicentes (V31)
(melodias prototípicas)

mp I

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis- ti, re - demp - tor nos - ter.

mp II

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

mp III

Cla - man - tes et di - cen tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

mp IV

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, sal- va - tor mun - di.

mp V

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Ms. 6

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Liber Usualis

Cla- man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.

Manuale chori

Cla - man - tes et di - cen tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor mun - di.

Cantoral nº1

Cla - man - tes et di - cen tes: Ad - ve - nis - ti, re - demp - tor nos - ter.


Clm 4304

Cla - man - tes et di - cen - tes: Ad - ve - nis- ti, re - demp - tor nos - ter.

Commissa mea (V34)

(melodias prototípicas)

mp I




Com - mis sa me- a pa- ves - co, et an- te te e- ru- bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no - li me con - dem na - re.

mp II



Com - mis sa me - a pa- ves - co, et an- te te e- ru- bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no - li me con - dem na - re.

mp III



Com - mis sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no - li me con-dem na - re.

mp IV



Com - mis sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no - li me con - dem - na - re.

mp IVa




Commis sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca- re, no - li me con - dem - na - re.

mp IVb




Com - mis sa me - a pa - ves - co, et an - te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no - li me con - dem - na - re.

Cantoral nº1



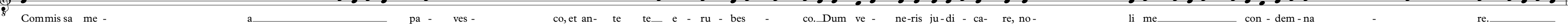
Com - mis sa me a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no - li me con - dem na - re.

Antifonário de Poissy



Commis sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di - ca- re, no - li me con - dem - na - re.

SOL 334



Commis sa me - a pa- ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no - li me con - de - na - re.

Liber Usualis



Commis sa me - a pa - ves - co, et an- te te e - ru - bes - co. Dum ve - ne-ris ju-di- ca - re, no - li me con - dem - na - re.

Creator omnium rerum (V38)
(melodias prototípicas)

mp I



Antifonário de Poissy



SOL 334



De profundis (V50)

(melodias prototípicas)

mp I

De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi ne. Do - mi ne, ex-au - di vo cem me - am.

mp II

De pro-fun - dis cla-ma- vi ad te, do - mi ne. Do - mi ne, ex-au - di vo - cem me - am._

mp III

De pro-fun - dis cla-ma- vi__ ad__ te,__ do - mi - ne._ Do - mi - ne, ex-au - di_____ vo - cem_____ me - am._

Cantoral nº1

De pro-fun - dis cla-ma- vi__ ad__ te,__ do - mi - ne._ Do - mi - ne, ex-au - di_____ vo - cem_____ me - am._

The image displays a musical score for a piece titled 'De profundis' (V50), described as having 'melodias prototípicas'. The score is written for four parts: three voices (mp I, mp II, mp III) and a Cantoral nº1. Each part is on a single staff with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The lyrics are written below the notes, with hyphens indicating syllables that span across multiple notes. The mp I and mp II parts end with a double bar line, while the mp III and Cantoral nº1 parts end with a double bar line and a repeat sign. The mp III part includes a double bar line and a repeat sign after the first measure, indicating a repeat of the first measure. The Cantoral nº1 part also includes a double bar line and a repeat sign after the first measure, indicating a repeat of the first measure.

Deus, in nomine tuo (V53)
(melodias prototípicas)

mp I

De us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a li - be- ra me.

mp II

De - us, in no - mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu - a li - be- ra me.

mp III

De- us, in no- mi- ne tu- o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu - a ju - di- ca me.

mp IV

De - us, in no- mi- ne tu- o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu- a li - be - ra me.

mp IVa

De- us, in no-mi- ne tu- o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu- a li - be - ra me.

Antifonário de Poissy

De- us, in no- mi - ne tu- o sal - vum me fac. Et in vir - tu - te tu- a li - be - ra me.

Cantoral nº1

De- us, in no- mi- ne tu - o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu- a li- be- ra me.

Ms. 6

De- us, in no- mi- ne tu- o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu- a li - be - ra me.

Manuale chori

De- us, in no- mi- ne tu- o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu- a li - be - ra me.

Clm 4304

De- us, in no- mi- ne tu- o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu- a li - be - ra me.

SOL 334

De- us, in no- mi- ne tu- o sal - vum me fac. Et in vir- tu- te tu- a li - be - ra me.

Liber Usualis

De- us, in no- mi- ne tu- o sal - vum me fac. Et in vir- tu - te tu- a li - be - ra me.

Dies illa, dies ire (V53)

(melodias prototípicas)

mp I
Di- es il - la, di- es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi- se - ri- e, di-es ma - gna et a - ma- ra val - de.

mp II
Di - es il - la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi- se - ri- e, di-es mag - na et a - ma - ra val - de.

mp III
Di- es il - la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi- se - ri- e, di-es mag - na et a - ma- ra val - de.

mp IV
Di- es il - la, di- es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri - e, di-es mag - na et a - ma- ra val - de.

mp V
Di- es il - la, di - es - i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri - e, di-es mag - na et a - ma - ra val - de.

mp VI
Di- es il - la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri - e, di-es mag - na et a - ma- ra val - de.

mp VII
Di- es il - la, di- es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri - e, - di-es mag - na et a - ma- ra val - de.

Antifonário de Poissy

Ms. 6

Manuale chori

Cantoral n°1

Clm 4304

SOL 334

Di- es il - la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri - e, di-es mag - na et a - ma- ra val - de.

Di- es il - la, di- es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi- se - ri- e, di-es mag - na et a - ma- ra val - de.

Di- es il - la, di - es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi- se - ri - e, di-es mag - na et a - ma- ra val de.

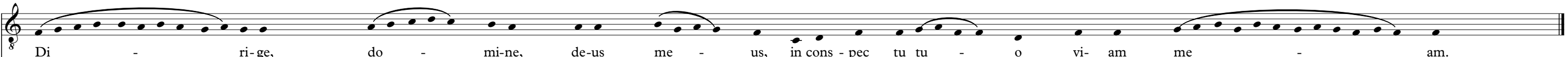
Di- es il - la, di - es - i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri - e, di-es mag - na et a - ma - ra val - de.

Di- es il - la, di- es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi - se - ri - e, di-es mag - na et a - ma- ra val de.

Di- es il - la, di- es i - re, ca-la-mi-ta - tis, et mi- se - ri - e, di-es mag - na et a - ma- ra val - de.

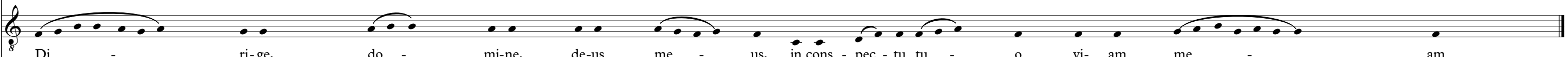
Dirige, domine, deus meus (V59)
(melodias prototípicas)

mp I



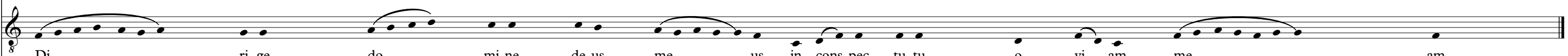
Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

mp II



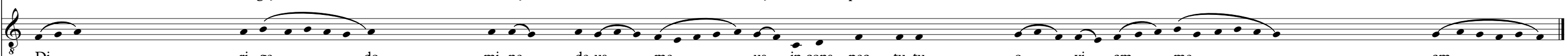
Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec - tu tu - o vi - am me - am.

mp III



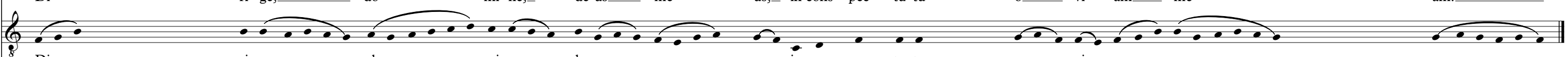
Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

mp IV



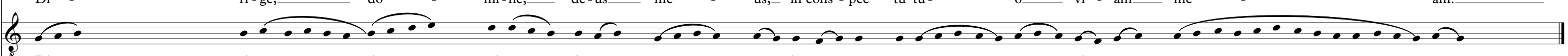
Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

mp V



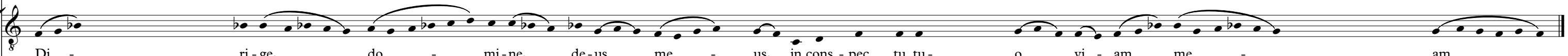
Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

mp VI



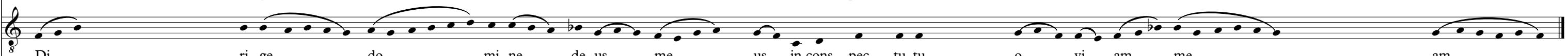
Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

Antifonário de Poissy



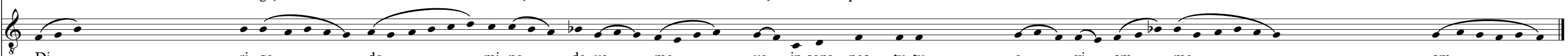
Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

Ms. 6



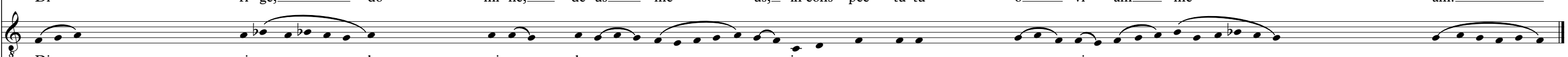
Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

Manuale chori



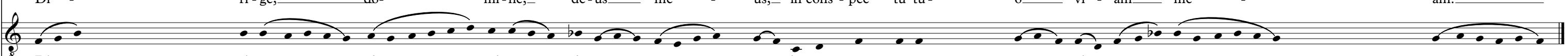
Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

Cantoral nº1



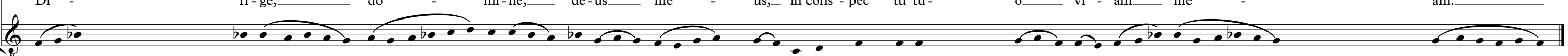
Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

CIm 4304



Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

Liber Usualis



Di - ri - ge, do - mi - ne, de - us me - us, in cons - pec tu tu - o vi - am me - am.

Et non revertetur (V91)

(melodias prototípicas)

mp I

Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de - at__ bo - na.__

mp II

Et__ non re-ver-te- tur o - cu - lus__ me - us,__ ut__ vi - de - at bo - na.__

mp III

Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de - at__ bo - na.__

Antifonário de Poissy


SOL 334

Et non re-ver-te - tur o - cu - lus__ me - us,__ ut vi - de - at__ bo - na.__

Manus tue (V135)


(melodias prototípicas)

mp I



Ma - nus_____ tu - e do- mi-ne fe - ce - runt me et plas-ma-ve - runt me to-tum in_____ cir-cui - tu;_ et sic re - pen - te pre - ci - pi - tas_____ me?_____

CH-Fco 2



Ma - nus_____ tu - e do- mi-ne fe - ce - runt me et plas-ma-ve - runt me to-tum in_____ cir-cui - tu;_ et sic re - pen - te pre - ci - pi - tas_____ me?_____

Detailed description: The image shows two staves of musical notation. The top staff is labeled 'mp I' and the bottom staff is labeled 'CH-Fco 2'. Both staves use a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The music is written in a style that combines traditional notation with a more modern, rhythmic approach. The melody is characterized by a series of eighth and sixteenth notes, often grouped with slurs. The lyrics are written below the notes, with hyphens indicating syllables that span across multiple notes. The lyrics are: 'Ma - nus_____ tu - e do- mi-ne fe - ce - runt me et plas-ma-ve - runt me to-tum in_____ cir-cui - tu;_ et sic re - pen - te pre - ci - pi - tas_____ me?_____'. The staves end with a double bar line.

Non intres in iudicio (V151)

(melodias prototípicas)

mp I

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser - vis tu - is, do - mi - ne.

SOL 334

Non in - tres in ju - di - ci - o cum ser - vis tu - is, do - mi - ne.

Quem visurus (V177)
(melodias prototípicas)

mp I

Quem vi-su- rus sum e - go ip - se et non a - li- us, et o - cu-li me - i con- spec tu - ri sunt.

mp II

Quem vi-su - rus sum e - go ip- se et non a - li- us, et o - cu-li me - i con- spec tu - ri sunt.

mp III

Quem vi-su- rus sum e - go ip - se et non a - li- us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

mp IV

Quem vi-su- rus sum e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

mp V

Quem vi-su - rus sum e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.

mp VI

Quem vi-su- rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Cantoral nº1

Quem vi-su- rus sum e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Antifonário de Poissy

Quem vi-su - rus sum e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Ms. 6

Quem vi-su - rus sum e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

SOL 334

Quem vi-su - rus sum e - go ip- se et non a - li - us, et o - cu-li me- i con - spec - tu - ri.

Liber Usualis

Quem vi-su - rus sum e - go ip - se et non a - li - us, et o - cu-li me - i con - spec - tu - ri sunt.

Quid ego miserrimus (V180)

(melodias prototípicas)

mp I

Quid e - go__ mi - ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

mp II

Quid e - go__ mi - ser - ri - mus, quid di - cam, vel quid fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ per - fe-ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?

Antifonário de Poissy

SOL 334

Quid e - go__ mi - ser - ri - mus, quid di - cam, vel quod__ fa - ci - am, dum nil__ bo - ni__ pre - fe-ram an - te__ tan - tum_ ju - di - cem?


Qui venturus es (V188)
(melodias prototípicas)

mp I



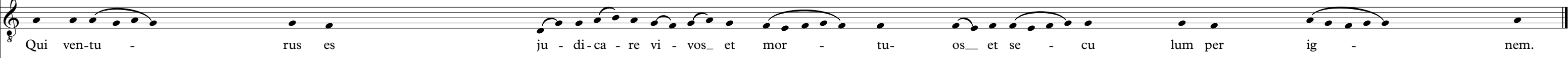
Qui ven-tu - rus es ju-di-ca - re vi- vos et mor - tu- os et se - cu lum per ig - nem.

mp II



Qui ven-tu - rus es ju-di-ca - re vi - vos et mor - tu- os et se - cu lum per ig - nem.

mp III




Qui ven-tu - rus es ju - di-ca - re vi - vos_ et mor - tu- os_ et se - cu lum per ig - nem.

mp IV



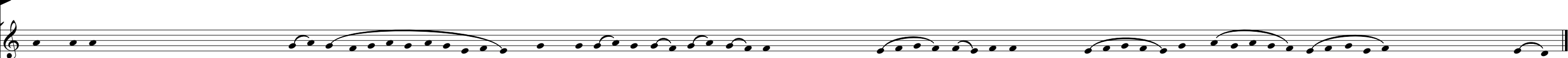
Qui ve-tu - rus_ es ju - di-ca - re vi - vos_ et_ mor tu - os_ et se- cu - lum per_ ig nem.

mp V



Qui ven tu - rus_ es ju- di-ca - re vi - vos_ et_ mor tu - os et se - cu - lum per_ ig - nem.

Antifonário de Poissy



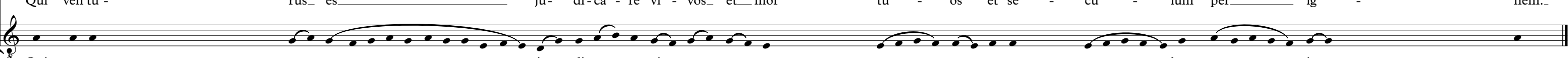
Qui ven tu - rus_ es ju- di-ca - re vi - vos_ et_ mor tu - os et se - cu - lum per_ ig - nem.

Ms. 6



Qui ven tu - rus_ es ju- di-ca - re vi - vos_ et_ mor tu - os et se - cu - lum per_ ig - nem.

Cantoral nº1



Qui ven tu - rus_ es ju - di-ca - re vi - vos_ et_ mor tu - os_ et se- cu - lum per_ ig - nem.

Requiem eternam (V198)
(melodias prototípicas - sem texto)

1) 2) 3)

mp I

mp II

mp III

mp IV

4) 5) 6) 7)

mp V

mp VI

8)

mp VII

mp VIII

15)

mp IX

9) 10) 11) 12) 13)

mp X

14)

mp Xa

mp Xb

mp XI

mp XII

16) 17) 18) 19)

mp XIII

mp XIV

mp XV

20)

mp XVI

mp XVII

mp XVIII

21) 22) 23)

mp XIX

mp XX


mp XXI

The musical score is arranged in 21 staves, each labeled 'mp' followed by a Roman numeral from I to XXI. Each staff begins with a treble clef and a common time signature 'C'. The notation consists of eighth notes, some beamed together, and various accidentals (sharps, flats, and naturals). Numbered motifs (1-23) are indicated by boxes above the staves, showing specific melodic patterns. Some motifs are enclosed in solid black boxes, while others are in dashed boxes. The score is written in a clean, minimalist style with no lyrics.

Requiem eternam (V198)


(melodias prototípicas)

mp I



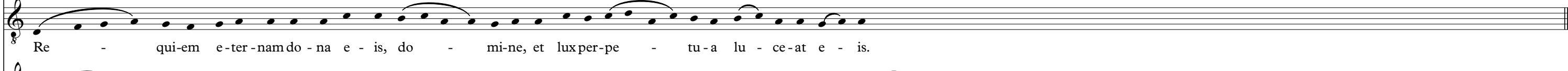
Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is.

mp II



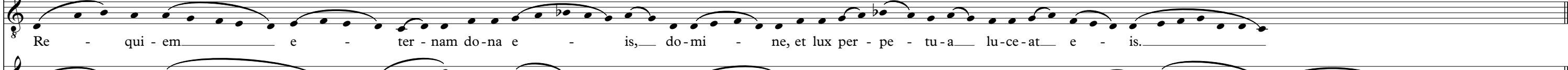
Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne et lux per-pe - tu - a lu-ce - at e - is.

mp III



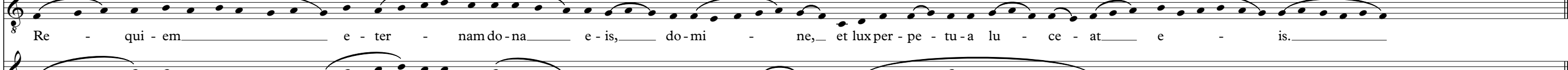
Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is.

mp IV



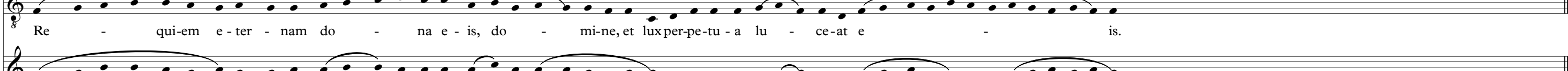
Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne, et lux per - pe - tu-a lu-ce-at e - is.

mp V



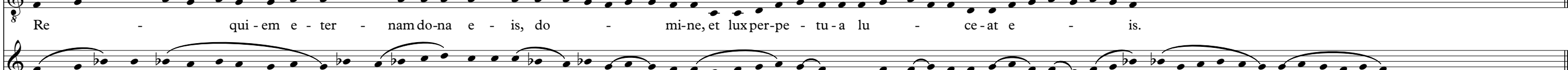
Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne, et lux per - pe - tu-a lu - ce - at e - is.

mp VI



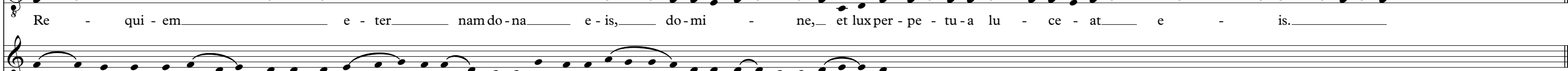
Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe-tu - a lu - ce-at e - is.

mp VII



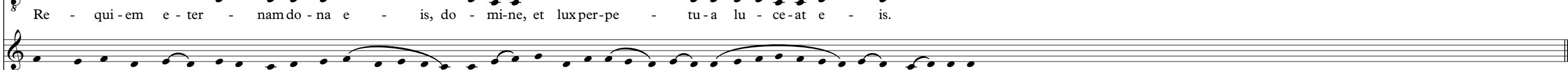
Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is.

mp VIII



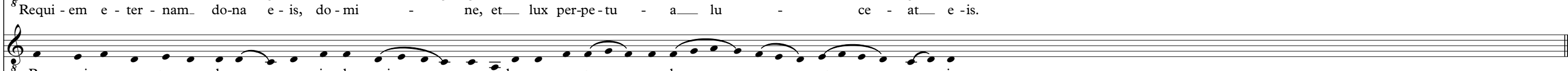
Re - qui - em e - ter nam do-na e - is, do-mi - ne, et lux per - pe - tu-a lu - ce - at e - is.

mp IX




Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is.

mp X



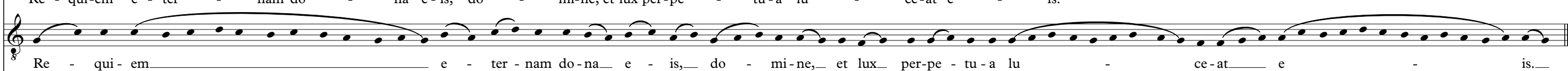
Requi - em e - ter - nam do-na e - is, do - mi - ne, et lux per-pe-tu - a lu - ce - at e - is.

mp XI



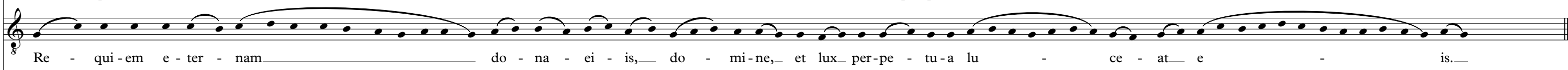
Re - qui-em e - ter-nam do-na e - is, do - mi - ne, et lux per - pe-tu - a lu - ce - at e - is.

mp XII



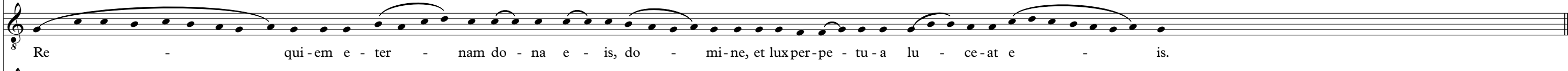
Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is.

mp XIII



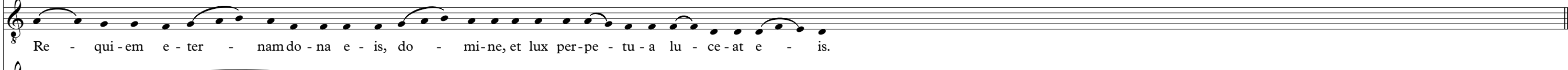
Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is.

mp XIV



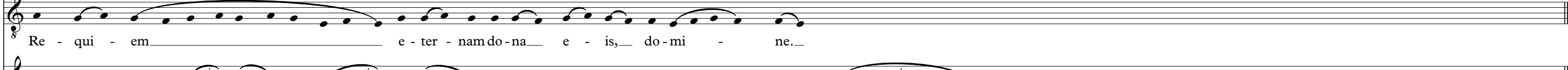
Re - qui-em e - ter - nam do - na - ei - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu-a lu - ce - at e - is.

mp XV



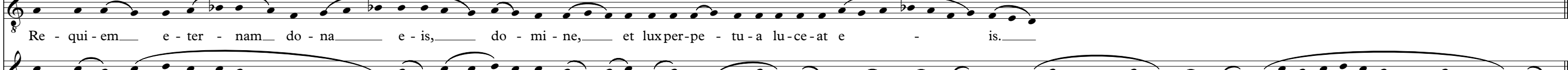
Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is.

mp XVI



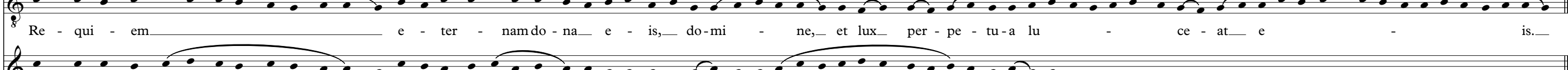
Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is.

mp XVII



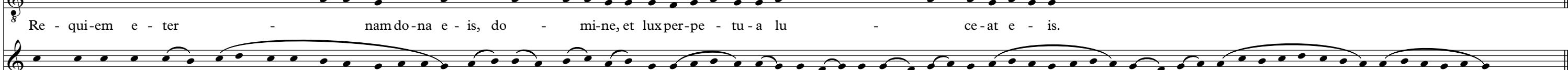
Re - qui - em e - ter - nam do-na e - is, do-mi - ne.

mp XVIII



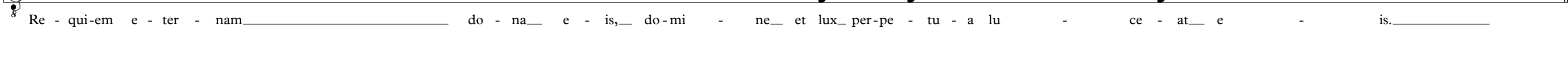
Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do - mi - ne, et lux per-pe - tu-a lu-ce-at e - is.

mp XIX




Re - qui - em e - ter - nam do - na e - is, do-mi - ne, et lux per - pe - tu-a lu - ce - at e - is.

mp XX



Re - qui-em e - ter - nam do-na e - is, do - mi-ne, et lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is.

mp XXI



Re - qui-em e - ter - nam do - na e - is, do-mi - ne et lux per-pe - tu - a lu - ce - at e - is.

Suscipiat te Christus (V221)

(melodias prototípicas)

mp I

The musical notation is written on a single staff with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody is composed of eighth and sixteenth notes, with several measures containing beamed notes. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The piece ends with a double bar line.

Sus ci - pi - at - te Chris - tus, qui vo - ca - vit te, et in si - nu A - bra - he an - ge - li de - du - cant te.

Tibi soli (V222)
(melodias prototípicas)

mp I

The musical score is written on a single staff with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The tempo and performance instruction 'mp I' are at the beginning. The melody consists of a series of eighth and sixteenth notes, with several long horizontal lines indicating sustained notes. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes.

Ti - bi_____ so - li___ pec - ca - vi___ et ma - lum co - ram_ te___ fe - ci._____

Tremens factus (V227)
(melodias prototípicas)

mp I

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me- o, dum dis-cus-si - o ve - ne- rit at - que ven - tu - ra i - ra.

mp II

Tre-mens fac - tus sum e - go et ti - me- o, dum dis-cus - si - o ve - ne- rit at- que ven - tu - ra i - ra.

mp III

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit__ at - que ven - tu - ra i - ra.

mp IV

Tre - mens fac - tus sum e - go et__ ti - me - o, dum__ dis-cus-si - o ve - ne - rit__ at - que ven - tu - ra__ i - ra.

mp V

Tre - mens fac - tus sum e - go et__ ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit__ at - que__ ven - tu - ra__ i - ra.

mp VI

Tre-mens fac - tus sum e - go et ti - me- o, dum dis-cus - si - o ve - ne- rit at - que ven - tu - ra i - ra.

mp VII

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit__ at - que ven - tu - ra i - ra.

Antifonário de Poissy

Tre - mens fac - tus sum e - go et__ ti - me - o, dum__ dis-cus-si - o ve - ne - rit__ at - que ven - tu - ra__ i - ra.

Ms. 6

Tre - mens fac - tus sum e - go et__ ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne- rit at- que ven - tu - ra__ i - ra.

Manuale chori

Tre - mens fac - tus sum e - go et__ ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra__ i - a.

Cantoral nº1

Tre - mens fac - tus sum e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit__ at - que ven - tu - ra__ i - ra.

CIm 4304

Tre - mens fac - tus sum e - go et__ ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit at - que ven - tu - ra__ i - a.

SOL 334

Tre - mens fac - tus e - go et ti - me - o, dum dis-cus-si - o ve - ne - rit__ at - que ven - tu - ra i - ra.

Nunc, Christe, te petimus (V403)

(melodias prototípicas)

mp I



Nunc, Chris-te, te pe-ti-mus, mi-se-re-re, que-su-mus, qui ve-nis-ti re-di-me-re per-di-tos, no-li dam-na-re re-demp-tos.

Antifonário de Poissy



Nunc, Chris-te, te pe-ti-mus, mi-se-re-re, que-su-mus, qui ve-nis-ti re-di-me-re per-di-tos, no-li dam-na-re re-demp-tos.

Apêndice E - Tons para o salmo invitatório, *Venite exsultemus* (P-PLmt Cod. s.c. PL; P-Gmas LC 7)

[voltar ao índice](#)

Apêndice F - Fichas com a localização dos responsos e versículos para cada fonte portuguesa seleccionada

[*voltar ao índice*](#)

Cod. 116C

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	047v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi.	047v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	048r	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine.	048r	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	048v	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona.	048v	V91
R4	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	049r	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei.	049v	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	049v	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine.	049ra	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	049ra	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster.	049va	V31
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	050r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me.	050v	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	051r	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut tu deus.	051v	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	051v	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando.	052r	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum.	052r	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quid faciam dum nil boni perferam ante tantum iudicem. *Libera.	052v	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	060r	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in carne	060v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	061v	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis.	062r	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	062v	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	063r	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia.	063v	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec	065r	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec.	065r	V50
R5	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	065v	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere.	066v	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	067r	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum veneris.	067r	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. Dum veneris.	067v	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	069r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me.	069v	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	070r	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut.	071r	V8
R9	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	071v	R40
V9	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui erant.	072r	V31
R10	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	072v	R38
V10	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando.	072v	V227
V10	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum.	073r	V55
V10	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera.	073r	V198

Cod. CLI 1-1

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	207r	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi.	207v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	207v	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine.	207v	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	207v	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona.	207v	V91
R4	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	208r	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei.	208r	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	208r	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine.	208r	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	208v	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster.	208v	V31
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	208v	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me.	209r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	209r	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccavi.	209r	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	209r	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando.	209r	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum.	209v	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quid faciam dum nil boni perferam ante tantum iudicem. *Libera.	209v	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	011r	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in carne	011v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	012r	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu.	012r	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	012v	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	013r	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia.	013r	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	015v	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec aspiciat.	016r	V50
R5	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	016v	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere.	017r	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	017r	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum veneris.	017v	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Dum.	017v	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	020v	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me.	021r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	021v	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut.	022r	V8
R9	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	022v	R40
V9	Clamantes et dicentes : Advenisti salvator mundi. *Ut	022v	V31
V9	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Ut viderent te.	023r	V198
R10	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	023r	R38
V10	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando celi.	023v	V227
V10	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum veneris.	023v	V55
V10	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera me domine.	024r	V198

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	008r	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et	009r	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	009v	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis.	010r	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	010v	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	011r	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia.	011v	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	013r	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec aspiciat.	013v	V50
R5	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	014r	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere.	014v	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	015v	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum veneris.	016r	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	016r	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	018r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. *Quia in.	019r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	019v	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	020r	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	021r	R38
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando celi.	021v	V227
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum veneris.	022r	V55
V9	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera me.	022v	V198

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	093v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et	094r	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	095r	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	096r	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	096r	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubescio dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	096v	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia peccavi nimis in vita mea.	097r	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	098v	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec aspiciat me visus hominis.	099r	V50
R5	Hei mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	099v	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	100r	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	101r	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum veneris.	101v	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Dum veneris.	102r	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	103v	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. *Quia.	104r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	105r	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	105v	V8
R9	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	106r	R40
V9	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui erant in penis tenebrarum.	106v	V31
V9	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia.	107r	V198
R10	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	107v	R38
V10	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando.	108r	V227
V10	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum veneris.	108v	V55
V10	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera me domine.	109r	V198

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Página	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	1	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi sunt. *Et.	2	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	4	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis.	5	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	6	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	7	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Dum	7	V180
R4	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis.	8	R82
V4	Anime eorum in bonis demorentur et semen eorum hereditet terram. *Et.	8	V15
R5	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea quid faciam miser ubi fugiam nisi ad te deus meus * miserere mei. Dum veneris in novissimo die.	9	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Dum.	11	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	12	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum	13	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Dum	13	V180
R7	Peccantem me quotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	14	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua iudica me. *Quia	15	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	16	R28
V8	Amplius lava me domine ab iniustitia mea et a delicto meo munda me quia tibi ssoli pecavi. *Ut tu.	18	V8
R9	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	19	R46
V9	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec.	19	V91
V9	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Dum	20	V180
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	21	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	22	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. Dum veneris iudicare seculum per ignem.	23	V227
V9	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Dum	23	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	181r	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi sunt.	181r	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento foetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentiæ.	181v	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine. Et locum indulgentie.	181v	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	182r	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec.	182r	V91
R4	Hei mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	183r	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. * In novissimo.	183r	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	183v	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine. *Dum veneris	183v	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	184r	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui portas	184r	V31
R7	Peccantem me quotidie, et non me penitente, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	185r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua libera me. *Qui in	185r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	185v	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ideo	186r	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	186r	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	186v	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum veneris	186v	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quid faciam dum nil boni perferam ante tantum iudicem. *Libera me	186v	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	069r	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in carne mea videbo deum.	069v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fétidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgencie.	071r	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et sseculum per ignem. *Tu eis.	071v	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	072v	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia peccavi nimis in vita mea.	073r	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia peccavi nimis in vita mea.	074r	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, *Nec aspiciat me visus hominis.	076v	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec aspiciat me visus hominis.	077r	V50
R5	Hei michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? *Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	078r	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere.	079r	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	080r	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum.	080r	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Dum veneris.	080v	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	083r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. *Quia in inferno nulla est.	084r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	085r	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut tu.	086r	V8
R9	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	087r	R40
V9	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui.	087v	V31
V9	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Qui erant.	088r	V198
R10	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	088v	R38
V10	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando.	089r	V227
V10	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum.	089v	V55
V10	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera me.	090r	V198

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	[57]r	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in carne mea videbo deum.	[57]v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgencie.	[58]r	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et sseculum per ignem. *Tu eis.	[58]v	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	[59]r	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia peccavi nimis in vita mea.	[59]v	V34
R4	Hei michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? *Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	[60]v	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere.	[61]r	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	[61]v	R57
V5	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum.	[61]v	V59
R6	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	[62]r	R28
V6	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut tu.	[62]v	V8
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	[64]r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. *Quia in inferno nulla est.	[64]v	V53
R8	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, *Nec aspiciat me visus hominis.	[64]v	R46
V8	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec.	[65]r	V91
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	[65]v	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando.	[66]r	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum.	[66]r	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quid faciam dum nil boni perferam ante tantum iudicem. *Quando.	[66]v	V180
V9	Nunc Christe te petimus miserere quesumus quando venisti redimere perditos noli damnare redemptos. Dum.	[67]v	V198
V9	Creator omnium rerum deus, qui me de limo terre formasti, et mirabiliter proprio sanguine redemisti, corpusque meum licet modo putrescat de sepulcro facies in die iudicii resuscitari, exaudi, exaudi me ut animam meam in sinu Abrahæ patriarchæ tui jubeas collocari. Libera	[67]v	V31

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	137r	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi sunt.	138r	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	138r	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine. Et	138v	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	139r	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona.	139v	V91
R4	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	140v	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. In	141r	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	141v	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine. Dum	141v	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	142r	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. Qui portas	142v	V31
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	144r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. Quia in inferno	144v	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	145r	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ideo	145v	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	146r	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando celi movendi sunt et terra	147r	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum veneris iudicare seculum per ignem	147v	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quid faciam dum nil boni perferam ante tantum iudicem.	148r	V180
R9a	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	148v	R38

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	148v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. Et	149v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	149v	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine. Et	150r	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	150v	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. Nec	151r	V91
R4	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	152r	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. In	153r	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	153r	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine. Dum	153v	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	154r	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster.	155r	V31
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	156v	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. Quia	157r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	157r	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ideo.	158r	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	158v	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando.	159v	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum.	159v	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quid faciam dum nil boni perferam ante tantum iudicem. *Libera me	160r	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	19r	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	19v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	21r	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	21v	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	22v	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubescio dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	23r	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	23v	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	30v	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem me*am. *Nec. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	31r	V50
R5	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	32r	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	33r	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	34r	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum	34v	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis.Dum. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	35r	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	42v	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	43r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	44v	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	45v	V8
R9	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	46v	R40
V9	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui	47v	V31
V9	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Qui. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	47v	V198
R10	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	48r	R38
V10	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando	49r	V227
V10	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum veneris	49r	V55
V10	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	49v	V198

* (me)is domine et lux perpetua luceat eis - texto acrescentado na margem inferior dos fólhos 31r e 31v.

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	9v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	10r	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	12r	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu.	12v	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	13v	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	14r	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia peccavi nimis in vita mea.	15r	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	17v	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec.	18r	V50
R5	Hei mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	19r	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere.	20r	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	21r	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum	21v	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. Dum	22r	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	25r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. Quia	25v	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	27r	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut te Deus	27v	V8
R10	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	29r	R38
V10	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando celi movendi sunt et terra	29v	V227
V10	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	30r	V55
V10	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis.	31r	V198
R9a	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	31v	R38

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	19v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	20v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	22v	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	23r	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	24v	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Qui peccavi nimis in vita mea.	25r	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia peccavi nimis in vita mea.	25v	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	28v	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec aspiciat me visus hominis.	29r	V50
R5	Hei mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	31r	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	31v	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	33r	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	33v	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis.Dum veneris iudicare seculum per ignem.Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	34v	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	37v	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	38v	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	40v	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	41v	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	43r	R38
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando celi movendi sunt et terra.	43v	V227
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	44r	V55
V9	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis.	45r	V198
R9a	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	43r	R38

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	[Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, *Et in carne mea videbo] Deum Salvatorem meum.	24v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	24v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	26v	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	27r	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	28v	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	29v	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	30r	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	38r	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	38v	V50
R5	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	40r	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	41r	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	42v	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum veneris.	43v	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	44r	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	53r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	54r	V53
R8	[Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo de]precor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	56v	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut.	57r	V8
R9	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	58v	R40
V9	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	59v	V31
V9	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Qui erant. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	60r	V198
R10	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	60v	R38
V10	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando.	61v	V227
V10	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum.	62r	V55
V10	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	62v	V198

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	16v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in carne	17v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	18r	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis.	18v	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	19r	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	20r	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia peccavi.	20v	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	27v	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam.	28r	V50
R5	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	28v	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere.	29v	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	30r	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum veneris.	30v	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. Dum	31r	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	39r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. Quia	40r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	40v	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut tu	41v	V8
R9	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	42r	R40
V9*	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis.	42v	V198
V9	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui erant.	43r	V31
R10	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	43r	R38
V10	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando.	44r	V227
V10	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum.	44r	V55
V10	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera.	44v	V198

V9* - Requiem eternam - escrito na margem inferior do fólio.

Missale Mixtum

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	009v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi sunt.*Et in carne.	009v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu ei, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	010r	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et sseculum per ignem. *Tu eis.	010v	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	011r	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	011r	V34
R4	Subvenite ssancti dei occurrere angeli domini ssuscipientes animam eius offerentes eam in conspectu altissimi.	013v	R90
V4	Suscipiat te christus qui creavit te et in ssignu abrahe angeli deducant te. *Offerentes.	014r	V221
R5	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea quid fatiam miser ubi fugiam nisi ad te deus meus * miserere mei. Dum veneris in novissimo die.	014v	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Dum veneris.	014v	V12
R6	Ne recorderis pecata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	015r	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum	015r	V59
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	018r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua libera me.	018r	V53
R8	Domine, ssecundum actum meum noli me iudicare nichil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	018v	R28
V8	Amplius lava me domine ab iniustitia mea et a delicto meo munda me quia tibi ssoli pecavi. *Ut tu.	018v	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare sseculum per ignem.	019r	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	019r	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum.	019r	V227
V9	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Libera me.	019v	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	031v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi sunt.*Et.	032r	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu ei, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	032v	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine. *Et locum.	033r	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	033r	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec.	033v	V91
R4	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid fatiam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	034v	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *In novissimo.	035v	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	035v	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine. *Dum veneris.	036r	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	036r	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. * Qui portas.	037r	V31
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	038r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua libera me.	038v	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nichil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	039r	R28
V8	Amplius lava me domine ab iniustitia mea et a delicto meo munda me quia tibi soli pecavi. *Ideo.	039v	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	040r	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	040v	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum.	041r	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quid faciam dum nil boni perferam ante tantum iudicem. *Libera	041r	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, *Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	1r	R14
V	Quem visurus sum ego ipse, et non alius et oculi mei conspecturi. *Et. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	2r	V177
R	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	3r	R72
V	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	3r	V188
R	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	4r	R24
V	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	5r	V34
R	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	6r	R57
V	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	6v	V59
R	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	7v	R32
V	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	8v	V12
R	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	9r	R38
V	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando.	10r	V227
V	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum.	10r	V55
V	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	10v	V198
R	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	16v	R46
V	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	17r	V50
R	Peccantem me quotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	19v	R68
V	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. Quia. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	20r	V53
R	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	20v	R28
V	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me. *Ut. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	21v	V8
R	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	22v	R40
V	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui erant. Kyrie eleyson. Christe eleyson. Kyrie eleyson.	23v	V31

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Página	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	49	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi sunt.*Et in carne.	49	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu ei, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	50	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine. *Et locum indulgentie.	50	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	51	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec aspiciet.	51	V91
R4	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	56	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *In novissimo.	57	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	57	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine. *Dum veneris.	58	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	59	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. * Qui portas.	59	V31
R7	Peccantem me quotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	65	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua libera me. *Quia in inferno.	65	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	66	R28
V8	Amplius lava me domine ab iniustitia mea et a delicto meo munda me quia tibi soli peccavi. *Ideo deprecor.	67	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando caeli movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	68	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando caeli.	68	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum.	69	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quid faciam dum nil boni perferam ante tantum iudicem. *Libera me domine.	69	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Página	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	86	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi sunt.*Et in.	86	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu ei, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	88	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine. *Et locum.	89	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	90	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec.	91	V91
R4	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	93	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei.	95	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	96	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine.	97	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	97	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster.	99	V31
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	102	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua libera me. *Quia.	103	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	104	R28
V8	Amplius lava me domine ab iniustitia mea et a delicto meo munda me quia tibi soli peccavi. *Ideo.	106	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando caeli movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	109	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando.	110	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum.	111	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quid faciam dum nil boni perferam ante tantum iudicem. *Libera.	112	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	[Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.]		[R14]
V1	[Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei co]nspecturi sunt.*Et.	001r	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgencie.	001v	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis.	002r	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	002v	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	003v	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine. *Quia.	004r	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	[008v]	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec.	[009r]	V50
R5	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	[010r]	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere.	[011r]	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	[011v]	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum	[012r]	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Dum.	[012v]	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	[017r]	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua libera me. *Quia.	[017v]	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	[019r]	R28
V8	Amplius lava me domine ab iniustitia mea et a delicto meo munda me quia tibi soli peccavi. *Ideo.	[019v]	V8
R9	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	[020v]	R40
V9	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui.	[021v]	V31
V9	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Qui erant.	[021v]	V198
R10	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando caeli movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	[022r]	R38
V10	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum.	[022v]	V227
V10	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando.	[023r]	V55
V9	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera.	[023r]	V198

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Página	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	300	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. Et	301	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgencie.	302	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine.	302	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	303	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona.	303	V91
R4	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	305	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. * In novissimo.	306	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	306	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine.	306	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	306	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster.	308	V31
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	310	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. *Qui in	311	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	311	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci.	313	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	313	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	314	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum veneris	315	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quando fatiam dum nil boni perferam ante tantum iudicem. *Libera	315	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	139v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. Et	139v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgencie.	140r	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine. *Et locum	140r	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis.	140v	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec aspiciet me.	140v	V91
R4	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	141v	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. * In novissimo.	141v	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	142r	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine. * Dum.	142r	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	142v	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui portas.	142v	V31
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	143v	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. *Quia in inferno	143v	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	144v	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ideo	144v	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	145r	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	145r	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum veneris	145v	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quando fatiam dum nil boni perferam ante tantum iudicem. *Libera	145v	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	135v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi.	135v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	135v	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine.	136r	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	136r	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona.	136r	V91
R4	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	136r	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei.	136v	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	136v	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine.	136v	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	136v	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster.	136v	V31
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	137r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua iudica me. *Quia	137r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nichil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	137r	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab iniusticia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci.	137v	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	137v	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	137v	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum veneris	137v	V227
V9	Quid ego miserrimus quid dicam vel quid faciam dum nil boni perferam ante tantum iudicem.	137v	V180

Nº de Orden	Responso / Versículo	Página	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	176	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et	177	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgencie.	178	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis.	179	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	180	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	181	V34
R4	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis.	183	R82
V4	Anime eorum in bonis demorentur et semen eorum hereditet terram. *Et.	184	V15
R5	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea quid faciam miser ubi fugiam nisi ad te deus meus * miserere mei. Dum veneris in novissimo die.	185	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei.	186	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	187	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum	187	V59
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	190	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua iudica me. *Quia	191	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	192	R28
V8	Tibi soli peccavi in te malum coram te feci. *Ideo.	193	V222
R9	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	194	R46
V9	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec apiciet.	194	V91
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	195	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	196	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum	196	V227
V9	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Quando	196	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Página	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	[266]v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et	[266]v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgencie.	[266]v	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis.	[266]v	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	[266]v	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	[267]r	V34
R4	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis.	[267]r	R82
V4a*	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Quando	[267]r	V180
V4	Anime eorum in bonis demorentur et semen eorum hereditet terram. *Et.	[267]v	V15
R5	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea quid faciam miser ubi fugiam nisi ad te deus meus * miserere mei. Dum veneris in novissimo die.	[267]v	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei.	[267]v	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	[267]v	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum	[267]v	V59
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	[268]r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua iudica me. *Quia	[268]r	V53
V7a*	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Quando	[268]r	V180
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	[268]v	R28
V8	Tibi soli peccavi in te malum coram te feci. *Ideo.	[268]v	V222
R9	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	[268]v	R46
V9	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec apiciet.	[268]v	V91
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	[269]r	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	[269]r	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum	[269]r	V227
V9	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Quando	[269]r	V180

* Nota: Os V4a e V7a estão escritos na margem inferior do fólio.

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Página	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	225	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi sunt.*Et.	225	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	225	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis.	225	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	226	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubescio dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	226	V34
R4	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis.	227	R82
V4	Anime eorum in bonis demorentur et semen eorum hereditet terram. *Et.	227	V15
R5	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea quid faciam miser ubi fugiam nisi ad te deus meus * miserere mei. Dum veneris in novissimo die.	227	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Dum.	228	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	228	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum	228	V59
R7	Peccantem me quotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	229	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua iudica me. *Quia	229	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	230	R28
V8	Tibi soli peccavi in te malum coram te feci. *Ideo.	230	V222
R9	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	230	R46
V9	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec.	231	V91
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	231	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	231	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. Dum veneris iudicare seculum per ignem.	231	V227
V9	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Dum	232	V180

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Página	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	285v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi sunt.*Et.	285v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	285v	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu eis.	285v	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	286r	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	286r	V34
V3a*	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis.	286r	V180
R4	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis.	286v	R82
V4	Anime eorum in bonis demorentur et semen eorum hereditet terram. *Et.	286v	V15
R5	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea quid faciam miser ubi fugiam nisi ad te deus meus * miserere mei. Dum veneris in novissimo die.	286v	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Dum.	286v	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	287r	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum	287r	V59
R7	Peccantem me quotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : *Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	287r	R68
V7a*	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis.	287r	V180
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua iudica me. *Quia	288	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam.	288	R28
V8	Tibi soli peccavi in te malum coram te feci. *Ideo.	288	V222
R9	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	289r	R46
V9	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec.	289r	V91
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	289r	R38
V9	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando	289r	V55
V9	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. Dum veneris iudicare seculum per ignem.	289r	V227
V9	Requiem eternam dona eis domine. Et lux perpetua luceat eis. *Dum	289v	V180

* Nota: Os V3a e V7a encontram-se escritos na margem inferior do fôlio.

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	072v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in carne.	072v	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	073v	R72
V2	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu.	073v	V188
R3	Domine quando veneris iudicare terram ubi me abscondam a vultu ire tue. Quia peccavi nimis in vita mea.	074r	R24
V3	Commissa mea pavesco et ante erubesco dum veneris iudicare noli me condemnare. *Quia.	074r	V34
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Quia.	074v	V198
R4	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	075v	R46
V4	De profundis clamavi ad te, Domine : Domine, exaudi vocem meam. *Nec aspiciet.	075v	V50
R5	Heu michi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	076r	R32
V5	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere.	076v	V12
R6	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	076v	R57
V6	Dirige domine deus meus in conspectu tuo viam meam. *Dum	077r	V59
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Dum.	077r	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	078r	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. *Quia.	078v	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	079r	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ut tu deus.	079v	V8
R9	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	080r	R40
V9	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui erant.	080v	V31
R10	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	080v	R38
V10	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Quando.	081r	V227
V10	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Dum veneris.	081r	V55
V10	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Dum.	081r	V198
R11	Paucitas dierum meorum finitur brevi dimitte me domine sine plangam paululum dolorem meum antequam vadam ad terram tenebrosam et opertam mortis caligine.	081v	R67
V11	Manus tue fecerunt me et plasmaverunt me totum in circuitu et sic repente precepitas me.	081v	V135

Nº de Ordem	Responso / Versículo	Fólio	Número da Lista de Knud Ottosen
R1	Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum.	275v	R14
V1	Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi. *Et in carne.	276r	V177
R2	Qui Lazarum resuscitasti a monumento fetidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentie.	276v	R72
V2	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Et locum.	276v	V198
R3	Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciet me visus hominis.	277r	R46
V3	Et non revertetur oculus meus ut videat bona. *Nec.	277r	V91
V3	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Nec.	277v	V198
R4	Heu mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea : Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die.	278r	R32
V4	Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. *Miserere.	279r	V12
R5	Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris iudicare seculum per ignem.	279r	R57
V5	Non intres in iudicium cum servis tuis domine. *Dum.	279v	V151
R6	Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te *Qui erant in penis tenebrarum.	279v	R40
V6	Clamantes et dicentes : Advenisti, Redemptor noster. *Qui erant.	280v	V31
V6	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Qui.	280v	V198
R7	Peccantem me cotidie, et non me penitentem, timor mortis conturbat me : * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me.	281v	R68
V7	Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in misericordia tua libera me. *Quia.	282r	V53
R8	Domine, secundum actum meum noli me iudicare nihil dignum in conspectu tuo egi ideo deprecor majestatem tuam, *Ut tu, Deus, deleas iniquitates meas.	282v	R28
V8	Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me tibi soli peccaci. *Ideo.	283r	V8
R9	Libera me, Domine, de morte eterna in die illa tremenda, *Quando celi movendi sunt et terra, *Dum veneris iudicare seculum per ignem.	283v	R38
V9*	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde. *Quando.	folha de guarda final 1r	V55
V9*	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. *Dum.	folha de guarda final 1r	V227
V9*	Requiem eternam dona eis domine et lux perpetua luceat eis. *Libera.	folha de guarda final 1r	V198

* adições tardias.

Apêndice G - Textos dos responsos e respectiva tradução para português

[voltar ao índice](#)

Apêndice G: Textos dos responsos e respectiva tradução para português

Responso	Latim ¹	Português ²	Português ³	Português ⁴
<i>Credo quod</i> (R14) Jó 19, 25+26b	Credo quod redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, et in carne mea videbo dominum salvatorem meum.	Porque eu sei que o meu Remidor vive, e que eu no derradeiro dia surgirei da terra: E serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne verei a meu Deos.	Porque eu sei que o meu Redemptor he vivo: e que no ultimo dia resuscitarei da terra: E verei na minha carne a Deos, Salvador meu.	
<i>Domine, quando</i> (R24)	Domine, quando veneris judicare terram, ubi me abscondam a vultu ire tue, quia peccavi in vita mea?		Senhor, onde me esconderei do aspecto da vossa Ira, quando vierdes a julgar a Terra? Porque pequei muito na minha vida.	
<i>Domine, secundum</i> (R28)	Domine, secundum actum noli me judicare, nihil dignum in conspectu tuo egi, ideo deprecor majestatem tuam, ut tu, deus, deleas iniquitatem meam.		Não me julgueis, Senhor, segundo as minhas obras, porque nada faz digno na vossa presença: e por tanto supplico a vossa Grandeza, para que Vós, ó Deos, risqueis a minha iniquidade.	
<i>Hei mihi</i> (R32)	Hei mihi, domine, quia peccavi nimis in vita mea! Quid faciam, miser? Ubi fugiam, nisi ad te, deus meus? Miserere mei, dum veneris in novissimo die.		Ai de mim, Senhor, porque pequei muito na minha vida! Que farei, miseravel? Para onde fugirei, senão para Vós, meu Deos? Compadecei-vos de mim, quando vierdes no ultimo dia.	
<i>Libera me, domine, de morte</i> (R38)	Libera me, domine, de morte eterna in die illa tremenda, quando celi movendi sunt et terra. / ⁵ Dum veneris judicare seculum per ignem.		Livrai-me, Senhor, da eterna morte no dia tremendo. Quando se moverão os Ceos, e a Terra, vindo Vós a julgar, e castigar o Mundo com fogo	
<i>Libera me, domine, de viis</i> (R38) (1 Pedro 3, 19)	Libera me, domine, de viis inferni, qui portas ereas confregisti. Et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te, qui erant in penis tenebrarum.		Livrai-me, Senhor, dos caminhos do Inferno, Vós que quebrastes as portas de bronze, e visitastes os que se achavão no Inferno, (do Limbo, e Purgatorio) e destes luz para vos verem, Os que estavam nas penas das trévas.	
<i>Memento mei</i> (R46) Jó 7, 7a+8a	Memento mei, deus, quia ventus est vita mea. Nec aspiciat me visus hominis.	Lembra-te que a minha vida he hum assopro, Nem me verás mais vista de homem.	Lembrai-vos, meu Deos, que a minha vida he vento: Fazei que me não veja o Rosto irado do Filho do Homem.	
<i>Ne recorderis</i> (R57)	Ne recorderis peccata mea, domine, dum veneris judicare seculum per ignem.		Não vos lembreis, Senhor, dos meus pecados, Quando vierdes a julgar, e castigar o Mundo com fogo.	
<i>Paucitas dierum</i> (R67) Jó 10, 20-21	Paucitas dierum meorum finitur brevi, relaxa ergo mihi, domine, plangam paululum dolorem meum, antequam vadam, et non revertar, ad tenebrosam et opertam mortis caliginem.	Porventura o pequeno número de meus dias não se acabará em breve? deixa-me pois que eu chore hum pouco a minha dor: Antes que vá para não tornar para aquella terra tenebrosa, e cuberta da escuridade da morte.		
<i>Peccantem me</i> (R68)	Peccantem me cotidie et non me penitentem, timor mortis conturbat me, quia in inferno nulla est redemptio. Miserere mei, deus, et salva me.		Pecando eu cada dia, e não me arrependo, o temor da morte me conturba; Porque não ha no Inferno redempção alguma. Meu Deos, compadecei-vos de mim, e salvai-me.	

¹ Versão apresentada por Knud Ottosen (2007, pp. 397–401).
² Versão em português que se encontra na tradução da *Vulgata* feita por António Pereira de Figueiredo (1º edição 1778-1790; foi aqui utilizada a edição de 1866).
³ Versão portuguesa dos responsos de Francisco de Jesus Maria Sarmento (1824).
⁴ Tradução feita e gentilmente cedida por José Maria Pedrosa Cardoso.
⁵ Frase alternativa a *quando celi movendi sunt et terra*.

Apêndice G: Textos dos responsos e respectiva tradução para português

<i>Qui Lazarum</i> (R72) (João 11, 1-44)	Qui Lazarum resuscitasti a monumentum fetidum, tu ei, domine, dona requiem et locum indulgentie.	Vós, que resuscitaste a Lazaro, corrupto já no Monumento: Dai-lhes, Senhor, descanso, e lugar de indulgencia.		
<i>Requiem eternam</i> (R82) (4 Esdras 2, 34-35)	Requiem eternam dona eis, domine, et lux perpetua luceat eis.		Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso entre os resplendores da Luz perpétua.	
<i>Subvenite sancti</i> (R90)	Subvenite sancti dei, occurrite angeli domini, suscipientes animam ejus, et offerentes eam in conspectu altissimi.			Aproximai-vos, santos de Deus, vinde, anjos do Senhor, para receberdes a sua alma e apresentá-la à presença do Altíssimo.

Apêndice H - Textos dos versículos e respectiva tradução para português

[voltar ao índice](#)

Apêndice H: Textos dos versículos e respectiva tradução para português

	Latim ¹	Português ²	Português ³	Português
<i>Anplius lava me</i> (V8) Salmo 50, 4+6a	Amplius lava me, domine. Ab injustitia mea et a delicto meo munda me, quia tibi soli peccavi.	Lava-me cada vez mais da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado. Eu pequei contra ti só.	Senhor, lavai-me ainda mais da minha injustiça, e purificai-me da minha culpa. [*Para que Vós, ó Deos, risqueis a minha iniquidade.]	
<i>Anima mea</i> (V12)	Anima mea turbata est valde, sed tu, domine, succurre mihi. *Dum veneris		Perturbou-se a minha alma: porém Vós, Senhor, socorrei-a. [*Compadecei-vos de mim, quando vierdes no último dia.]	
<i>Anime eorum</i> (V15)	Anime eorum in bonis demorentur, et semen eorum hereditent terram. *Et lux			
<i>Clamantes et dicentes</i> (V31)	Clamantes et dicentes: Advenisti, redemptor noster. *Qui		Clamando, e dizendo alegres: Já viestes, Redemptor nosso. *Os que [estavam nas penas das trévas]	
<i>Comissa mea</i> (V34)	Comissa mea pavesco, et ante te urebesco. Cum veneris judicare, noli me condemnare. *Quia peccavi		Tremo, Senhor, e me envergonho das culpas, que tenho feito: não me condemneis, [*quando vierdes a julgar; porque pequei muito na minha vida.]	
<i>Creator omnium rerum</i> (V38) (Lucas 16, 22-23)	Creator omnium rerum, deus, qui me de limo terre formasti et mirabiliter proprio sanguine redemisti, corpusque meum licet modo putrescat, de sepulcro facias in die judicii resuscitari. Exaudi, exaudi nos, et animam famuli tui in sinu Abrahe, patriarche tui, jubeas collocari.			Criador de todas as coisas, Deus, que do barro me formaste e me redimiste maravilhosamente com o próprio sangue, embora o meu corpo agora apodreça, do sepulcro me faças ressuscitar no dia do julgamento. Ouve, ouve-nos, e manda colocar a alma do teu servo no seio do teu patriarca Abraão. ⁴
<i>De profundis</i> (V50) Salmo 129, 1	De profundis clamavi ad te, domine. Domine exaudi vocem meam. *Nec aspiciat	Eu do profundo abysmo, em que me achava, clamei a ti, Senhor. Ouve, Senhor, a minha voz.	A Vós, Senhor, clamei dos profundos abysmos: Senhor, ouvi a minha voz. *Fazei que não veja [o Rosto irado do Filho do Homem.]	
<i>Deus, in nomine tuo</i> (V53) Salmo 53, 3	Deus, in nomine tuo salvum me fac. Domine, et in virtute tua judica me. *Quia	Salva-me, ó Deos, pelo teu nome, e faze brilhar o teu poder, julgando a meu favor.	Ó Deos, salvai-me no vosso Nome, e livrai-me por vossa virtude. [*Porque não ha no Inferno redempção alguma. Meu Deos, compadecei-vos de mim, e salvai-me.]	
<i>Dies illa, dies ire</i> (V55) (Sabedoria 1, 15)	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna at amara valde. *Quando		Dia de ira, de calamidade, e de miseria será aquelle dia, na verdade grande, e por extremo amargoso. [*Vindo Vós a julgar, e castigar o Mundo com fogo.]	
<i>Dirige, domine</i> (V59) Salmo 5, 9	Dirige, domine, deus meus, in conspectu tuo viam meam. *Dum veneris	Dirige diante de teus olhos o meu caminho, por causa de meus inimigos.	Dirigi, meu Deos, e Senhor, na vossa presença o meu caminho, para que esteja sem temor, *Quando vierdes [a julgar, e castigar o Mundo com fogo.]	

¹ Versão apresentada por Knud Ottosen (2007, pp. 397–401).
² Versão em português que se encontra na tradução da *Vulgata* feita por António Pereira de Figueiredo (1º edição 1778-1790; foi aqui utilizada a edição de 1866).
³ Versão portuguesa dos resposnos de Francisco de Jesus Maria Sarmento (1824).
⁴ Tradução feita e gentilmente cedida por José Maria Pedrosa Cardoso.

Apêndice H: Textos dos versículos e respectiva tradução para português

<i>Et no revertetur</i> (V91) Jó 7, 7b	Et non revertetur oculus meus, ut videat bona. *Nec	E que os meus olhos não tornarão a ver os bens.		
<i>Manus tue</i> (V135) Jó 10, 8	Manus tue fecerunt me et plasmaverunt me totum; et sic repente precipitas me?	As tuas mãos me fizeram, e me formarão todo em roda: e assim de repente me despenas?		
<i>Non intres</i> (V151) Salmo 142, 2a	Non intres in iudicio cum servo tuo, domine. *Dum			Não julgues os teus servos, Senhor. ⁵
<i>Nunc, Christe</i> (V403)	Nunc, Christe, te petimus, miserere, quaesumus, qui venisti redimere perditos, noli damnare redemptos. *In die illa			Agora, Cristo, te pedimos, misericórdia, suplicamos, tu que vieste redimir os perdidos, não condenes os redimidos. ⁶
<i>Quem visurus</i> (V177) Jó 19, 27	Quem visurus sum ego ipse et non alius, et oculi mei conspecturi sunt. *Et in carne	A quem eu mesmo hei de ver, e meus olhos hão de contemplar, e não outro: esta minha esperança está depositada no meu peito.	Ao qual eu mesmo, e não outro por mim verei, e divisarei com os meus olhos; *E verei na minha carne [a Deos meu Salvador.]	
<i>Qui venturus</i> (V188)	Qui venturus es iudicare vivos et mortuos et seculum per ignem. *Tu ei, domine		Vós que haveis de vir a julgar os vivos, e os mortos, e castigar o Mundo com o fogo. *Dai-lhes, Senhor, [descanço, e lugar de indulgencia.]	
<i>Quid ego</i> (V180)	Quid ego miserrimus, quid dicam, ut quid faciam, cum nil boni perferam ante tantum iudicium? *Quando			Que hei-de dizer, mísero de mim, que hei-de fazer, quando nada de bem apresentar ante tão grande juízo? ⁷
<i>Requiem eternam</i> (V198) (4 Esdra 2, 34-35)	Requiem eternam dona ei, domine, et lux perpetua luceat ei. *Tu ei		Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso entre os resplendores da Luz perpétua.	
<i>Suscipiat te</i> (V221) (Lucas 16, 23)	Suscipiat te Christus, qui vocavit te, et in sinu Abrahe deducant te. *Offerentes			Que Cristo, que os chamou, e no seio de Abraão os leve. ⁸
<i>Tibi soli</i> (V222) Salmo 50, 6a	Tibi soli peccavi et malum coram te feci. *Precor	Eu pequei contra ti só, e fiz o mal na tua presença.		
<i>Tremens factus</i> (V227)	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit et ventura ira. *Quando		Eu estou tremendo, e tremo do Juízo, que se espera, e da Ira futura. *Quando [se moverão os Ceos, e a Terra.]	

⁵ Tradução livre.

⁶ Tradução livre.

⁷ Tradução feita e gentilmente cedida por José Maria Pedrosa Cardoso.

⁸ Tradução livre.

Apêndice I - Tabela 13 – Versículos nas fontes portuguesas selecionadas

[voltar ao índice](#)

[voltar à lista de tabelas](#)

Apêndice I: Tabela 13 - Versículos nas fontes portuguesas seleccionadas

Número do Versículo	Versículo	Cod. CXXIV 1-14	LC 7	Mus. Lit. 23	Cod. Perg. Lit. 18	LC 281	LC 286	LC 330	LC 332	LC 333	Cod. s.c. P.L.	Cod. 524	MM 256 + MM 251	Cod. s.c. SCB	Ms. 949	Ms. 27	Ms. 28	Ms. 34	Missale Mixtum	LC 134	MM 216	Mus. Lit. 61	Cod. CLI 1-1	L 5	Ms. 13	Ms. 19	Ms. 23	MM 67	MM 218	Cod. 116C	LC 156	LC 218	Responso(s) a que estão associados	
8	Amplius lava me, domine. Ab injustitia mea et a delicto meo munda me, quia tibi soli peccavi.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R28	
12	Anima mea turbata est valde, sed tu, domine, succurre mihi.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R32
15	Anime eorum in bonis demorentur, et semen eorum hereditent terram.													X	X	X	X	X															R82	
31	Clamantes et dicentes: Advenisti, redemptor noster.	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X								X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R40
34	Commissa mea pavesco, et ante te erubesco. Cum veneris judicare, noli me condemnare.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X														R24
38	Creator omnium rerum, deus, qui nos de limo terre formasti et mirabiliter proprio sanguine redemisti, corpusque nostrum licet modo putrescat, de sepulchro facias in die iudicii resuscitari. Exaudi, exaudi nos, et animam famuli tui in sinu Abrahe, patriarche tui, jubeas collocari.																			X													R38	
50	De profundis clamavi ad te, domine. Domine, exaudi vocem meam.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																					R46
53	Deus, in nomine tuo salvum me fac. Domine, et in virtute tua judica me.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R68
55	Dies illa, dies ire, calamitatis et miserie, dies magna et amara valde.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R38 / R40
59	Dirige, domine, deus meus, in conspectu tuo viam meam.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X														R57
91	Et non revertetur oculus meus, ut videat bona.													X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R46
135	Manus tue fecerunt me et plasmaverunt me totum in circuitu; et sic repente precipitas me?			X																														R67
151	Non intres in iudicio cum servo tuo, domine.																				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R57
177	Quem visurus sum ego ipse et non alius, et oculi mei conspecturi sunt.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R14
180	Quid ego miserrimus, quid dicam, ut quid faciam, cum nil boni perferam ante tantum iudicium?																			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R38
188	Qui venturus es judicare vivos et mortuos et seculum per ignem.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X														R72
198	Requiem eternam dona ei, domine, et lux perpetua luceat ei.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R24 / R38 / R57 / R72
221	Suscipiat te Christus, qui vocavit te, et in sinu Abrahe deducant te.																		X															R90
222	Tibi soli peccavi et malum coram te feci.														X	X	X	X																R28
227	Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit et ventura ira.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R38 / R40
403	Nunc, Christe, te petimus, miserere, quesumus, qui venisti redimere perditos, noli damnare redemptos. In die illa																			X														R38

Apêndice J - Textos das leituras e respectiva tradução para português

[*voltar ao índice*](#)

Apêndice J: Textos das leituras e respectiva tradução para português

Leitura	Latim ¹	Português ²	Português ³
<i>Parce mihi</i> (Jó 7, 16b-21)	Parce mihi, Domine; nihil enim sunt dies mei. Quid est homo, quia magnificas eum? aut quid apponas erga eum cor tuum? Visitas eum diluculo, et subito probas illum. Usquequo non parcis mihi, nec dimittis me, ut glutiam salivam meam? Peccavi, quid faciam tibi, o custos hominum? quare posuisti me contrarium tibi, et factus sum mihimetipsi gravis? Cur non tollis peccatum meum, et quare non aufers iniquitatem meam? Ecce nunc in pulvere dormiam: et, si mane me quæsieris, non subsistam.	Perdoa-me, que nada são os meus dias. Que cousa he o homem para o engrandeceres? e porque pões sobre elle o teu coração? Tu o visitas pela manhã, e de repente o experimentas: Até quando me não perdoarás, e não permitirás que eu trague a minha saliva? Pequei, que te farei eu, ó Libertador dos homens? porque me puzeste contrario a ti, e me tenho feito pezado a mim mesmo? Porque não me tiras o meu pecado, e porque não apagas a minha iniquidade? eis-ahi vou agora dormir no pó: e se tu me buscares pela manhã, não subsistirei.	Perdoai-me, Senhor, porque os meus dias são hum nada. Que cousa he o Homem, para que Vós o exalteis? Ou porque applicais para com elle o vosso coração? Vós o visitais de manhã muito cedo: e de repente o metteis á prova. Até quando negareis o perdão ao meu peccado, não permittireis que tome algum descanso? Eu confesso que pequei: mas como poderei satisfazer-vos, ó Salvador dos Homens? Para que me puzestes em hum estado infelicissimo: feito contrario a Vós, e oneroso a mim mesmo? Porque não tirais o meu peccado, e não desterrais a minha iniquidade? Eu vou a dormir no pó da sepultura: e se á manhã me procurardes, já não estarei com vida.
<i>Tædet animam meam</i> (Jó 10, 1-7)	Tædet animam meam vitæ meæ, dimittam adversum me eloquium meum, loquar in amaritudine animæ meæ. Dicam Deo: Noli me condemnare: indica mihi cur me ita judices. Numquid bonum tibi videtur, si calumnieris me, et opprimas me, opus manuum tuarum, et consilium impiorum adjuves? Numquid oculi carnei tibi sunt; aut, sicut videt homo, et tu videbis? Numquid sicut dies hominis dies tui, et anni tui sicut humana sunt tempora, ut quæras iniquitatem meam, et peccatum meum scruteris? Et scias quia nihil impium fecerim, cum sit nemo qui de manu tua possit eruere.	A MINHA alma tem tedio á minha vida, soltarei a minha lingua contra mim, fallarei na amargura da minha alma. Direi a Deos: Não me condemnes: mostra-me porque assim me julgas? Por ventura parece-te bem calumniar-me e opprimires-me a mim, que sou obra das tuas mãos, e favoreceres o designio dos ímpios? Acaso tens tu olhos de carne: ou véz tu as cousas, bem como as vê o homem? Acaso são os teus dias como os dias do homem, ou são os teus annos como os tempos do homem, Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu peccado? Ainda que tu sabes que eu não commetti impiedade alguma, não havendo ninguem que possa arrancar-me da tua mão.	A Minha vida me he fastidiosa: eu me queixarei de mim mesmo, e fallarei na amargura da mina Alma. Direi a Deos: Não me condemneis. Fazei-me conhecer, porque me julgais, ou me tratais assim? Póde parecer-vos bem o entregar-me á calunnia, e opprimir-me, sendo eu factura das vossas mãos, e favorecer o máo conselho dos Impios? Ou tendes Vós olhos de carne, para divisar as cousas, como as vem os Homens? Assemelhão-se os vossos dias aos do Homem, e são os vossos annos como os seus tempos, para inquirirdes a minha iniquidade, e vos informardes sobre o meu peccado? E então sabeis, que nada de ímpio commetti, não havendo quem possa tirar-me das vossas mãos.
<i>Manus tue</i> (Jó 10, 8-12)	Manus tuæ fecerunt me, et plasmaverunt me totum in circuitu: et sic repente præcipitas me? Memento, quæso, quod sicut lutum feceris me, et in pulverem reduces me. Nonne sicut lac mulsisti me, et sicut caseum me coagulasti? Pelle et carnibus vestisti me, ossibus et nervis compegisti me. Vitam et misericordiam tribuisti mihi, et visitatio tua custodivit spiritum meum.	As tuas mãos me fizeram, e me formárão todo em roda: e assim de repente me despenhas? Lembra-te, eu to peço, que como barro tu me formaste. e que me has de reduzir a pó. Por ventura não me mulgiste como leite, e como queijo coalhaste? De pelle e de carne me vestiste: de ossos e de nervos me compozeste: Vida, e misericordia me concedeste, e a tua assistencia conservou o meu espirito.	As vossas mãos me formárão, e collocárão na sua propria situação todas as partes do meu corpo: e querereis depois disto precipitar-me ou destruir-me em hum momento? Lembrai-vos (eu vos rogo) de que Vós me fizestes como huma obra de barro, e que brevemente me reduzireis em pó. Vós não me haveis formado, assim como hum pouco de leite, que depois de coagulados se faz sólido? De pelle e carne me haveis vestido; de ossos, e nervos me haveis composto: E dando-me depois a vida, e beneficiando-me sempre com misericordia, a vossa visita, ou continuação do vosso soccorro, foi a conservação do meu Espirito.

¹ Versão do *Liber Usualis* (1961).

² Versão portuguesa dos textos das Leituras que se encontram na tradução da *Vulgata* feita por António Pereira de Figueiredo (1º edição 1778-1790), aqui utilizada a edição de 1866.

³ Versão portuguesa dos textos das Leituras de Francisco de Jesus Maria Sarmento (1824). Excepção feita no caso da leitura *Vir fortissumus Juda*, cuja versão latina é a do *P-AR* Res. Imp. L 5 e a tradução foi retirada da 3ª edição da **Bíblia Sagrada** (Difusora Bíblica, Lisboa, 1968).

Apêndice J: Textos das leituras e respectiva tradução para português

<i>Responde mihi</i> (Jó 13, 22-28)	<p>Responde mihi: Quantas habeo iniquitates et peccata, scelera mea et delicta ostende mihi. Cur faciem tuam abscondis, et arbitraris me inimicum tuum? Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam, et stipulam siccam persequeris. Scribis enim contra me amaritudines, et consumere me vis peccatis adolescentiæ meæ. Posuisti in nervo pedem meum, et observasti omnes semitas meas, et vestigia pedum meorum considerasti; qui quasi putredo consumendus sum, et quasi vestimentum quod comeditur a tineâ.</p>	<p>Chama por mim, e eu te responderei: ou bem eu fallarei, e tu responde-me.</p> <p>Quantas iniquidades, e peccados tenho eu? mostra-me as minhas maldades e delictos.</p> <p>Porque escondes tu de mim o teu rosto? e porque me julgas tu teu inimigo?</p> <p>Contra huma folha, que he arrebatada do vento, ostentas o teu poder, e persegues huma palha secca:</p> <p>Pois escreves contra mim amarguras e queres-me consumir pelos peccados da minha mocidade.</p> <p>Tu pozeste os meus pés em hum cepo, e observaste todas as minhas varedas, e consideraste os vestigios de meus pés:</p> <p>Eu, que como a podridão hei de ser consumido, e como vestido que he comido da traça.</p>	<p>Respondei-me: Quantas iniquidades, e peccados tenho commettido? Mostrai-me as minhas enormidades e os meus delictos. Porque escondéis de mim o vosso Rosto, e me reputais por Inimigo vosso? Contra huma folha, que o vento arrebatâ, ostentais o vosso Poder, e perseguis huma palha secca? Porque Vós escreveis contra mim amarguras, ou rigorosas sentenças, e me quereis consumir com as culpas da minha mocidade. Puzestes em prizão o meu pé, e não sómente observastes todos os meus caminhos, mas ainda reflectistes sobre os vestigios dos meus pés. Eu que tenho de converter-me em podridão, e ficar como hum vestido todo comido de traça.</p>
<i>Homo natus</i> (Jó 14, 1-6)	<p>Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis. Qui quasi flos egreditur et coneritur, et fugit velut umbra, et numquam in eodem statu permanet. Et dignum ducis super hujusmodi aperire oculos tuos, et adducere eum tecum in judicium? Quis potest facere mundum de immundo conceptum semine? Nonne tu qui solus es? Breves dies hominis sunt, numerus mensium ejus apud te est: constituisti terminos ejus, qui præteriri non poterunt. Recede paululum ab eo, ut quiescat, donec optata veniat, sicut mercenarii, dies ejus.</p>	<p>O HOMEM nascido da mulher, que vive breve tempo, he cercado de muitas miserias.</p> <p>Que como flor sahe e he pizado, e foge como sombra, e jámais permanece n'um mesmo estado.</p> <p>E tu te julgas digno abrir os teus olhos sobre este tal e trazello a juizo contigo?</p> <p>Quem pode fazer puro ao que foi concebido de immunda semente? quem senão tu que es só?</p> <p>Breves são os dias do homem, em teu poder está o número dos mezes: tu lhe demarcaste os limites, dos quaes elle não póde passar.</p> <p>Retira-te hum pouco d'elle para que descance, até que chegue o seu dia desejado, como o do jornaleiro.</p>	<p>O Homem nascido da mulher vive pouco tempo, e ainda cheio de muitas miserias. Elle he semelhante á flor, que a pouco espaço de nascida se vê pizada: foge, como a sombra, e nunca permanece no mesmo estado. E hum tal, ó Senhor, parece-vos digno de abrides sobre elle os vossos olhos, e fazello entrar comvosco para o Juizo? Quem póde fazer puro o que nasceo de immundo sangue? Não sois só Vós, o que tendes este Poder? Os dias do Homem são breves: e o numero dos seus mezes está prompto nas vossas mãos; porque Vós lhes constituistes huns limites que se não poderão preterir. Apartai-vos por hum pouco do mesmo Homem, para que tome algum descanso, até que lhe chegue o seu dia, como a hum simples jornaleiro.</p>
<i>Quis mihi</i> (Jó 14, 13-16)	<p>Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me et abscondas me, donec pertranseat furor tuus, et constituas mihi tempus in quo recorderis mei? Putasne mortuus homo rursum vivat? Cunctis diebus quibus nunc milito, exspecto donec veniat immutatio mea. Vocabis me, et ego respondebo tibi; operi manuum tuarum porriges dexteram. Tu quidem gressus meos dinumerasti, sed parce peccatis meis.</p>	<p>Quem me dera que tu me encubrisses no sepulcro, e me escondesses nelle, até ter passado o teu furor, e que tu me sinalasses o tempo, em que te lembres de mim?</p> <p>Crês por ventura que morto hum homem tornará a viver? todos os dias, que passo agora nesta guerra, estou esperando até que chegue a minha immutação.</p> <p>Tu me chamarás, e eu te responderei: tu estenderás a tua dextra para a obra de tuas mãos.</p> <p>Em verdade tu contaste todos os meus passos: mas perdoa-me os meus peccados.</p>	<p>Quem poderá conseguir-me: Que me escondais, e me ampareis no Inferno, até que passe o vosso furor, constituindo-me hum tempo certo, em que vos lembreis de mim? Póde o Homem, depois de expirar, tornar a viver? Nesta guerra, em que agora me vejo, espero todos os dias, que chegue a minha mudança. Assim que me chamardes, vos responderei: E Vós á obra das vossas mãos dareis a vossa direita. Eu sei, que haveis contado todos os meus passos: mas perdoai-me os meus peccados.</p>

Apêndice J: Textos das leituras e respectiva tradução para português

<i>Spiritus meus</i> (Jó 17, 1-3 + 11-15)	Spiritus meus attenuabitur, dies mei breviabuntur, et solum mihi superest sepulcrum. Non peccavi, et in amaritudinibus moratur oculus meus. Libera me, Domine, et pone me juxta te, et cujusvis manus pugnet contra me. Dies mei transierunt, cogitationes meæ dissipatæ sunt, torquentes cor meum. Noctem verterunt in diem, et rursum post tenebras spero lucem. Si sustinuero, infernus domus mea est, et in tenebris stravi lectulum meum. Putredini dixi: Pater meus es; mater mea est soror mea, vermibus. Ubi est ergo nunc præstolatio mea, et patientiam meam quis considerat?	O MEU espírito se vai attenuando, os meus dias se abbreveão e só me resta o sepulcro. Não pequei, e em amarguras se demorão os meus olhos. Livra-me, Senhor, e põe-me junto a ti, e arme-se contra mim a mão de quem quer que for. Os meus dias passarão, os meus pensamentos se desvanecêrão, sendo verdugos do meu coração. Trocárão a noite em dia, e de novo depois das trévas espero a luz. Se eu suportar o sepulcro será a minha casa, e eu tenho preparado o meu leito nas trévas. Eu disse á podridão: Tu es meu pai, e aos bichos, vós sois minha mãe, e minha irmã. Onde está logo agora a minha esperança, e quem considera a minha paciência.	Atenuadas as minhas forças, e abbreviados os meus dias, só me resta o Sepulchro. Eu não pequei: e com tudo os meus olhos não vem mais que amarguras. Livrai-me, Senhor, e ponde-me junto a Vós: e depois peleje a mão de qualquer contra mim. Passarão os meus dias, e os meus pensamentos se dissiparão, atormentando o meu coração. Mudarão a noite em dia: e novamente depois das trévas, espero a luz. Em quanto espero, he hum Inferno a minha casa, e preparei nas trévas o meu leito. Eu disse á podridão: Tu és meu Pai; e aos bichos: Vós sois minha Mãi, e minha Irmã: Onde está pois agora a minha súpplica, e quem pondera a minha paciência?
<i>Pelli meae</i> (Jó 19, 20-27)	Pelli meæ, consumptis carnibus, adhæsit os meum, et derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos. Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos, amici mei, quia manus Domini tetigit me. Quare persequimini me sicut Deus, et carnibus meis saturamini? Quis mihi tribuat ut scribantur sermones mei? quis mihi det ut exarentur in libro, stylo ferreo et plumbi lamina, vel celte sculpantur in silice? Scio enim quod redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum: et rursum circumdabor pelle mea, et in carne mea videbo Deum meum. Quem visurus sum ego ipse, et oculi mei conspecturi sunt, et non alius: reposita est hæc spes mea in sinu meo.	A'minha pelle, consumidas as carnes, se pegarão os meus ossos, e só me restão os labios ao redor dos meus dentes. Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, sequer vós que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me ferio. Porque me perseguis, como Deos, e vos fartais das minhas carnes? Quem me dera que as minhas rasões fossem escritas? quem me dera que as imprimissem em hum livro. Com ponteiro de ferro, ou em lamina de chumbo, ou que com cinzel se gravassem em pedreneira? Porque eu sei que o meu Remidor vive, e que eu no derradeiro dia surgirei da terra: E serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne verei a meu Deos. A quem eu mesmo hei de ver, e meus olhos hão de contemplar, e não outro: esta minha esperança está depositada no meu peito.	Consumidas as carnes, pegarão-se os meus ossos á minha pelle, e ficarão só os labios juntos aos meus dentes. Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, ao menos vós, amigos meus, porque a mão do Senhor me tocou. Porque razão me perseguis, como Deos, e vos saciais das minhas carnes? Oh quem me conseguíra, que se escrevessem as minhas locuções! Quem me dera, que fossem copiadas em hum Livro! ou gravadas em huma lamina de chumbo com penna de ferro: ou com o sinzel em hum marmore! Porque eu sei, que vive o meu Redemptor, e que resuscitarei da terra no ultimo dia; e cercado novamente da minha pelle, verei o meu Deos na minha carne, porque eu mesmo, e não outro por mim, o chegarei a ver com os meus olhos. Tenho depositado esta minha esperança no centro do meu coração.
<i>Quare de vulva</i> (Jó 10, 18-22)	Quare de vulva eduxisti me? qui utinam consumptus essem ne oculus me videret. Fuissem quasi non essem, de utero translatus ad tumulum. Numquid non paucitas dierum meorum finietur brevi? Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum, antequam vadam, et non revertar, ad terram tenebrosam et opertam mortis caligine; terram miserix et tenebrarum, ubi umbra mortis et nullus ordo, sed sempiternus horror inhabitat.	Porque me tiraste tu do ventre de minha mãe? Oxalá que eu tivera perecido para que nenhum olho me visse. Que tivera sido como se não fora desde o ventre trasladado para a sepultura. Por ventura o pequeno número de meus dias não se acabará em breve? deixa-me pois que eu chore hum pouco a minha dor: Antes que vá para não tornar para aquella terra tenebrosa, e cuberta da escuridade da morte: Terra de miseria e de trévas, onde habita a sombra da morte, e não ha nenhuma ordem, senão hum sempiterno horror.	Porque razão me extrahistes do ventre da minha mãe? Oxalá, que eu alli fosse consumido, para que nenhuns olhos me vissem. Então seria como se não fosse, transferido do ventre ao tumulo. Por acaso acabarão logo os poucos dias, que me restão? Permitti-me pois que chore por hum pouco a minha dor, antes que vá (sem esperança de voltar) para a tenebrosa Terra, cuberta da escuridade da morte; Terra de miseria, e de trévas, onde habita a sombra da Morte, e tudo he sem ordem em hum horror sempiterno.

Apêndice J: Textos das leituras e respectiva tradução para português

<i>Vir fortissimus Juda</i> (2 Macabeus 12, 42b-46)	Vir fortissimus Judas collatione facta duodecim milia dragmas argenti misit Hierosolymam offerri ea ibi pro peccatis mortuorum: inste et religiose de resurrectione cogitans. Nisi enim eos qui ceciderant resurrecturos speraret superfluum videretur et vanum orare pro mortuis. Et quia considerabat quod hii qui cum pietate dormitionem acceperant optimam haberent repositam gratiam. Sancta ergo et salubris cogitatio pro defunctis exorare ut a peccatis solvantur.		O nobre Judas convocou a multidão e exortava-a a evitar qualquer transgressão, tendo diante dos olhos o mal que havia sucedido aos que foram mortos por causa dos pecados. E mandou fazer uma colecta, recolhendo cerca de dez mil dracmas, que enviou a Jerusalém para que se oferecesse um sacrifício pelo pecado, obra digna e santa, inspirada na sua crença na ressurreição, porque, se não esperasse que os mortos ressuscitariam teria sido vão e supérfluo rezar por eles. E acreditava que uma bela recompensa aguarda os que morrem piedosamente. Era este um pensamento santo piedoso. Por isso pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres das suas faltas.
--	--	--	--

Apêndice K - Tabela 14 – Antífonas nas fontes portuguesas selecionadas

[voltar ao índice](#)

[voltar à lista de tabelas](#)

Ocasião litúrgica		Antífona / Fonte	Cod. CXXIV 1-14	LC 7	Mus. Lit. 23	Cod. Perg. Lit. 18	LC 281	LC 286	LC 330	LC 332	LC 333	Código s.c. P.L.	Cod. 524	MM 256 +MM 251	Cod. s.c. SCB	Ms. 949	Ms. 27	Ms. 28	Ms. 34	Missale Mixtum	LC 134	MM 216	Mus. Lit. 61	Cod. CLI 1-1	L 5	Ms. 13	Ms. 19	Ms. 23	MM 67	MM 218	Cod. 116c	LC 156	LC 218					
V	1	Placebo Domino* in regione vivorum.		x	x	x		x	x	x			x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x					
	2	Heu me (mihi, Domine!) quia incolatus meus prolongatus est.		x	x	x		x	x*	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
	3	Dominus custodit te ab omni malo: custodiat animam tuam Dominus.		x	x	x		x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
	4	Si iniquitates observaveris Domine: Domine quis sustinebit.		x	x	x		x	x	x		x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	5	Opera manuum tuarum, domine, ne despicias.		x	x	x		x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	7	Omne quod dat mihi Pater, ad me veniet: et eum qui venit ad me, non ejiciam foras.		x	x	x		x	x	x	x	x	x			x	x	x																				
	7a	Audivi vocem de caelo dicentem: beati mortui qui in Domino moriuntur.																																				
M	8	Regem, cui omnia vivunt,* Venite adoremus.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		n/a	x	x	x	x	x		x	x															
M -N1	9	Dirige Domine Deus meus, in conspectu tuo viam meam	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
	10	Convertere, *Domine, et eripe animam meam : quoniam non est in morte, qui memor sit tui.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
	11	Nequando rapiat *ut leo animam meam, dum non est	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
M-N2	12	In loco pascuæ * ibi me collocavit	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
	13	Delicta *juventutis meæ, et ignorantias meas ne memineris, Domine.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x*		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
	14	Credo videre *bona Domini	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
M-N3	15	Complaceat *tibi, Domine, ut eripias me : Domine, ad adjuvandum me respice.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x*		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
	16	Sana, Domine, *animam meam, quia peccavi tibi.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
	17	Sitivit * anima mea ad Deum vivum : quando veniam, et apparebo ante faciem Domini?	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x*		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
L	18	Exultabunt Domino *ossa humiliata miserere mei Deus, * secundum magnam misericordiam tuam	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	(sem Laudes)		x	x	x		x	x	x	x	x	x				
	19	Exaudi Domine*orationem meam: ad te omnis caro veniet	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x			x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	20	Me suscepit *dextera tua,	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x			x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	21	A porta inferi *erue Domine animam meam	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x								x																
	21a	Eruiste domine animam meam ne periret															x	x	x	x	x				x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	22	Omnis spiritus *laudet dominum	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x			x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	23	Ego sum resurrectio et vita. Qui credit in me etiam si mortuus fuerit, vivet et omnis qui credere in me, non morietur in eternum.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x			x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	23a	Omne quod dat mihi Pater, ad me veniet: et eum qui venit ad me, non ejiciam foras.															x	x	x	x																		

	fonte incompleta
x*	antífona incompleta
n/a	não se aplica

**Apêndice L - Tabela 15 – Resposos, vista geral das fontes portuguesas
seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas**

[*voltar ao índice*](#)

[*voltar à lista de tabelas*](#)

Apêndice L: Tabela 15 – Resposos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas

Responso	Nº de fontes ¹	mp I	mp II	mp III	mp IV	mp V	mp VI	mp VII	mp VIII	mp IX	mp X	Modo / nota final
<i>Credo quod</i> (R14)	30	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- LC 134	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949 - Cod. s.c. SCB	- Cod. CXXIV 1-14	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23	- <i>Missale Mixtum</i>		8 / Sol
<i>Domine quando</i> (R24)	20	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 ² - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949	- LC 134	- <i>Missale Mixtum</i>			8 / Sol
<i>Domine secundum</i> (R28)	32	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949	- LC 134	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23	- <i>Missale Mixtum</i>		8 / Sol
<i>Heu mihi</i> (R32)	32	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949	- LC 134	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23	- <i>Missale Mixtum</i>		2 / Ré

¹ Refere-se ao número de fontes existentes por cada responso.

² mp IVa

Apêndice L: Tabela 15 – Resposos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas

<i>Libera me, domine, de morte</i> (R38)	32	- Cod. s.c. PL	- LC 7	- LC 286 - LC 333 - Cod. s.c. SCB ³	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949	- LC 134	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23	- <i>Missale Mixtum</i>	2 / Ré
<i>Libera me, domine, de viis</i> (R40)	24	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23						1 / Ré
<i>Memento mei</i> (R46)	31	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14 - Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949 - Cod. s.c. SCB - LC 134 - Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23						2 / Ré
<i>Ne recorderis</i> (R57)	32	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949 - Cod. s.c. SCB ⁴	- LC 134	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23	- <i>Missale Mixtum</i>		6 / Fá

³ mp IIIa

⁴ mp IVa

Apêndice L: Tabela 15 – Resposos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas

<i>Paucitas dierum</i> (R67)	1	- Mus. Lit. 23										6 / Fá
<i>Peccantem me</i> (R68)	32	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB ⁵	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949	- LC 134	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23	- <i>Missale Mixtum</i>		1 / Ré
<i>Qui Lazarum</i> (R72)	32	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus.Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB ⁶	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949	- LC 134	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23	- <i>Missale Mixtum</i>		4 / Mi
<i>Requiem eternam</i> (R82)	6	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949	- Cod. s.c. SCB	- MM 198								7 / Sol
<i>Subvenite sancti</i> (R90)	2	- <i>Missale Mixtum</i>	- MM 198									4 / Mi

⁵ mp Va
⁶ mp Va

**Apêndice M - Tabela 19 – Versículos, vista geral das fontes portuguesas
seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas**

[voltar ao índice](#)

[voltar à lista de tabelas](#)

Apêndice M: Tabela 19 – Versículos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas

Versículo	Nº de fontes ¹	mp I	mp II	mp III	mp IV	mp V	mp VI	mp VII	Tom
<i>Amplius lava me</i> (V8)	28	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - MM 256 + 251 - LC 332 - LC 330 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281 - Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23 - LC 134 - <i>Missale Mixtum</i>			8
<i>Anima mea</i> (V12)	32	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281 - Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB - Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949 - Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23 - LC 134 - <i>Missale Mixtum</i>				2
<i>Anime eorum</i> (V15)	5	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949	- Cod. s.c. SCB						7

¹ Refere-se ao número de fontes existentes por cada versículo.

Apêndice M: Tabela 19 – Versículos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas

<i>Clamantes et dicentes</i> (V31)	24	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23			1
<i>Commissa mea</i> (V34)	20	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949	- Cod. Perg. Lit. 18 - Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23	- LC 281 - Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB - LC 134	- <i>Missale Mixtum</i>		8
<i>Creator omnium rerum</i> (V38)	1	- LC 134							2
<i>De profundis</i> (V50)	13	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281 - Cod. CXXIV 1-14 - Cod. Perg. Lit. 18					2
<i>Deus, in nomine tuo</i> (V53)	32	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281 - Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949 - LC 134 - <i>Missale Mixtum</i>	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23 - Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB			1
<i>Dies illa, dies ire</i> (V55)	32	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23 - LC 134 - Cod. CXXIV 1-14	- <i>Missale Mixtum</i>		2

Apêndice M: Tabela 19 – Versículos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas

<i>Dirige, domine, deus meus</i> (V59)	20	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949 - Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB - LC 134	- <i>Missale Mixtum</i>		6
<i>Et non revertetur</i> (V91)	18	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949	- Cod. s.c. SCB	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23 - LC 134					2
<i>Manus tue fecerunt</i> (V135)	1	- Mus. Lit. 23							6
<i>Non intres in iudicio</i> (V151)	12	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23							6
<i>Quem visurus</i> (V177)	31	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949 - Cod. 524 - LC 330 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. 116C - LC 156 - Mus. Lit. 61 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23 ----- - Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB ----- - LC 134	- <i>Missale Mixtum</i>		8

Apêndice M: Tabela 19 – Versículos: vista geral das fontes portuguesas seleccionadas agrupadas por melodias prototípicas

<i>Quid ego miserrimus</i> (V180)	11	- LC 134	- Cod. 116C - LC 156 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 23						2
<i>Qui venturus es</i> (V188)	20	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Cod. Perg. Lit. 18	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949 - Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281 - <i>Missale Mixtum</i>	- Cod. CXXIV 1-14 - Cod. s.c. SCB - LC 134			4
<i>Suscipiat te Christus</i> (V221)	1	- <i>Missale Mixtum</i>							4
<i>Tibi soli</i> (V222)	4	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949							8
<i>Tremens factus</i> (V227)	31	- Cod. s.c. PL - LC 7	- LC 286 - LC 333	- Ms. 27 - Ms. 28 - Ms. 34 - Ms. 949 - Cod. 524 - LC 330 - MM 256+251 - LC 332 - MM 198 - Mus. Lit. 23 - LC 281	- Cod. 116C - LC 156 - MM 67 - MM 218 - LC 218 - Cod. CLI 1-1 - L 5 - MM 216 - Ms. 13 - Ms. 19 - Ms. 23 - LC 134	- Cod. CXXIV 1-14	- Cod. s.c. SCB	- <i>Missale Mixtum</i> - Cod. Perg. Lit. 18	2
<i>Nunc, Christe, te petimus</i> (V403)	1	- LC 134							2

Anexo A : P-Ln D 80/2, fol. 274r

[voltar ao índice](#)

[voltar à lista de anexos](#)

Termo de como se mandou fazer o livro
p.^a alanturios da jrmãdade

Assim dias domes de julho de 1717
anno era 55.^a de J.^a M.^a estando junta
a maior parte da jrmãdade proprios e jurados
q^{es} se tinham mandado fazer em livro de car-
tura dos off.^{es} dos jrmãos de dentro de
q^{se} se levava de feitura quatro mil r.^{es}, e por
estar imperfecto e faltarem alguns livros
claros, se determinou q^o ditto jurado mandasse
alobes aditta obra e fizesse o prelo della
q^o mais restava q^o fad' outros quatro mil r.^{es}
itto com brevidade possivel e de como assim
se determinava fize esse termo em todos
assinava, e eu como escrevi o seguinte.



João de Castro de Carvalho

Pedro de Bem Sabina

João da Costa Ribeiro
João da Costa Ribeiro
João da Costa Ribeiro
João da Costa Ribeiro

Anexo B : Texto do Ofício de Defuntos segundo o *Liber Usualis*

[voltar ao índice](#)

[voltar à lista de anexos](#)

Anexo B: Tabela 7 - Estrutura do ofício de defuntos segundo o *Liber Usualis* (1961).

Ocasão litúrgica	Texto	Tom	Rubricas	Observações
V	A. Placebo Domino* in regione vivorum.	3 b		
V	<p>S. [114]:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dilexi, quoniam exaudiet Dominus: vocem orationis meae. 2. Quia inclinavit aurem suam mihi: et in diebus meis invocabo. 3. Circumdederunt me dolores mortis: pericula inferni invenerunt me. 4. Tribulationem, et dolorem inveni: et nomen Domini invocavi. 5. O Domine, libera animam meam, misericors Dominus, et iustus: et Deus noster miseretur. 6. Custodiens parvulos Dominus: humiliatus sum, et liberavit me. 7. Convertere anima mea in requiem tuam: quia Dominus benefecit tibi. 8. Quia eripuit animam meam de morte: oculos meos a lacrymis, pedes meos a lapsu. 9. Placebo Domino: in regione vivorum. 10. Requiem aeternam dona eis Domine 11. Et lux perpetua luceat eis. 			
V	A. Heu (mihi, Domine!) quia incolatus meus prolongatus est	2 D		
V	<p>S. [119]:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ad Dominum cum tribularer, clamavi: et exaudivit me. 2. Domine libera animam meam a labiis iniquis: et a lingua dolosa. 3. Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi: ad linguam dolosam? 4. Sagittae potentis acutae: cum carbonibus desolatoriis. 5. Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est, habitavi cum habitantibus Cedar: multum incola fuit anima mea. 6. Cum his, qui oderunt pacem, eram pacificus: cum loquebar illis, inpugnabant me gratis. 7. Requiem aeternam dona eis Domine 8. Et lux perpetua luceat eis. 			
V	A. Dominus custodit te ab omni malo: custodiat animam tuam Dominus	8 G		

V	<p>S. [120]</p> <p>1. Levavi oculos meos in montes: unde veniet auxilium mihi.</p> <p>2. Auxilium meum a Domino: qui fecit caelum et terram.</p> <p>3. Non det in commotionem pedem tuum: neque dormitet, qui custodit te.</p> <p>4. Ecce non dormitabit: neque dormiet, qui custodit Israel.</p> <p>5. Dominus custodit te, Dominus protectio tua: super manum dexteram tuam.</p> <p>6. Per diem sol non uret te: neque luna per noctem.</p> <p>7. Dominus custodit te ab omni malo: custodiat animam tuam Dominus.</p> <p>8. Dominus custodiat introitum tuum, et exitum tuum: ex hoc nunc, et usque in saeculum.</p> <p>9. Requiem aeternam dona eis Domine</p> <p>10. Et lux perpetua luceat eis.</p>			
V	A. Si iniquitates observaveris Domine: Domine quis sustinebit	8 G		
V	<p>S. [129]:</p> <p>1. De profundis clamavi ad te Domine: Domine exaudi vocem meam.</p> <p>2. Fiant aures tuae intendentes: in vocem deprecationis meae.</p> <p>3. Si iniquitates observaveris Domine: Domine quis sustinebit?</p> <p>4. Quia apud te propitiatio est: et propter legem tuam sustinui te Domine.</p> <p>5. Sustinuit anima mea in verbo eius: speravit anima mea in Domino.</p> <p>6. A custodia matutina usque ad noctem: speret Israel in Domino.</p> <p>7. Quia apud Dominum misericordia: et copiosa apud eum redemptio.</p> <p>8. Et ipse redimet Israel: ex omnibus iniquitatibus eius.</p> <p>9. Requiem aeternam dona eis Domine</p> <p>10. Et lux perpetua luceat eis.</p>			
V	A. Opera manuum tuarum, domine, ne despicias	2 D		

V	S. [137]: 1. Confitebor tibi Domine in toto corde meo: quoniam audisti verba oris mei. 2. In conspectu angelorum psallam tibi: adorabo ad templum sanctum tuum, et confitebor nomini tuo. 3. Super misericordia tua, et veritate tua: quoniam magnificasti super omne nomen sanctum tuum. 4. In quacumque die invocavero te, exaudi me: multiplicabis in anima mea virtutem. 5. Confiteantur tibi Domine omnes reges terrae: quia audierunt omnia verba oris tui. 6. Et cantent in viis Domini: quoniam magna est gloria Domini. 7. Quoniam excelsus Dominus, et humilia respicit: et alta a longe cognoscit. 8. Si ambulavero in medio tribulationis, vivificabis me: et super iram inimicorum meorum extendisti manum tuam, et salvum me fecit dextera tua. 9. Dominus retribuet pro me, Domine misericordia tua in saeculum: opera manuum tuarum ne despicias. 9. Requiem aeternam dona eis Domine 10. Et lux perpetua luceat eis.			
V	V. Audivi vocem de caelo dicentem mihi. R. Beati mortui qui in Domino moriuntur			
V	A. Omne quod dat mihi Pater, ad me veniet: et eum qui venit ad me, non ejiciam foras	7 c		
V	M. Canticum Beatae Mariae Virginis [Luc. 1]: Magnificat: anima mea Dominum . Et exultavit spiritus meus: in Deo salutari meo . Quia respexit humilitatem ancillae suae: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes . Quia fecit mihi magna, qui potens est: et sanctum nomen eius . Et misericordia eius, a progenie et progenies: timentibus eum . Fecit potentiam in brachio suo: dispersit superbos mente cordis sui . Deposuit potentes de sede: et exaltavit humiles . Esurientes implevit bonis: et divites dimisit inanes . Suscepit Israel puerum suum: recordatus misericordiae suae. Sicut locutus est ad patres nostros: Abraham, et semini eius in saecula .	7 c		
V	O. Pater noster		Em silêncio e de joelhos	Sem música
V	V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos a malo		De joelhos	Sem música

V	<p>S. [145]:</p> <p>1. Lauda anima mea Dominum: laudabo Dominum in vita mea: psallam Deo meo quamdiu fuero.</p> <p>2. Nolite confidere in principibus: in filiis hominum, in quibus non est salus.</p> <p>3. Exhibet spiritus eius, et revertetur in terram suam: in illa die peribunt omnes cogitationes eorum.</p> <p>4. Beatus cuius Deus Iacob adiutor eius, spes eius in Domino Deo ipsius: qui fecit caelum et terram, mare et omnia quae in eis sunt.</p> <p>5. Qui custodit veritatem in saeculum, facit iudicium iniuriam patientibus: dat escam esurientibus.</p> <p>6. Dominus solvit conpeditos: Dominus illuminat caecos.</p> <p>7. Dominus erigit elisos: Dominus diligit iustos.</p> <p>8. Dominus custodit advenas, pupillum et viduam suscipiet: et vias peccatorum disperdet.</p> <p>9. Regnabit Dominus in saecula, Deus tuus Sion: in generatione et generationem.</p> <p>10. Requiem aeternam dona eis Domine</p> <p>11. Et lux perpetua luceat eis.</p>		Este salmo é omitido no dia da morte, no dia do enterro, e sempre que o ofício é duplo.	
V	V. A porta inferi. R. Erue Domine animam ejus [animas eorum]			Sem música
V	V. Requiescat in pace [Requiescant in pace]. R. Amen.			Sem música
V	V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat.			Sem música
V	V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.			Sem música
V	(Oração)			Sem música
V	V. Requiem aeternam dona eis Domine. R. Et lux perpetua luceat eis.			Sem música
V	V. Requiescant in pace. R. Amen.		Cantors	

M	I. Regem cui omnia vivunt, * Venite adoremus		<p>Quando as Matinas são ditas no dia do enterro, o Ofício começa directamente no Invitatório, depois do canto do Responsório Subvenite, ou depois das Matinas e Laudes do dia. Em todas as outras ocasiões, Pater e Ave, e Credo são ditas primeiro em silêncio. O Invitatório é dito sempre que há 3 Nocturnos, mesmo que o Ofício seja semi-duplo. De outra forma é omitido. No dia da comemoração de todos os Fiéis falecidos, todo o Ofício é dito com 3 Nocturnos. Em todas as outras ocasiões pode-se escolher entre 1 e 3 nocturnos. Se for dito apenas 1 Nocturno, este varia de acordo com o dia da semana. Ao domingo, segunda e quinta feiras é dito o primeiro Nocturno; à terça e sexta feiras é dito o segundo Nocturno; à quarta e Sábado, o terceiro. Contudo, se apenas um Nocturno for dito no dia do enterro, deverá ser sempre o primeiro.</p>
----------	---	--	---

M	<p>S. [94]:</p> <p>1. Venite, exsultemus Domino, jubilemus Deo, salutari nostro: præoccupemus faciem ejus in confessione, et in psalmis jubilemus ei. Regem.</p> <p>2. Quoniam Deus magnus Dominus, et Rex magnus super omnes deos: quoniam non repellet Dominus plebem suam : quia in manu ejus sunt omnes fines terræ, et altitudines montium ipse conspicit. Venite</p> <p>3. Quoniam ipsius est mare, et ipse fecit illud, et aridam fundaverunt manus ejus: venite, adoremus, et procidamus ante Deum: ploremus coram Domino, qui fecit nos, quia ipse est Dominus Deus noster; nos autem populus ejus, et oves pascuæ ejus. Regem</p> <p>4. Hodie, si vocem ejus audieritis, nolite obdurare corda vestra, sicut in exacerbatione, secundum diem temptationis in deserto: ubi tentaverunt me patres vestri, probaverunt et viderunt opera mea. Venite</p> <p>5. Quadraginta annis proximus fui generationi huic, et dixi: Semper hi errant corde ; ipsi vero non cognoverunt vias meas: quibus juravi in ira mea: Si introibunt in requiem meam. Regem</p> <p>6. Requiem aeternam dona eis Domine: et lux perpetua luceat eis. Venite. Regem</p>			
M-N1	A. Dirige Domine Deus meus, in conspectu tuo viam meam	7 c	Para domingo, segunda e quinta feira.	

M-N1	<p>S. [5]:</p> <p>1 Verba mea auribus percipe, Domine, * intellige clamorem meum.</p> <p>2 Intende voci orationis meæ: * Rex meus et Deus meus.</p> <p>3 Quoniam ad te orabo: * Domine, mane exaudies vocem meam.</p> <p>4 Mane astabo tibi et videbo: * quoniam non Deus volens iniquitatem tu es.</p> <p>5 Neque habitabit juxta te malignus: * neque permanebunt iniusti ante oculos tuos.</p> <p>6 Odisti omnes, qui operantur iniquitatem: * perdes omnes, qui loquuntur mendacium.</p> <p>7 Virum sanguinum et dolosum abominabitur Dominus: * ego autem in multitudine misericordiæ tuæ.</p> <p>8 Introibo in domum tuam: * adorabo ad templum sanctum tuum in timore tuo.</p> <p>9 Domine, deduc me in justitia tua: * propter inimicos meos dirige in conspectu tuo viam meam.</p> <p>10 Quoniam non est in ore eorum veritas: * cor eorum vanum est.</p> <p>11 Sepulcrum patens est guttur eorum, linguis suis dolose agebant, * judica illos, Deus.</p> <p>12 Decidant a cogitationibus suis, secundum multitudinem impietatum eorum expelle eos, * quoniam irritaverunt te, Domine.</p> <p>13 Et lætentur omnes, qui sperant in te, * in æternum exsultabunt: et habitabis in eis.</p> <p>14 Et gloriabuntur in te omnes, qui diligunt nomen tuum: * quoniam tu benedices justo.</p> <p>15 Domine, ut scuto bonæ voluntatis tuæ * coronasti nos.</p> <p>16 Requiem æternam * dona eis, Domine.</p> <p>17 Et lux perpetua * luceat eis.</p>			
M-N1	<p>A. Convertere, * Domine, et eripe animam meam : quoniam non est in morte, qui memor sit tui.</p>	8 G		
M-N1	<p>S.[6]</p> <p>1 Domine, ne in furore tuo arguas me, * neque in ira tua corripas me.</p> <p>2 Miserere mei, Domine, quoniam infirmus sum : * sana me, Domine, quoniam conturbata sunt ossa mea.</p> <p>3 Et anima mea turbata est valde : * sed tu, Domine, usquequo?</p> <p>4 Convertere, Domine, et eripe animam meam: * salvum me fac propter misericordiam tuam.</p> <p>5 Quoniam non est in morte qui memor sit tui : * in inferno autem quis confitebitur tibi?</p> <p>6 Laboravi in gemitu meo, lavabo per singulas noctes lectum meum: * lacrimis meis stratum meum rigabo.</p> <p>7 Turbatus est a furore oculus meus: * inveteravi inter omnes inimicos meos.</p>			

	<p>8 Discedite a me, omnes, qui operamini iniquitatem: * quoniam exaudivit Dominus vocem fletus mei.</p> <p>9 Exaudivit Dominus deprecationem meam, * Dominus orationem meam suscepit.</p> <p>10 Erubescant, et conturbentur vehementer omnes inimici mei: * convertantur et erubescant valde velociter.</p> <p>11 Requiem æternam * dona eis, Domine.</p> <p>12 Et lux perpetua * luceat eis.</p>			
M-N1	<p>A. Nequando rapiat * ut leo animam meam, dum non est qui redimat, neque qui salvum faciat.</p>	8 G		
M-N1	<p>S. [7]</p> <p>1 Domine, Deus meus, in te speravi: * salvum me fac ex omnibus persequentibus me, et libera me.</p> <p>2 Nequando rapiat ut leo animam meam, * dum non est qui redimat, neque qui salvum faciat.</p> <p>3 Domine, Deus meus, si feci istud. * si est iniquitas in manibus meis :</p> <p>4 Si reddidi retribuentibus mihi mala, * decida merito ab inimicis meis inanis.</p> <p>5 Persequatur inimicus animam meam, et comprehendat, et conculcet in terra vitam meam, * et gloriam meam in pulverem deducat.</p> <p>6 Exsurge, Domine, in ira tua: * et exaltare in finibus inimicorum meorum.</p> <p>7 Et exsurge, Domine Deus meus, in præcepto quod mandasti: * et synagoga populorum circumdabit te.</p> <p>8 Et propter hanc in altum regredere: * Dominus judicat populos.</p> <p>9 Judica me, Domine, secundum justitiam meam, * et secundum innocentiam meam super me.</p> <p>10 Consumetur nequitia peccatorum, et diriges justum, * scrutans corda et renes Deus.</p> <p>11 Justum adjutorium meum a Domino, * qui salvos facit rectos corde.</p> <p>12 Deus iudex justus, fortis, et patiens: * numquid irascitur per singulos dies?</p> <p>13 Nisi conversi fueritis, gladium suum vibrabit: * arcum suum tetendit, et paravit illum.</p> <p>14 Et in eo paravit vasa mortis: * sagittas suas ardentibus effecit.</p> <p>15 Ecce parturit injustitiam: * concepit dolorem, et peperit iniquitatem.</p> <p>16 Lacum aperuit, et effodit eum: * et incidit in foveam quam fecit.</p> <p>17 Convertetur dolor ejus in caput ejus: * et in verticem ipsius iniquitas ejus descendet.</p> <p>18 Confitebor Domino secundum justitiam ejus: * et psallam nomini Domini altissimi.</p> <p>19 Requiem æternam * dona eis, Domine.</p> <p>20 Et lux perpetua * luceat eis.</p>			

M-N1	V. A porta inferi. R. Erue Domine animas eorum.			
M-N1	O. Pater noster			Sem música
M-N1	L1. [Jó 7, 16-21] Parce mihi, Domine; nihil enim sunt dies mei. Quid est homo, quia magnificas eum? aut quid apponas erga eum cor tuum? Visitas eum diluculo, et subito probas illum. Usquequo non parcis mihi, nec dimittis me, ut glutiam salivam meam? Peccavi, quid faciam tibi, o custos hominum? quare posuisti me contrarium tibi, et factus sum mihimetipsi gravis? Cur non tollis peccatum meum, et quare non aufers iniquitatem meam? Ecce nunc in pulvere dormiam: et, si mane me quæsieris, non subsistam.		As lições são lidas sem Absolvição, Benção ou Título, no tom para a Profecia.	
M-N1	R1. Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum. V. Quem visurus sum ego ipse, et non alius ; et oculi mei conspecturi sunt.	8		
M-N1	L2. Tædet animam meam vitæ meæ, dimittam adversum me eloquium meum, loquar in amaritudine animæ meæ. Dicam Deo: Noli me condemnare: indica mihi cur me ita iudices. Numquid bonum tibi videtur, si calumniaris me, et opprimas me, opus manuum tuarum, et consilium impiorum adjuves? Numquid oculi carnei tibi sunt; aut, sicut videt homo, et tu videbis? Numquid sicut dies hominis dies tui, et anni tui sicut humana sunt tempora, ut quæras iniquitatem meam, et peccatum meum scruteris? Et scias quia nihil impium fecerim, cum sit nemo qui de manu tua possit eruere.			
M-N1	R2. Qui Lazarum resuscitasti a monumento fœtidum, * Tu eis, Domine, dona requiem, et locum indulgentiæ. V. Qui venturus es judicare vivos et mortuos, et sæculum per ignem.	4		
M-N1	L3. Manus tuæ fecerunt me, et plasmaverunt me totum in circuitu: et sic repente præcipitas me? Memento, quæso, quod sicut lutum feceris me, et in pulverem reduces me. Nonne sicut lac mulsisti me, et sicut caseum me coagulasti? Pelle et carnibus vestisti me, ossibus et nervis compegisti me. Vitam et misericordiam tribuisti mihi, et visitatio tua custodivit spiritum meum.			
M-N1	R3. Domine, quando veneris judicare terram, ubi me abscondam a vultu iræ tuæ? * Quia peccavi nimis in vita mea. V. Commissa mea pavesco, et ante te erubesco: dum veneris judicare, noli me condemnare. * Quia. V. Requiem æternam dona eis, Domine: et lux perpetua luceat eis. * Quia	8		
M-N2	A. In loco pascuæ * ibi me collocavit.	8 G	O Nocturno para a quinta e sexta feira, quando é dito apenas um.	

M-N2	<p>S.[22]</p> <p>1 Dominus regit me, et nihil mihi deerit: * in loco pascuæ ibi me collocavit.</p> <p>2 Super aquam refectionis educavit me: * animam meam convertit.</p> <p>3 Deduxit me super semitas justitiæ: * propter nomen suum.</p> <p>4 Nam, et si ambulavero in medio umbræ mortis, non timebo mala: * quoniam tu mecum es.</p> <p>5 Virga tua, et baculus tuus: * ipsa me consolata sunt.</p> <p>6 Parasti in conspectu meo mensam, * adversus eos, qui tribulant me.</p> <p>7 Impinguasti in oleo caput meum: * et calix meus inebrians quam præclarus est!</p> <p>8 Et misericordia tua subsequetur me * omnibus diebus vitæ meæ.</p> <p>9 Et ut inhabitem in domo Domini, * in longitudinem dierum.</p> <p>10 Requiem æternam * dona eis, Domine.</p> <p>11 Et lux perpetua * luceat eis.</p>			
M-N2	A. Delicta * juventutis meæ, et ignorantias meas ne memineris, Domine.	8 G		

M-N2	<p>S.[24]</p> <p>1 Ad te, Domine, levavi animam meam: * Deus meus, in te confido, non erubescam.</p> <p>2 Neque irrideant me inimici mei: * etenim universi, qui sustinent te, non confundentur.</p> <p>3 Confundantur omnes iniqua agentes * supervacue.</p> <p>4 Vias tuas, Domine, demonstra mihi * et semitas tuas edoce me.</p> <p>5 Dirige me in veritate tua, et doce me: * quia tu es, Deus, Salvator meus, et te sustinui tota die.</p> <p>6 Reminiscere miserationum tuarum, Domine, * et misericordiarum tuarum, quæ a sæculo sunt.</p> <p>7 Delicta juventutis meæ, * et ignorantias meas ne memineris.</p> <p>8 Secundum misericordiam tuam memento mei tu, * propter bonitatem tuam, Domine.</p> <p>9 Dulcis et rectus Dominus: * propter hoc legem dabit delinquentibus in via.</p> <p>10 Diriget mansuetos in iudicio: * docebit mites vias suas.</p> <p>11 Universæ viæ Domini, misericordia et veritas, * requirentibus testamentum ejus et testimonia ejus.</p> <p>12 Propter nomen tuum, Domine, propitiaberis peccato meo: * multum est enim.</p> <p>13 Quis est homo qui timet Dominum? * legem statuit ei in via, quam elegit.</p> <p>14 Anima ejus in bonis demorabitur: * et semen ejus hereditabit terram.</p> <p>15 Firmamentum est Dominus timentibus eum: * et testamentum ipsius ut manifestetur illis.</p> <p>16 Oculi mei semper ad Dominum: * quoniam ipse evellet de laqueo pedes meos.</p> <p>17 Respice in me, et miserere mei: * quia unicus et pauper sum ego.</p> <p>18 Tribulationes cordis mei multiplicatæ sunt: * de necessitatibus meis erue me.</p> <p>19 Vide humilitatem meam, et laborem meum: * et dimitte universa delicta mea.</p> <p>20 Respice inimicos meos quoniam multiplicati sunt: * et odio iniquo oderunt me.</p> <p>21 Custodi animam meam, et erue me: * non erubescam quoniam speravi in te.</p> <p>22 Innocentes et recti adhæserunt mihi: * quia sustinui te.</p> <p>23 Libera, Deus, Israël: * ex omnibus tribulationibus suis.</p> <p>24 Requiem æternam * dona eis, Domine.</p> <p>25 Et lux perpetua * luceat eis.</p>			
M-N2	A. Credo videre * bona Domini in terra viventium.	4 E		

M-N2	<p>S.[26]</p> <p>1 Dominus illuminatio mea, et salus mea, * quem timebo?</p> <p>2 Dominus protector vitæ meæ, * a quo trepidabo?</p> <p>3 Dum appropiant super me nocentes, * ut edant carnes meas :</p> <p>4 Qui tribulant me inimici mei, * ipsi infirmati sunt et ceciderunt.</p> <p>5 Si consistant adversum me castra, * non timebit cor meum.</p> <p>6 Si exsurgat adversum me prælium, * in hoc ego sperabo.</p> <p>7 Unam petii a Domino, hanc requiram, * ut inhabitem in domo Domini omnibus diebus vitæ meæ :</p> <p>8 Ut videam voluptatem Domini, * et visitem templum ejus.</p> <p>9 Quoniam abscondit me in tabernaculo suo: * in die malorum protexit me in abscondito tabernaculi sui.</p> <p>10 In petra exaltavit me: * et nunc exaltavit caput meum super inimicos meos.</p> <p>11 Circuivi et immolavi in tabernaculo ejus hostiam vociferationis: * cantabo et psalmum dicam Domino.</p> <p>12 Exaudi, Domine, vocem meam, qua clamavi ad te: * miserere mei, et exaudi me.</p> <p>13 Tibi dixit cor meum, exquisivit te facies mea : * faciem tuam, Domine, requiram.</p> <p>14 Ne avertas faciem tuam a me, * ne declines in ira a servo tuo.</p> <p>15 Adjutor meus esto: * ne derelinquas me, neque despicias me, Deus, salutaris meus.</p> <p>16 Quoniam pater meus, et mater mea dereliquerunt me: * Dominus autem assumpsit me.</p> <p>17 Legem pone mihi, Domine, in via tua: * et dirige me in semitam rectam propter inimicos meos.</p> <p>18 Ne tradideris me in animas tribulantium me: * quoniam insurrexerunt in me testes iniqui et mentita est iniquitas sibi.</p> <p>19 Credo videre bona Domini * in terra viventium.</p> <p>20 Exspecta Dominum, viriliter age: * et confortetur cor tuum, et sustine Dominum.</p> <p>21 Requiem æternam * dona eis, Domine.</p> <p>22 Et lux perpetua * luceat eis.</p>			
M-N2	V. Collocet eos Dominus cum principibus. R. Cum principibus populi sui.			
M-N2	Pater noster			Sem música

M-N2	L4. Responde mihi: Quantas habeo iniquitates et peccata, scelera mea et delicta ostende mihi. Cur faciem tuam abscondis, et arbitraris me inimicum tuum? Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam, et stipulam siccam persequeris. Scribis enim contra me amaritudines, et consumere me vis peccatis adolescentiæ meæ. Posuisti in nervo pedem meum, et observasti omnes semitas meas, et vestigia pedum meorum considerasti; qui quasi putredo consumendus sum, et quasi vestimentum quod comeditur a tineæ.			
M-N2	R4. Memento mei, Deus, quia ventus est vita mea, * Nec aspiciat me visus hominis. V.De profundis clamavi ad te, Domine: Domine, exaudi vocem meam. *Nec.	2		
M-N2	L5. Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis. Qui quasi flos egreditur et conteritur, et fugit velut umbra, et numquam in eodem statu permanet. Et dignum ducis super hujusmodi aperire oculos tuos, et adducere eum tecum in iudicium? Quis potest facere mundum de immundo conceptum semine? Nonne tu qui solus es? Breves dies hominis sunt, numerus mensium ejus apud te est: constituisti terminos ejus, qui præteriri non poterunt. Recede paululum ab eo, ut quiescat, donec optata veniat, sicut mercenarii, dies ejus.			
M-N2	R5. Hei mihi, Domine, quia peccavi nimis in vita mea: Quid faciam, miser? ubi fugiam, nisi ad te, Deus meus? * Miserere mei, dum veneris in novissimo die. V.Anima mea turbata est valde, sed tu, Domine, succurre ei. * Miesere mei.	2		
M-N2	L6. Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me et abscondas me, donec pertranseat furor tuus, et constituas mihi tempus in quo recorderis mei? Putasne mortuus homo rursus vivat? Cunctis diebus quibus nunc milito, exspecto donec veniat immutatio mea. Vocabis me, et ego respondebo tibi; operi manuum tuarum porriges dexteram. Tu quidem gressus meos dinumerasti, sed parce peccatis meis.			
M-N2	R6. Ne recorderis peccata mea, Domine, * Dum veneris judicare sæculum per ignem. V. Dirige, Domine, Deus meus, in conspectu tuo viam meam. *Dum veneris. V. Requiem æternam dona eis, Domine: et lux perpetua luceat eis. * Dum veneris.	6		
M-N3	A. Complacet * tibi, Domine, ut eripias me: Domine, ad adjuvandum me respice.	2 D	O Nocturno para a quarta feira e sábado, quando se diz apenas um.	

M-N3	<p>S.[39]</p> <p>1 Exspectans exspectavi Dominum, * et intendit mihi.</p> <p>2 Et exaudivit preces meas: * et eduxit me de lacu miseriæ, et de luto fæcis.</p> <p>3 Et statuit super petram pedes meos: * et direxit gressus meos.</p> <p>4 Et immisit in os meum canticum novum * carmen Deo nostro.</p> <p>5 Videbunt multi, et timebunt: * et sperabunt in Domino.</p> <p>6 Beatus vir, cujus est nomen Domini spes ejus * et non respexit in vanitates et insanias falsas.</p> <p>7 Multa fecisti tu, Domine, Deus meus, mirabilia tua: * et cogitationibus tuis non est qui similis sit tibi.</p> <p>8 Annuntiavi et locutus sum: * multiplicati sunt super numerum.</p> <p>9 Sacrificium et oblationem noluisti: * aures autem perfecisti mihi.</p> <p>10 Holocaustum et pro peccato non postulasti: * tunc dixi: Ecce venio.</p> <p>11 In capite libri scriptum est de me ut facerem voluntatem tuam: * Deus meus, volui, et legem tuam in medio cordis mei.</p> <p>12 Annuntiavi justitiam tuam in ecclesia magna, * ecce labia mea non prohibebo: Domine, tu scisti.</p> <p>13 Justitiam tuam non abscondi in corde meo: * veritatem tuam et salutare tuum dixi.</p> <p>14 Non abscondi misericordiam tuam et veritatem tuam * a concilio multo.</p> <p>15 Tu autem, Domine, ne longe facias miserationes tuas a me: * misericordia tua et veritas tua semper susceperunt me.</p> <p>16 Quoniam circumdederunt me mala, quorum non est numerus: * comprehenderunt me iniquitates meæ, et non potui ut viderem.</p> <p>17 Multiplicatæ sunt super capillos capitis mei: * et cor meum dereliquit me.</p> <p>18 Complacet tibi, Domine, ut eruas me: * Domine, ad adjuvandum me respice.</p> <p>19 Confundantur et reveantur simul, qui quærun animam meam, * ut auferant eam.</p> <p>20 Convertantur retrorsum et reveantur: * qui volunt mihi mala.</p> <p>21 Ferant confestim confusionem suam: * qui dicunt mihi: Euge, euge.</p> <p>22 Exsultent et lætentur super te omnes quærentes te: * et dicant semper: Magnificetur Dominus: qui diligunt salutare tuum.</p> <p>23 Ego autem mendicus sum, et pauper: * Dominus sollicitus est mei.</p> <p>24 Adjutor meus et protector meus tu es: * Deus meus, ne tardaveris.</p> <p>25 Requiem æternam * dona eis, Domine.</p> <p>26 Et lux perpetua * luceat eis.</p>	2 D		
------	--	-----	--	--

M-N3	A. Sana, Domine, * animam meam, quia peccavi tibi.	2 D		
M-N3	S. [40] 1 Beatus qui intelligit super egenum, et pauperem: * in die mala liberabit eum Dominus. 2 Dominus conservet eum, et vivificet eum, et beatum faciat eum in terra: * et non tradat eum in animam inimicorum ejus. 3 Dominus opem ferat illi super lectum doloris ejus: * universum stratum ejus versasti in infirmitate ejus. 4 Ego dixi : Domine, miserere mei: * sana animam meam, quia peccavi tibi. 5 Inimici mei dixerunt mala mihi: * Quando morietur, et peribit nomen ejus? 6 Et si ingrediebatur ut videret, vana loquebatur: * cor ejus congregavit iniquitatem sibi. 7 Egrediebatur foras, * et loquebatur in idipsum. 8 Adversum me susurrabant omnes inimici mei: * adversum me cogitabant mala mihi. 9 Verbum iniquum constituerunt adversum me: * Numquid qui dormit non adjiciet ut resurgat? 10 Etenim homo pacis meæ, in quo speravi: * qui edebat panes meos, magnificavit super me supplantationem. 11 Tu autem, Domine, miserere mei, et resuscita me: * et retribuam eis. 12 In hoc cognovi quoniam voluisti me: * quoniam non gaudebit inimicus meus super me. 13 Me autem propter innocentiam suscepisti: * et confirmasti me in conspectu tuo in æternum. 14 Benedictus Dominus, Deus Israël, a sæculo et usque in sæculum: * fiat, fiat. 15 Requiem æternam * dona eis, Domine. 16 Et lux perpetua * luceat eis.	2 D		
M-N3	A. Sitivit * anima mea ad Deum vivum: quando veniam, et apparebo ante faciem Domini?	2 D		

M-N3	<p>S. [41]</p> <p>1 Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum: * ita desiderat anima mea ad te, Deus.</p> <p>2 Sitivit anima mea ad Deum fortem vivum: * quando veniam, et apparebo ante faciem Dei?</p> <p>3 Fuerunt mihi lacrimæ meæ panes die ac nocte: * dum dicitur mihi quotidie: Ubi est Deus tuus?</p> <p>4 Hæc recordatus sum, et effudi in me animam meam: * quoniam transibo in locum tabernaculi admirabilis, usque ad domum Dei.</p> <p>5 In voce exultationis, et confessionis: * sonus epulantis.</p> <p>6 Quare tristis es, anima mea? * et quare conturbas me?</p> <p>7 Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi: * salutare vultus mei, et Deus meus.</p> <p>8 Ad meipsum anima mea conturbata est: * propterea memor ero tui de terra Jordanis, et Hermoniim a monte modico.</p> <p>9 Abyssus abyssum invocat, * in voce cataractarum tuarum.</p> <p>10 Omnia excelsa tua, et fluctus tui * super me transierunt.</p> <p>11 In die mandavit Dominus misericordiam suam : * et nocte canticum ejus.</p> <p>12 Apud me oratio Deo vitæ meæ, * dicam Deo: Susceptor meus es.</p> <p>13 Quare oblitus es mei? * et quare contristatus incedo, dum affligit me inimicus?</p> <p>14 Dum confringuntur ossa mea, * exprobraverunt mihi qui tribulant me inimici mei.</p> <p>15 Dum dicunt mihi per singulos dies: Ubi est Deus tuus? * quare tristis es, anima mea? et quare conturbas me?</p> <p>16 Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi: * salutare vultus mei, et Deus meus.</p> <p>17 Requiem æternam * dona eis, Domine.</p> <p>18 Et lux perpetua * luceat eis.</p>	2 D		
M-N3	V. Ne tradas bestiis animas confitentes tibi. R. Et animas pauperum tuorum ne obliviscaris in finem.	2 D		
M-N3	O. Pater noster			Sem música
M-N3	<p>L7. (Job 17, 1-3 ; 11-15)</p> <p>Spiritus meus attenuabitur, dies mei breviabuntur, et solum mihi superest sepulcrum. Non peccavi, et in amaritudinibus moratur oculus meus. Libera me, Domine, et pone me juxta te, et cujusvis manus pugnet contra me. Dies mei transierunt, cogitationes meæ dissipatæ sunt, torquentes cor meum. Noctem verterunt in diem, et rursus post tenebras spero lucem. Si sustinero, infernus domus mea est, et in tenebris stravi lectulum meum. Putredini dixi: Pater meus es ; mater mea est soror mea, vermibus. Ubi est ergo nunc</p>		As lições são lidas sem Absolvição, Benção ou Título.	

	præstolatio mea, et patientiam meam quis considerat?			
M-N3	R7. Peccantem me quotidie, et non me pœnitentem, timor mortis conturbat me: * Quia in inferno nulla est redemptio, miserere mei, Deus, et salva me. V. Deus, in nomine tuo salvum me fac, et in virtute tua libera me. *Quia	1		
M-N3	L8. Pelli meæ, consumptis carnibus, adhæsit os meum, et derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos. Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos, amici mei, quia manus Domini tetigit me. Quare persequimini me sicut Deus, et carnibus meis saturamini? Quis mihi tribuat ut scribantur sermones mei? quis mihi det ut exarentur in libro, stylo ferreo et plumbi lamina, vel celte sculpantur in silice? Scio enim quod redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum: et rursum circumdabor pelle mea, et in carne mea videbo Deum meum. Quem visurus sum ego ipse, et oculi mei conspecturi sunt, et non alius: reposita est hæc spes mea in sinu meo.			
M-N3	R8. Domine, secundum actum meum noli me judicare: nihil dignum in conspectu tuo egi; ideo deprecor majestatem tuam, * Ut tu, Deus, deleas iniquitatem meam. V. Amplius lava me, Domine, ab injustitia mea, et a delicto meo munda me. *Ut tu	8		
M-N3	L9. Quare de vulva eduxisti me? qui utinam consumptus essem ne oculus me videret. Fuissem quasi non essem, de utero translatus ad tumulum. Numquid non paucitas dierum meorum finietur brevi? Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum, antequam vadam, et non revertar, ad terram tenebrosam et opertam mortis caligine; terram miseriæ et tenebrarum, ubi umbra mortis et nullus ordo, sed sempiternus horror inhabitat.			
M-N3	R9. Libera me, Domine, de viis inferni, qui portas æreas confregisti, et visitasti infernum, et dedisti eis lumen, ut viderent te * Qui erant in pœnis tenebrarum. V. Clamantes et dicentes: Advenisti, Redemptor noster. R. Qui erant in pœnis tenebrarum. V. Requiem æternam dona eis, Domine: et lux perpetua luceat eis. * Qui erant	1	Se apenas se disser o terceiro Nocturno, canta-se agora este responsório.	
M-N3	R9a. Libera me, Domine, de morte æterna in die illa tremenda, * Quando cæli movendi sunt et terra, * Dum veneris judicare sæculum per ignem. V. Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. R. Quando cæli movendi sunt et terra. V. Dies illa, dies iræ, calamitatis et miseriæ, dies magna et amara valde. R. Dum veneris judicare sæculum per ignem. V. Requiem æternam dona eis, Domine: et lux perpetua luceat eis.		Este Responsório é cantado, em vez do anterior, caso sejam ditos três Nocturnos. Terminam aqui as Matinas e deverão seguir-se as Laudes. Se tal não acontecer segue-se o Pater	

			noster e o restante, como depois das Laudes.	
L	A. Exultabunt Domino * ossa humiliata miserere mei Deus, * secundum magnam misericordiam tuam	1 f	O Ofício começa directamente pela Antífona	
L	S. [50] 1 Miserere mei Deus: secundum magnam misericordiam tuam. 2 Et secundum multitudinem miserationum tuarum: dele iniquitatem meam. 3 Amplius lava me ab iniquitate mea: et a peccato meo munda me. 4 Quoniam iniquitatem meam ego cognosco: et peccatum meum contra me est semper. 5 Tibi soli peccavi, et malum coram te feci: ut iustificeris in sermonibus tuis, et vincas cum iudicaris. 6 Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum: et in peccatis concepit me mater mea. 7 Ecce enim veritatem dilexisti: incerta et occulta sapientiae tuae manifestasti mihi. 8 Asperges me hyssopo, et mundabor: lavabis me, et super nivem dealbabor. 9 Auditui meo dabis gaudium, et laetitiam: et exultabunt ossa humiliata. 10 Averte faciem tuam a peccatis meis: et omnes iniquitates meas dele. 11 Cor mundum crea in me Deus: et spiritum rectum innova in visceribus meis. 12 Ne projicias me a facie tua: et spiritum sanctum tuum ne auferas a me. 13 Redde mihi laetitiam salutaris tui: et spiritu principali confirma me. 14 Docebo iniquos vias tuas: et impii ad te convertentur. 15 Libera me de sanguinibus Deus, Deus salutis meae: et exultabit lingua mea iustitiam tuam. 16 Domine labia mea aperies: et os meum annunciabit laudem tuam. 17 Quoniam si voluisses, sacrificium dedissem utique: holocaustis non delectaberis. 18 Sacrificium Deo Spiritus contribulatus: cor contritum, et humiliatum Deus non despicies. 19 Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion: et aedificentur muri Hierusalem. 20 Tunc acceptabis sacrificium iustitiae, oblationes, et holocausta: tunc inponent super altare tuum vitulos. 21 Requiem aeternam * dona eis, Domine. 22 Et lux perpetua * luceat eis.	1 f		

L	A. Exaudi Domine* orationem meam: ad te omnis caro veniet	8 G		
L	S. [64] 1 Te decet hymnus Deus in Sion: et tibi reddetur votum in Hierusalem. 2 Exaudi orationem meam: ad te omnis caro veniet. 3 Verba iniquorum praevaluerunt super nos: et impietatibus nostris tu propitiaberis. 4 Beatus quem elegisti, et assumpsisti: inhabitabit in atriis tuis. 5 Replebimur in bonis domus tuae: sanctum est templum tuum, mirabile in aequitate. 6 Exaudi nos Deus salutaris noster: spes omnium finium terrae, et in mari longe. 7 Praeparans montes in virtute tua accinctus potentia: qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum eius. 8 Turbabuntur, gentes et timebunt qui inhabitant terminos a signis tuis: exitus matutini et vesperae delectabis. 9 Visitasti terram, et inebriasti eam: multiplicasti locupletare eam. 10 Flumen Dei repletum est aquis: parasti cibum illorum, quoniam ita est praeparatio eius. 11 Rivos eius inebrians multiplica genimina eius: in stillicidiis eius laetabitur germinans. 12 Benedices coronae anni benignitatis tuae, et campi tui replebuntur ubertate. 13 Pinguescent speciosa deserti: et exultatione colles accingentur. 14 Induti sunt arietes ovium, et valles abundabunt frumento: clamabunt, etenim hymnum dicent. 15 Requiem aeternam * dona eis, Domine. 16 Et lux perpetua * luceat eis.	8 G		
L	A. Me suscepit * dextera tua, Domine	7 c		
L	S. [62] 1 Deus Deus meus: ad te de luce vigilo. 2 Sitivit in te anima mea: quam multipliciter tibi caro mea. 3 In terra deserta, invia, et inaquosa, sic in sancto apparui tibi: ut viderem virtutem tuam et gloriam tuam. 4 Quoniam melior est misericordia tua super vitas: labia mea laudabunt te. 5 Sic benedicam te in vita mea: et in nomine tuo levabo manus meas. 6 Sicut adipe, et pinguidine repleatur anima mea: et labiis exultationis laudabit os meum. 7 Si memor fui tui super stratum meum, in matutinis meditabor in te: quia fuisti adjutor meus. 8 Et in velamento alarum tuarum exultabo, adhaesit anima mea post te: me suscepit	7 c		

	<p>dextera tua.</p> <p>9 Ipsi vero in vanum quaesierunt animam meam, introibunt in inferiora terrae: tradentur in manus gladii, partes vulpium erunt.</p> <p>10 Rex vero laetabitur in Deo, laudabuntur omnes, qui jurant in eo: quia obstructum est os loquentium iniqua.</p> <p>11 Requiem æternam * dona eis, Domine.</p> <p>12 Et lux perpetua * luceat eis.</p>			
L	A. A porta inferi * erue Domine animam meam	2 D		
L	<p>C. [Isaías 38, 10-20]</p> <p>1 Ego dixi in dimidio dierum meorum: vadam ad portas inferi.</p> <p>2 Quaesivi residuum annorum meorum: dixi, non videbo Dominum Deum in terra viventium.</p> <p>3 Non aspiciam hominem ultra: et habitatorem quietis.</p> <p>4 Generatio mea ablata est: et convoluta est a me, quasi tabernaculum pastorum.</p> <p>5 Praecisa est velut a texente vita mea, dum adhuc ordire, succidit me: de mane usque ad vesperam finies me.</p> <p>6 Sperabam usque ad mane: quasi leo sic contrivit omnia ossa mea.</p> <p>7 De mane usque ad vesperam finies me: sicut pullus hirundinis, sic clamabo, meditabor ut columba.</p> <p>8 Attenuati sunt oculi mei: suspicientes in excelsum.</p> <p>9 Domine vim patior, responde pro me: quid dicam, aut quid respondebit mihi, cum ipse fecerit?</p> <p>10 Recogitabo tibi omnes annos meos: in amaritudine animae meae.</p> <p>11 Domine si sic vivitur, et in talibus vita spiritus mei, corripies me, et vivificabis me: ecce in pace amaritudo mea amarissima.</p> <p>12 Tu autem eruisti animam meam ut non periret: projecisti post tergum tuum omnia peccata mea.</p> <p>13 Quia non infernus confitebitur tibi, neque mors laudabit te: non exspectabunt qui descendunt in lacum, veritatem tuam.</p> <p>14 Vivens vivens ipse confitebitur tibi, sicut et ego hodie: pater filiis notam faciet veritatem tuam.</p> <p>15 Domine salvum me fac: et psalmos nostros cantabimus cunctis diebus vitae nostrae, in domo Domini.</p> <p>16 Requiem æternam * dona eis, Domine.</p> <p>17 Et lux perpetua * luceat eis.</p>	2 D		

L	A. Omnis spiritus * laudet Dominum	7 a		
L	S. [150] 1 Laudate Dominum in Sanctis ejus: laudate eum in firmamento virtutis ejus. 2 Laudate eum in virtutibus ejus: laudate eum secundum multitudinem magnitudinis ejus. 3 Laudate eum in sono tubae: laudate eum in psalterio et cithara. 4 Laudate eum in tympano et choro: laudate eum in chordis, et organo. 5 Laudate eum in cymbalis bene sonantibus, laudate eum in cymbalis jubilationis: omnis spiritus laudet Dominum. 6 Requiem æternam * dona eis, Domine. 7 Et lux perpetua * luceat eis.	7 a		
L	V. Audivi vocem de caelo dicentem mihi. R. Beati mortui qui in Domino moriuntur	7 a		
L	A. Ego sum * resurrectio et vita: qui et omnis qui vivit et credit in me, non morietur in æternum	2 D		
L	C. Zacarias [Luc. 1, 68-79]: 1 Benedictus Dominus Deus Israel: quia visitavit, et fecit redemptionem plebis suae. 2 Et erexit cornu salutis nobis: in domo David pueri sui. 3 Sicut locutus est per os sanctorum: qui a saeculo sunt prophetarum ejus. 4 Salutem ex inimicis nostris: et de manu omnium qui oderunt nos: 5 Ad faciendam misericordiam cum patribus nostris: et memorari testamenti sui sancti. 6 Jusjurandum, quod juravit ad Abraham patrem nostrum: daturum se nobis. 7 Ut sine timore de manu inimicorum nostrorum liberati: serviamus illi. 8 In sanctitate et justitia coram ipso: omnibus diebus nostris. 9 Et tu puer, propheta Altissimi vocaberis: praeibis enim ante faciem Domini, parare vias ejus. 10 Ad dandam scientiam salutis plebi ejus: in remissionem peccatorum eorum. 11 Per viscera misericordiae Dei nostri: in quibus visitavit nos oriens ex alto. 12 Illuminare his, qui in tenebris et in umbra mortis sedent: ad dirigendos pedes nostros in viam pacis. 13 Requiem æternam * dona eis, Domine. 14 Et lux perpetua * luceat eis.	2 D		
L	O. Pater noster			Sem música

L	V. Et nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos a malo			Sem música
L	S. [129] 1 De profundis clamavi ad te Domine, Domine exaudi vocem meam. 2 Fiant aures tuae intendentes: in vocem deprecationis meae. 3 Si iniquitates observaveris Domine: Domine quis sustinebit? 4 Quia apud te propitiatio est: et propter legem tuam sustinui te Domine. 5 Sustinuit anima mea in verbo ejus: speravit anima mea in Domino. 6 A custodia matutina usque ad noctem: speret Israel in Domino. 7 Quia apud Dominum misericordia: et copiosa apud eum redemptio. 8 Et ipse redimet Israel: ex omnibus iniquitatibus ejus. 9 Requiem æternam * dona eis, Domine. 10 Et lux perpetua * luceat eis.	2 D		